

# DEFICIT HABITACIONAL



DEFICIT HABITACIONAL  
NO BRASIL  
2016-2019



GOVERNADOR

Romeu Zema Neto

Vice-governador

Paulo Eduardo Rocha Brant

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E  
GESTÃO

Otto Alexandre Levy Reis

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

Eleonora Cruz Santos (Diretora)

Renato Vale Santos (Coordenador Geral)

Capa

Bárbara Andrade Corrêa da Silva

Revisão

Heitor Vasconcelos

Coordenação de Editoração

Ana Paula da Silva

Marília Andrade Ayres Frade

INSTITUIÇÃO CONTRATANTE

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Rogério Simonetti Marinho

SECRETÁRIO NACIONAL DE HABITAÇÃO

Alfredo Eduardo dos Santos

Chefe de Gabinete

Rhaiana Bandeira Santana

Diretora do Departamento de Urbanização

Alessandra D'Avila Vieira

Diretor do Departamento de Produção  
Habitacional

Helder Melillo Lopes Cunha Silva

Coordenador-Geral de Gestão Integrada

Paulo Alexandre de Toledo Alves

Coordenadora de Cooperação Técnica

Marina Amorim Cavalcanti de Oliveira

Responsável Técnico

Edson Leite Ribeiro

Equipe Técnica

Julia Rabello Spinelli

Letícia Miguel Teixeira



## ***DEFICIT HABITACIONAL NO BRASIL – 2016-2019***

Contrato celebrado entre o Ministério do Desenvolvimento Regional e a Fundação João Pinheiro em 14 de janeiro de 2020.

CONTATOS E INFORMAÇÕES  
FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO  
Diretoria de Estatística e Informações (Direi)  
Alameda das Acácias, 70 - Bairro São Luiz/Pampulha  
CEP: 31.275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais  
Telefones: (31) 3448-9550 e 3448-9580  
[www.fjp.mg.gov.br](http://www.fjp.mg.gov.br)  
*e-mail:* [comunicacao@fjp.mg.gov.br](mailto:comunicacao@fjp.mg.gov.br)



***DEFICIT HABITACIONAL NO BRASIL – 2016-2019***

Belo Horizonte  
2021

F981d

Fundação João Pinheiro.

*Deficit* habitacional no Brasil – 2016-2019 / Fundação João Pinheiro. – Belo Horizonte: FJP, 2021.

169 p.: il.

Inclui bibliografia.

1. Habitação – Brasil – 2016-2019. 2. Política Habitacional – Brasil. I. Título.

CDU 333.32(81) “2016/2019”



## **EQUIPE TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO**

Frederico Poley Martins Ferreira

### **ELABORAÇÃO**

Eleonora Cruz Santos

Fernanda Antunes

Frederico Poley Martins Ferreira

Gabriel do Carmo Lacerda

Iracy Silva Pimenta

João Pedro Figueira Amorim Parga

Rafael Silva e Sousa

Renato Vale Santos

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição do <i>deficit</i> habitacional por situação de domicílio – regiões geográficas – Brasil – 2016 .....	19
Gráfico 2: Composição do <i>deficit</i> habitacional segundo regiões geográficas – Brasil – 2016 .....	24
Gráfico 3: Composição do <i>deficit</i> habitacional total – regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2016 .....	25
Gráfico 4: Participação das faixas de renda nos componentes e no <i>deficit</i> habitacional do Brasil – 2016 .....	41
Gráfico 5: Participação das faixas de renda no <i>deficit</i> habitacional das regiões, no total das regiões metropolitanas e nas demais áreas – 2016 .....	42
Gráfico 6: Distribuição do <i>deficit</i> habitacional por situação de domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2017 .....	51
Gráfico 7: Composição do <i>deficit</i> habitacional: total segundo regiões geográficas – Brasil – 2017.....	56
Gráfico 8: Composição do <i>deficit</i> habitacional, por regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2017 .....	57
Gráfico 9: Participação das faixas de renda nos componentes e no <i>deficit</i> habitacional do Brasil – 2017 .....	75
Gráfico 10: Participação das faixas de renda no <i>deficit</i> habitacional das regiões, no total das regiões metropolitanas e nas demais áreas – 2017 .....	76
Gráfico 11: Distribuição do <i>deficit</i> habitacional por situação de domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2018.....	85
Gráfico 12: Composição do <i>deficit</i> habitacional segundo regiões geográficas – Brasil – 2018 .....	90
Gráfico 13: Composição do <i>deficit</i> habitacional: total, por regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2018 .....	91
Gráfico 14: Participação das faixas de renda nos componentes e no <i>deficit</i> habitacional do Brasil – 2018 .....	108
Gráfico 15: Participação das faixas de renda no <i>deficit</i> habitacional das regiões, no total das regiões metropolitanas e nas demais áreas – 2018.....	109
Gráfico 16: Distribuição do <i>deficit</i> habitacional por situação de domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2019.....	118

Gráfico 17: Composição do <i>deficit</i> habitacional segundo regiões geográficas – Brasil – 2019 .....	123
Gráfico 18: Composição do <i>deficit</i> habitacional: total, por regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2019 .....	124
Gráfico 19: Participação das faixas de renda nos componentes e no <i>deficit</i> habitacional do Brasil – 2019 .....	141
Gráfico 20: Participação das faixas de renda no <i>deficit</i> habitacional das regiões, no total das regiões metropolitanas e nas demais áreas – 2019 .....	142
Gráfico 21: Participação dos componentes no <i>deficit</i> habitacional – Brasil – 2016-2019 .....	148
Gráfico 22: Participação do ônus excessivo com o aluguel e subcomponentes no <i>deficit</i> habitacional – Brasil – 2016-2019 .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Gráfico 23: Participação segundo sexo do responsável pelo domicílio nos componentes e no <i>deficit</i> habitacional – Brasil – 2016-2019.....	155
Gráfico 24: Domicílios com ônus excessivo com o aluguel segundo percentual dos domicílios por tipo de arranjo familiar – Brasil – 2016-2019 .....	156

## MAPAS

Mapa 1: <i>Deficit</i> habitacional total – unidades da Federação – Brasil – 2016 .....	17
Mapa 2: <i>Deficit</i> habitacional relativo ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados – unidades da Federação – Brasil – 2016 .....	18
Mapa 3: <i>Deficit</i> Habitacional total segundo unidades da Federação – Brasil – 2017 .....	49
Mapa 4: <i>Deficit</i> habitacional relativo ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados segundo unidades da Federação – Brasil – 2017.....	50
Mapa 5: <i>Deficit</i> habitacional total segundo unidades da Federação – Brasil – 2018 .....	83
Mapa 6: <i>Deficit</i> habitacional relativo ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados segundo unidades da Federação – Brasil – 2018.....	84
Mapa 7: <i>Deficit</i> habitacional total segundo unidades da Federação – Brasil – 2019 .....	116
Mapa 8: <i>Deficit</i> habitacional relativo ao total de domicílios particulares permanentes segundo unidades da Federação – Brasil – 2019 .....	117

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: <i>Deficit</i> habitacional por situação do domicílio e <i>deficit</i> habitacional relativo aos domicílios particulares permanentes e improvisados – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016 .....	15
Tabela 2: <i>Deficit</i> habitacional por componentes – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016 .....	20
Tabela 3: Participação dos componentes no <i>deficit</i> habitacional – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016 .....	22
Tabela 4: Participação das regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas no <i>deficit</i> habitacional total e nos seus componentes – 2016 .....	26
Tabela 5: Habitação precária por situação do domicílio – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016 .....	28
Tabela 6: Habitação precária por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016 .....	30
Tabela 7: Coabitação por situação do domicílio – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016 .....	32
Tabela 8: Coabitação por componente – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016 .....	34
Tabela 9: Componentes do <i>deficit</i> habitacional por sexo do responsável pelo domicílio – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016.....	36
Tabela 10: Composição percentual (%) dos componentes do <i>deficit</i> habitacional por sexo do responsável pelo domicílio – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016 .....	37
Tabela 11: <i>Deficit</i> Habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016.....	39
Tabela 12: <i>Deficit</i> Habitacional por faixas de renda segundo regiões geográficas, total das regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2016.....	43
Tabela 13: Composição percentual (%) do <i>deficit</i> habitacional em relação ao total regional por faixas de renda segundo região geográficas, total das regiões metropolitanas e das demais áreas – Brasil – 2016.....	44

Tabela 14: <i>Deficit</i> Habitacional por situação do domicílio e <i>deficit</i> habitacional relativo aos domicílios particulares permanentes e improvisados segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017 .....	47
Tabela 15: <i>Deficit</i> habitacional total e por componentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017 .....	52
Tabela 16: Participação dos componentes no <i>deficit</i> habitacional segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017 .....	54
Tabela 17: Participação das regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas no <i>deficit</i> habitacional total e nos seus componentes – 2017 .....	59
Tabela 18: Habitação precária por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017 .....	61
Tabela 19: Habitação precária por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017 .....	63
Tabela 20: Coabitação por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017 .....	65
Tabela 21: Coabitação por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017 .....	67
Tabela 22: Componentes do <i>deficit</i> habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017 ....	69
Tabela 23: Composição percentual dos componentes do <i>deficit</i> habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017 .....	71
Tabela 24: <i>Deficit</i> Habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017.....	73
Tabela 25: <i>Deficit</i> Habitacional por faixas de renda segundo regiões geográficas, total das regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2017 .....	77
Tabela 26: Composição percentual, composição percentual do <i>deficit</i> habitacional em relação ao total regional por faixas de renda segundo região geográficas, total das regiões metropolitanas e das demais áreas Brasil – 2017 .....	78
Tabela 27: <i>Deficit</i> Habitacional por situação do domicílio e <i>deficit</i> Habitacional relativo aos domicílios particulares permanentes e improvisados segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018 .....	81

Tabela 28: <i>Deficit</i> habitacional por componentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018 .....	86
Tabela 29: Participação dos componentes no <i>deficit</i> habitacional segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018.....	88
Tabela 30: Participação das regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas no <i>deficit</i> habitacional total e nos seus componentes – 2018 .....	92
Tabela 31: Habitação precária, por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018 .....	94
Tabela 32: Habitação precária por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018 .....	96
Tabela 33: Coabitação por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018 .....	98
Tabela 34: Coabitação por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018 .....	100
Tabela 35: Componentes do <i>deficit</i> habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018..	102
Tabela 36: Composição percentual (%) dos componentes do <i>deficit</i> habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018.....	104
Tabela 37: <i>Deficit</i> habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018.....	106
Tabela 38: <i>Deficit</i> Habitacional por faixas de renda segundo regiões geográficas, total das regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2018.....	110
Tabela 39: Composição percentual (%) do <i>deficit</i> habitacional em relação ao total regional por faixas de renda segundo região geográficas, total das regiões metropolitanas e das demais áreas– Brasil – 2018.....	111
Tabela 40: <i>Deficit</i> habitacional por situação do domicílio e <i>deficit</i> habitacional relativo aos domicílios particulares permanentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019.....	114
Tabela 41: <i>Deficit</i> habitacional por componentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019 .....	119
Tabela 42: Participação dos componentes no <i>deficit</i> habitacional segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019 .....	121

Tabela 43: Participação das regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas no <i>deficit</i> habitacional total e nos seus componentes – 2019 .....	125
Tabela 44: Habitação precária, por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019 .....	127
Tabela 45: Habitação precária por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019 .....	129
Tabela 46: Coabitação por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019 .....	131
Tabela 47: Coabitação por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019 .....	133
Tabela 48: Componentes do <i>deficit</i> habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019 ..	135
Tabela 49: Composição percentual dos componentes do <i>deficit</i> habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019 .....	137
Tabela 50: <i>Deficit</i> habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019.....	<b>Erro!</b>
	<b>Indicador não definido.</b>
Tabela 51: <i>Deficit</i> Habitacional por faixas de renda segundo regiões geográficas, total das regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2019.....	143
Tabela 52: Composição percentual (%) do <i>deficit</i> habitacional em relação ao total regional por faixas de renda segundo região geográficas, total das regiões metropolitanas e das demais áreas – Brasil – 2019.....	144
Tabela 53: <i>Deficit</i> habitacional segundo componentes – Brasil – 2016-2019 .....	147
Tabela 54: Taxa de crescimento médio geométrico dos domicílios em situação de <i>deficit</i> habitacional em relação ao ano anterior e ao período segundo componentes da inadequação – Brasil – 2016-2019.....	147
Tabela 55: Participação dos componentes e subcomponentes no <i>deficit</i> habitacional - Brasil – 2016-2019 .....	148
Tabela 56: Distribuição dos domicílios dentre os componentes do <i>deficit</i> habitacional segundo regiões geográficas, total de regiões metropolitanas e demais áreas – 2016- 2019 .....	150
Tabela 57: Participação dos componentes do <i>deficit</i> habitacional segundo regiões geográficas, total de regiões metropolitanas e demais áreas – 2016-2019 .....	151

Tabela 58: <i>Deficit</i> habitacional relativo (%) aos domicílios particulares permanentes e improvisados – regiões geográficas, total das RM, demais áreas e Brasil – 2016-2019.....	152
Tabela 59: <i>Deficit</i> habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio – Brasil – 2016-2019 ..	153
Tabela 61: Participação segundo sexo do responsável pelo domicílio nos componentes e no <i>deficit</i> habitacional total – Brasil – 2016-2019 .....	155
Tabela 62: <i>Deficit</i> habitacional por componentes – regiões geográficas, total das RM e demais áreas – 2016-2019.....	157
Tabela 63: <i>Deficit</i> habitacional por participação percentual segundo sexo do responsável, componentes – regiões geográficas, total das RM e demais áreas – 2016- 2019.....	158
Tabela 64: <i>Deficit</i> Habitacional segundo faixas de renda – Brasil – 2016-2019 .....	160
Tabela 65: Taxa de crescimento médio geométrico dos domicílios em situação de <i>deficit</i> habitacional segundo a faixa de renda – Brasil – 2016-2019 .....	161
Tabela 66: Participação percentual (%) segundo faixas de renda domiciliar, nos componentes e no <i>deficit</i> habitacional total – Brasil – 2016-2019 .....	162
Tabela 67: <i>Deficit</i> Habitacional por faixas de renda – regiões geográficas, total das RM e demais áreas – 2016-2019 .....	163
Tabela 68: Composição percentual (%) do <i>deficit</i> habitacional por faixas de renda – regiões geográficas, total das RM e demais áreas – 2016-2019 .....	164

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CadÚnico	Cadastro Único
Direi	Diretoria de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro
FJP	Fundação João Pinheiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PnadC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Ride	Região Integrada de Desenvolvimento
RM	Região Metropolitana
RM	Regiões Metropolitanas e Região Integrada de Desenvolvimento
UF	Unidade Federativa
UF	Unidades Federativas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>DEFICIT 2016</b> .....	14
<b>2.1</b>	<b>Estimativa do <i>deficit</i> habitacional para 2016</b> .....	14
<b>2.2</b>	<b>Os componentes do <i>deficit</i> habitacional em 2016</b> .....	19
<b>2.2.1</b>	A composição do <i>deficit</i> habitacional .....	19
<b>2.2.2</b>	Composição do <i>deficit</i> segundo sexo do responsável pelo domicílio .....	35
<b>2.2.3</b>	Composição do <i>deficit</i> segundo faixa de renda domiciliar .....	41
<b>3</b>	<b>DEFICIT 2017</b> .....	46
<b>3.1</b>	<b>Estimativa do <i>deficit</i> habitacional para 2017</b> .....	46
<b>3.2</b>	<b>Os componentes do <i>deficit</i> habitacional em 2017</b> .....	51
<b>3.2.1</b>	A composição do <i>deficit</i> habitacional .....	51
<b>3.2.2</b>	Composição do <i>deficit</i> segundo sexo do responsável pelo domicílio .....	68
<b>3.2.3</b>	Composição do <i>deficit</i> segundo faixa de renda domiciliar .....	74
<b>4</b>	<b>DEFICIT 2018</b> .....	80
<b>4.1</b>	<b>Estimativa do <i>deficit</i> habitacional para 2018</b> .....	80
<b>4.2</b>	<b>Os componentes do <i>deficit</i> habitacional em 2018</b> .....	85
<b>4.2.1</b>	A composição do <i>deficit</i> habitacional .....	85
<b>4.2.2</b>	Composição do <i>deficit</i> segundo sexo do responsável pelo domicílio .....	101
<b>4.2.3</b>	Composição do <i>deficit</i> segundo faixas de renda domiciliar .....	107
<b>5</b>	<b>DEFICIT 2019</b> .....	113
<b>5.1</b>	<b>Estimativa do <i>deficit</i> habitacional para 2019</b> .....	113
<b>5.2</b>	<b>Os componentes do <i>deficit</i> habitacional em 2019</b> .....	118
<b>5.2.1</b>	A composição do <i>deficit</i> habitacional .....	118
<b>5.2.2</b>	Composição do <i>deficit</i> segundo sexo do responsável pelo domicílio .....	134
<b>5.2.3</b>	Composição do <i>deficit</i> segundo faixa de renda domiciliar .....	140
<b>6</b>	<b>SÍNTESE DOS INDICADORES</b> .....	146
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	166
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	169

## 1 INTRODUÇÃO

Este documento apresenta as estimativas do *deficit* habitacional brasileiro para os anos de 2016 a 2019 calculadas a partir da nova metodologia desenvolvida pela Fundação João Pinheiro. Elas podem ser consultadas, de forma detalhada, no Relatório Metodológico (FJP, 2021). Os resultados são apresentados em tópicos e descritos considerando-se os respectivos anos e o *deficit*: (i) em termos absolutos, (ii) seus percentuais em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados e (iii) em relação ao total nacional, com recorte pela (i) situação do domicílio (localização em área urbana ou rural), (ii) sexo do responsável pelo domicílio e (iii) faixas de renda domiciliar segundo grandes regiões geográficas, unidades da Federação, regiões metropolitanas e o Brasil. Ao final do relatório, é realizada uma síntese, procurando-se avaliar o comportamento dos componentes e subcomponentes do *deficit* no período em questão, e são tecidas algumas considerações conclusivas.

## 2 DEFICIT 2016

### 2.1 Estimativa do *deficit* habitacional para 2016

O *deficit* habitacional estimado para o Brasil, em 2016, foi da ordem de 5,657 milhões de domicílios, dos quais 4,849 milhões estão localizados em área urbana e 808 mil em área rural. Em termos relativos, o número total representa 8,1% do estoque total nacional de domicílios particulares permanentes e improvisados do país (TABELA 1, MAPAS 1, 2).

Pela perspectiva das grandes regiões do Brasil, o Sudeste apresentou os maiores números, em termos absolutos, somando *deficit* de 2,173 milhões de domicílios, seguido pela região Nordeste, com 1,709 milhão de unidades. Depois vem a região Norte, com um *deficit* de 678 mil domicílios, a região Sul, com 605 mil e, por último, a região Centro-Oeste, com 490 mil. Já em termos relativos, a região geográfica com maior número é a Norte, cujo *deficit* habitacional representa 13,3% do estoque de domicílios particulares permanentes e improvisados. Em seguida, aparece o Nordeste, com 9,3%; o Centro-Oeste, com 9,2%; o Sudeste, com 7,2%; e, por último, o Sul, com 5,8% (TABELA 1; MAPAS 1, 2).

Entre as unidades da Federação (UF), o estado de São Paulo foi aquele com maior *deficit* absoluto, com 1,187 milhões de unidades. Em segundo lugar, veio o Rio de Janeiro, com 476 mil; em terceiro, Minas Gerais, com 428 mil. Já em termos relativos, o Maranhão foi a UF com maior *deficit* em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados, com 17,9%. Foi seguido do Amazonas (15,5%) e de Roraima (14,2%). As UF com menores percentuais, por sua vez, foram Rio Grande do Sul (5,3%), Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina (os três com 6,0%).

Pelo recorte metropolitano, observou-se, em 2016, *deficit* de 2,119 milhões de domicílios para o total das 21 regiões metropolitanas (RM) e de 3,537 milhões para as demais áreas. Em termos relativos, esses números representam 7,9% e 8,3% respectivamente do total de domicílios particulares permanentes e improvisados das RM (TABELA 1).

As RM de São Paulo e do Rio de Janeiro apresentaram os maiores números absolutos: 570 mil e 331 mil domicílios *deficit* nessa ordem. Do ponto de vista relativo, as RM com maiores percentuais de domicílios *deficit* em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados foram Manaus (15,5%), Macapá (14,2%) e Grande São Luís (11,8%).

Em relação ao caráter urbano ou rural do *deficit* habitacional, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem mais de 90% da sua composição em áreas urbanas. Por sua vez, as regiões Nordeste e Norte possuem, ainda, grande parcela do seu *deficit* em áreas rurais, com 27% e 25% respectivamente (GRÁFICO 1).

Tabela 1: *Deficit* habitacional por situação do domicílio e *deficit* habitacional relativo aos domicílios particulares permanentes e improvisados – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

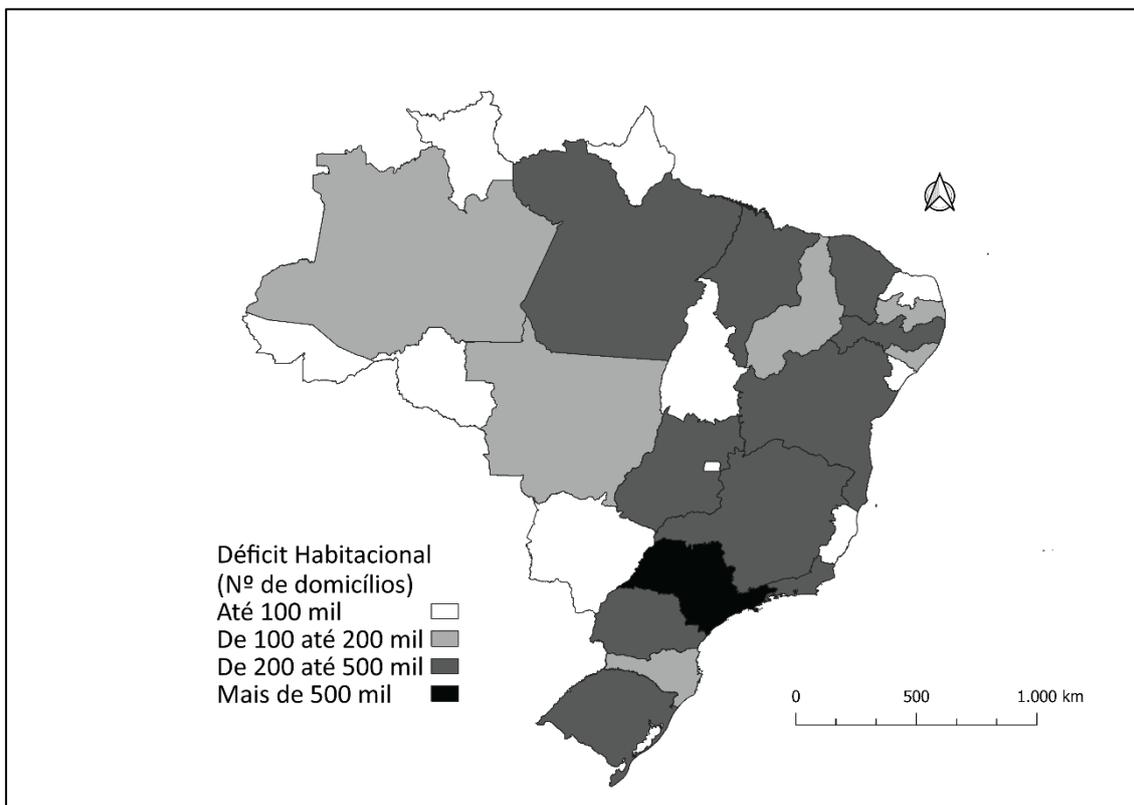
Continua

Especificação	Urbana	Rural	Total	Relativo (%)
<b>Norte</b>	<b>508.136</b>	<b>170.438</b>	<b>678.575</b>	<b>13,3</b>
Rondônia	59.741	16.482	76.223	13,2
Acre	18.535	5.202	23.738	10,0
Amazonas	140.243	22.319	162.563	15,5
<i>RM Manaus</i>	<i>102.516</i>	<i>5.750</i>	<i>108.266</i>	<i>15,5</i>
Roraima	16.301	3.249	19.550	14,2
Pará	213.655	108.360	322.016	13,4
<i>RM Belém</i>	<i>62.439</i>	<i>377</i>	<i>62.816</i>	<i>9,5</i>
Amapá	26.454	3.375	29.828	14,0
<i>RM Macapá</i>	<i>21.144</i>	<i>1.180</i>	<i>22.324</i>	<i>14,2</i>
Tocantins	33.206	11.450	44.656	9,0
<b>Nordeste</b>	<b>1.246.093</b>	<b>462.941</b>	<b>1.709.034</b>	<b>9,3</b>
Maranhão	173.456	194.417	367.873	17,9
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>44.098</i>	<i>7.275</i>	<i>51.373</i>	<i>11,8</i>
Piauí	61.699	50.116	111.815	10,7
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>25.436</i>	<i>16.466</i>	<i>41.901</i>	<i>11,3</i>
Ceará	203.529	34.883	238.411	8,4
<i>RM Fortaleza</i>	<i>116.379</i>	<i>4.148</i>	<i>120.527</i>	<i>9,6</i>
Rio Grande do Norte	67.298	18.990	86.287	7,8
<i>RM Natal</i>	<i>32.798</i>	<i>3.923</i>	<i>36.720</i>	<i>7,7</i>
Paraíba	85.529	15.622	101.151	8,0
<i>RM João Pessoa</i>	<i>29.571</i>	<i>2.016</i>	<i>31.587</i>	<i>7,7</i>
Pernambuco	216.647	25.731	242.377	7,7
<i>RM Recife</i>	<i>111.051</i>	<i>1.199</i>	<i>112.250</i>	<i>8,3</i>
Alagoas	84.174	21.590	105.763	10,0
<i>RM Maceió</i>	<i>46.794</i>	<i>643</i>	<i>47.437</i>	<i>11,3</i>
Sergipe	56.308	12.106	68.415	9,0
<i>RM Aracaju</i>	<i>30.818</i>	<i>330</i>	<i>31.148</i>	<i>9,6</i>
Bahia	297.453	89.488	386.941	7,7
<i>RM Salvador</i>	<i>115.897</i>	<i>1.738</i>	<i>117.635</i>	<i>8,5</i>
<b>Sudeste</b>	<b>2.098.754</b>	<b>74.704</b>	<b>2.173.457</b>	<b>7,2</b>
Minas Gerais	392.397	35.932	428.329	6,0
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>95.620</i>	<i>678</i>	<i>96.298</i>	<i>5,5</i>
Espírito Santo	76.411	4.495	80.906	6,0
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>40.754</i>	<i>469</i>	<i>41.224</i>	<i>6,2</i>

Rio de Janeiro	466.291	10.462	476.752	7,5
<i>RM Rio de Janeiro</i>	329.645	1.400	331.045	7,0
São Paulo	1.163.654	23.815	1.187.469	7,7
<i>RM São Paulo</i>	564.310	6.494	570.803	7,8
<b>Sul</b>	<b>549.054</b>	<b>56.567</b>	<b>605.621</b>	<b>5,8</b>
Paraná	219.297	20.794	240.090	6,2
<i>RM Curitiba</i>	75.756	2.513	78.269	6,3
Santa Catarina	128.412	16.227	144.640	6,0
<i>RM Florianópolis</i>	28.210	1.852	30.062	8,2
Rio Grande do Sul	201.345	19.546	220.891	5,3
<i>RM Porto Alegre</i>	85.983	1.075	87.059	5,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>447.159</b>	<b>43.404</b>	<b>490.563</b>	<b>9,2</b>
Mato Grosso do Sul	67.704	9.158	76.862	8,5
Mato Grosso	102.446	12.674	115.119	10,2
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	30.933	1.169	32.102	10,6
Goiás	185.936	14.905	200.840	8,7
<i>RM Goiânia</i>	68.908	178	69.087	8,4
Distrito Federal	91.074	6.668	97.741	10,0
<b>Brasil</b>	<b>4.849.195</b>	<b>808.054</b>	<b>5.657.249</b>	<b>8,1</b>
<i>Total das RMs</i>	2.059.060	60.873	2.119.931	7,9
<i>Demais áreas</i>	2.790.135	747.181	3.537.318	8,3

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020.  
Elaboração própria.

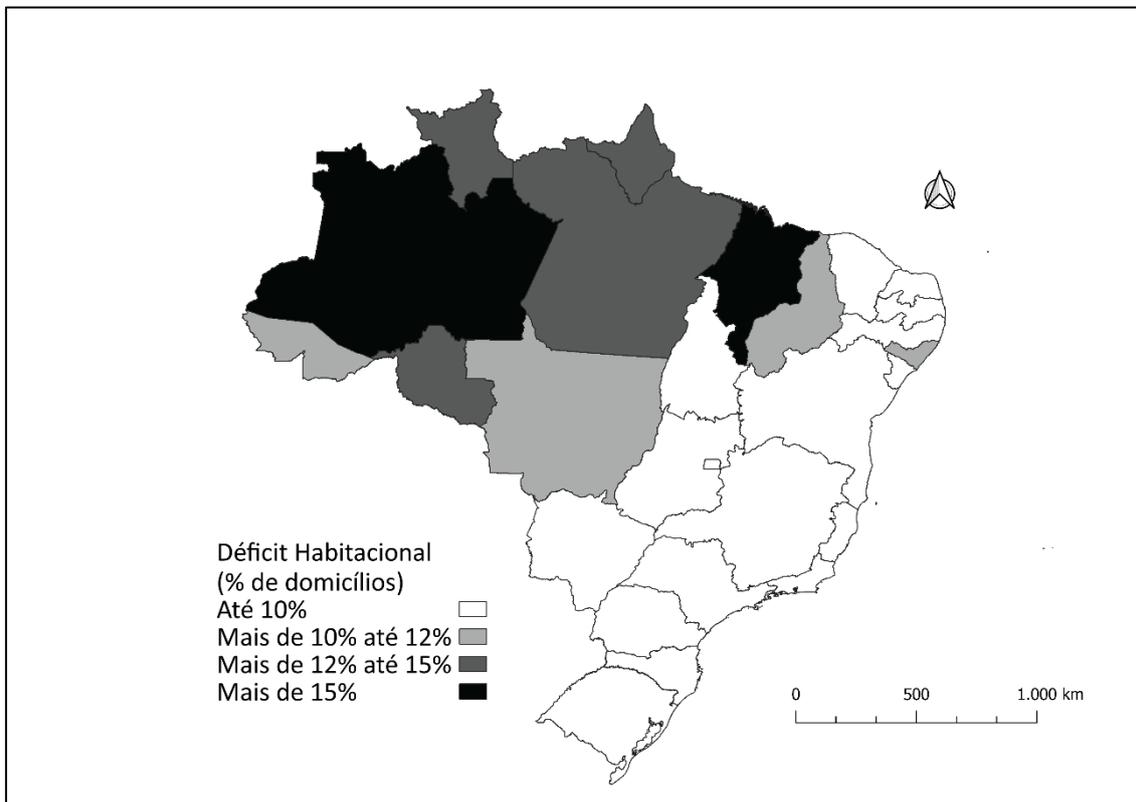
Mapa 1: *Déficit* habitacional total – unidades da Federação – Brasil – 2016



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

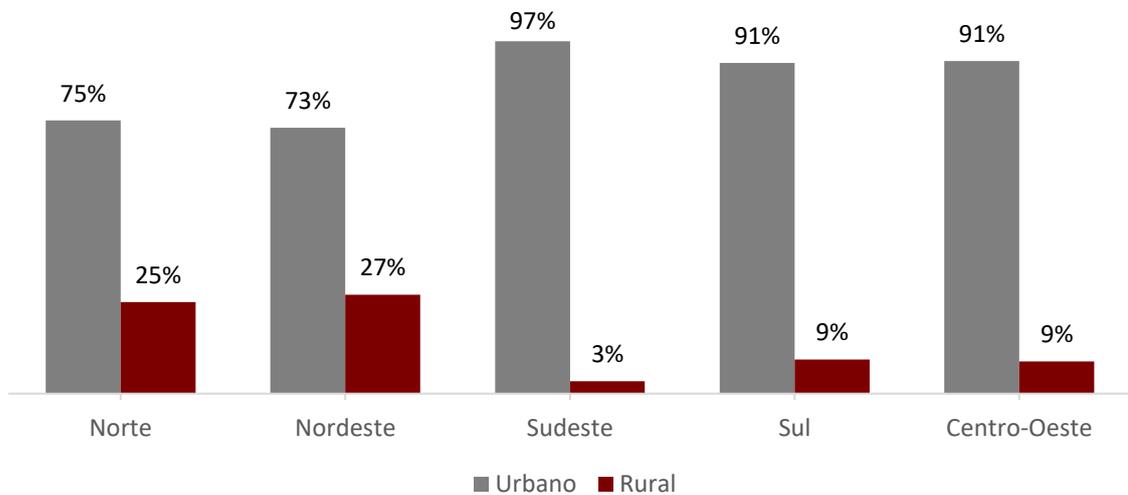
Mapa 2: *Déficit* habitacional relativo ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados – unidades da Federação – Brasil – 2016



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Gráfico 1: Distribuição do *deficit* habitacional por situação de domicílio – regiões geográficas – Brasil – 2016



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

## 2.2 Os componentes do *deficit* habitacional em 2016

Neste tópico, apresenta-se a distribuição de cada componente e sua participação no total do *deficit* habitacional.

### 2.2.1 A composição do *deficit* habitacional

Em 2016, o principal componente do *deficit* habitacional no Brasil foi o **ônus excessivo com o aluguel urbano**. Entende-se como ônus excessivo a destinação de mais de 30% da renda domiciliar de até três salários mínimos com despesa de aluguel. Ao todo, 2,814 milhões de domicílios utilizaram mais de 30% de sua renda (observando o limite acima definido) com aluguel. Dessa forma, o ônus excessivo representou, em 2016, 49,7% do total do *deficit* habitacional do país. Em seguida vem a **coabitação**, com 1,546 milhão de unidades, 27,3% do *deficit*. Por último, as **habitações precárias**, com 1,296 milhão de domicílios, 22,9% do *deficit* total (TABELAS 2, 3).

O **ônus excessivo com o aluguel urbano** foi o principal componente do *deficit* habitacional em quatro das cinco regiões geográficas do país e apresentou maior relevância no Sudeste (63,2% do *deficit* total, equivalente a 1,374 milhão de domicílios), Sul (58,1%, ou 352 mil domicílios) e Centro-Oeste (56,2%, ou 275 mil domicílios).

Embora o ônus também seja o principal componente no Nordeste (38,8%, ou 662 mil domicílios), as **habitações precárias** tiveram peso grande: 34,1% do *deficit* total para a região, 582 mil domicílios. Já a **coabitação** se mostrou relevante no *deficit* das regiões Norte (37,9%, ou 257 mil domicílios), Sudeste (28,0%, ou 607 mil domicílios), Nordeste, (27,1%, ou 463 mil domicílios) e Centro-Oeste (24,1%, ou 118 mil domicílios), mas é menos importante para a região Sul (16,4%, ou 99 mil domicílios). A região Norte apresentou a composição do *deficit* mais distinta em relação às demais, com maior participação das habitações precárias (40,0% do total, 271 mil domicílios) e menor importância do ônus excessivo, que representa 22,1% do *deficit* da região, somando 149 mil domicílios (TABELAS 2, 3; GRÁFICO 2).

Tabela 2: *Deficit* habitacional por componentes – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

Continua

Especificação	Componentes			Total
	Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel	
<b>Norte</b>	<b>271.177</b>	<b>257.438</b>	<b>149.959</b>	<b>678.575</b>
Rondônia	48.728	11.802	15.694	76.223
Acre	6.972	11.492	5.274	23.738
Amazonas	42.963	70.814	48.785	162.563
<i>RM Manaus</i>	<i>18.088</i>	<i>46.067</i>	<i>44.110</i>	<i>108.266</i>
Roraima	5.558	9.349	4.643	19.550
Pará	141.765	127.535	52.716	322.016
<i>RM Belém</i>	<i>15.784</i>	<i>32.700</i>	<i>14.332</i>	<i>62.816</i>
Amapá	6.658	17.003	6.168	29.828
<i>RM Macapá</i>	<i>3.862</i>	<i>13.359</i>	<i>5.103</i>	<i>22.324</i>
Tocantins	18.533	9.443	16.679	44.656
<b>Nordeste</b>	<b>582.894</b>	<b>463.837</b>	<b>662.303</b>	<b>1.709.034</b>
Maranhão	246.708	79.651	41.514	367.873
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>7.819</i>	<i>25.012</i>	<i>18.542</i>	<i>51.373</i>
Piauí	72.255	26.108	13.451	111.815
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>24.798</i>	<i>10.432</i>	<i>6.672</i>	<i>41.901</i>
Ceará	31.294	71.332	135.786	238.411
<i>RM Fortaleza</i>	<i>5.682</i>	<i>38.510</i>	<i>76.335</i>	<i>120.527</i>
Rio Grande do Norte	20.966	28.666	36.656	86.287
<i>RM Natal</i>	<i>1.836</i>	<i>16.106</i>	<i>18.778</i>	<i>36.720</i>
Paraíba	25.936	29.838	45.377	101.151
<i>RM João Pessoa</i>	<i>4.475</i>	<i>12.033</i>	<i>15.079</i>	<i>31.587</i>

Pernambuco	23.219	68.331	150.827	242.377
<i>RM Recife</i>	3.017	34.082	75.151	112.250
Alagoas	25.009	30.693	50.061	105.763
<i>RM Maceió</i>	3.230	11.980	32.226	47.437
Sergipe	12.746	19.230	36.438	68.415
<i>RM Aracaju</i>	1.665	6.552	22.930	31.148
Bahia	124.762	109.987	152.192	386.941
<i>RM Salvador</i>	16.240	32.437	68.958	117.635
<b>Sudeste</b>	<b>191.438</b>	<b>607.527</b>	<b>1.374.491</b>	<b>2.173.457</b>
Minas Gerais	80.097	105.814	242.418	428.329
<i>RM Belo Horizonte</i>	1.514	35.420	59.364	96.298
Espírito Santo	5.137	20.593	55.177	80.906
<i>RM Grande Vitória</i>	2.816	10.315	28.093	41.224
Rio de Janeiro	53.368	137.296	286.088	476.752
<i>RM Rio de Janeiro</i>	33.269	107.952	189.825	331.045
São Paulo	52.837	343.824	790.808	1.187.469
<i>RM São Paulo</i>	16.544	173.323	380.937	570.803
<b>Sul</b>	<b>154.516</b>	<b>99.105</b>	<b>351.999</b>	<b>605.621</b>
Paraná	55.300	40.672	144.118	240.090
<i>RM Curitiba</i>	15.546	9.581	53.141	78.269
Santa Catarina	35.281	25.714	83.645	144.640
<i>RM Florianópolis</i>	3.308	5.310	21.444	30.062
Rio Grande do Sul	63.935	32.720	124.236	220.891
<i>RM Porto Alegre</i>	21.448	10.927	54.683	87.059
<b>Centro-Oeste</b>	<b>96.728</b>	<b>118.196</b>	<b>275.639</b>	<b>490.563</b>
Mato Grosso do Sul	19.744	17.146	39.972	76.862
Mato Grosso	32.138	32.888	50.093	115.119
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	4.336	12.513	15.253	32.102
Goiás	37.907	43.546	119.387	200.840
<i>RM Goiânia</i>	2.199	17.175	49.713	69.087
Distrito Federal	6.939	24.616	66.187	97.741
<b>Brasil</b>	<b>1.296.754</b>	<b>1.546.103</b>	<b>2.814.391</b>	<b>5.657.249</b>
<i>Total das RMs</i>	207.476	661.786	1.250.670	2.119.931
<i>Demais áreas</i>	1.089.279	884.317	1.563.721	3.537.318

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Em relação às composições estaduais do *deficit*, o **ônus excessivo com o aluguel urbano**, principal componente do *deficit* habitacional no país, apresentou maior participação no Espírito Santo (68,2%), Distrito Federal (67,7%) e em São Paulo (66,6%). Na outra ponta, as UF com participação reduzida desse elemento na composição de seu *deficit* foram Maranhão (11,3%), Piauí (12,0%) e Pará (16,4%). No tocante à participação da **coabitação** na composição dos *deficit* estaduais, destacaram-se

Amapá (57,0%), Acre (48,4%) e Roraima (47,8%). A participação desse componente foi menor no Rio Grande do Sul (14,8%), em Rondônia (15,5%), no Paraná (16,9%) e em Santa Catarina (17,8%). Com respeito às **habitações precárias**, observa-se que cinco estados apresentaram mais de 40% do seu *deficit* habitacional ligado a esse componente: Maranhão (67,1%), Piauí (64,6%), Rondônia (63,9%), Pará (44,0%) e Tocantins (41,50%). Já a menor participação dos domicílios precários na composição de seu *deficit* foi observada em São Paulo, com 4,4%; no Espírito Santo, com 6,3%; e no Distrito Federal, com 7,1% (TABELA 3).

Tabela 3: Participação dos componentes no *deficit* habitacional – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

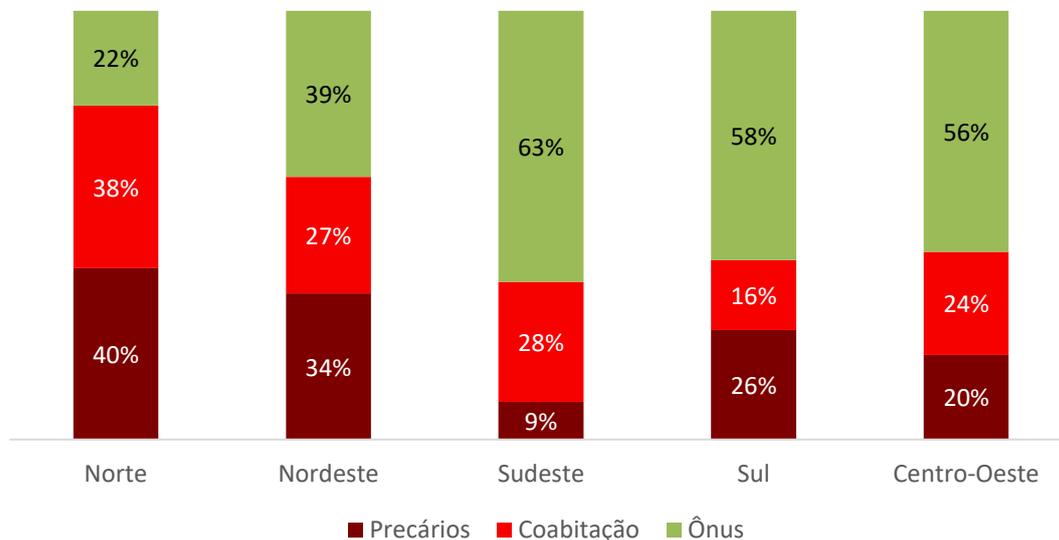
Continua

Especificação	Componentes (%)		
	Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel
<b>Norte</b>	<b>40,0</b>	<b>37,9</b>	<b>22,1</b>
Rondônia	63,9	15,5	20,6
Acre	29,4	48,4	22,2
Amazonas	26,4	43,6	30,0
<i>RM Manaus</i>	16,7	42,5	40,7
Roraima	28,4	47,8	23,7
Pará	44,0	39,6	16,4
<i>RM Belém</i>	25,1	52,1	22,8
Amapá	22,3	57,0	20,7
<i>RM Macapá</i>	17,3	59,8	22,9
Tocantins	41,5	21,1	37,3
<b>Nordeste</b>	<b>34,1</b>	<b>27,1</b>	<b>38,8</b>
Maranhão	67,1	21,7	11,3
<i>RM Grande São Luís</i>	15,2	48,7	36,1
Piauí	64,6	23,3	12,0
<i>RIDE Grande Teresina</i>	59,2	24,9	15,9
Ceará	13,1	29,9	57,0
<i>RM Fortaleza</i>	4,7	32,0	63,3
Rio Grande do Norte	24,3	33,2	42,5
<i>RM Natal</i>	5,0	43,9	51,1
Paraíba	25,6	29,5	44,9
<i>RM João Pessoa</i>	14,2	38,1	47,7
Pernambuco	9,6	28,2	62,2
<i>RM Recife</i>	2,7	30,4	66,9
Alagoas	23,6	29,0	47,3
<i>RM Maceió</i>	6,8	25,3	67,9

Sergipe	18,6	28,1	53,3
<i>RM Aracaju</i>	5,3	21,0	73,6
Bahia	32,2	28,4	39,3
<i>RM Salvador</i>	13,8	27,6	58,6
<b>Sudeste</b>	<b>8,8</b>	<b>28,0</b>	<b>63,2</b>
Minas Gerais	18,7	24,7	56,6
<i>RM Belo Horizonte</i>	1,6	36,8	61,6
Espírito Santo	6,3	25,5	68,2
<i>RM Grande Vitória</i>	6,8	25,0	68,1
Rio de Janeiro	11,2	28,8	60,0
<i>RM Rio de Janeiro</i>	10,0	32,6	57,3
São Paulo	4,4	29,0	66,6
<i>RM São Paulo</i>	2,9	30,4	66,7
<b>Sul</b>	<b>25,5</b>	<b>16,4</b>	<b>58,1</b>
Paraná	23,0	16,9	60,0
<i>RM Curitiba</i>	19,9	12,2	67,9
Santa Catarina	24,4	17,8	57,8
<i>RM Florianópolis</i>	11,0	17,7	71,3
Rio Grande do Sul	28,9	14,8	56,2
<i>RM Porto Alegre</i>	24,6	12,6	62,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>19,7</b>	<b>24,1</b>	<b>56,2</b>
Mato Grosso do Sul	25,7	22,3	52,0
Mato Grosso	27,9	28,6	43,5
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	13,5	39,0	47,5
Goiás	18,9	21,7	59,4
<i>RM Goiânia</i>	3,2	24,9	72,0
Distrito Federal	7,1	25,2	67,7
<b>Brasil</b>	<b>22,9</b>	<b>27,3</b>	<b>49,7</b>
<i>Total das RMs</i>	9,8	31,2	59,0
Demais áreas	30,8	25,0	44,2

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.  
Elaboração própria.

Gráfico 2: Composição do *deficit* habitacional segundo regiões geográficas – Brasil – 2016

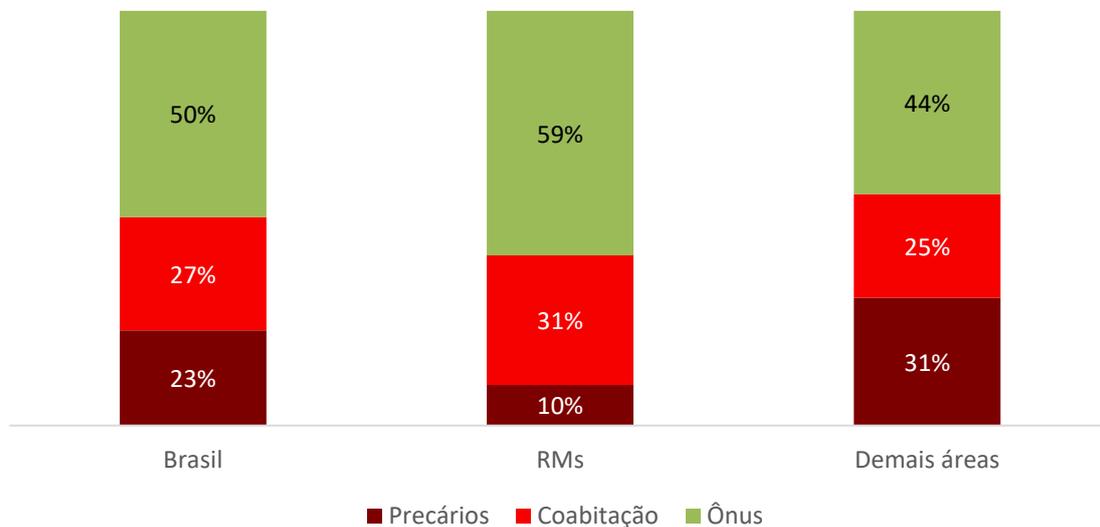


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Analisando-se o recorte metropolitano, constata-se (TABELA 3; GRÁFICO 3) que, nas regiões metropolitanas, o componente de maior participação foi o **ônus excessivo com o aluguel urbano** (59,0%). Entre as 21 regiões metropolitanas e integradas, o ônus foi o principal componente em 16 delas, sendo que, em 14, ele corresponde a mais da metade do *deficit* habitacional metropolitano. Apenas nas Regiões Metropolitanas de Macapá, Belém, Grande São Luís, Manaus e na Região Integrada de Desenvolvimento de Teresina, o ônus excessivo não foi o principal componente. A **coabitação** apresentou a segunda maior participação no *deficit* metropolitano (31,2%); por último, as **habitações precárias** (9,8%). Já nas demais áreas, embora o principal componente também seja o ônus excessivo com o aluguel urbano (44,2%), em segundo lugar vêm as habitações precárias (30,8%) e, por fim, a coabitação (25,0%).

Gráfico 3: Composição do *deficit* habitacional total – regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2016



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

A seguir, apresenta-se outra perspectiva de comparação, a participação de cada grande região no *deficit* absoluto total do Brasil (TABELA 4). Nesse sentido, refletindo as diferentes características socioeconômicas regionais, observa-se que 45,0% das **habitações precárias** estão no Nordeste e 20,9% estão no Norte, perfazendo o total de 65,9% do total nacional.

A região Centro-Oeste, por sua vez, é a que possui o menor percentual de domicílios precários, 7,5% do total nacional. Já a **coabitação**, que ocupa a segunda posição na composição do *deficit* habitacional, tem o Sudeste como a principal região com participação no total nacional, 39,3%, seguida pelo Nordeste (30%) e Norte (16,7%). As regiões Sudeste e Nordeste também apresentaram as maiores participações em relação ao total nacional do componente de **ônus excessivo com o aluguel urbano**: 48,8% e 23,5% respectivamente. A região Norte tem participação de apenas 5,3% no ônus excessivo do país (TABELA 4).

Analisando-se as UF, observa-se que Maranhão, Pará, Bahia, Minas Gerais e Piauí representam juntos pouco mais da metade (51,3%) das **habitações precárias** do país. Os percentuais de participação de cada um deles no âmbito nacional para o componente habitações precárias são 19,0%, 10,9%, 9,6%, 6,2% e 5,6%. Em contrapartida, as UF de Roraima e Espírito Santo apresentaram as menores participações, ambas com 0,4%. Em relação à **coabitação**, 53,2% desse componente do *deficit* nacional se concentram em São Paulo (22,2%), no Rio de Janeiro (8,9%), Pará (8,2%), na Bahia (7,1%) e em Minas Gerais (6,8%). Enquanto isso, os menores percentuais foram observados para

Roraima (0,6%), Tocantins (0,6%) e Acre (0,7%). Por fim, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco corresponderam juntos a 52,3% do **ônus excessivo com aluguel urbano** total do Brasil. As contribuições individuais de cada UF foram, respectivamente, de 28,1%, 10,2%, 8,6% e 5,4%. Já as menores contribuições para esse mesmo componente vieram das UF de Roraima, do Acre e Amapá, as três com 0,2% do total nacional (TABELA 4).

Do ponto de vista da divisão entre o total das RM e integradas e as demais áreas, estima-se que as primeiras possuam 37,5% do *deficit* nacional, enquanto as últimas, por conseguinte, 62,5%. Em todas as componentes do *deficit*, as demais áreas detêm mais da metade da participação. Especificamente, é no componente das **habitações precárias** que a participação das demais áreas é mais relevante e representa 84,0% do total desse componente, seguida pela **coabitação** (57,2%) e, por fim, pelo **ônus excessivo com o aluguel urbano** (55,6%). De forma análoga, a participação do total das RM e integradas foi de 6,0% para habitação precária, 42,8% para coabitação e 44,4% para o ônus excessivo com aluguel (TABELA 4).

Tabela 4: Participação das regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas no *deficit* habitacional total e nos seus componentes – 2016

Continua

Especificação	Déficit (%)	Componentes (%)		
		Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel
<b>Norte</b>	<b>12,0</b>	<b>20,9</b>	<b>16,7</b>	<b>5,3</b>
Rondônia	1,3	3,8	0,8	0,6
Acre	0,4	0,5	0,7	0,2
Amazonas	2,9	3,3	4,6	1,7
<i>RM Manaus</i>	1,9	1,4	3,0	1,6
Roraima	0,3	0,4	0,6	0,2
Pará	5,7	10,9	8,2	1,9
<i>RM Belém</i>	1,1	1,2	2,1	0,5
Amapá	0,5	0,5	1,1	0,2
<i>RM Macapá</i>	0,4	0,3	0,9	0,2
Tocantins	0,8	1,4	0,6	0,6
<b>Nordeste</b>	<b>30,2</b>	<b>45,0</b>	<b>30,0</b>	<b>23,5</b>
Maranhão	6,5	19,0	5,2	1,5
<i>RM Grande São Luís</i>	0,9	0,6	1,6	0,7
Piauí	2,0	5,6	1,7	0,5
<i>RIDE Grande Teresina</i>	0,7	1,9	0,7	0,2
Ceará	4,2	2,4	4,6	4,8

<i>RM Fortaleza</i>	2,1	0,4	2,5	2,7
Rio Grande do Norte	1,5	1,6	1,9	1,3
<i>RM Natal</i>	0,6	0,1	1,0	0,7
Paraíba	1,8	2,0	1,9	1,6
<i>RM João Pessoa</i>	0,6	0,3	0,8	0,5
Pernambuco	4,3	1,8	4,4	5,4
<i>RM Recife</i>	2,0	0,2	2,2	2,7
Alagoas	1,9	1,9	2,0	1,8
<i>RM Maceió</i>	0,8	0,2	0,8	1,1
Sergipe	1,2	1,0	1,2	1,3
<i>RM Aracaju</i>	0,6	0,1	0,4	0,8
Bahia	6,8	9,6	7,1	5,4
<i>RM Salvador</i>	2,1	1,3	2,1	2,5
<b>Sudeste</b>	<b>38,4</b>	<b>14,8</b>	<b>39,3</b>	<b>48,8</b>
Minas Gerais	7,6	6,2	6,8	8,6
<i>RM Belo Horizonte</i>	1,7	0,1	2,3	2,1
Espírito Santo	1,4	0,4	1,3	2,0
<i>RM Grande Vitória</i>	0,7	0,2	0,7	1,0
Rio de Janeiro	8,4	4,1	8,9	10,2
<i>RM Rio de Janeiro</i>	5,9	2,6	7,0	6,7
São Paulo	21,0	4,1	22,2	28,1
<i>RM São Paulo</i>	10,1	1,3	11,2	13,5
<b>Sul</b>	<b>10,7</b>	<b>11,9</b>	<b>6,4</b>	<b>12,5</b>
Paraná	4,2	4,3	2,6	5,1
<i>RM Curitiba</i>	1,4	1,2	0,6	1,9
Santa Catarina	2,6	2,7	1,7	3,0
<i>RM Florianópolis</i>	0,5	0,3	0,3	0,8
Rio Grande do Sul	3,9	4,9	2,1	4,4
<i>RM Porto Alegre</i>	1,5	1,7	0,7	1,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>8,7</b>	<b>7,5</b>	<b>7,6</b>	<b>9,8</b>
Mato Grosso do Sul	1,4	1,5	1,1	1,4
Mato Grosso	2,0	2,5	2,1	1,8
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	0,6	0,3	0,8	0,5
Goiás	3,6	2,9	2,8	4,2
<i>RM Goiânia</i>	1,2	0,2	1,1	1,8
Distrito Federal	1,7	0,5	1,6	2,4
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<i>Total das RMs</i>	37,5	16,0	42,8	44,4
Demais áreas	62,5	84,0	57,2	55,6

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

As Tabelas 5 e 6 apresentam detalhamentos do componente de **habitações precárias**. No que se refere à localização rural e urbana, as habitações precárias são mais frequentes na zona rural do Nordeste, onde mais da metade dos domicílios precários estão localizados. Essa é a única região do país em que foram verificados mais domicílios precários na zona rural do que na área urbana. Em seguida, vem a região Norte, na qual também se observa uma grande participação dos domicílios precários na zona rural. Já nas regiões Sudeste e Sul, as habitações precárias estão, em sua maioria, localizadas em áreas urbanas (TABELA 5).

Tabela 5: Habitação precária por situação do domicílio – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

Continua

Especificação	Urbana	Rural	Urbana (%)	Rural (%)	Total
<b>Norte</b>	<b>158.659</b>	<b>112.519</b>	<b>58,5%</b>	<b>41,5%</b>	<b>271.177</b>
Rondônia	34.124	14.604	70,0%	30,0%	48.728
Acre	4.889	2.084	70,1%	29,9%	6.972
Amazonas	30.548	12.416	71,1%	28,9%	42.963
<i>RM Manaus</i>	<i>15.375</i>	<i>2.713</i>	<i>85,0%</i>	<i>15,0%</i>	<i>18.088</i>
Roraima	3.260	2.298	58,7%	41,3%	5.558
Pará	72.436	69.329	51,1%	48,9%	141.765
<i>RM Belém</i>	<i>15.577</i>	<i>207</i>	<i>98,7%</i>	<i>1,3%</i>	<i>15.784</i>
Amapá	4.936	1.722	74,1%	25,9%	6.658
<i>RM Macapá</i>	<i>3.584</i>	<i>278</i>	<i>92,8%</i>	<i>7,2%</i>	<i>3.862</i>
Tocantins	8.467	10.066	45,7%	54,3%	18.533
<b>Nordeste</b>	<b>223.828</b>	<b>359.066</b>	<b>38,4%</b>	<b>61,6%</b>	<b>582.894</b>
Maranhão	76.848	169.859	31,1%	68,9%	246.708
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>3.211</i>	<i>4.608</i>	<i>41,1%</i>	<i>58,9%</i>	<i>7.819</i>
Piauí	31.005	41.250	42,9%	57,1%	72.255
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>9.386</i>	<i>15.411</i>	<i>37,8%</i>	<i>62,1%</i>	<i>24.798</i>
Ceará	8.918	22.375	28,5%	71,5%	31.294
<i>RM Fortaleza</i>	<i>2.339</i>	<i>3.343</i>	<i>41,2%</i>	<i>58,8%</i>	<i>5.682</i>
Rio Grande do Norte	10.000	10.965	47,7%	52,3%	20.966
<i>RM Natal</i>	<i>1.231</i>	<i>605</i>	<i>67,0%</i>	<i>33,0%</i>	<i>1.836</i>
Paraíba	15.356	10.580	59,2%	40,8%	25.936
<i>RM João Pessoa</i>	<i>3.032</i>	<i>1.442</i>	<i>67,8%</i>	<i>32,2%</i>	<i>4.475</i>
Pernambuco	8.787	14.432	37,8%	62,2%	23.219
<i>RM Recife</i>	<i>2.960</i>	<i>57</i>	<i>98,1%</i>	<i>1,9%</i>	<i>3.017</i>
Alagoas	11.913	13.095	47,6%	52,4%	25.009
<i>RM Maceió</i>	<i>2.785</i>	<i>445</i>	<i>86,2%</i>	<i>13,8%</i>	<i>3.230</i>

Sergipe	6.340	6.407	49,7%	50,3%	12.746
<i>RM Aracaju</i>	1.335	330	80,2%	19,8%	1.665
Bahia	54.660	70.102	43,8%	56,2%	124.762
<i>RM Salvador</i>	15.559	681	95,8%	4,2%	16.240
<b>Sudeste</b>	<b>146.757</b>	<b>44.681</b>	<b>76,7%</b>	<b>23,3%</b>	<b>191.438</b>
Minas Gerais	54.331	25.766	67,8%	32,2%	80.097
<i>RM Belo Horizonte</i>	1.213	301	80,1%	19,9%	1.514
Espírito Santo	3.315	1.822	64,5%	35,5%	5.137
<i>RM Grande Vitória</i>	2.672	144	94,9%	5,1%	2.816
Rio de Janeiro	46.324	7.044	86,8%	13,2%	53.368
<i>RM Rio de Janeiro</i>	31.869	1.400	95,8%	4,2%	33.269
São Paulo	42.788	10.049	81,0%	19,0%	52.837
<i>RM São Paulo</i>	15.178	1.365	91,7%	8,3%	16.544
<b>Sul</b>	<b>111.938</b>	<b>42.578</b>	<b>72,4%</b>	<b>27,6%</b>	<b>154.516</b>
Paraná	38.620	16.680	69,8%	30,2%	55.300
<i>RM Curitiba</i>	13.609	1.937	87,5%	12,5%	15.546
Santa Catarina	22.123	13.158	62,7%	37,3%	35.281
<i>RM Florianópolis</i>	1.457	1.851	44,0%	56,0%	3.308
Rio Grande do Sul	51.195	12.740	80,1%	19,9%	63.935
<i>RM Porto Alegre</i>	20.749	700	96,7%	3,3%	21.448
<b>Centro-Oeste</b>	<b>60.396</b>	<b>36.332</b>	<b>62,4%</b>	<b>37,6%</b>	<b>96.728</b>
Mato Grosso do Sul	11.641	8.103	59,0%	41,0%	19.744
Mato Grosso	21.397	10.741	66,6%	33,4%	32.138
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	3.167	1.169	73,0%	27,0%	4.336
Goiás	24.943	12.964	65,8%	34,2%	37.907
<i>RM Goiânia</i>	2.081	118	94,6%	5,4%	2.199
Distrito Federal	2.414	4.524	34,8%	65,2%	6.939
<b>Brasil</b>	<b>701.578</b>	<b>595.176</b>	<b>54,1%</b>	<b>45,9%</b>	<b>1.296.754</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>168.370</i>	<i>39.106</i>	<i>81,2%</i>	<i>18,8%</i>	<i>207.476</i>
Demais áreas	533.208	556.070	49,0%	51,0%	1.089.279

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.  
Elaboração própria.

As **habitações precárias** são compostas pelos domicílios **rústicos** e **improvisados**, que se encontram desagregados pelas unidades espaciais de análise e dispostos na Tabela 6. A partir dela, constata-se que, no Brasil, ligeira predominância dos domicílios rústicos em relação aos improvisados (536 mil improvisados, ou 41,4%, e 760 mil rústicos, ou 58,6% do total de habitações precárias). Entretanto, enquanto a proporção nacional basicamente se repete para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte, torna-se ainda mais expressiva para a região Sul. No Sudeste, há uma inversão, com maior participação dos improvisados (66,1%) em detrimento dos rústicos (33,9%).

Tabela 6: Habitação precária por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

Continua

Especificação	Habitação Precária		Participação (%)	
	Rústicos	Improvisados	Rústicos	Improvisados
<b>Norte</b>	<b>166.247</b>	<b>104.930</b>	<b>61,3</b>	<b>38,7</b>
Rondônia	34.316	14.412	70,4	29,6
Acre	5.047	1.925	72,4	27,6
Amazonas	20.747	22.216	48,3	51,7
<i>RM Manaus</i>	<i>11.557</i>	<i>6.531</i>	<i>63,9</i>	<i>36,1</i>
Roraima	3.867	1.691	69,6	30,4
Pará	87.686	54.079	61,9	38,1
<i>RM Belém</i>	<i>6.628</i>	<i>9.156</i>	<i>42,0</i>	<i>58,0</i>
Amapá	2.474	4.184	37,2	62,8
<i>RM Macapá</i>	<i>1.846</i>	<i>2.016</i>	<i>47,8</i>	<i>52,2</i>
Tocantins	12.110	6.423	65,3	34,7
<b>Nordeste</b>	<b>354.976</b>	<b>227.918</b>	<b>60,9</b>	<b>39,1</b>
Maranhão	197.499	49.209	80,1	19,9
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>3.705</i>	<i>4.114</i>	<i>47,4</i>	<i>52,6</i>
Piauí	43.033	29.222	59,6	40,4
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>19.251</i>	<i>5.547</i>	<i>77,6</i>	<i>22,4</i>
Ceará	25.772	5.522	82,4	17,6
<i>RM Fortaleza</i>	<i>5.339</i>	<i>343</i>	<i>94,0</i>	<i>6,0</i>
Rio Grande do Norte	7.861	13.105	37,5	62,5
<i>RM Natal</i>	<i>814</i>	<i>1.022</i>	<i>44,3</i>	<i>55,7</i>
Paraíba	5.846	20.090	22,5	77,5
<i>RM João Pessoa</i>	<i>715</i>	<i>3.760</i>	<i>16,0</i>	<i>84,0</i>
Pernambuco	13.985	9.234	60,2	39,8
<i>RM Recife</i>	<i>2.498</i>	<i>519</i>	<i>82,8</i>	<i>17,2</i>
Alagoas	10.235	14.774	40,9	59,1

<i>RM Maceió</i>	818	2.412	25,3	74,7
Sergipe	2.595	10.151	20,4	79,6
<i>RM Aracaju</i>	821	844	49,3	50,7
Bahia	48.151	76.611	38,6	61,4
<i>RM Salvador</i>	0	16.240	0,0	100,0
<b>Sudeste</b>	<b>64.928</b>	<b>126.510</b>	<b>33,9</b>	<b>66,1</b>
Minas Gerais	7.366	72.731	9,2	90,8
<i>RM Belo Horizonte</i>	35	1.479	2,3	97,7
Espírito Santo	3.673	1.464	71,5	28,5
<i>RM Grande Vitória</i>	2.580	236	91,6	8,4
Rio de Janeiro	19.539	33.829	36,6	63,4
<i>RM Rio de Janeiro</i>	4.257	29.012	12,8	87,2
São Paulo	34.351	18.486	65,0	35,0
<i>RM São Paulo</i>	8.123	8.421	49,1	50,9
<b>Sul</b>	<b>122.799</b>	<b>31.717</b>	<b>79,5</b>	<b>20,5</b>
Paraná	41.701	13.599	75,4	24,6
<i>RM Curitiba</i>	13.976	1.570	89,9	10,1
Santa Catarina	32.525	2.756	92,2	7,8
<i>RM Florianópolis</i>	3.086	222	93,3	6,7
Rio Grande do Sul	48.573	15.362	76,0	24,0
<i>RM Porto Alegre</i>	17.646	3.802	82,3	17,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>51.313</b>	<b>45.415</b>	<b>53,0</b>	<b>47,0</b>
Mato Grosso do Sul	12.153	7.591	61,6	38,4
Mato Grosso	19.527	12.611	60,8	39,2
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	929	3.407	21,4	78,6
Goiás	13.452	24.455	35,5	64,5
<i>RM Goiânia</i>	779	1.420	35,4	64,6
Distrito Federal	6.181	758	89,1	10,9
<b>Brasil</b>	<b>760.264</b>	<b>536.490</b>	<b>58,6</b>	<b>41,4</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>105.403</i>	<i>102.073</i>	<i>50,8</i>	<i>49,2</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>654.862</i>	<i>434.417</i>	<i>60,1</i>	<i>39,9</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

As Tabelas 7 e 8 apresentam detalhamentos do componente de coabitação. No que tange à localização rural e urbana, observa-se, em todas as regiões, que a coabitação é mais frequente em domicílios urbanos que em rurais. Tal configuração ocorre com maior intensidade nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Já as regiões Norte e Nordeste são aquelas com maior participação percentual dos domicílios rurais na coabitação (TABELA 7).

Tabela 7: Coabitação por situação do domicílio – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

Continua

Especificação	Urbana	Rural	Urbana (%)	Rural (%)	Total
<b>Norte</b>	<b>199.519</b>	<b>57.920</b>	<b>77,5%</b>	<b>22,5%</b>	<b>257.438</b>
Rondônia	9.923	1.879	84,1%	15,9%	11.802
Acre	8.373	3.119	72,9%	27,1%	11.492
Amazonas	60.911	9.904	86,0%	14,0%	70.814
<i>RM Manaus</i>	43.030	3.037	93,4%	6,6%	46.067
Roraima	8.398	951	89,8%	10,2%	9.349
Pará	88.504	39.031	69,4%	30,6%	127.535
<i>RM Belém</i>	32.530	170	99,5%	0,5%	32.700
Amapá	15.351	1.652	90,3%	9,7%	17.003
<i>RM Macapá</i>	12.457	902	93,2%	6,8%	13.359
Tocantins	8.059	1.384	85,3%	14,7%	9.443
<b>Nordeste</b>	<b>359.962</b>	<b>103.875</b>	<b>77,6%</b>	<b>22,4%</b>	<b>463.837</b>
Maranhão	55.094	24.558	69,2%	30,8%	79.651
<i>RM Grande São Luís</i>	22.345	2.667	89,3%	10,7%	25.012
Piauí	17.242	8.866	66,0%	34,0%	26.108
<i>RIDE Grande Teresina</i>	9.377	1.054	89,9%	10,1%	10.432
Ceará	58.824	12.508	82,5%	17,5%	71.332
<i>RM Fortaleza</i>	37.704	805	97,9%	2,1%	38.510
Rio Grande do Norte	20.641	8.024	72,0%	28,0%	28.666
<i>RM Natal</i>	12.789	3.318	79,4%	20,6%	16.106
Paraíba	24.797	5.041	83,1%	16,9%	29.838
<i>RM João Pessoa</i>	11.460	574	95,2%	4,8%	12.033
Pernambuco	57.033	11.298	83,5%	16,5%	68.331
<i>RM Recife</i>	32.939	1.142	96,6%	3,4%	34.082
Alagoas	22.199	8.494	72,3%	27,7%	30.693
<i>RM Maceió</i>	11.782	198	98,3%	1,7%	11.980
Sergipe	13.530	5.700	70,4%	29,6%	19.230
<i>RM Aracaju</i>	6.552	0	100,0%	0,0%	6.552
Bahia	90.601	19.386	82,4%	17,6%	109.987
<i>RM Salvador</i>	31.380	1.057	96,7%	3,3%	32.437
<b>Sudeste</b>	<b>577.505</b>	<b>30.022</b>	<b>95,1%</b>	<b>4,9%</b>	<b>607.527</b>
Minas Gerais	95.647	10.167	90,4%	9,6%	105.814
<i>RM Belo Horizonte</i>	35.043	377	98,9%	1,1%	35.420
Espírito Santo	17.920	2.673	87,0%	13,0%	20.593
<i>RM Grande Vitória</i>	9.989	326	96,8%	3,2%	10.315
Rio de Janeiro	133.880	3.417	97,5%	2,5%	137.296
<i>RM Rio de Janeiro</i>	107.952	0	100,0%	0,0%	107.952
São Paulo	330.058	13.766	96,0%	4,0%	343.824
<i>RM São Paulo</i>	168.195	5.128	97,0%	3,0%	173.323

<b>Sul</b>	<b>85.117</b>	<b>13.989</b>	<b>85,9%</b>	<b>14,1%</b>	<b>99.105</b>
Paraná	36.558	4.113	89,9%	10,1%	40.672
<i>RM Curitiba</i>	9.006	575	94,0%	6,0%	9.581
Santa Catarina	22.645	3.069	88,1%	11,9%	25.714
<i>RM Florianópolis</i>	5.310	0	100,0%	0,0%	5.310
Rio Grande do Sul	25.914	6.806	79,2%	20,8%	32.720
<i>RM Porto Alegre</i>	10.552	375	96,6%	3,4%	10.927
<b>Centro-Oeste</b>	<b>111.123</b>	<b>7.072</b>	<b>94,0%</b>	<b>6,0%</b>	<b>118.196</b>
Mato Grosso do Sul	16.090	1.056	93,8%	6,2%	17.146
Mato Grosso	30.955	1.933	94,1%	5,9%	32.888
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	12.513	0	100,0%	0,0%	12.513
Goiás	41.605	1.940	95,5%	4,5%	43.546
<i>RM Goiânia</i>	17.115	60	99,7%	0,3%	17.175
Distrito Federal	22.473	2.143	91,3%	8,7%	24.616
<b>Brasil</b>	<b>1.333.226</b>	<b>212.878</b>	<b>86,2%</b>	<b>13,8%</b>	<b>1.546.103</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>640.019</i>	<i>21.767</i>	<i>96,7%</i>	<i>3,3%</i>	<i>661.786</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>693.207</i>	<i>191.111</i>	<i>78,4%</i>	<i>21,6%</i>	<i>884.317</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

O componente de **coabitação** é composto pelos **domicílios cômodos** e pelas **unidades conviventes**, que se encontram desagregados regionalmente por meio da Tabela 9. A partir dela, constata-se que o principal componente constitutiva da coabitação são as unidades conviventes. Para o Brasil e em 2016, elas corresponderam ao total de 1,408 milhão (91,1%); os cômodos, a 137 mil (8,9%). Com a exceção do Centro-Oeste, com 71,6%, valor inferior à média do país, as unidades conviventes são responsáveis por mais de 90% em todas as regiões brasileiras (TABELA 8).

Tabela 8: Coabitação por componente – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

Continua

Especificação	Coabitação		Participação (%)	
	Cômodos	Unidades Conviventes	Cômodos	Unidades Conviventes
<b>Norte</b>	<b>20.717</b>	<b>236.722</b>	<b>8,0</b>	<b>92,0</b>
Rondônia	530	11.271	4,5	95,5
Acre	2.316	9.176	20,2	79,8
Amazonas	5.572	65.242	7,9	92,1
<i>RM Manaus</i>	<i>4.851</i>	<i>41.216</i>	<i>10,5</i>	<i>89,5</i>
Roraima	1.679	7.670	18,0	82,0
Pará	6.674	120.862	5,2	94,8
<i>RM Belém</i>	<i>0</i>	<i>32.700</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Amapá	1.499	15.504	8,8	91,2
<i>RM Macapá</i>	<i>1.499</i>	<i>11.861</i>	<i>11,2</i>	<i>88,8</i>
Tocantins	2.447	6.996	25,9	74,1
<b>Nordeste</b>	<b>29.789</b>	<b>434.048</b>	<b>6,4</b>	<b>93,6</b>
Maranhão	13.036	66.615	16,4	83,6
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>11.688</i>	<i>13.324</i>	<i>46,7</i>	<i>53,3</i>
Piauí	0	26.108	0,0	100,0
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>0</i>	<i>10.432</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Ceará	1.599	69.733	2,2	97,8
<i>RM Fortaleza</i>	<i>1.599</i>	<i>36.910</i>	<i>4,2</i>	<i>95,8</i>
Rio Grande do Norte	2.339	26.326	8,2	91,8
<i>RM Natal</i>	<i>2.339</i>	<i>13.767</i>	<i>14,5</i>	<i>85,5</i>
Paraíba	1.792	28.045	6,0	94,0
<i>RM João Pessoa</i>	<i>299</i>	<i>11.734</i>	<i>2,5</i>	<i>97,5</i>
Pernambuco	1.369	66.962	2,0	98,0
<i>RM Recife</i>	<i>1.369</i>	<i>32.713</i>	<i>4,0</i>	<i>96,0</i>
Alagoas	1.220	29.474	4,0	96,0
<i>RM Maceió</i>	<i>603</i>	<i>11.377</i>	<i>5,0</i>	<i>95,0</i>
Sergipe	2.266	16.964	11,8	88,2
<i>RM Aracaju</i>	<i>2.266</i>	<i>4.286</i>	<i>34,6</i>	<i>65,4</i>
Bahia	6.167	103.820	5,6	94,4
<i>RM Salvador</i>	<i>1.693</i>	<i>30.744</i>	<i>5,2</i>	<i>94,8</i>
<b>Sudeste</b>	<b>45.928</b>	<b>561.599</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>
Minas Gerais	5.298	100.516	5,0	95,0
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>4.374</i>	<i>31.046</i>	<i>12,3</i>	<i>87,7</i>
Espírito Santo	1.014	19.579	4,9	95,1

<i>RM Grande</i>				
Vitória	666	9.649	6,5	93,5
Rio de Janeiro	24.796	112.500	18,1	81,9
<i>RM Rio de Janeiro</i>	22.689	85.263	21,0	79,0
São Paulo	14.820	329.004	4,3	95,7
<i>RM São Paulo</i>	12.410	160.913	7,2	92,8
<b>Sul</b>	<b>7.221</b>	<b>91.884</b>	<b>7,3</b>	<b>92,7</b>
Paraná	2.112	38.560	5,2	94,8
<i>RM Curitiba</i>	873	8.708	9,1	90,9
Santa Catarina	2.601	23.113	10,1	89,9
<i>RM Florianópolis</i>	513	4.797	9,7	90,3
Rio Grande do Sul	2.509	30.211	7,7	92,3
<i>RM Porto Alegre</i>	1.353	9.574	12,4	87,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>33.569</b>	<b>84.627</b>	<b>28,4</b>	<b>71,6</b>
Mato Grosso do Sul	-	17.146	0,0	100,0
Mato Grosso	12.495	20.393	38,0	62,0
<i>RM Vale do Rio</i>				
Cuiabá	4.823	7.690	38,5	61,5
Goiás	7.037	36.509	16,2	83,8
<i>RM Goiânia</i>	1.937	15.238	11,3	88,7
Distrito Federal	14.037	10.578	57,0	43,0
<b>Brasil</b>	<b>137.223</b>	<b>1.408.880</b>	<b>8,9</b>	<b>91,1</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>77.843</i>	<i>583.943</i>	<i>11,8</i>	<i>88,2</i>
Demais áreas	59.380	824.937	6,7	93,3

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

## 2.2.2 Composição do *deficit* segundo sexo do responsável pelo domicílio

Uma outra forma de observar o *deficit* é por intermédio do sexo do responsável pelo domicílio. Em termos absolutos (TABELA 9) e para o Brasil, constata-se, no componente de ônus excessivo, que o *deficit* é maior para os casos cujo responsável é mulher, com participação de 56,4%. No componente habitação precária, sua participação percentual é também majoritária, da ordem de 54,9% (TABELA 10). Pela Tabela 11, pode-se visualizar que as estimativas apontam para o fato de que as mulheres são responsáveis por 3,071 milhões (54,3%) dos domicílios com *deficit* habitacional no Brasil. Essa situação varia regionalmente. É mais aguda para o Sudeste, onde 56% (1,216 milhão) dos domicílios *deficit* possuíam uma mulher como responsável, e menos acentuada no Norte, com 50,4% (342 mil) (TABELA 11).

Tabela 9: Componentes do *deficit* habitacional por sexo do responsável pelo domicílio – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

Especificação	Componentes					
	Habitação Precária		Coabitação		Ônus excessivo com aluguel	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>126.786</b>	<b>144.391</b>	<b>139.515</b>	<b>117.924</b>	<b>69.951</b>	<b>80.008</b>
Rondônia	26.068	22.660	5.273	6.529	5.950	9.744
Acre	2.447	4.525	5.108	6.384	1.575	3.699
Amazonas	16.104	26.860	34.411	36.403	24.084	24.700
<i>RM Manaus</i>	<i>6.475</i>	<i>11.614</i>	<i>18.844</i>	<i>27.223</i>	<i>21.422</i>	<i>22.688</i>
Roraima	3.022	2.536	3.580	5.769	2.004	2.639
Pará	66.777	74.987	76.779	50.757	26.112	26.604
<i>RM Belém</i>	<i>5.699</i>	<i>10.084</i>	<i>16.257</i>	<i>16.443</i>	<i>4.854</i>	<i>9.478</i>
Amapá	2.771	3.887	9.216	7.787	2.018	4.150
<i>RM Macapá</i>	<i>1.912</i>	<i>1.949</i>	<i>7.422</i>	<i>5.937</i>	<i>2.018</i>	<i>3.085</i>
Tocantins	9.598	8.936	5.148	4.295	8.207	8.472
<b>Nordeste</b>	<b>278.222</b>	<b>304.672</b>	<b>226.846</b>	<b>236.991</b>	<b>257.028</b>	<b>405.275</b>
Maranhão	137.733	108.975	38.103	41.548	18.887	22.627
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>2.683</i>	<i>5.136</i>	<i>9.433</i>	<i>15.579</i>	<i>6.806</i>	<i>11.736</i>
Piauí	35.613	36.642	14.394	11.714	5.102	8.350
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>13.869</i>	<i>10.929</i>	<i>3.843</i>	<i>6.588</i>	<i>3.276</i>	<i>3.396</i>
Ceará	18.962	12.331	32.410	38.922	60.453	75.333
<i>RM Fortaleza</i>	<i>4.009</i>	<i>1.673</i>	<i>12.821</i>	<i>25.689</i>	<i>36.276</i>	<i>40.059</i>
Rio Grande do Norte	7.707	13.259	12.882	15.784	12.483	24.174
<i>RM Natal</i>	<i>314</i>	<i>1.522</i>	<i>6.138</i>	<i>9.968</i>	<i>5.330</i>	<i>13.449</i>
Paraíba	7.258	18.678	17.515	12.323	18.955	26.423
<i>RM João Pessoa</i>	<i>1.091</i>	<i>3.384</i>	<i>5.232</i>	<i>6.802</i>	<i>6.232</i>	<i>8.847</i>
Pernambuco	12.509	10.710	35.683	32.648	52.951	97.876
<i>RM Recife</i>	<i>2.620</i>	<i>397</i>	<i>17.740</i>	<i>16.342</i>	<i>23.318</i>	<i>51.832</i>
Alagoas	9.212	15.797	15.501	15.192	18.523	31.538
<i>RM Maceió</i>	<i>965</i>	<i>2.266</i>	<i>6.261</i>	<i>5.719</i>	<i>11.065</i>	<i>21.162</i>
Sergipe	4.132	8.615	9.312	9.918	11.774	24.664
<i>RM Aracaju</i>	<i>712</i>	<i>953</i>	<i>3.347</i>	<i>3.205</i>	<i>7.727</i>	<i>15.203</i>
Bahia	45.097	79.665	51.045	58.942	57.901	94.291
<i>RM Salvador</i>	<i>1.720</i>	<i>14.520</i>	<i>11.780</i>	<i>20.658</i>	<i>23.595</i>	<i>45.363</i>
<b>Sudeste</b>	<b>55.586</b>	<b>135.853</b>	<b>285.176</b>	<b>322.351</b>	<b>616.201</b>	<b>758.290</b>
Minas Gerais	16.471	63.625	49.194	56.621	102.113	140.305
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>245</i>	<i>1.269</i>	<i>13.320</i>	<i>22.100</i>	<i>23.180</i>	<i>36.184</i>
Espírito Santo	2.138	2.999	11.353	9.239	19.057	36.120

<i>RM Grande</i>						
Vitória	1.150	1.666	4.488	5.827	8.213	19.879
Rio de Janeiro	17.546	35.822	69.090	68.206	123.505	162.583
<i>RM Rio de Janeiro</i>	7.249	26.019	51.693	56.258	79.256	110.570
São Paulo	19.430	33.406	155.540	188.284	371.526	419.282
<i>RM São Paulo</i>	5.915	10.628	76.443	96.880	185.613	195.323
<b>Sul</b>	<b>82.374</b>	<b>72.142</b>	<b>66.660</b>	<b>32.445</b>	<b>149.523</b>	<b>202.475</b>
Paraná	30.826	24.474	27.673	12.998	62.328	81.790
<i>RM Curitiba</i>	8.901	6.645	3.397	6.184	19.917	33.225
Santa Catarina	24.893	10.388	16.962	8.752	39.064	44.582
<i>RM Florianópolis</i>	2.304	1.004	3.768	1.542	9.206	12.238
Rio Grande do Sul	26.655	37.280	22.025	10.695	48.132	76.104
<i>RM Porto Alegre</i>	9.253	12.195	6.170	4.757	20.572	34.110
<b>Centro-Oeste</b>	<b>42.470</b>	<b>54.258</b>	<b>56.217</b>	<b>61.979</b>	<b>133.466</b>	<b>142.173</b>
Mato Grosso do Sul	10.781	8.962	6.099	11.047	19.797	20.176
Mato Grosso	14.609	17.529	17.945	14.944	21.994	28.099
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	1.368	2.968	6.198	6.315	6.992	8.261
Goiás	13.403	24.504	19.360	24.186	63.311	56.076
<i>RM Goiânia</i>	727	1.472	7.529	9.646	22.563	27.150
Distrito Federal	3.676	3.263	12.814	11.802	28.365	37.822
<b>Brasil</b>	<b>585.439</b>	<b>711.316</b>	<b>774.414</b>	<b>771.689</b>	<b>1.226.169</b>	<b>1.588.222</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>79.181</i>	<i>128.295</i>	<i>292.123</i>	<i>369.662</i>	<i>527.431</i>	<i>723.239</i>
Demais áreas	506.257	583.021	482.291	402.027	698.738	864.983

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Tabela 10: Composição percentual (%) dos componentes do *deficit* habitacional por sexo do responsável pelo domicílio – regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

Continua

Especificação	Componentes					
	Habitação Precária		Coabitação		Ônus excessivo com aluguel	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>46,8</b>	<b>53,2</b>	<b>54,2</b>	<b>45,8</b>	<b>46,6</b>	<b>53,4</b>
Rondônia	53,5	46,5	44,7	55,3	37,9	62,1
Acre	35,1	64,9	44,4	55,6	29,9	70,1
Amazonas	37,5	62,5	48,6	51,4	49,4	50,6
<i>RM Manaus</i>	35,8	64,2	40,9	59,1	48,6	51,4
Roraima	54,4	45,6	38,3	61,7	43,2	56,8

Pará	47,1	52,9	60,2	39,8	49,5	50,5
<i>RM Belém</i>	36,1	63,9	49,7	50,3	33,9	66,1
Amapá	41,6	58,4	54,2	45,8	32,7	67,3
<i>RM Macapá</i>	49,5	50,5	55,6	44,4	39,5	60,5
Tocantins	51,8	48,2	54,5	45,5	49,2	50,8
<b>Nordeste</b>	<b>47,7</b>	<b>52,3</b>	<b>48,9</b>	<b>51,1</b>	<b>38,8</b>	<b>61,2</b>
Maranhão	55,8	44,2	47,8	52,2	45,5	54,5
<i>RM Grande São</i>	<i>34,3</i>	<i>65,7</i>				
Luís			37,7	62,3	36,7	63,3
Piauí	49,3	50,7	55,1	44,9	37,9	62,1
<i>RIDE Grande</i>	<i>55,9</i>	<i>44,1</i>				
Teresina			36,8	63,2	49,1	50,9
Ceará	60,6	39,4	45,4	54,6	44,5	55,5
<i>RM Fortaleza</i>	<i>70,6</i>	<i>29,4</i>	<i>33,3</i>	<i>66,7</i>	<i>47,5</i>	<i>52,5</i>
Rio Grande do Norte	36,8	63,2	44,9	55,1	34,1	65,9
<i>RM Natal</i>	<i>17,1</i>	<i>82,9</i>	<i>38,1</i>	<i>61,9</i>	<i>28,4</i>	<i>71,6</i>
Paraíba	28,0	72,0	58,7	41,3	41,8	58,2
<i>RM João Pessoa</i>	<i>24,4</i>	<i>75,6</i>	<i>43,5</i>	<i>56,5</i>	<i>41,3</i>	<i>58,7</i>
Pernambuco	53,9	46,1	52,2	47,8	35,1	64,9
<i>RM Recife</i>	<i>86,8</i>	<i>13,2</i>	<i>52,1</i>	<i>47,9</i>	<i>31,0</i>	<i>69,0</i>
Alagoas	36,8	63,2	50,5	49,5	37,0	63,0
<i>RM Maceió</i>	<i>29,9</i>	<i>70,1</i>	<i>52,3</i>	<i>47,7</i>	<i>34,3</i>	<i>65,7</i>
Sergipe	32,4	67,6	48,4	51,6	32,3	67,7
<i>RM Aracaju</i>	<i>42,8</i>	<i>57,2</i>	<i>51,1</i>	<i>48,9</i>	<i>33,7</i>	<i>66,3</i>
Bahia	36,1	63,9	46,4	53,6	38,0	62,0
<i>RM Salvador</i>	<i>10,6</i>	<i>89,4</i>	<i>36,3</i>	<i>63,7</i>	<i>34,2</i>	<i>65,8</i>
<b>Sudeste</b>	<b>29,0</b>	<b>71,0</b>	<b>46,9</b>	<b>53,1</b>	<b>44,8</b>	<b>55,2</b>
Minas Gerais	20,6	79,4	46,5	53,5	42,1	57,9
<i>RM Belo</i>	<i>16,2</i>	<i>83,8</i>				
Horizonte			37,6	62,4	39,0	61,0
Espírito Santo	41,6	58,4	55,1	44,9	34,5	65,5
<i>RM Grande</i>	<i>40,8</i>	<i>59,2</i>				
Vitória			43,5	56,5	29,2	70,8
Rio de Janeiro	32,9	67,1	50,3	49,7	43,2	56,8
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>21,8</i>	<i>78,2</i>	<i>47,9</i>	<i>52,1</i>	<i>41,8</i>	<i>58,2</i>
São Paulo	36,8	63,2	45,2	54,8	47,0	53,0
<i>RM São Paulo</i>	<i>35,8</i>	<i>64,2</i>	<i>44,1</i>	<i>55,9</i>	<i>48,7</i>	<i>51,3</i>
<b>Sul</b>	<b>53,3</b>	<b>46,7</b>	<b>67,3</b>	<b>32,7</b>	<b>42,5</b>	<b>57,5</b>
Paraná	55,7	44,3	68,0	32,0	43,2	56,8
<i>RM Curitiba</i>	<i>57,3</i>	<i>42,7</i>	<i>35,5</i>	<i>64,5</i>	<i>37,5</i>	<i>62,5</i>
Santa Catarina	70,6	29,4	66,0	34,0	46,7	53,3
<i>RM Florianópolis</i>	<i>69,6</i>	<i>30,4</i>	<i>71,0</i>	<i>29,0</i>	<i>42,9</i>	<i>57,1</i>
Rio Grande do Sul	41,7	58,3	67,3	32,7	38,7	61,3
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>43,1</i>	<i>56,9</i>	<i>56,5</i>	<i>43,5</i>	<i>37,6</i>	<i>62,4</i>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>43,9</b>	<b>56,1</b>	<b>47,6</b>	<b>52,4</b>	<b>48,4</b>	<b>51,6</b>
Mato Grosso do Sul	54,6	45,4	35,6	64,4	49,5	50,5
Mato Grosso	45,5	54,5	54,6	45,4	43,9	56,1

<i>RM Vale do Rio</i>						
<i>Cuiabá</i>	31,5	68,5	49,5	50,5	45,8	54,2
Goiás	35,4	64,6	44,5	55,5	53,0	47,0
<i>RM Goiânia</i>	33,1	66,9	43,8	56,2	45,4	54,6
Distrito Federal	53,0	47,0	52,1	47,9	42,9	57,1
<b>Brasil</b>	<b>45,1</b>	<b>54,9</b>	<b>50,1</b>	<b>49,9</b>	<b>43,6</b>	<b>56,4</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>38,2</i>	<i>61,8</i>	<i>44,1</i>	<i>55,9</i>	<i>42,2</i>	<i>57,8</i>
Demais áreas	46,5	53,5	54,5	45,5	44,7	55,3

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Tabela 11: *Deficit* Habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2016

Continua

Especificação	Déficit		Composição por sexo do responsável pelo domicílio (%)	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>336.252</b>	<b>342.323</b>	<b>49,6</b>	<b>50,4</b>
Rondônia	37.291	38.933	48,9	51,1
Acre	9.130	14.608	38,5	61,5
Amazonas	74.599	87.963	45,9	54,1
<i>RM Manaus</i>	<i>46.741</i>	<i>61.525</i>	<i>43,2</i>	<i>56,8</i>
Roraima	8.606	10.944	44,0	56,0
Pará	169.668	152.348	52,7	47,3
<i>RM Belém</i>	<i>26.810</i>	<i>36.005</i>	<i>42,7</i>	<i>57,3</i>
Amapá	14.005	15.824	47,0	53,0
<i>RM Macapá</i>	<i>11.352</i>	<i>10.971</i>	<i>50,9</i>	<i>49,1</i>
Tocantins	22.953	21.703	51,4	48,6
<b>Nordeste</b>	<b>762.096</b>	<b>946.938</b>	<b>44,6</b>	<b>55,4</b>
Maranhão	194.723	173.150	52,9	47,1
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>18.922</i>	<i>32.451</i>	<i>36,8</i>	<i>63,2</i>
Piauí	55.109	56.706	49,3	50,7
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>20.988</i>	<i>20.913</i>	<i>50,1</i>	<i>49,9</i>
Ceará	111.825	126.586	46,9	53,1
<i>RM Fortaleza</i>	<i>53.106</i>	<i>67.421</i>	<i>44,1</i>	<i>55,9</i>
Rio Grande do Norte	33.072	53.217	38,3	61,7
<i>RM Natal</i>	<i>11.782</i>	<i>24.939</i>	<i>32,1</i>	<i>67,9</i>
Paraíba	43.728	57.424	43,2	56,8

<i>RM João Pessoa</i>	12.555	19.033	39,7	60,3
Pernambuco	101.143	141.234	41,7	58,3
<i>RM Recife</i>	43.678	68.571	38,9	61,1
Alagoas	43.236	62.527	40,9	59,1
<i>RM Maceió</i>	18.291	29.147	38,6	61,4
Sergipe	25.218	43.197	36,9	63,1
<i>RM Aracaju</i>	11.786	19.361	37,8	62,2
Bahia	154.043	232.898	39,8	60,2
<i>RM Salvador</i>	37.095	80.541	31,5	68,5
<b>Sudeste</b>	<b>956.963</b>	<b>1.216.494</b>	<b>44,0</b>	<b>56,0</b>
Minas Gerais	167.778	260.551	39,2	60,8
<i>RM Belo Horizonte</i>	36.745	59.553	38,2	61,8
Espírito Santo	32.548	48.358	40,2	59,8
<i>RM Grande Vitória</i>	13.851	27.372	33,6	66,4
Rio de Janeiro	210.141	266.611	44,1	55,9
<i>RM Rio de Janeiro</i>	138.198	192.847	41,7	58,3
São Paulo	546.496	640.972	46,0	54,0
<i>RM São Paulo</i>	267.971	302.831	46,9	53,1
<b>Sul</b>	<b>298.557</b>	<b>307.062</b>	<b>49,3</b>	<b>50,7</b>
Paraná	120.827	119.262	50,3	49,7
<i>RM Curitiba</i>	32.215	46.054	41,2	58,8
Santa Catarina	80.919	63.722	55,9	44,1
<i>RM Florianópolis</i>	15.278	14.784	50,8	49,2
Rio Grande do Sul	96.812	124.079	43,8	56,2
<i>RM Porto Alegre</i>	35.995	51.062	41,3	58,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>232.153</b>	<b>258.410</b>	<b>47,3</b>	<b>52,7</b>
Mato Grosso do Sul	36.677	40.185	47,7	52,3
Mato Grosso	54.548	60.572	47,4	52,6
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	14.558	17.544	45,3	54,7
Goiás	96.074	104.766	47,8	52,2
<i>RM Goiânia</i>	30.819	38.268	44,6	55,4
Distrito Federal	44.855	52.887	45,9	54,1
<b>Brasil</b>	<b>2.586.022</b>	<b>3.071.227</b>	<b>45,7</b>	<b>54,3</b>
<i>Total das RMs</i>	898.735	1.221.196	42,4	57,6
Demais áreas	1.687.286	1.850.031	47,7	52,3

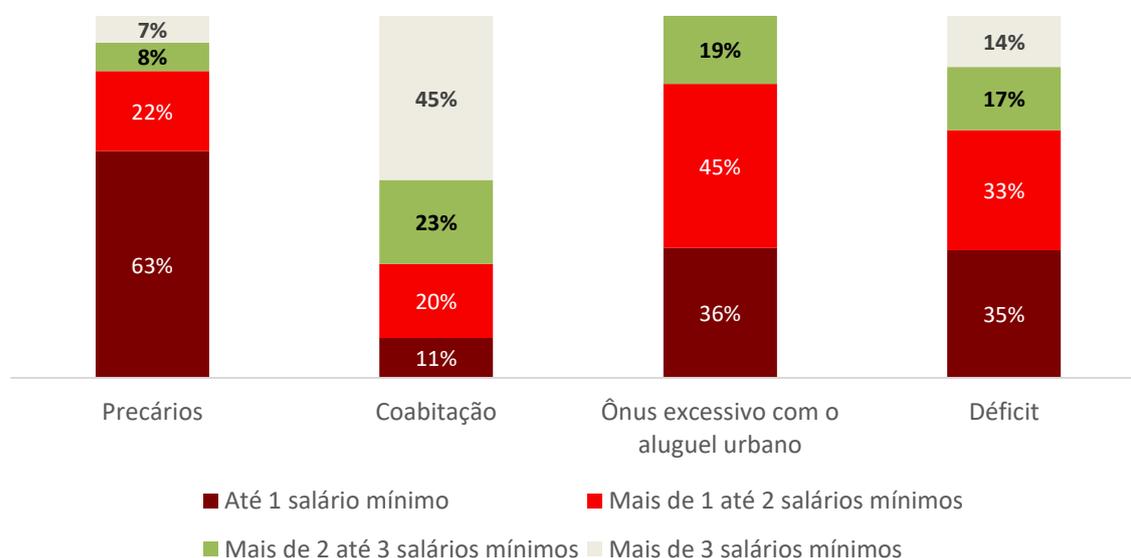
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

### 2.2.3 Composição do *deficit* segundo faixa de renda domiciliar

Pelo prisma das faixas de renda, o que se constata é uma grande heterogeneidade da distribuição conforme o componente do *deficit* habitacional (GRÁFICO 4). No caso do país, observa-se que, para a habitação precária, pouco mais de 60% dos domicílios possuem renda domiciliar de até um salário mínimo. Já para o componente coabitação, estima-se que, em mais de 45% dos casos, a renda domiciliar esteja acima de três salários mínimos. Finalmente, para o ônus excessivo com o aluguel urbano, predominam domicílios com renda domiciliar entre um e dois salários mínimos.

Gráfico 4: Participação das faixas de renda nos componentes e no *deficit* habitacional do Brasil – 2016

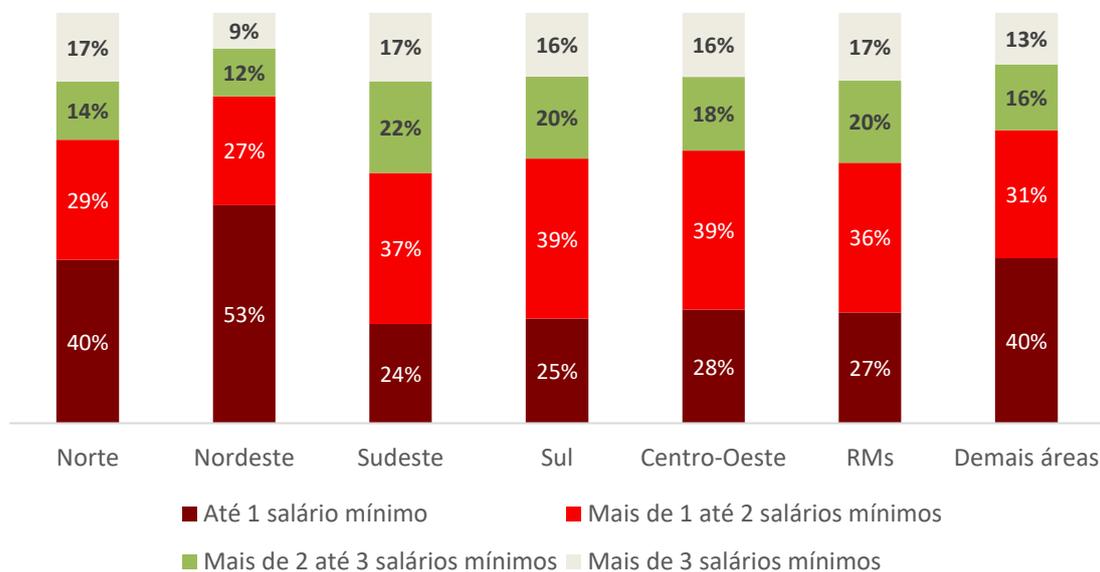


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Pode-se observar no Gráfico 5 a distribuição do *deficit* habitacional por **faixas de renda** por regiões, pelo total das regiões metropolitanas e das demais áreas. Assim, enquanto, no Norte e Nordeste, a maior parte do *deficit* habitacional se encontra entre os domicílios com até um salário mínimo, para as outras regiões – Sul, Sudeste e Centro-Oeste – a maior parte do *deficit* predomina nos domicílios na faixa de renda domiciliar entre um e dois salários mínimos. Para o total das regiões metropolitanas, permanece o padrão de maior participação dos segmentos de renda domiciliar entre um e dois salários mínimos. Nas demais áreas, predomina a faixa de até um salário mínimo.

Gráfico 5: Participação das faixas de renda no *deficit* habitacional das regiões, no total das regiões metropolitanas e nas demais áreas – 2016



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Finalmente, a Tabela 12 (em valores absolutos) e a Tabela 13 (em termos da participação percentual) apresentam uma matriz de distribuição dos componentes e do *deficit* por regiões geográficas pelo total das RM, pelas demais áreas e para o Brasil segundo as diferentes faixas de renda. Em outras palavras, elas desagregam o *deficit* habitacional pelas diferentes faixas de renda e pelo componente do *deficit* pelos recortes espaciais menores. Por exemplo, para o Brasil, é na faixa entre um e dois salários mínimos de renda domiciliar e com ônus excessivo com o aluguel urbano que se concentra o principal segmento que compõe o total de *deficit* habitacional nacional, com 22,5% (1,273 milhões). Na sequência, há o ônus excessivo com o aluguel urbano na faixa de até um salário mínimo, com 17,9% (1,011 milhões). Em terceiro lugar, se encontram as habitações precárias e com até um salário mínimo, com 14,4% (812 mil).

Tabela 12: *Deficit* Habitacional por faixas de renda segundo regiões geográficas, total das regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2016

Especificação	Componente	Faixas de renda				Total
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos	
Norte	Precários	163.110	68.877	23.072	16.119	<b>271.178</b>
	Coabitação	36.279	64.417	59.136	97.606	<b>257.438</b>
	Ônus	70.684	65.171	14.104	-	<b>149.959</b>
	<b>Déficit</b>	<b>270.074</b>	<b>198.464</b>	<b>96.312</b>	<b>113.725</b>	<b>678.575</b>
Nordeste	Precários	430.281	110.489	29.625	12.500	<b>582.895</b>
	Coabitação	77.024	130.790	118.305	137.718	<b>463.837</b>
	Ônus	400.426	212.176	49.701	-	<b>662.303</b>
	<b>Déficit</b>	<b>907.732</b>	<b>453.455</b>	<b>197.631</b>	<b>150.217</b>	<b>1.709.035</b>
Sudeste	Precários	115.299	43.284	16.277	16.578	<b>191.438</b>
	Coabitação	36.026	84.211	141.390	345.900	<b>607.527</b>
	Ônus	374.514	671.518	328.460	-	<b>1.374.492</b>
	<b>Déficit</b>	<b>525.839</b>	<b>799.013</b>	<b>486.127</b>	<b>362.478</b>	<b>2.173.457</b>
Sul	Precários	55.819	39.057	21.806	37.835	<b>154.517</b>
	Coabitação	9.932	16.034	17.075	56.065	<b>99.106</b>
	Ônus	88.554	181.025	82.420	-	<b>351.999</b>
	<b>Déficit</b>	<b>154.305</b>	<b>236.116</b>	<b>121.300</b>	<b>93.900</b>	<b>605.621</b>
Centro-Oeste	Precários	47.806	25.390	10.670	12.862	<b>96.728</b>
	Coabitação	10.802	20.887	22.715	63.793	<b>118.197</b>
	Ônus	77.096	143.736	54.808	-	<b>275.640</b>
	<b>Déficit</b>	<b>135.703</b>	<b>190.012</b>	<b>88.193</b>	<b>76.655</b>	<b>490.563</b>
Brasil	Precários	812.315	287.097	101.449	95.894	<b>1.296.755</b>
	Coabitação	170.064	316.338	358.620	701.081	<b>1.546.103</b>
	Ônus	1.011.274	1.273.625	529.492	-	<b>2.814.391</b>
	<b>Déficit</b>	<b>1.993.652</b>	<b>1.877.060</b>	<b>989.561</b>	<b>796.975</b>	<b>5.657.248</b>
Total das RMs	<i>Precários</i>	132.431	37.327	19.698	18.020	<b>207.476</b>
	<i>Coabitação</i>	55.863	122.853	150.489	332.580	<b>661.785</b>
	<i>Ônus</i>	384.171	613.335	253.164	-	<b>1.250.670</b>
	<b><i>Déficit</i></b>	<b>572.465</b>	<b>773.514</b>	<b>423.352</b>	<b>350.600</b>	<b>2.119.931</b>
Demais áreas	Precários	679.883	249.770	81.751	77.874	<b>1.089.278</b>
	Coabitação	114.201	193.486	208.131	368.501	<b>884.319</b>
	Ônus	627.103	660.290	276.328	-	<b>1.563.721</b>
	<b>Déficit</b>	<b>1.421.187</b>	<b>1.103.546</b>	<b>566.209</b>	<b>446.375</b>	<b>3.537.317</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Como já enfatizado anteriormente, esses números apresentam fortes variações regionais. Segundo o critério de faixa de renda, por exemplo, o principal componente nas regiões Norte e Nordeste são os domicílios precários e no segmento até um salário mínimo (24,0% e 25,2% respectivamente). Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, entretanto, a maior concentração se dá na faixa de um a dois salários mínimos e no componente ônus excessivo.

Tabela 13: Composição percentual (%) do *deficit* habitacional em relação ao total regional por faixas de renda segundo região geográficas, total das regiões metropolitanas e das demais áreas – Brasil – 2016

Continua

Especificação	Componente	Faixas de renda				Total
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos	
Norte	Precários	24,0	10,2	3,4	2,4	<b>40,0</b>
	Coabitação	5,3	9,5	8,7	14,4	<b>37,9</b>
	Ônus	10,4	9,6	2,1	-	<b>22,1</b>
	<b>Déficit</b>	<b>39,8</b>	<b>29,2</b>	<b>14,2</b>	<b>16,8</b>	<b>100,0</b>
Nordeste	Precários	25,2	6,5	1,7	0,7	<b>34,1</b>
	Coabitação	4,5	7,7	6,9	8,1	<b>27,2</b>
	Ônus	23,4	12,4	2,9	-	<b>38,7</b>
	<b>Déficit</b>	<b>53,1</b>	<b>26,5</b>	<b>11,6</b>	<b>8,8</b>	<b>100,0</b>
Sudeste	Precários	5,3	2,0	0,7	0,8	<b>8,8</b>
	Coabitação	1,7	3,9	6,5	15,9	<b>28,0</b>
	Ônus	17,2	30,9	15,1	-	<b>63,2</b>
	<b>Déficit</b>	<b>24,2</b>	<b>36,8</b>	<b>22,4</b>	<b>16,7</b>	<b>100,0</b>
Sul	Precários	9,2	6,4	3,6	6,2	<b>25,4</b>
	Coabitação	1,6	2,6	2,8	9,3	<b>16,6</b>
	Ônus	14,6	29,9	13,6	-	<b>58,0</b>
	<b>Déficit</b>	<b>25,5</b>	<b>39,0</b>	<b>20,0</b>	<b>15,5</b>	<b>100,0</b>
Centro-Oeste	Precários	9,7	5,2	2,2	2,6	<b>19,7</b>
	Coabitação	2,2	4,3	4,6	13,0	<b>24,1</b>
	Ônus	15,7	29,3	11,2	-	<b>56,2</b>
	<b>Déficit</b>	<b>27,7</b>	<b>38,7</b>	<b>18,0</b>	<b>15,6</b>	<b>100,0</b>
Brasil	Precários	14,4	5,1	1,8	1,7	<b>23,0</b>
	Coabitação	3,0	5,6	6,3	12,4	<b>27,3</b>
	Ônus	17,9	22,5	9,4	-	<b>49,7</b>
	<b>Déficit</b>	<b>35,2</b>	<b>33,2</b>	<b>17,5</b>	<b>14,1</b>	<b>100,0</b>
Total das RMs	<i>Precários</i>	6,2	1,8	0,9	0,9	<b>9,8</b>
	<i>Coabitação</i>	2,6	5,8	7,1	15,7	<b>31,2</b>
	<i>Ônus</i>	18,1	28,9	11,9	-	<b>59,0</b>

	<b>Déficit</b>	<b>27,0</b>	<b>36,5</b>	<b>20,0</b>	<b>16,5</b>	<b>100,0</b>
Demais áreas	<b>Precários</b>	19,2	7,1	2,3	2,2	<b>30,8</b>
	<b>Coabitação</b>	3,2	5,5	5,9	10,4	<b>25,0</b>
	<b>Ônus</b>	17,7	18,7	7,8	-	<b>44,2</b>
	<b>Déficit</b>	<b>40,2</b>	<b>31,2</b>	<b>16,0</b>	<b>12,6</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

### 3 DEFICIT 2017

#### 3.1 Estimativa do *deficit* habitacional para 2017

O *deficit* habitacional estimado para o Brasil em 2017 foi da ordem 5,970 milhões de domicílios, dos quais 5,157 milhões estão localizados em área urbana e 813 mil, em área rural. Em termos relativos, o número total representa 8,5% do estoque total nacional de domicílios particulares permanentes e improvisados do país (TABELA 14; MAPAS 3, 4).

Pela perspectiva das grandes regiões do Brasil, o Sudeste apresentou os maiores números em termos absolutos e somou um *deficit* de 2,358 milhões de domicílios. Foi seguido pela região Nordeste, com 1,777 milhão de unidades. Depois vem a região Norte, com um *deficit* de 693 mil domicílios; a região Sul, com 668 mil; por último, a região Centro-Oeste, com 472 mil. Já em termos relativos, a região geográfica com maiores números é a Norte, cujo *deficit* habitacional representa 13,2% do estoque de domicílios particulares permanentes e improvisados. Em seguida, vem o Nordeste, com 9,6%; o Centro-Oeste, com 8,7%; o Sudeste, com 7,7%; por último, o Sul, com 6,3% (TABELA 14; MAPAS 3, 4).

Entre as UF, o estado de São Paulo teve o maior *deficit* absoluto, 1,253 milhão de unidades. Segue-se Minas Gerais, com 509 mil, e Rio de Janeiro, com 508 mil. Já em termos relativos, o Maranhão foi a UF com maior *deficit* em relação ao total de domicílios particulares permanentes improvisados, com 17,9%. Foi seguido do Amazonas, com 15,8%, e de Roraima, com 15,5% (TABELA 14; MAPAS 3, 4). As UF com menores percentuais, por sua vez, foram Santa Catarina (5,9%), Rio Grande do Sul (6,3%), Espírito Santo (6,4%), Paraná (6,6%) e Minas Gerais (7,0%).

Pelo recorte metropolitano, observou-se, em 2017, um *deficit* de 2,348 milhões de domicílios para o total das 21 RM e de 3,622 milhões para as demais áreas. Em termos relativos, esses números representam, respectivamente, 8,7% e 8,4% do total de domicílios particulares permanentes e improvisados das RM (TABELA 14).

As regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro apresentaram os maiores números absolutos: 664 mil e 392 mil domicílios de *deficit* respectivamente. Do ponto de vista relativo, as RM com maiores percentuais de domicílios *deficit* em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados foram Manaus (13,8%), Macapá (12,7%) e Grande São Luís (12,0%).

Em relação ao caráter urbano ou rural do *deficit* habitacional, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem mais de 90% da sua composição em áreas urbanas. Por sua vez, as regiões Nordeste e Norte possuem, ainda, notável parcela de seu *deficit* em áreas rurais, ambas com 25% (GRÁFICO 6).

Tabela 14: *Deficit* Habitacional por situação do domicílio e *deficit* habitacional relativo aos domicílios particulares permanentes e improvisados segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Continua

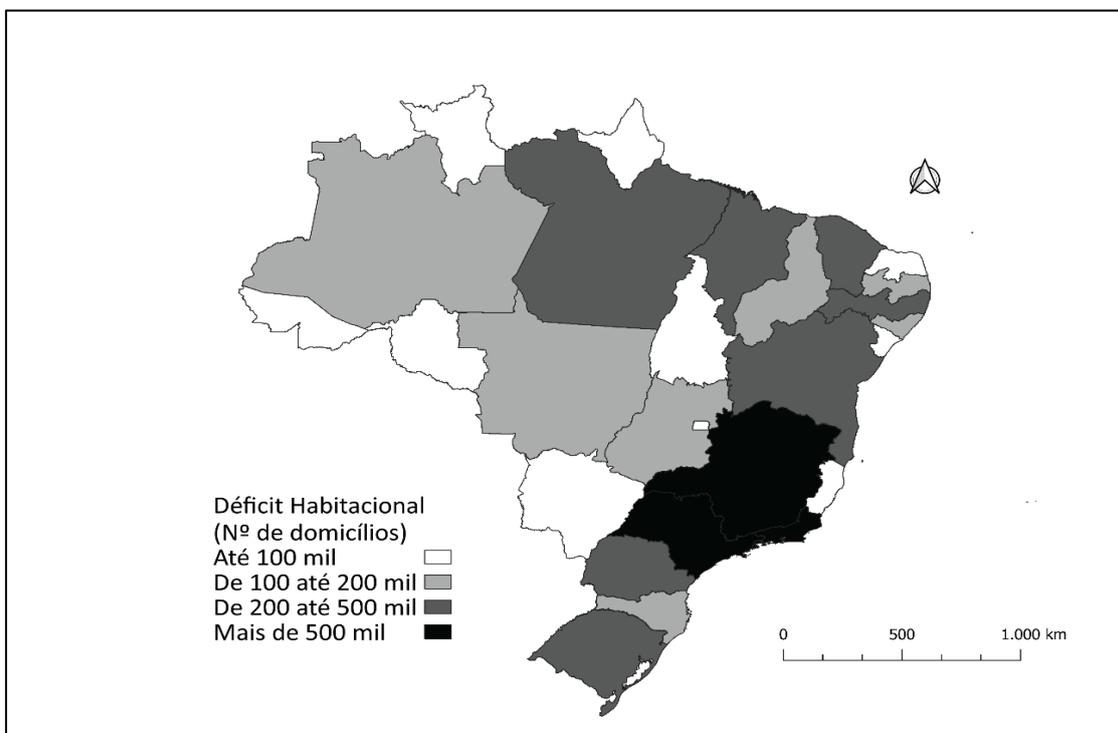
Especificação	Urbano	Rural	Total	Relativo (%)
<b>Norte</b>	<b>520.727</b>	<b>172.674</b>	<b>693.401</b>	<b>13,2</b>
Rondônia	56.716	20.376	77.092	13,0
Acre	21.137	4.353	25.490	10,3
Amazonas	147.135	26.887	174.023	15,8
<i>RM Manaus</i>	<i>95.964</i>	<i>4.905</i>	<i>100.870</i>	<i>13,8</i>
Roraima	17.125	5.298	22.423	15,5
Pará	217.645	101.217	318.862	13,1
<i>RM Belém</i>	<i>65.933</i>	<i>1.304</i>	<i>67.235</i>	<i>10,0</i>
Amapá	26.852	2.769	29.622	13,3
<i>RM Macapá</i>	<i>20.226</i>	<i>808</i>	<i>21.034</i>	<i>12,7</i>
Tocantins	34.115	11.774	45.889	9,1
<b>Nordeste</b>	<b>1.324.635</b>	<b>453.343</b>	<b>1.777.978</b>	<b>9,6</b>
Maranhão	182.404	190.489	372.893	17,9
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>42.341</i>	<i>9.746</i>	<i>52.086</i>	<i>12,0</i>
Piauí	63.389	45.760	109.149	10,3
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>20.649</i>	<i>10.223</i>	<i>30.871</i>	<i>8,3</i>
Ceará	196.782	32.000	228.784	7,9
<i>RM Fortaleza</i>	<i>109.200</i>	<i>2.827</i>	<i>112.028</i>	<i>8,9</i>
Rio Grande do Norte	76.374	14.601	90.974	8,2
<i>RM Natal</i>	<i>39.384</i>	<i>2.727</i>	<i>42.110</i>	<i>8,7</i>
Paraíba	90.962	17.397	108.359	8,4
<i>RM João Pessoa</i>	<i>36.556</i>	<i>1.930</i>	<i>38.485</i>	<i>9,3</i>
Pernambuco	223.723	25.294	249.018	8,0
<i>RM Recife</i>	<i>114.949</i>	<i>1.961</i>	<i>116.910</i>	<i>8,6</i>
Alagoas	87.364	20.741	108.104	9,9
<i>RM Maceió</i>	<i>47.245</i>	<i>506</i>	<i>47.751</i>	<i>10,6</i>
Sergipe	62.426	12.061	74.486	9,6
<i>RM Aracaju</i>	<i>34.153</i>	<i>719</i>	<i>34.872</i>	<i>10,8</i>
Bahia	341.212	94.998	436.210	8,6
<i>RM Salvador</i>	<i>126.059</i>	<i>2.076</i>	<i>128.134</i>	<i>9,0</i>
<b>Sudeste</b>	<b>2.283.399</b>	<b>74.804</b>	<b>2.358.203</b>	<b>7,7</b>
Minas Gerais	468.094	41.561	509.654	7,0
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>129.153</i>	<i>1.136</i>	<i>130.289</i>	<i>7,1</i>
Espírito Santo	83.244	3.634	86.878	6,4
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>49.821</i>	<i>235</i>	<i>50.056</i>	<i>7,6</i>

Rio de Janeiro	498.890	9.673	508.564	8,0
<i>RM Rio de Janeiro</i>	389.216	3.280	392.496	8,3
São Paulo	1.233.170	19.936	1.253.107	8,1
<i>RM São Paulo</i>	661.663	3.108	664.771	9,1
<b>Sul</b>	<b>599.372</b>	<b>68.917</b>	<b>668.288</b>	<b>6,3</b>
Paraná	228.663	29.437	258.100	6,6
<i>RM Curitiba</i>	71.236	6.580	77.816	6,3
Santa Catarina	126.708	18.140	144.848	5,9
<i>RM Florianópolis</i>	26.262	336	26.598	6,9
Rio Grande do Sul	244.000	21.339	265.340	6,3
<i>RM Porto Alegre</i>	107.143	2.514	109.656	6,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>429.063</b>	<b>43.729</b>	<b>472.792</b>	<b>8,7</b>
Mato Grosso do Sul	60.518	8.347	68.865	7,6
Mato Grosso	106.162	17.298	123.460	10,8
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	34.398	2.332	36.731	11,8
Goiás	170.292	15.823	186.113	7,8
<i>RM Goiânia</i>	66.980	828	67.808	7,8
Distrito Federal	92.091	2.263	94.355	9,4
<b>Brasil</b>	<b>5.157.195</b>	<b>813.468</b>	<b>5.970.663</b>	<b>8,5</b>
<i>Total das RMs</i>	2.288.529	60.079	2.348.605	8,7
<i>Demais áreas</i>	2.868.667	753.388	3.622.058	8,4

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Mapa 3: *Déficit Habitacional total segundo unidades da Federação – Brasil – 2017*

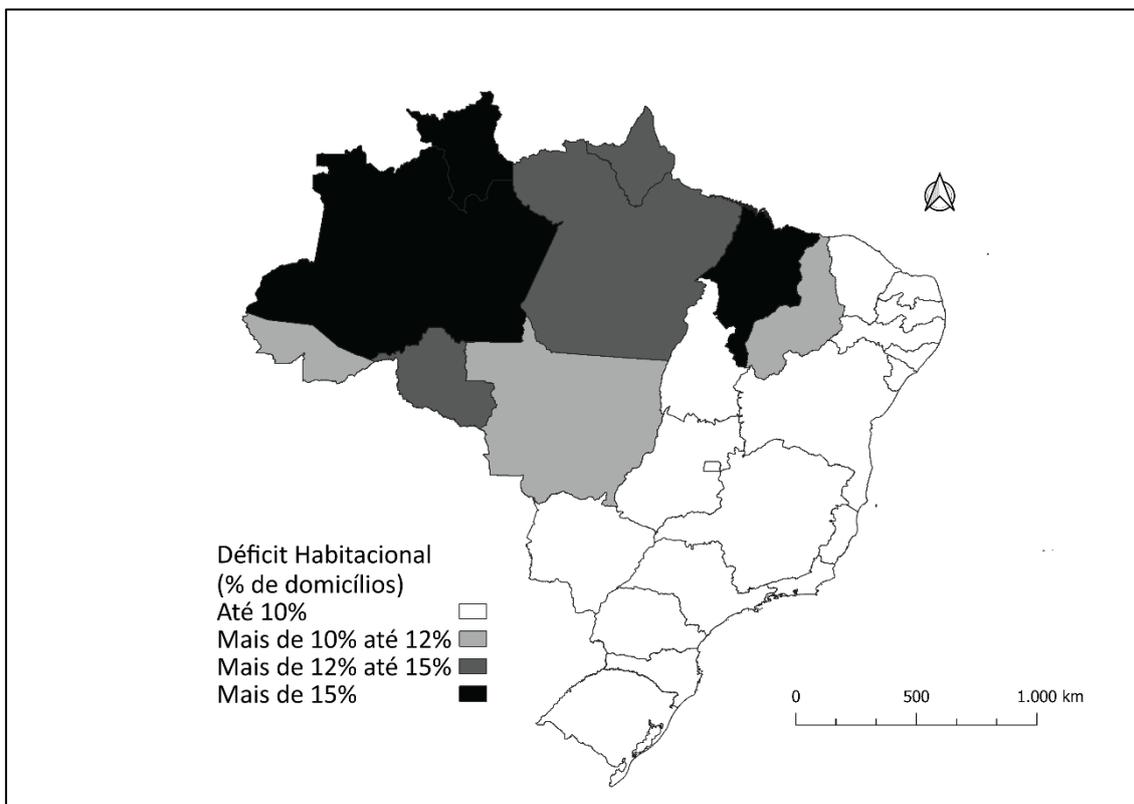


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020.

Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

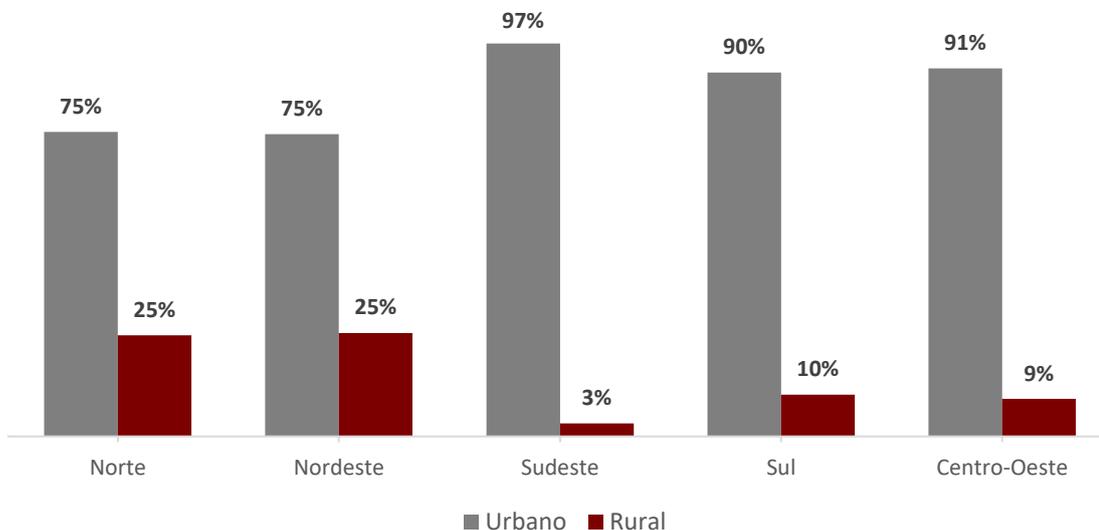
Mapa 4: *Déficit* habitacional relativo ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados segundo unidades da Federação – Brasil – 2017



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020.  
Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Gráfico 6: Distribuição do *deficit* habitacional por situação de domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2017



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.  
Elaboração própria.

### 3.2 Os componentes do *deficit* habitacional em 2017

Neste tópico, apresenta-se a distribuição de cada componente e sua participação no total do *deficit* habitacional.

#### 3.2.1 A composição do *deficit* habitacional

Em 2017, o principal componente do *deficit* habitacional no Brasil foi o **ônus excessivo com o aluguel urbano**. Ao todo, 2,952 milhões de domicílios com renda domiciliar inferior a três salários mínimos utilizaram mais de 30% dela com aluguel, o que representa 49,5% do total do *deficit* do nacional. Em seguida aparece a **coabitação**, com 1,527 milhão de domicílios, o equivalente a 25,6% do *deficit* total. Por último, as **habitações precárias**, com 1,490 milhão de unidades, o que corresponde a 25,0% do *deficit* (TABELAS 15; 16).

O **ônus excessivo com o aluguel urbano** foi o principal componente do *deficit* habitacional em quatro das cinco regiões geográficas do país e apresentou maior relevância no Sudeste (65,1% do *deficit* total, 1,534 milhão de domicílios), Centro-Oeste (57,4%, ou 271 mil domicílios) e Sul (50,5%, ou 337 mil domicílios). Embora o ônus também seja o principal componente no Nordeste (37,7%, ou 671

mil domicílios), as **habitações precárias** tiveram peso digno de nota, com 34,7% do *deficit* total da região, o que corresponde a 617 mil domicílios.

Já a **coabitação** se mostrou relevante no *deficit* das regiões Norte (35,7%, ou 247 mil domicílios), Nordeste (27,5%, ou 489 mil domicílios), Sudeste, (24,7%, ou 582 mil domicílios), mas significa menos para as regiões Centro-Oeste (19,6%, ou 92 mil domicílios) e Sul (17,2%, ou 114 mil domicílios). A região Norte apresentou a composição do *deficit* mais distinta em relação às demais, com maior participação das habitações precárias (44,3% do total, equivalente a 307 mil domicílios) e menor importância do ônus excessivo, que representa 20% do *deficit* da região, 138 mil domicílios (TABELAS 15, 16; GRÁFICO 7).

Tabela 15: *Deficit* habitacional total e por componentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Continua

Especificação	Componentes			Total
	Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel	
<b>Norte</b>	<b>307.474</b>	<b>247.353</b>	<b>138.574</b>	<b>693.401</b>
Rondônia	52.042	11.675	13.375	77.092
Acre	7.386	12.093	6.011	25.490
Amazonas	67.652	66.160	40.211	174.023
<i>RM Manaus</i>	23.402	39.788	37.679	100.870
Roraima	8.163	8.326	5.934	22.423
Pará	144.107	124.813	49.941	318.862
<i>RM Belém</i>	18.083	33.636	15.517	67.235
Amapá	9.885	12.000	7.738	29.622
<i>RM Macapá</i>	6.247	8.107	6.680	21.034
Tocantins	18.238	12.286	15.364	45.889
<b>Nordeste</b>	<b>617.285</b>	<b>489.674</b>	<b>671.019</b>	<b>1.777.978</b>
Maranhão	253.290	81.282	38.320	372.893
<i>RM Grande São Luís</i>	13.408	23.328	15.369	52.086
Piauí	68.511	24.464	16.175	109.149
<i>RIDE Grande Teresina</i>	13.823	10.631	6.398	30.871
Ceará	27.960	65.811	135.012	228.784
<i>RM Fortaleza</i>	3.686	32.637	75.704	112.028
Rio Grande do Norte	20.302	35.722	34.950	90.974
<i>RM Natal</i>	3.070	19.062	19.978	42.110
Paraíba	33.611	28.542	46.207	108.359
<i>RM João Pessoa</i>	7.675	11.481	19.328	38.485

Pernambuco	24.548	75.165	149.304	249.018
<i>RM Recife</i>	5.280	34.862	76.769	116.910
Alagoas	27.220	33.097	47.788	108.104
<i>RM Maceió</i>	3.338	12.266	32.147	47.751
Sergipe	17.274	17.266	39.946	74.486
<i>RM Aracaju</i>	2.171	7.942	24.759	34.872
Bahia	144.569	128.325	163.316	436.210
<i>RM Salvador</i>	19.392	32.364	76.378	128.134
<b>Sudeste</b>	<b>240.896</b>	<b>582.884</b>	<b>1.534.423</b>	<b>2.358.203</b>
Minas Gerais	96.266	100.792	312.598	509.654
<i>RM Belo Horizonte</i>	2.901	27.950	99.438	130.289
Espírito Santo	9.533	21.802	55.543	86.878
<i>RM Grande Vitória</i>	6.112	10.799	33.145	50.056
Rio de Janeiro	56.454	123.712	328.397	508.564
<i>RM Rio de Janeiro</i>	49.098	92.782	250.616	392.496
São Paulo	78.643	336.579	837.884	1.253.107
<i>RM São Paulo</i>	40.104	205.642	419.025	664.771
<b>Sul</b>	<b>216.163</b>	<b>114.676</b>	<b>337.449</b>	<b>668.288</b>
Paraná	73.432	47.582	137.087	258.100
<i>RM Curitiba</i>	19.300	13.153	45.359	77.816
Santa Catarina	38.564	26.704	79.580	144.848
<i>RM Florianópolis</i>	2.823	5.787	17.989	26.598
Rio Grande do Sul	104.167	40.390	120.782	265.340
<i>RM Porto Alegre</i>	45.550	19.748	44.358	109.656
<b>Centro-Oeste</b>	<b>108.878</b>	<b>92.672</b>	<b>271.243</b>	<b>472.792</b>
Mato Grosso do Sul	16.296	16.180	36.388	68.865
Mato Grosso	47.142	20.406	55.912	123.460
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	7.529	10.762	18.439	36.731
Goiás	39.806	39.621	106.686	186.113
<i>RM Goiânia</i>	2.656	15.700	49.451	67.808
Distrito Federal	5.633	16.464	72.257	94.355
<b>Brasil</b>	<b>1.490.695</b>	<b>1.527.259</b>	<b>2.952.708</b>	<b>5.970.663</b>
<i>Total das RMs</i>	295.647	668.427	1.384.526	2.348.605
<i>Demais áreas</i>	1.195.048	858.833	1.568.182	3.622.058

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Em relação às composições estaduais do *deficit*, o **ônus excessivo com o aluguel urbano**, principal componente do *deficit* habitacional no país, apresentou maior participação no Distrito Federal (76,6%), em São Paulo (66,9%) e no Rio de Janeiro (64,6%). Na outra ponta, as UF com participação reduzida desse elemento na composição de seu *deficit* foram Maranhão (10,3%), Piauí

(14,8%) e Pará (15,7%). No tocante à participação da **coabitação** na composição dos *deficit* estaduais, destacaram-se Acre (47,4%), Amapá (40,5%) e Rio Grande do Norte (39,3%). A participação desse componente foi menor em Rondônia, com 15,1%; no Rio Grande do Sul, com 15,2%; Mato Grosso, com 16,5%; e Distrito Federal, com 17,4%.

Com respeito às **habitações precárias**, observa-se que quatro estados apresentaram mais de 40% de seu *deficit* habitacional ligado a esse componente: Maranhão (67,9%), Rondônia (67,5%), Piauí (62,8%) e Pará (45,2%). Já as unidades da Federação com a menor participação dos domicílios precários na composição de seu *deficit* foram Distrito Federal, com 6,0%; São Paulo, com 6,3%; Pernambuco, com 9,9%; e Espírito Santo, com 11,0% (TABELA 16).

Tabela 16: Participação dos componentes no *deficit* habitacional segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Continua

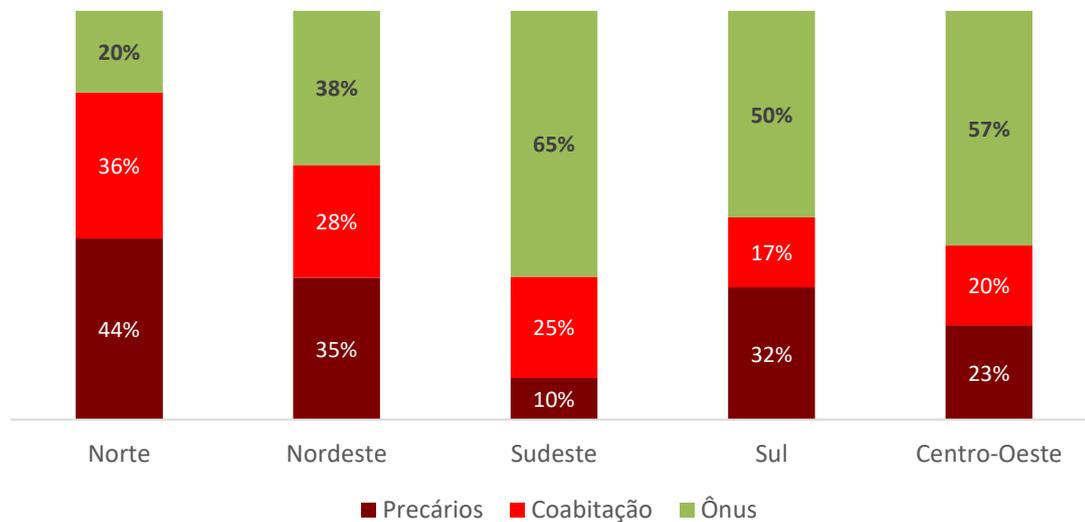
Especificação	Componentes (%)		
	Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel
<b>Norte</b>	<b>44,3</b>	<b>35,7</b>	<b>20,0</b>
Rondônia	67,5	15,1	17,3
Acre	29,0	47,4	23,6
Amazonas	38,9	38,0	23,1
<i>RM Manaus</i>	23,2	39,4	37,4
Roraima	36,4	37,1	26,5
Pará	45,2	39,1	15,7
<i>RM Belém</i>	26,9	50,0	23,1
Amapá	33,4	40,5	26,1
<i>RM Macapá</i>	29,7	38,5	31,8
Tocantins	39,7	26,8	33,5
<b>Nordeste</b>	<b>34,7</b>	<b>27,5</b>	<b>37,7</b>
Maranhão	67,9	21,8	10,3
<i>RM Grande São Luís</i>	25,7	44,8	29,5
Piauí	62,8	22,4	14,8
<i>RIDE Grande Teresina</i>	44,8	34,4	20,7
Ceará	12,2	28,8	59,0
<i>RM Fortaleza</i>	3,3	29,1	67,6
Rio Grande do Norte	22,3	39,3	38,4
<i>RM Natal</i>	7,3	45,3	47,4
Paraíba	31,0	26,3	42,6
<i>RM João Pessoa</i>	19,9	29,8	50,2

Pernambuco	9,9	30,2	60,0
<i>RM Recife</i>	4,5	29,8	65,7
Alagoas	25,2	30,6	44,2
<i>RM Maceió</i>	7,0	25,7	67,3
Sergipe	23,2	23,2	53,6
<i>RM Aracaju</i>	6,2	22,8	71,0
Bahia	33,1	29,4	37,4
<i>RM Salvador</i>	15,1	25,3	59,6
<b>Sudeste</b>	<b>10,2</b>	<b>24,7</b>	<b>65,1</b>
Minas Gerais	18,9	19,8	61,3
<i>RM Belo Horizonte</i>	2,2	21,5	76,3
Espírito Santo	11,0	25,1	63,9
<i>RM Grande Vitória</i>	12,2	21,6	66,2
Rio de Janeiro	11,1	24,3	64,6
<i>RM Rio de Janeiro</i>	12,5	23,6	63,9
São Paulo	6,3	26,9	66,9
<i>RM São Paulo</i>	6,0	30,9	63,0
<b>Sul</b>	<b>32,3</b>	<b>17,2</b>	<b>50,5</b>
Paraná	28,5	18,4	53,1
<i>RM Curitiba</i>	24,8	16,9	58,3
Santa Catarina	26,6	18,4	54,9
<i>RM Florianópolis</i>	10,6	21,8	67,6
Rio Grande do Sul	39,3	15,2	45,5
<i>RM Porto Alegre</i>	41,5	18,0	40,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>23,0</b>	<b>19,6</b>	<b>57,4</b>
Mato Grosso do Sul	23,7	23,5	52,8
Mato Grosso	38,2	16,5	45,3
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	20,5	29,3	50,2
Goiás	21,4	21,3	57,3
<i>RM Goiânia</i>	3,9	23,2	72,9
Distrito Federal	6,0	17,4	76,6
<b>Brasil</b>	<b>25,0</b>	<b>25,6</b>	<b>49,5</b>
<i>Total das RMs</i>	12,6	28,5	59,0
Demais áreas	33,0	23,7	43,3

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

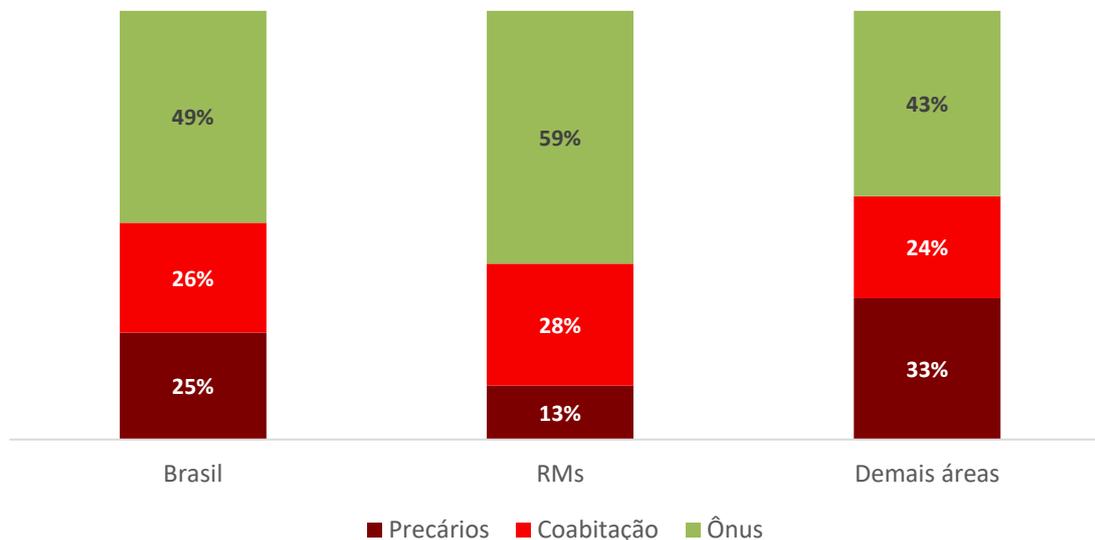
Gráfico 7: Composição do *deficit* habitacional: total segundo regiões geográficas – Brasil – 2017



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.  
Elaboração própria.

Analisando-se o recorte metropolitano, constata-se pela Tabela 16 e pelo Gráfico 8 que, nas regiões metropolitanas, o componente de maior participação foi o **ônus excessivo com o aluguel urbano** (59,0%). Entre as 21 regiões metropolitanas e integradas, o ônus foi o principal componente em 15 delas; em 14, ele fez mais da metade do *deficit* habitacional metropolitano. Apenas nas regiões metropolitanas de Macapá, Belém, Grande São Luís, Manaus, Porto Alegre e na Região Integrada de Desenvolvimento de Teresina, o ônus excessivo não foi o principal componente. A **coabitação** apresentou a segunda maior participação no *deficit* das regiões metropolitanas (28,5%) e, por último, as **habitações precárias** (12,6%). Já nas demais áreas, embora o principal componente também seja o ônus excessivo com o aluguel urbano (43,3%), em segundo lugar vêm as habitações precárias (33,0%) e, por fim, a coabitação (23,7%).

Gráfico 8: Composição do *deficit* habitacional, por regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2017



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.  
Elaboração própria.

A seguir, apresenta-se outra perspectiva de comparação, a participação de cada grande região no *deficit* absoluto total do Brasil (TABELA 17). Nesse sentido, refletindo as diferentes características socioeconômicas regionais, observa-se que 41,4% das **habitações precárias** estão no Nordeste e 20,6% estão no Norte, perfazendo o total de 62% do total nacional. A região Centro-Oeste, por sua vez, é a que possui o menor percentual de domicílios precários, 7,3% do total nacional. Já a **coabitação** tem o Sudeste como a principal região com participação no total nacional, 38,2%. Em seguida, vem o Nordeste (32,1%) e o Norte (16,2%). As regiões Sudeste e Nordeste também apresentaram as maiores participações em relação ao total nacional do componente de **ônus excessivo com o aluguel urbano**, 52,0% e 22,7% respectivamente. A região Norte tem participação de apenas 4,7% no ônus excessivo do país (TABELA 17).

Analisando-se as UF, observa-se que Maranhão, Bahia, Pará, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e São Paulo representam pouco mais da metade (55,2%) das **habitações precárias** do país. Os percentuais de participação de cada um no âmbito nacional para o componente em questão são, respectivamente, 17,0%, 9,7%, 9,7%, 7,0%, 6,5% e 5,3%. Em contrapartida, as UF que apresentaram as menores participações foram Distrito Federal (0,4%), Roraima e Acre (os dois últimos com 0,5%).

Em relação à **coabitação**, observa-se que 53,3% desse componente do *deficit* nacional se concentram nas UF de São Paulo (22,0%), Bahia (8,4%), Pará (8,2%), Rio de Janeiro (8,1%) e Minas Gerais (6,6%), enquanto os menores percentuais foram observados para Roraima (0,5%), Amapá e Acre (ambos 0,8%).

Por fim, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais e Pernambuco corresponderam juntos a 50,1% do **ônus excessivo com aluguel urbano** total do Brasil. As contribuições individuais de cada UF foram, respectivamente, de 28,4%, 11,1% e 10,6%. Já as menores contribuições para tal componente foram de Roraima e Acre, ambos com 0,2%, e Amapá, com 0,3% do total nacional (TABELA 17).

Do ponto de vista da divisão entre o total das RM e as demais áreas, estima-se que as primeiras possuam 39,3% do *deficit* nacional, enquanto as últimas, por conseguinte, 60,7%. Em todos os componentes do *deficit*, as demais áreas detêm mais da metade da participação. Especificamente, é no componente das **habitações precárias** que a participação das demais áreas é mais relevante: 80,2% do total desse componente. Ela é seguida pela **coabitação** (56,2%) e, por fim, pelo **ônus excessivo com o aluguel urbano** (53,1%). Por seu turno, a participação do total das regiões metropolitanas e integradas foi de 19,8% para habitação precária, 43,8% para coabitação e 46,9% para o ônus excessivo do aluguel (TABELA 17).

Tabela 17: Participação das regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas no *deficit* habitacional total e nos seus componentes – 2017

Continua

Especificação	Deficit (%)	Componentes (%)		
		Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel
<b>Norte</b>	<b>11,6</b>	<b>20,6</b>	<b>16,2</b>	<b>4,7</b>
Rondônia	1,3	3,5	0,8	0,5
Acre	0,4	0,5	0,8	0,2
Amazonas	2,9	4,5	4,3	1,4
<i>RM Manaus</i>	1,7	1,6	2,6	1,3
Roraima	0,4	0,5	0,5	0,2
Pará	5,3	9,7	8,2	1,7
<i>RM Belém</i>	1,1	1,2	2,2	0,5
Amapá	0,5	0,7	0,8	0,3
<i>RM Macapá</i>	0,4	0,4	0,5	0,2
Tocantins	0,8	1,2	0,8	0,5
<b>Nordeste</b>	<b>29,8</b>	<b>41,4</b>	<b>32,1</b>	<b>22,7</b>
Maranhão	6,2	17,0	5,3	1,3
<i>RM Grande São Luís</i>	0,9	0,9	1,5	0,5
Piauí	1,8	4,6	1,6	0,5
<i>RIDE Grande Teresina</i>	0,5	0,9	0,7	0,2
Ceará	3,8	1,9	4,3	4,6
<i>RM Fortaleza</i>	1,9	0,2	2,1	2,6
Rio Grande do Norte	1,5	1,4	2,3	1,2
<i>RM Natal</i>	0,7	0,2	1,2	0,7
Paraíba	1,8	2,3	1,9	1,6
<i>RM João Pessoa</i>	0,6	0,5	0,8	0,7
Pernambuco	4,2	1,6	4,9	5,1
<i>RM Recife</i>	2,0	0,4	2,3	2,6
Alagoas	1,8	1,8	2,2	1,6
<i>RM Maceió</i>	0,8	0,2	0,8	1,1
Sergipe	1,2	1,2	1,1	1,4
<i>RM Aracaju</i>	0,6	0,1	0,5	0,8
Bahia	7,3	9,7	8,4	5,5
<i>RM Salvador</i>	2,1	1,3	2,1	2,6
<b>Sudeste</b>	<b>39,5</b>	<b>16,2</b>	<b>38,2</b>	<b>52,0</b>
Minas Gerais	8,5	6,5	6,6	10,6
<i>RM Belo Horizonte</i>	2,2	0,2	1,8	3,4
Espírito Santo	1,5	0,6	1,4	1,9

<i>RM Grande</i>				
Vitória	0,8	0,4	0,7	1,1
Rio de Janeiro	8,5	3,8	8,1	11,1
<i>RM Rio de Janeiro</i>	6,6	3,3	6,1	8,5
São Paulo	21,0	5,3	22,0	28,4
<i>RM São Paulo</i>	11,1	2,7	13,5	14,2
<b>Sul</b>	<b>11,2</b>	<b>14,5</b>	<b>7,5</b>	<b>11,4</b>
Paraná	4,3	4,9	3,1	4,6
<i>RM Curitiba</i>	1,3	1,3	0,9	1,5
Santa Catarina	2,4	2,6	1,7	2,7
<i>RM Florianópolis</i>	0,4	0,2	0,4	0,6
Rio Grande do Sul	4,4	7,0	2,6	4,1
<i>RM Porto Alegre</i>	1,8	3,1	1,3	1,5
<b>Centro-Oeste</b>	<b>7,9</b>	<b>7,3</b>	<b>6,1</b>	<b>9,2</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	1,1	1,1	1,2
Mato Grosso	2,1	3,2	1,3	1,9
<i>RM Vale do Rio</i>				
<i>Cuiabá</i>	0,6	0,5	0,7	0,6
Goiás	3,1	2,7	2,6	3,6
<i>RM Goiânia</i>	1,1	0,2	1,0	1,7
Distrito Federal	1,6	0,4	1,1	2,4
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>39,3</i>	<i>19,8</i>	<i>43,8</i>	<i>46,9</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>60,7</i>	<i>80,2</i>	<i>56,2</i>	<i>53,1</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

As próximas Tabelas 18 e 19 apresentam detalhamentos do componente de **habitações precárias**. No que se refere à localização rural e urbana, as habitações precárias são mais frequentes na zona rural do Nordeste, onde mais da metade dos domicílios precários estão localizados. Ela é a única região do país onde foi verificado um maior número de domicílios precários em zona rural em comparação com a área urbana. Em seguida, vem a região Norte, na qual também se observa uma grande participação dos domicílios precários na zona rural. Já nas regiões Sudeste e Sul, as habitações precárias estão, na maioria, localizadas em áreas urbanas (TABELA 18).

Tabela 18: Habitação precária por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Especificação	Urbano	Rural	Urbano (%)	Rural (%)	Total
<b>Norte</b>	<b>180.796</b>	<b>126.678</b>	<b>58,8</b>	<b>41,2</b>	<b>307.474</b>
Rondônia	33.367	18.675	64,1	35,9	52.042
Acre	5.433	1.953	73,6	26,4	7.386
Amazonas	46.872	20.780	69,3	30,7	67.652
<i>RM Manaus</i>	<i>19.453</i>	<i>3.949</i>	<i>83,1</i>	<i>16,9</i>	<i>23.402</i>
Roraima	3.714	4.449	45,5	54,5	8.163
Pará	75.491	68.616	52,4	47,6	144.107
<i>RM Belém</i>	<i>17.700</i>	<i>382</i>	<i>97,9</i>	<i>2,1</i>	<i>18.083</i>
Amapá	7.973	1.912	80,7	19,3	9.885
<i>RM Macapá</i>	<i>5.982</i>	<i>265</i>	<i>95,8</i>	<i>4,2</i>	<i>6.247</i>
Tocantins	7.946	10.292	43,6	56,4	18.238
<b>Nordeste</b>	<b>269.571</b>	<b>347.714</b>	<b>43,7</b>	<b>56,3</b>	<b>617.285</b>
Maranhão	88.732	164.558	35,0	65,0	253.290
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>7.568</i>	<i>5.840</i>	<i>56,4</i>	<i>43,6</i>	<i>13.408</i>
Piauí	29.703	38.808	43,4	56,6	68.511
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>4.738</i>	<i>9.084</i>	<i>34,3</i>	<i>65,7</i>	<i>13.823</i>
Ceará	10.796	17.165	38,6	61,4	27.960
<i>RM Fortaleza</i>	<i>2.844</i>	<i>843</i>	<i>77,2</i>	<i>22,9</i>	<i>3.686</i>
Rio Grande do Norte	11.431	8.871	56,3	43,7	20.302
<i>RM Natal</i>	<i>1.656</i>	<i>1.413</i>	<i>53,9</i>	<i>46,0</i>	<i>3.070</i>
Paraíba	21.299	12.312	63,4	36,6	33.611
<i>RM João Pessoa</i>	<i>6.011</i>	<i>1.664</i>	<i>78,3</i>	<i>21,7</i>	<i>7.675</i>
Pernambuco	10.106	14.443	41,2	58,8	24.548
<i>RM Recife</i>	<i>3.892</i>	<i>1.388</i>	<i>73,7</i>	<i>26,3</i>	<i>5.280</i>
Alagoas	14.730	12.489	54,1	45,9	27.220
<i>RM Maceió</i>	<i>2.832</i>	<i>506</i>	<i>84,8</i>	<i>15,2</i>	<i>3.338</i>
Sergipe	8.754	8.519	50,7	49,3	17.274
<i>RM Aracaju</i>	<i>1.960</i>	<i>211</i>	<i>90,3</i>	<i>9,7</i>	<i>2.171</i>
Bahia	74.019	70.550	51,2	48,8	144.569
<i>RM Salvador</i>	<i>18.103</i>	<i>1.288</i>	<i>93,4</i>	<i>6,6</i>	<i>19.392</i>
<b>Sudeste</b>	<b>191.796</b>	<b>49.100</b>	<b>79,6</b>	<b>20,4</b>	<b>240.896</b>
Minas Gerais	63.907	32.359	66,4	33,6	96.266
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>1.765</i>	<i>1.136</i>	<i>60,8</i>	<i>39,2</i>	<i>2.901</i>
Espírito Santo	7.460	2.073	78,3	21,7	9.533
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>6.016</i>	<i>96</i>	<i>98,4</i>	<i>1,6</i>	<i>6.112</i>
Rio de Janeiro	52.173	4.282	92,4	7,6	56.454

<i>RM Rio de Janeiro</i>	46.618	2.480	94,9	5,1	49.098
São Paulo	68.257	10.387	86,8	13,2	78.643
<i>RM São Paulo</i>	38.398	1.706	95,7	4,3	40.104
<b>Sul</b>	<b>161.474</b>	<b>54.689</b>	<b>74,7</b>	<b>25,3</b>	<b>216.163</b>
Paraná	49.528	23.904	67,4	32,6	73.432
<i>RM Curitiba</i>	15.156	4.144	78,5	21,5	19.300
Santa Catarina	25.429	13.135	65,9	34,1	38.564
<i>RM Florianópolis</i>	2.783	40	98,6	1,4	2.823
Rio Grande do Sul	86.517	17.650	83,1	16,9	104.167
<i>RM Porto Alegre</i>	43.569	1.980	95,7	4,3	45.550
<b>Centro-Oeste</b>	<b>70.049</b>	<b>38.829</b>	<b>64,3</b>	<b>35,7</b>	<b>108.878</b>
Mato Grosso do Sul	9.234	7.062	56,7	43,3	16.296
Mato Grosso	31.763	15.379	67,4	32,6	47.142
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	5.481	2.049	72,8	27,2	7.529
Goiás	25.190	14.615	63,3	36,7	39.806
<i>RM Goiânia</i>	1.879	777	70,7	29,3	2.656
Distrito Federal	3.862	1.772	68,6	31,5	5.633
<b>Brasil</b>	<b>873.685</b>	<b>617.010</b>	<b>58,6</b>	<b>41,4</b>	<b>1.490.695</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>254.404</i>	<i>41.243</i>	<i>86,0</i>	<i>14,0</i>	<i>295.647</i>
Demais áreas	619.281	575.767	51,8	48,2	1.195.048

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

As **habitações precárias** são compostas pelos domicílios **rústicos** e **improvisados**, desagregados pelas unidades espaciais de análise na Tabela 19. A partir dela, se constata que, para o Brasil, há uma divisão muito próxima da participação das componentes (801 mil ou 53,8% do total rústicos e 689 mil ou 46,2% do total improvisados). Entretanto, enquanto a proporção nacional basicamente se repete para Centro-Oeste, Nordeste e Norte, para o Sul, há o predomínio dos domicílios rústicos (81,8%) em relação aos improvisados (18,2%). No Sudeste, é maior a participação dos improvisados (70,5%) em relação aos rústicos (29,5%).

Tabela 19: Habitação precária por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Continua

Especificação	Habitação Precária		Participação (%)	
	Rústicos	Improvisados	Rústicos	Improvisados
<b>Norte</b>	<b>173.038</b>	<b>134.436</b>	<b>56,3</b>	<b>43,7</b>
Rondônia	32.773	19.269	63,0	37,0
Acre	4.997	2.389	67,7	32,3
Amazonas	37.419	30.233	55,3	44,7
<i>RM Manaus</i>	<i>12.906</i>	<i>10.496</i>	<i>55,1</i>	<i>44,9</i>
Roraima	5.957	2.206	73,0	27,0
Pará	78.081	66.026	54,2	45,8
<i>RM Belém</i>	<i>7.306</i>	<i>10.777</i>	<i>40,4</i>	<i>59,6</i>
Amapá	2.941	6.944	29,7	70,3
<i>RM Macapá</i>	<i>2.388</i>	<i>3.859</i>	<i>38,2</i>	<i>61,8</i>
Tocantins	10.869	7.369	59,6	40,4
<b>Nordeste</b>	<b>327.432</b>	<b>289.853</b>	<b>53,0</b>	<b>47,0</b>
Maranhão	191.871	61.419	75,8	24,2
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>8.121</i>	<i>5.287</i>	<i>60,6</i>	<i>39,4</i>
Piauí	33.086	35.425	48,3	51,7
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>7.293</i>	<i>6.530</i>	<i>52,8</i>	<i>47,2</i>
Ceará	20.945	7.015	74,9	25,1
<i>RM Fortaleza</i>	<i>3.027</i>	<i>659</i>	<i>82,1</i>	<i>17,9</i>
Rio Grande do Norte	4.170	16.132	20,5	79,5
<i>RM Natal</i>	<i>1.713</i>	<i>1.357</i>	<i>55,8</i>	<i>44,2</i>
Paraíba	6.912	26.699	20,6	79,4
<i>RM João Pessoa</i>	<i>3.061</i>	<i>4.614</i>	<i>39,9</i>	<i>60,1</i>
Pernambuco	12.829	11.719	52,3	47,7
<i>RM Recife</i>	<i>4.533</i>	<i>747</i>	<i>85,9</i>	<i>14,1</i>
Alagoas	7.025	20.195	25,8	74,2
<i>RM Maceió</i>	<i>194</i>	<i>3.144</i>	<i>5,8</i>	<i>94,2</i>
Sergipe	3.033	14.241	17,6	82,4
<i>RM Aracaju</i>	<i>876</i>	<i>1.295</i>	<i>40,3</i>	<i>59,7</i>
Bahia	47.561	97.008	32,9	67,1
<i>RM Salvador</i>	<i>270</i>	<i>19.122</i>	<i>1,4</i>	<i>98,6</i>
<b>Sudeste</b>	<b>71.183</b>	<b>169.713</b>	<b>29,5</b>	<b>70,5</b>
Minas Gerais	8.337	87.929	8,7	91,3
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>673</i>	<i>2.228</i>	<i>23,2</i>	<i>76,8</i>
Espírito Santo	7.557	1.976	79,3	20,7

<i>RM Grande</i>	5.720	392	93,6	6,4
<i>Vitória</i>				
Rio de Janeiro	2.576	53.878	4,6	95,4
<i>RM Rio de Janeiro</i>	1.044	48.054	2,1	97,9
São Paulo	52.713	25.930	67,0	33,0
<i>RM São Paulo</i>	27.967	12.137	69,7	30,3
<b>Sul</b>	<b>176.906</b>	<b>39.257</b>	<b>81,8</b>	<b>18,2</b>
Paraná	56.433	16.999	76,9	23,1
<i>RM Curitiba</i>	17.188	2.112	89,1	10,9
Santa Catarina	34.755	3.809	90,1	9,9
<i>RM Florianópolis</i>	2.482	341	87,9	12,1
Rio Grande do Sul	85.718	18.449	82,3	17,7
<i>RM Porto Alegre</i>	40.924	4.626	89,8	10,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>53.110</b>	<b>55.768</b>	<b>48,8</b>	<b>51,2</b>
Mato Grosso do Sul	7.238	9.058	44,4	55,6
Mato Grosso	30.309	16.833	64,3	35,7
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	1.675	5.854	22,3	77,7
Goiás	10.864	28.942	27,3	72,7
<i>RM Goiânia</i>	613	2.043	23,1	76,9
Distrito Federal	4.698	935	83,4	16,6
<b>Brasil</b>	<b>801.668</b>	<b>689.027</b>	<b>53,8</b>	<b>46,2</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>149.973</i>	<i>145.674</i>	<i>50,7</i>	<i>49,3</i>
Demais áreas	651.695	543.353	54,5	45,5

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

As Tabelas 20 e 21 apresentam detalhamentos do componente de **coabitação**. No que tange à localização rural e urbana, observa-se, em todas as regiões, que a coabitação é mais frequente em domicílios urbanos que em rurais. Tal configuração ocorre com maior intensidade nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Já as regiões Norte e Nordeste são aquelas com maior participação dos domicílios rurais na coabitação (TABELA 20).

Tabela 20: Coabitação por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Especificação	Urbano	Rural	Urbano (%)	Rural (%)	Total
<b>Norte</b>	<b>201.357</b>	<b>45.996</b>	<b>81,4</b>	<b>18,6</b>	<b>247.353</b>
Rondônia	9.975	1.700	85,4	14,6	11.675
Acre	9.693	2.400	80,2	19,8	12.093
Amazonas	60.053	6.107	90,8	9,2	66.160
<i>RM Manaus</i>	<i>38.831</i>	<i>957</i>	<i>97,6</i>	<i>2,4</i>	<i>39.788</i>
Roraima	7.477	849	89,8	10,2	8.326
Pará	92.212	32.601	73,9	26,1	124.813
<i>RM Belém</i>	<i>32.715</i>	<i>921</i>	<i>97,3</i>	<i>2,7</i>	<i>33.636</i>
Amapá	11.142	858	92,9	7,2	12.000
<i>RM Macapá</i>	<i>7.564</i>	<i>543</i>	<i>93,3</i>	<i>6,7</i>	<i>8.107</i>
Tocantins	10.805	1.481	87,9	12,1	12.286
<b>Nordeste</b>	<b>384.045</b>	<b>105.629</b>	<b>78,4</b>	<b>21,6</b>	<b>489.674</b>
Maranhão	55.351	25.932	68,1	31,9	81.282
<i>RM Grande São</i>					
<i>Luís</i>	<i>19.415</i>	<i>3.914</i>	<i>83,2</i>	<i>16,8</i>	<i>23.328</i>
Piauí	17.511	6.952	71,6	28,4	24.464
<i>RIDE Grande</i>					
<i>Teresina</i>	<i>9.501</i>	<i>1.129</i>	<i>89,4</i>	<i>10,6</i>	<i>10.631</i>
Ceará	50.975	14.836	77,5	22,5	65.811
<i>RM Fortaleza</i>	<i>30.653</i>	<i>1.985</i>	<i>93,9</i>	<i>6,1</i>	<i>32.637</i>
Rio Grande do Norte	29.992	5.729	84,0	16,0	35.722
<i>RM Natal</i>	<i>17.749</i>	<i>1.313</i>	<i>93,1</i>	<i>6,9</i>	<i>19.062</i>
Paraíba	23.456	5.086	82,2	17,8	28.542
<i>RM João Pessoa</i>	<i>11.216</i>	<i>265</i>	<i>97,7</i>	<i>2,3</i>	<i>11.481</i>
Pernambuco	64.314	10.852	85,6	14,4	75.165
<i>RM Recife</i>	<i>34.289</i>	<i>573</i>	<i>98,4</i>	<i>1,6</i>	<i>34.862</i>
Alagoas	24.845	8.252	75,1	24,9	33.097
<i>RM Maceió</i>	<i>12.266</i>	<i>0</i>	<i>100,0</i>	<i>0,0</i>	<i>12.266</i>
Sergipe	13.725	3.541	79,5	20,5	17.266
<i>RM Aracaju</i>	<i>7.434</i>	<i>508</i>	<i>93,6</i>	<i>6,4</i>	<i>7.942</i>
Bahia	103.877	24.449	80,9	19,1	128.325
<i>RM Salvador</i>	<i>31.577</i>	<i>787</i>	<i>97,6</i>	<i>2,4</i>	<i>32.364</i>
<b>Sudeste</b>	<b>557.181</b>	<b>25.703</b>	<b>95,6</b>	<b>4,4</b>	<b>582.884</b>
Minas Gerais	91.590	9.202	90,9	9,1	100.792
<i>RM Belo</i>					
<i>Horizonte</i>	<i>27.950</i>	<i>0</i>	<i>100,0</i>	<i>0,0</i>	<i>27.950</i>
Espírito Santo	20.241	1.561	92,8	7,2	21.802
<i>RM Grande</i>					
<i>Vitória</i>	<i>10.660</i>	<i>139</i>	<i>98,7</i>	<i>1,3</i>	<i>10.799</i>
Rio de Janeiro	118.320	5.392	95,6	4,4	123.712

<i>RM Rio de Janeiro</i>	91.982	800	99,1	0,9	92.782
São Paulo	327.030	9.549	97,2	2,8	336.579
<i>RM São Paulo</i>	204.240	1.402	99,3	0,7	205.642
<b>Sul</b>	<b>100.448</b>	<b>14.228</b>	<b>87,6</b>	<b>12,4</b>	<b>114.676</b>
Paraná	42.049	5.533	88,4	11,6	47.582
<i>RM Curitiba</i>	10.717	2.435	81,5	18,5	13.153
Santa Catarina	21.699	5.005	81,3	18,7	26.704
<i>RM Florianópolis</i>	5.490	296	94,9	5,1	5.787
Rio Grande do Sul	36.700	3.690	90,9	9,1	40.390
<i>RM Porto Alegre</i>	19.214	534	97,3	2,7	19.748
<b>Centro-Oeste</b>	<b>87.771</b>	<b>4.901</b>	<b>94,7</b>	<b>5,3</b>	<b>92.672</b>
Mato Grosso do Sul	14.895	1.285	92,1	7,9	16.180
Mato Grosso	18.488	1.919	90,6	9,4	20.406
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	10.478	284	97,4	2,6	10.762
Goiás	38.415	1.207	97,0	3,0	39.621
<i>RM Goiânia</i>	15.650	50	99,7	0,3	15.700
Distrito Federal	15.973	491	97,0	3,0	16.464
<b>Brasil</b>	<b>1.330.802</b>	<b>196.458</b>	<b>87,1</b>	<b>12,9</b>	<b>1.527.259</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>649.592</i>	<i>18.835</i>	<i>97,2</i>	<i>2,8</i>	<i>668.427</i>
Demais áreas	681.210	177.623	79,3	20,7	858.833

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

O componente **coabitação** é composto pelos domicílios **cômodos** e pelas **unidades conviventes**, que se encontram desagregadas regionalmente na Tabela 21. A partir dela, constata-se que o principal componente constitutiva da **coabitação** são as **unidades conviventes**.

Para o Brasil, elas corresponderam ao total de 1,409 milhão (92,3%) de habitações em 2017; os **cômodos** eram 117 mil (7,7%). Com a exceção do Centro-Oeste (79,6%), as **unidades conviventes** são responsáveis por mais de 90% do total desse componente em todas as regiões brasileiras.

Tabela 21: Coabitação por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Continua

Especificação	Coabitação		Participação (%)	
	Cômodos	Unidades Conviventes	Cômodos	Unidades Conviventes
<b>Norte</b>	<b>22.560</b>	<b>224.793</b>	<b>9,1</b>	<b>90,9</b>
Rondônia	198	11.477	1,7	98,3
Acre	2.839	9.254	23,5	76,5
Amazonas	2.884	63.276	4,4	95,6
<i>RM Manaus</i>	<i>2.050</i>	<i>37.738</i>	<i>5,2</i>	<i>94,8</i>
Roraima	2.321	6.005	27,9	72,1
Pará	8.041	116.773	6,4	93,6
<i>RM Belém</i>	<i>1.063</i>	<i>32.573</i>	<i>3,2</i>	<i>96,8</i>
Amapá	0	12.000	0,0	100,0
<i>RM Macapá</i>	<i>0</i>	<i>8.107</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Tocantins	6.278	6.009	51,1	48,9
<b>Nordeste</b>	<b>20.795</b>	<b>468.879</b>	<b>4,2</b>	<b>95,8</b>
Maranhão	6.621	74.662	8,1	91,9
<i>RM Grande São</i>				
<i>Luís</i>	<i>5.853</i>	<i>17.475</i>	<i>25,1</i>	<i>74,9</i>
Piauí	0	24.464	0,0	100,0
<i>RIDE Grande</i>				
<i>Teresina</i>	<i>0</i>	<i>10.631</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Ceará	598	65.213	0,9	99,1
<i>RM Fortaleza</i>	<i>598</i>	<i>32.039</i>	<i>1,8</i>	<i>98,2</i>
Rio Grande do Norte	1.409	34.313	3,9	96,1
<i>RM Natal</i>	<i>1.409</i>	<i>17.654</i>	<i>7,4</i>	<i>92,6</i>
Paraíba	1.226	27.316	4,3	95,7
<i>RM João Pessoa</i>	<i>1.226</i>	<i>10.256</i>	<i>10,7</i>	<i>89,3</i>
Pernambuco	1.667	73.499	2,2	97,8
<i>RM Recife</i>	<i>1.015</i>	<i>33.847</i>	<i>2,9</i>	<i>97,1</i>
Alagoas	1.638	31.459	4,9	95,1
<i>RM Maceió</i>	<i>986</i>	<i>11.280</i>	<i>8,0</i>	<i>92,0</i>
Sergipe	1.980	15.286	11,5	88,5
<i>RM Aracaju</i>	<i>1.736</i>	<i>6.207</i>	<i>21,9</i>	<i>78,1</i>
Bahia	5.657	122.668	4,4	95,6
<i>RM Salvador</i>	<i>653</i>	<i>31.711</i>	<i>2,0</i>	<i>98,0</i>
<b>Sudeste</b>	<b>46.479</b>	<b>536.405</b>	<b>8,0</b>	<b>92,0</b>
Minas Gerais	2.313	98.479	2,3	97,7
<i>RM Belo</i>				
<i>Horizonte</i>	<i>1.693</i>	<i>26.256</i>	<i>6,1</i>	<i>93,9</i>
Espírito Santo	1.072	20.730	4,9	95,1

<i>RM Grande</i>				
Vitória	1.072	9.727	9,9	90,1
Rio de Janeiro	17.519	106.193	14,2	85,8
<i>RM Rio de Janeiro</i>				
São Paulo	15.025	77.757	16,2	83,8
São Paulo	25.575	311.003	7,6	92,4
<i>RM São Paulo</i>				
<b>Sul</b>	<b>8.679</b>	<b>105.998</b>	<b>7,6</b>	<b>92,4</b>
Paraná	2.458	45.123	5,2	94,8
<i>RM Curitiba</i>				
Santa Catarina	0	13.153	0,0	100,0
Santa Catarina	4.311	22.393	16,1	83,9
<i>RM Florianópolis</i>				
Rio Grande do Sul	2.690	3.097	46,5	53,5
Rio Grande do Sul	1.909	38.481	4,7	95,3
<i>RM Porto Alegre</i>				
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.114</b>	<b>18.634</b>	<b>5,6</b>	<b>94,4</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>18.864</b>	<b>73.808</b>	<b>20,4</b>	<b>79,6</b>
Mato Grosso do Sul	2.532	13.648	15,6	84,4
Mato Grosso	6.524	13.882	32,0	68,0
<i>RM Vale do Rio</i>				
Cuiabá	4.402	6.359	40,9	59,1
Goiás	5.636	33.985	14,2	85,8
<i>RM Goiânia</i>				
Rio Grande do Sul	4.610	11.090	29,4	70,6
Distrito Federal	4.172	12.293	25,3	74,7
<b>Brasil</b>	<b>117.378</b>	<b>1.409.882</b>	<b>7,7</b>	<b>92,3</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>63.103</i>	<i>605.324</i>	<i>9,4</i>	<i>90,6</i>
Demais áreas	54.274	804.558	6,3	93,7

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

### 3.2.2 Composição do *deficit* segundo sexo do responsável pelo domicílio

Uma outra forma de se observar o *deficit* é por meio do **sexo do responsável pelo domicílio**. Em termos absolutos (TABELA 22), constata-se, para o Brasil, que, em todos os componentes, a maioria dos domicílios *deficit* têm uma mulher como pessoa de referência. Mais detidamente, verifica-se que, nas habitações precárias, a participação das mulheres é de 57,8%; no caso do ônus excessivo, de 57,0%; na coabitação, de 50,3% (TABELA 23). Conseqüentemente, pela Tabela 24, pode-se visualizar que as estimativas apontam para o fato de que as mulheres foram responsáveis por 3,314 milhões (55,5%) dos domicílios com *deficit* habitacional no Brasil. Essa situação varia regionalmente. É mais presente para o Nordeste, onde uma mulher era a responsável em 56,8% (1,009 milhão) dos domicílios com *deficit*. Apenas no quesito coabitação – para as regiões Norte, Sul e Centro-Oeste – a maioria dos domicílios tinham um homem como responsável (TABELA 23).

Tabela 22: Componentes do *deficit* habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Continua

Especificação	Componentes					
	Habitação Precária		Coabitação		Ônus excessivo com aluguel	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>139.873</b>	<b>167.601</b>	<b>131.783</b>	<b>115.570</b>	<b>60.934</b>	<b>77.640</b>
Rondônia	28.301	23.741	4.585	7.091	6.045	7.330
Acre	2.560	4.826	4.734	7.359	1.460	4.551
Amazonas	30.489	37.163	33.762	32.398	19.434	20.777
<i>RM Manaus</i>	8.666	14.737	16.856	22.932	18.023	19.656
Roraima	3.746	4.417	3.524	4.802	2.173	3.761
Pará	63.525	80.583	73.747	51.066	22.095	27.847
<i>RM Belém</i>	4.993	13.090	17.361	16.274	5.058	10.459
Amapá	2.333	7.552	4.159	7.840	3.579	4.159
<i>RM Macapá</i>	1.398	4.849	2.703	5.404	2.794	3.886
Tocantins	8.919	9.319	7.271	5.015	6.148	9.216
<b>Nordeste</b>	<b>270.260</b>	<b>347.025</b>	<b>228.582</b>	<b>261.092</b>	<b>269.262</b>	<b>401.758</b>
Maranhão	128.330	124.960	36.484	44.798	14.573	23.747
<i>RM Grande São Luís</i>	3.770	9.638	7.687	15.642	5.379	9.990
Piauí	27.071	41.440	15.932	8.532	8.230	7.945
<i>RIDE Grande Teresina</i>	5.991	7.832	5.182	5.448	2.152	4.246
Ceará	16.945	11.016	32.378	33.433	51.582	83.430
<i>RM Fortaleza</i>	3.031	655	15.648	16.989	27.431	48.273
Rio Grande do Norte	5.516	14.786	17.945	17.777	14.895	20.056
<i>RM Natal</i>	1.194	1.875	9.846	9.217	8.658	11.320
Paraíba	10.719	22.892	13.038	15.503	18.860	27.347
<i>RM João Pessoa</i>	3.299	4.377	5.806	5.675	7.685	11.642
Pernambuco	11.165	13.383	29.619	45.546	59.524	89.780
<i>RM Recife</i>	2.123	3.156	13.811	21.051	29.603	47.166
Alagoas	9.594	17.625	15.499	17.597	18.743	29.046
<i>RM Maceió</i>	719	2.619	5.362	6.904	14.598	17.548
Sergipe	5.287	11.987	7.945	9.321	12.140	27.806
<i>RM Aracaju</i>	912	1.259	2.625	5.317	8.404	16.355
Bahia	55.632	88.936	59.741	68.584	70.714	92.602
<i>RM Salvador</i>	2.632	16.759	14.960	17.405	30.922	45.456
<b>Sudeste</b>	<b>71.326</b>	<b>169.570</b>	<b>289.601</b>	<b>293.283</b>	<b>660.799</b>	<b>873.623</b>
Minas Gerais	21.428	74.837	53.959	46.833	130.980	181.617
<i>RM Belo Horizonte</i>	979	1.922	13.900	14.050	41.352	58.086
Espírito Santo	3.747	5.786	12.080	9.722	23.447	32.097

<i>RM Grande</i>	2.226	3.886				
<i>Vitória</i>			4.707	6.092	13.734	19.411
Rio de Janeiro	12.113	44.341	68.247	55.465	135.979	192.418
<i>RM Rio de Janeiro</i>	10.514	38.584	50.051	42.731	98.912	151.705
São Paulo	34.038	44.606	155.316	181.263	370.393	467.491
<i>RM São Paulo</i>	11.842	28.262	89.901	115.741	178.143	240.882
<b>Sul</b>	<b>101.809</b>	<b>114.353</b>	<b>59.410</b>	<b>55.267</b>	<b>158.113</b>	<b>179.336</b>
Paraná	34.490	38.942	22.137	25.445	65.582	71.505
<i>RM Curitiba</i>	9.583	9.717	9.245	3.908	19.323	26.035
Santa Catarina	20.303	18.260	14.926	11.778	37.282	42.299
<i>RM Florianópolis</i>	2.007	816	3.075	2.712	9.178	8.811
Rio Grande do Sul	47.016	57.151	22.347	18.043	55.249	65.533
<i>RM Porto Alegre</i>	17.900	27.650	6.165	13.582	13.633	30.726
<b>Centro-Oeste</b>	<b>45.243</b>	<b>63.635</b>	<b>49.488</b>	<b>43.184</b>	<b>119.667</b>	<b>151.576</b>
Mato Grosso do Sul	7.128	9.168	9.354	6.827	16.568	19.820
Mato Grosso	22.709	24.433	10.471	9.936	23.457	32.455
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	2.642	4.887	6.048	4.714	5.939	12.501
Goiás	13.564	26.242	22.623	16.998	52.218	54.468
<i>RM Goiânia</i>	1.073	1.583	7.848	7.852	22.534	26.916
Distrito Federal	1.842	3.791	7.041	9.424	27.423	44.833
<b>Brasil</b>	<b>628.511</b>	<b>862.184</b>	<b>758.864</b>	<b>768.396</b>	<b>1.268.775</b>	<b>1.683.933</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>97.494</i>	<i>198.153</i>	<i>308.787</i>	<i>359.640</i>	<i>563.455</i>	<i>821.071</i>
Demais áreas	531.018	664.031	450.077	408.756	705.320	862.862

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Tabela 23: Composição percentual dos componentes do *deficit* habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Continua

Especificação	Componentes					
	Habitação Precária		Coabitação		Ônus excessivo com aluguel	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>45,5</b>	<b>54,5</b>	<b>53,3</b>	<b>46,7</b>	<b>44,0</b>	<b>56,0</b>
Rondônia	54,4	45,6	39,3	60,7	45,2	54,8
Acre	34,7	65,3	39,1	60,9	24,3	75,7
Amazonas	45,1	54,9	51,0	49,0	48,3	51,7
<i>RM Manaus</i>	<i>37,0</i>	<i>63,0</i>	<i>42,4</i>	<i>57,6</i>	<i>47,8</i>	<i>52,2</i>
Roraima	45,9	54,1	42,3	57,7	36,6	63,4
Pará	44,1	55,9	59,1	40,9	44,2	55,8
<i>RM Belém</i>	<i>27,6</i>	<i>72,4</i>	<i>51,6</i>	<i>48,4</i>	<i>32,6</i>	<i>67,4</i>
Amapá	23,6	76,4	34,7	65,3	46,3	53,7
<i>RM Macapá</i>	<i>22,4</i>	<i>77,6</i>	<i>33,3</i>	<i>66,7</i>	<i>41,8</i>	<i>58,2</i>
Tocantins	48,9	51,1	59,2	40,8	40,0	60,0
<b>Nordeste</b>	<b>43,8</b>	<b>56,2</b>	<b>46,7</b>	<b>53,3</b>	<b>40,1</b>	<b>59,9</b>
Maranhão	50,7	49,3	44,9	55,1	38,0	62,0
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>28,1</i>	<i>71,9</i>	<i>32,9</i>	<i>67,1</i>	<i>35,0</i>	<i>65,0</i>
Piauí	39,5	60,5	65,1	34,9	50,9	49,1
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>43,3</i>	<i>56,7</i>	<i>48,7</i>	<i>51,3</i>	<i>33,6</i>	<i>66,4</i>
Ceará	60,6	39,4	49,2	50,8	38,2	61,8
<i>RM Fortaleza</i>	<i>82,2</i>	<i>17,8</i>	<i>47,9</i>	<i>52,1</i>	<i>36,2</i>	<i>63,8</i>
Rio Grande do Norte	27,2	72,8	50,2	49,8	42,6	57,4
<i>RM Natal</i>	<i>38,9</i>	<i>61,1</i>	<i>51,6</i>	<i>48,4</i>	<i>43,3</i>	<i>56,7</i>
Paraíba	31,9	68,1	45,7	54,3	40,8	59,2
<i>RM João Pessoa</i>	<i>43,0</i>	<i>57,0</i>	<i>50,6</i>	<i>49,4</i>	<i>39,8</i>	<i>60,2</i>
Pernambuco	45,5	54,5	39,4	60,6	39,9	60,1
<i>RM Recife</i>	<i>40,2</i>	<i>59,8</i>	<i>39,6</i>	<i>60,4</i>	<i>38,6</i>	<i>61,4</i>
Alagoas	35,2	64,8	46,8	53,2	39,2	60,8
<i>RM Maceió</i>	<i>21,5</i>	<i>78,5</i>	<i>43,7</i>	<i>56,3</i>	<i>45,4</i>	<i>54,6</i>
Sergipe	30,6	69,4	46,0	54,0	30,4	69,6
<i>RM Aracaju</i>	<i>42,0</i>	<i>58,0</i>	<i>33,1</i>	<i>66,9</i>	<i>33,9</i>	<i>66,1</i>
Bahia	38,5	61,5	46,6	53,4	43,3	56,7
<i>RM Salvador</i>	<i>13,6</i>	<i>86,4</i>	<i>46,2</i>	<i>53,8</i>	<i>40,5</i>	<i>59,5</i>
<b>Sudeste</b>	<b>29,6</b>	<b>70,4</b>	<b>49,7</b>	<b>50,3</b>	<b>43,1</b>	<b>56,9</b>
Minas Gerais	22,3	77,7	53,5	46,5	41,9	58,1
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>33,8</i>	<i>66,2</i>	<i>49,7</i>	<i>50,3</i>	<i>41,6</i>	<i>58,4</i>

Espírito Santo	39,3	60,7	55,4	44,6	42,2	57,8
<i>RM Grande</i>						
Vitória	36,4	63,6	43,6	56,4	41,4	58,6
Rio de Janeiro	21,5	78,5	55,2	44,8	41,4	58,6
<i>RM Rio de Janeiro</i>	21,4	78,6	53,9	46,1	39,5	60,5
São Paulo	43,3	56,7	46,1	53,9	44,2	55,8
<i>RM São Paulo</i>	29,5	70,5	43,7	56,3	42,5	57,5
<b>Sul</b>	<b>47,1</b>	<b>52,9</b>	<b>51,8</b>	<b>48,2</b>	<b>46,9</b>	<b>53,1</b>
Paraná	47,0	53,0	46,5	53,5	47,8	52,2
<i>RM Curitiba</i>	49,7	50,3	70,3	29,7	42,6	57,4
Santa Catarina	52,6	47,4	55,9	44,1	46,8	53,2
<i>RM Florianópolis</i>	71,1	28,9	53,1	46,9	51,0	49,0
Rio Grande do Sul	45,1	54,9	55,3	44,7	45,7	54,3
<i>RM Porto Alegre</i>	39,3	60,7	31,2	68,8	30,7	69,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>41,6</b>	<b>58,4</b>	<b>53,4</b>	<b>46,6</b>	<b>44,1</b>	<b>55,9</b>
Mato Grosso do Sul	43,7	56,3	57,8	42,2	45,5	54,5
Mato Grosso	48,2	51,8	51,3	48,7	42,0	58,0
<i>RM Vale do Rio</i>						
<i>Cuiabá</i>	35,1	64,9	56,2	43,8	32,2	67,8
Goiás	34,1	65,9	57,1	42,9	48,9	51,1
<i>RM Goiânia</i>	40,4	59,6	50,0	50,0	45,6	54,4
Distrito Federal	32,7	67,3	42,8	57,2	38,0	62,0
<b>Brasil</b>	<b>42,2</b>	<b>57,8</b>	<b>49,7</b>	<b>50,3</b>	<b>43,0</b>	<b>57,0</b>
<i>Total das RMs</i>	33,0	67,0	46,2	53,8	40,7	59,3
Demais áreas	44,4	55,6	52,4	47,6	45,0	55,0

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Tabela 24: Deficit habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2017

Especificação	Déficit		Composição por sexo do responsável pelo domicílio (%)	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>332.590</b>	<b>360.811</b>	<b>48,0</b>	<b>52,0</b>
Rondônia	38.931	38.162	50,5	49,5
Acre	8.754	16.736	34,3	65,7
Amazonas	83.685	90.338	48,1	51,9
<i>RM Manaus</i>	<i>43.545</i>	<i>57.325</i>	<i>43,2</i>	<i>56,8</i>
Roraima	9.443	12.980	42,1	57,9
Pará	159.367	159.496	50,0	50,0
<i>RM Belém</i>	<i>27.412</i>	<i>39.823</i>	<i>40,8</i>	<i>59,2</i>
Amapá	10.071	19.551	34,0	66,0
<i>RM Macapá</i>	<i>6.895</i>	<i>14.139</i>	<i>32,8</i>	<i>67,2</i>
Tocantins	22.338	23.550	48,7	51,3
<b>Nordeste</b>	<b>768.104</b>	<b>1.009.875</b>	<b>43,2</b>	<b>56,8</b>
Maranhão	179.387	193.505	48,1	51,9
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>16.836</i>	<i>35.270</i>	<i>32,3</i>	<i>67,7</i>
Piauí	51.233	57.917	46,9	53,1
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>13.325</i>	<i>17.526</i>	<i>43,2</i>	<i>56,8</i>
Ceará	100.905	127.879	44,1	55,9
<i>RM Fortaleza</i>	<i>46.110</i>	<i>65.917</i>	<i>41,2</i>	<i>58,8</i>
Rio Grande do Norte	38.356	52.619	42,2	57,8
<i>RM Natal</i>	<i>19.698</i>	<i>22.412</i>	<i>46,8</i>	<i>53,2</i>
Paraíba	42.617	65.742	39,3	60,7
<i>RM João Pessoa</i>	<i>16.790</i>	<i>21.694</i>	<i>43,6</i>	<i>56,4</i>
Pernambuco	100.308	148.709	40,3	59,7
<i>RM Recife</i>	<i>45.537</i>	<i>71.373</i>	<i>39,0</i>	<i>61,0</i>
Alagoas	43.836	64.268	40,5	59,5
<i>RM Maceió</i>	<i>20.679</i>	<i>27.071</i>	<i>43,3</i>	<i>56,7</i>
Sergipe	25.372	49.114	34,1	65,9
<i>RM Aracaju</i>	<i>11.941</i>	<i>22.931</i>	<i>34,2</i>	<i>65,8</i>
Bahia	186.087	250.122	42,7	57,3
<i>RM Salvador</i>	<i>48.514</i>	<i>79.620</i>	<i>37,9</i>	<i>62,1</i>
<b>Sudeste</b>	<b>1.021.726</b>	<b>1.336.476</b>	<b>43,3</b>	<b>56,7</b>
Minas Gerais	206.367	303.287	40,5	59,5
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>56.231</i>	<i>74.058</i>	<i>43,2</i>	<i>56,8</i>
Espírito Santo	39.274	47.605	45,2	54,8

<i>RM Grande</i>	20.667	29.389	41,3	58,7
<i>Vitória</i>				
Rio de Janeiro	216.339	292.224	42,5	57,5
<i>RM Rio de Janeiro</i>	159.477	233.020	40,6	59,4
São Paulo	559.747	693.360	44,7	55,3
<i>RM São Paulo</i>	279.886	384.885	42,1	57,9
<b>Sul</b>	<b>319.332</b>	<b>348.956</b>	<b>47,8</b>	<b>52,2</b>
Paraná	122.209	135.892	47,3	52,7
<i>RM Curitiba</i>	38.151	39.660	49,0	51,0
Santa Catarina	72.511	72.337	50,1	49,9
<i>RM Florianópolis</i>	14.260	12.339	53,6	46,4
Rio Grande do Sul	124.612	140.727	47,0	53,0
<i>RM Porto Alegre</i>	37.698	71.958	34,4	65,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>214.398</b>	<b>258.395</b>	<b>45,3</b>	<b>54,7</b>
Mato Grosso do Sul	33.050	35.815	48,0	52,0
Mato Grosso	56.637	66.824	45,9	54,1
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	14.629	22.102	39,8	60,2
Goiás	88.405	97.708	47,5	52,5
<i>RM Goiânia</i>	31.455	36.351	46,4	53,6
Distrito Federal	36.306	58.048	38,5	61,5
<b>Brasil</b>	<b>2.656.150</b>	<b>3.314.513</b>	<b>44,5</b>	<b>55,5</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>969.736</i>	<i>1.378.864</i>	<i>41,3</i>	<i>58,7</i>
Demais áreas	1.686.415	1.935.649	46,6	53,4

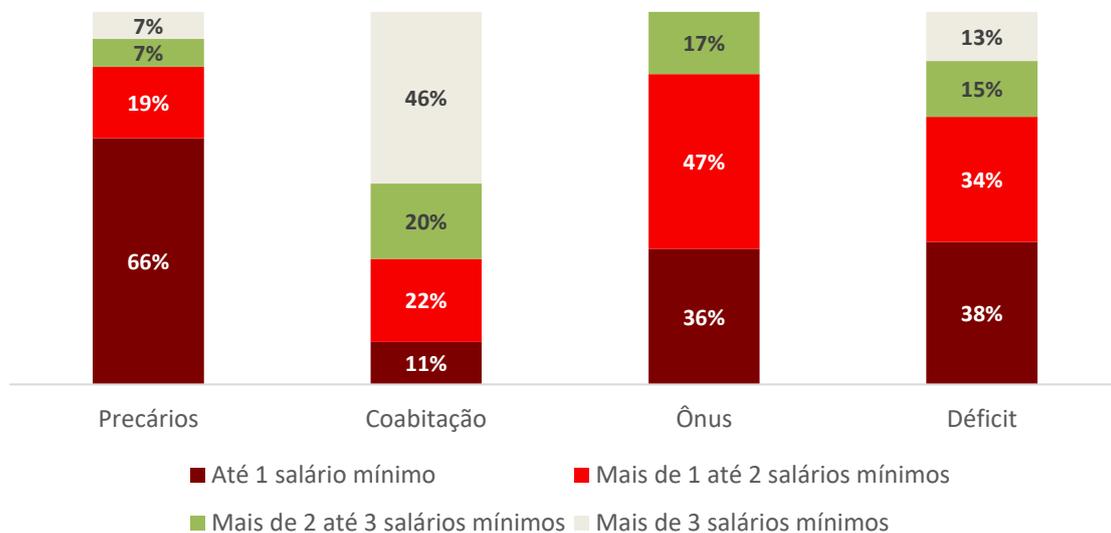
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

### 3.2.3 Composição do *deficit* segundo faixa de renda domiciliar

Pelo enfoque das **faixas de renda**, o que se constata é uma grande heterogeneidade da distribuição conforme o componente do *deficit* habitacional (GRÁFICO 9). No caso do país, observa-se que, para a habitação precária, pouco mais de 60% dos domicílios possuem renda domiciliar de até um salário mínimo. Em relação ao componente coabitação, estima-se que, em mais de 40% dos casos, a renda domiciliar esteja acima de três salários mínimos. Finalmente, para o ônus excessivo com o aluguel urbano, predominam, com mais de 40%, os domicílios com renda domiciliar entre um e dois salários mínimos.

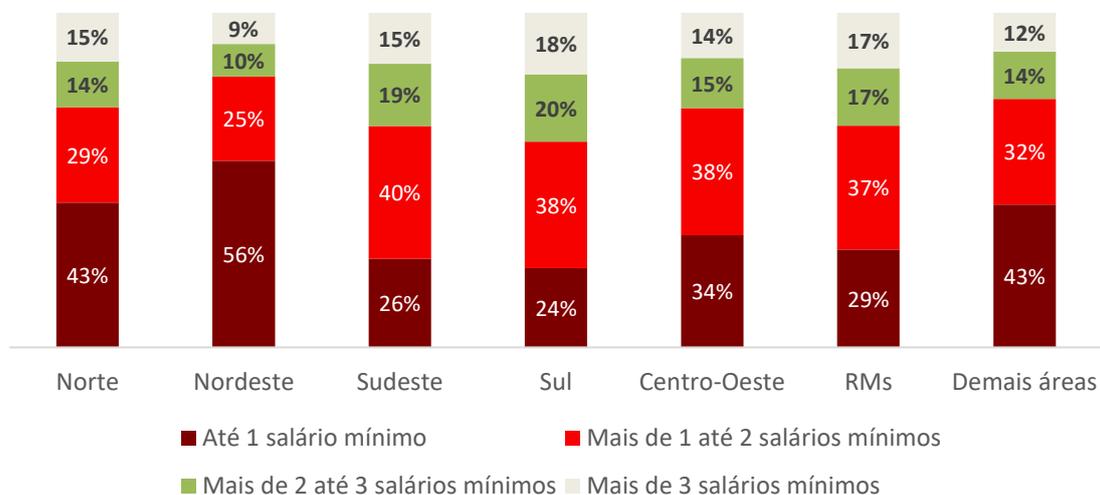
Gráfico 9: Participação das faixas de renda nos componentes e no *deficit* habitacional do Brasil – 2017



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.  
Elaboração própria.

Pode-se observar no Gráfico 10 a distribuição do *deficit* habitacional por faixas de renda por regiões, pelo total das regiões metropolitanas e das demais áreas. Assim, enquanto no Norte e Nordeste a maior parte do *deficit* habitacional se encontra entre os domicílios com até um salário mínimo, para as outras grandes regiões, o *deficit* predomina nos domicílios com renda domiciliar entre um e dois salários mínimos. Para o total das regiões metropolitanas, há maior participação dos segmentos de renda domiciliar entre um e dois salários mínimos. Nas demais áreas, predomina a faixa de até um salário mínimo.

Gráfico 10: Participação das faixas de renda no *deficit* habitacional das regiões, no total das regiões metropolitanas e nas demais áreas – 2017



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Finalmente, a Tabela 25 (em valores absolutos) e a Tabela 26 (em termos da participação percentual) apresentam uma matriz de distribuição dos componentes e do *deficit* por regiões geográficas pelo total das RMS, pelas demais áreas e para o Brasil. Em outras palavras, o *deficit* habitacional é desagregado pelas diferentes faixas de renda e por recorte espacial. Por exemplo, para o Brasil, o ônus excessivo com o aluguel urbano e na faixa entre um e dois salários mínimos de renda domiciliar é o principal segmento que compõe o total de *deficit* habitacional nacional, com 23,2% (1,386 milhão). Na sequência, vem o ônus excessivo com o aluguel urbano e na faixa de até um salário mínimo, com 18,0% (1,072 milhão de habitações). Em terceiro lugar, se encontram as habitações precárias e com até um salário mínimo, com 16,5% (985 mil de habitações).

Tabela 25: *Deficit* habitacional por faixas de renda segundo regiões geográficas, total das regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2017

Continua

Especificação	Componente	Faixas de renda				Total
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos	
Norte	Precários	205.586	63.901	18.611	19.377	<b>307.475</b>
	Coabitação	33.928	66.372	65.647	81.406	<b>247.353</b>
	Ônus	60.422	67.728	10.424	-	<b>138.574</b>
	<b>Déficit</b>	<b>299.936</b>	<b>198.000</b>	<b>94.682</b>	<b>100.783</b>	<b>693.401</b>
Nordeste	Precários	478.788	105.719	22.669	10.110	<b>617.286</b>
	Coabitação	81.827	148.754	103.832	155.261	<b>489.674</b>
	Ônus	430.703	193.637	46.679	-	<b>671.019</b>
	<b>Déficit</b>	<b>991.318</b>	<b>448.110</b>	<b>173.180</b>	<b>165.370</b>	<b>1.777.978</b>
Sudeste	Precários	163.792	41.059	23.731	12.314	<b>240.896</b>
	Coabitação	44.032	93.231	98.963	346.659	<b>582.885</b>
	Ônus	416.066	801.120	317.236	-	<b>1.534.422</b>
	<b>Déficit</b>	<b>623.890</b>	<b>935.409</b>	<b>439.930</b>	<b>358.973</b>	<b>2.358.202</b>
Sul	Precários	74.515	55.845	36.200	49.603	<b>216.163</b>
	Coabitação	6.079	13.238	22.287	73.072	<b>114.676</b>
	Ônus	77.765	183.065	76.619	-	<b>337.449</b>
	<b>Déficit</b>	<b>158.359</b>	<b>252.148</b>	<b>135.106</b>	<b>122.675</b>	<b>668.288</b>
Centro-Oeste	Precários	62.550	20.029	9.172	17.126	<b>108.877</b>
	Coabitação	8.265	18.892	18.646	46.870	<b>92.673</b>
	Ônus	87.587	140.708	42.948	-	<b>271.243</b>
	<b>Déficit</b>	<b>158.401</b>	<b>179.630</b>	<b>70.766</b>	<b>63.996</b>	<b>472.793</b>
Brasil	Precários	985.230	286.553	110.382	108.530	<b>1.490.695</b>
	Coabitação	174.131	340.487	309.375	703.267	<b>1.527.260</b>
	Ônus	1.072.543	1.386.258	493.906	-	<b>2.952.707</b>
	<b>Déficit</b>	<b>2.231.904</b>	<b>2.013.298</b>	<b>913.664</b>	<b>811.797</b>	<b>5.970.663</b>
Total das RMs	<i>Precários</i>	<i>188.411</i>	<i>49.587</i>	<i>27.151</i>	<i>30.499</i>	<b>295.648</b>
	<i>Coabitação</i>	<i>64.240</i>	<i>132.416</i>	<i>112.449</i>	<i>359.322</i>	<b>668.427</b>
	<i>Ônus</i>	<i>432.960</i>	<i>688.734</i>	<i>262.832</i>	-	<b>1.384.526</b>
	<b><i>Déficit</i></b>	<b><i>685.611</i></b>	<b><i>870.736</i></b>	<b><i>402.432</i></b>	<b><i>389.821</i></b>	<b>2.348.600</b>
Demais áreas	Precários	796.820	236.966	83.231	78.031	<b>1.195.048</b>
	Coabitação	109.890	208.071	196.926	343.945	<b>858.832</b>
	Ônus	639.583	697.525	231.074	-	<b>1.568.182</b>
	<b>Déficit</b>	<b>1.546.293</b>	<b>1.142.561</b>	<b>511.231</b>	<b>421.977</b>	<b>3.622.062</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

Como já enfatizado, esses números apresentam fortes variações regionais. Segundo o critério de faixa de renda, por exemplo, o maior componente nas regiões Norte e Nordeste, são os domicílios precários e com até um salário mínimo (29,6% e 26,9% respectivamente). Ao passo que, por exemplo, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a maior concentração se dá na faixa de um a dois salários mínimos e no componente ônus excessivo: respectivamente, 34%, 27,4% e 29,8%.

Tabela 26: Composição percentual, composição percentual do *deficit* habitacional em relação ao total regional por faixas de renda segundo região geográficas, total das regiões metropolitanas e das demais áreas Brasil – 2017

Continua

Especificação	Componente	Faixas de renda				Total
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos	
Norte	Precários	29,6	9,2	2,7	2,8	<b>44,3</b>
	Coabitação	4,9	9,6	9,5	11,7	<b>35,7</b>
	Ônus	8,7	9,8	1,5	-	<b>20,0</b>
	<b>Déficit</b>	<b>43,3</b>	<b>28,6</b>	<b>13,7</b>	<b>14,5</b>	<b>100,0</b>
Nordeste	Precários	26,9	5,9	1,3	0,6	<b>34,7</b>
	Coabitação	4,6	8,4	5,8	8,7	<b>27,5</b>
	Ônus	24,2	10,9	2,6	-	<b>37,7</b>
	<b>Déficit</b>	<b>55,8</b>	<b>25,2</b>	<b>9,7</b>	<b>9,3</b>	<b>100,0</b>
Sudeste	Precários	6,9	1,7	1,0	0,5	<b>10,1</b>
	Coabitação	1,9	4,0	4,2	14,7	<b>24,8</b>
	Ônus	17,6	34,0	13,5	-	<b>65,1</b>
	<b>Déficit</b>	<b>26,5</b>	<b>39,7</b>	<b>18,7</b>	<b>15,2</b>	<b>100,0</b>
Sul	Precários	11,2	8,4	5,4	7,4	<b>32,4</b>
	Coabitação	0,9	2,0	3,3	10,9	<b>17,1</b>
	Ônus	11,6	27,4	11,5	-	<b>50,5</b>
	<b>Déficit</b>	<b>23,7</b>	<b>37,7</b>	<b>20,2</b>	<b>18,4</b>	<b>100,0</b>
Centro-Oeste	Precários	13,2	4,2	1,9	3,6	<b>22,9</b>
	Coabitação	1,7	4,0	3,9	9,9	<b>19,5</b>
	Ônus	18,5	29,8	9,1	-	<b>57,4</b>
	<b>Déficit</b>	<b>33,5</b>	<b>38,0</b>	<b>15,0</b>	<b>13,5</b>	<b>100,0</b>
Brasil	Precários	16,5	4,8	1,8	1,8	<b>24,9</b>
	Coabitação	2,9	5,7	5,2	11,8	<b>25,6</b>
	Ônus	18,0	23,2	8,3	-	<b>49,5</b>
	<b>Déficit</b>	<b>37,4</b>	<b>33,7</b>	<b>15,3</b>	<b>13,6</b>	<b>100,0</b>
Total das RMs	<i>Precários</i>	8,0	2,1	1,2	1,3	<b>12,6</b>
	<i>Coabitação</i>	2,7	5,6	4,8	15,3	<b>28,4</b>

	<b>Ônus</b>	18,4	29,3	11,2	-	<b>58,9</b>
	<b>Déficit</b>	<b>29,2</b>	<b>37,1</b>	<b>17,1</b>	<b>16,6</b>	<b>100,0</b>
Demais áreas	<b>Precários</b>	22,0	6,5	2,3	2,2	<b>33,0</b>
	<b>Coabitação</b>	3,0	5,7	5,4	9,5	<b>23,6</b>
	<b>Ônus</b>	17,7	19,3	6,4	-	<b>43,4</b>
	<b>Déficit</b>	<b>42,7</b>	<b>31,5</b>	<b>14,1</b>	<b>11,7</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018.

Elaboração própria.

## 4 DEFICIT 2018

### 4.1 Estimativa do *deficit* habitacional para 2018

Em 2018, o *deficit* habitacional estimado para o Brasil foi da ordem de 5,870 milhões de domicílios, dos quais 5,060 milhões estão localizados em área urbana e 809 mil, em área rural. Em termos relativos, o número total representa 8,2% do estoque total de domicílios particulares permanentes e improvisados do país (TABELA 27; MAPAS 5, 6).

Pela perspectiva das grandes regiões do Brasil, o Sudeste apresentou os maiores números em termos absolutos e somou um *deficit* de 2,261 milhões de domicílios. Na sequência, vem a região Nordeste, com 1,789 milhão de unidades. Depois vem a região Norte, com um *deficit* de 676 mil domicílios; a região Sul, com 670 mil; e, por último, a região Centro-Oeste, com 471 mil.

Já em termos relativos, a região geográfica com maiores números é a Norte, cujo *deficit* habitacional representa 12,5% do estoque de domicílios particulares permanentes e improvisados. Em seguida, aparece o Nordeste, com 9,5%; o Centro-Oeste, com 8,5%; o Sudeste, com 7,2%; e, por fim, o Sul, com 6,2% (TABELA 27, MAPAS 5, 6).

Entre as UF, São Paulo foi o estado com maior *deficit* absoluto, com 1,184 milhão de unidades; em segundo lugar, situou-se o Rio de Janeiro, com 515 mil; e, em terceiro, Minas Gerais, com 481 mil. Em termos relativos, o Maranhão foi a UF com maior *deficit* em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados, 17,4%, seguido do Amapá (16,5%) e Amazonas (14,6%). As UF com menores percentuais, por sua vez, foram Espírito Santo (5,7%), Rio Grande do Sul (5,9%), Santa Catarina (6,3%), Minas Gerais e Paraná (ambos com 6,5%) (TABELA 27, MAPAS 5, 6).

Pelo recorte metropolitano, observou-se, em 2018, um *deficit* de 2,278 milhões de domicílios para o total das 21 RM e de 3,591 milhões para as demais áreas. Em termos relativos, esses números representam, em ambos, 8,2% do total de domicílios particulares permanentes e improvisados.

As regiões metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro apresentaram os maiores números absolutos, 576 mil e 387 mil domicílios *deficit* respectivamente. Do ponto de vista relativo, as RM com maiores percentuais de domicílios *deficit* em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados foram Macapá (15,4%), Manaus (12,7%) e João Pessoa (10,8%) (TABELA 27).

Em relação ao caráter urbano ou rural do *deficit* habitacional, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem mais de 90% de sua composição em áreas urbanas. Por sua vez, as regiões

Nordeste e Norte possuem, ainda, parcela grande de seu *deficit* em áreas rurais, 25% e 26% respectivamente (GRÁFICO 11).

Tabela 27: *Deficit* habitacional por situação do domicílio e *deficit* habitacional relativo aos domicílios particulares permanentes e improvisados segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

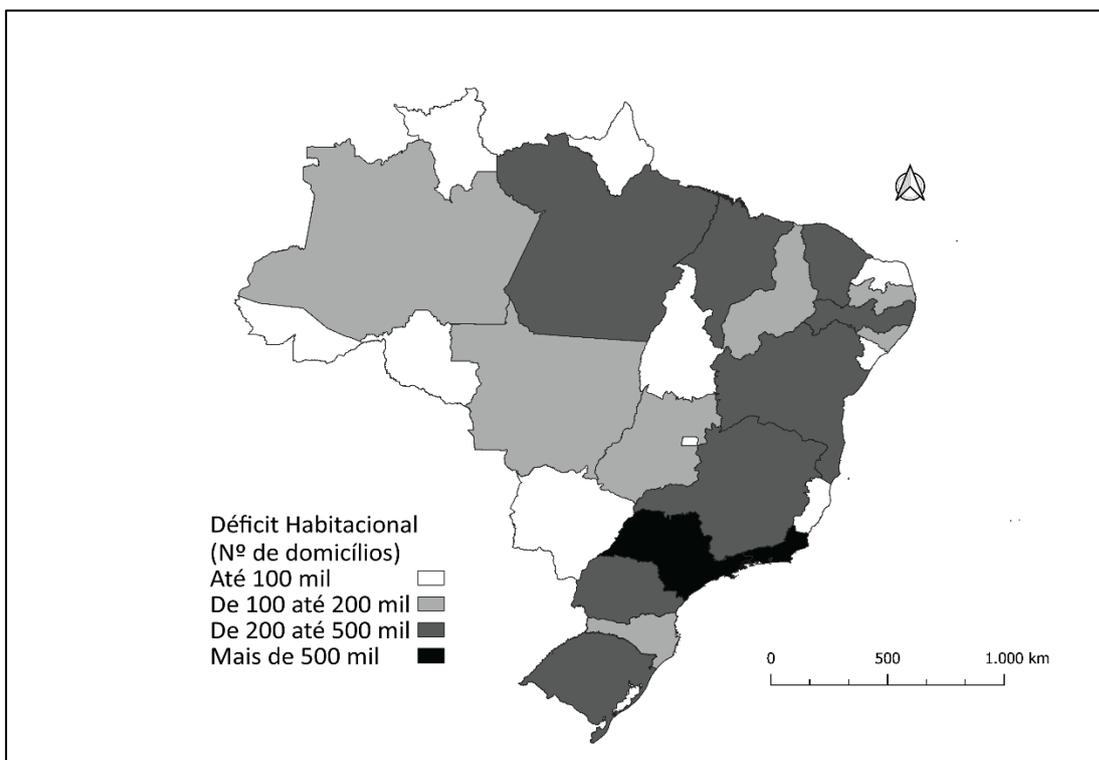
				Continua
Especificação	Urbano	Rural	Total	Relativo (%)
<b>Norte</b>	<b>510.827</b>	<b>166.029</b>	<b>676.856</b>	<b>12,5</b>
Rondônia	51.238	13.508	64.746	10,7
Acre	18.605	4.352	22.956	8,7
Amazonas	135.524	29.309	164.833	14,6
<i>RM Manaus</i>	<i>91.048</i>	<i>7.645</i>	<i>98.693</i>	<i>12,7</i>
Roraima	16.246	3.585	19.831	12,7
Pará	216.726	97.960	314.686	12,5
<i>RM Belém</i>	<i>72.205</i>	<i>2.074</i>	<i>74.279</i>	<i>10,7</i>
Amapá	34.057	3.063	37.120	16,5
<i>RM Macapá</i>	<i>25.531</i>	<i>445</i>	<i>25.976</i>	<i>15,4</i>
Tocantins	38.432	14.252	52.684	10,0
<b>Nordeste</b>	<b>1.317.770</b>	<b>472.043</b>	<b>1.789.814</b>	<b>9,5</b>
Maranhão	178.031	187.940	365.971	17,4
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>39.366</i>	<i>8.711</i>	<i>48.077</i>	<i>10,7</i>
Piauí	60.304	47.773	108.076	10,3
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>23.523</i>	<i>11.297</i>	<i>34.820</i>	<i>9,3</i>
Ceará	196.354	33.273	229.627	7,7
<i>RM Fortaleza</i>	<i>114.675</i>	<i>2.612</i>	<i>117.287</i>	<i>8,8</i>
Rio Grande do Norte	72.527	16.370	88.896	7,9
<i>RM Natal</i>	<i>28.297</i>	<i>2.297</i>	<i>30.594</i>	<i>6,4</i>
Paraíba	100.885	19.526	120.411	9,1
<i>RM João Pessoa</i>	<i>42.100</i>	<i>2.900</i>	<i>45.000</i>	<i>10,8</i>
Pernambuco	244.933	30.172	275.105	8,6
<i>RM Recife</i>	<i>134.158</i>	<i>1.117</i>	<i>135.275</i>	<i>9,8</i>
Alagoas	90.809	21.692	112.500	10,0
<i>RM Maceió</i>	<i>49.991</i>	<i>942</i>	<i>50.933</i>	<i>10,7</i>
Sergipe	58.892	16.792	75.684	9,7
<i>RM Aracaju</i>	<i>31.340</i>	<i>1.058</i>	<i>32.397</i>	<i>10,0</i>
Bahia	315.037	98.507	413.543	8,1
<i>RM Salvador</i>	<i>113.997</i>	<i>2.640</i>	<i>116.637</i>	<i>8,2</i>
<b>Sudeste</b>	<b>2.185.593</b>	<b>75.938</b>	<b>2.261.532</b>	<b>7,2</b>
Minas Gerais	441.150	40.054	481.204	6,5
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>121.578</i>	<i>1.322</i>	<i>122.901</i>	<i>6,6</i>

Espírito Santo	76.963	3.502	80.465	5,7
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>43.100</i>	<i>31</i>	<i>43.131</i>	<i>6,2</i>
Rio de Janeiro	505.639	9.732	515.371	8,0
<i>RM Rio de Janeiro</i>	<i>382.907</i>	<i>4.311</i>	<i>387.218</i>	<i>8,1</i>
São Paulo	1.161.841	22.650	1.184.491	7,4
<i>RM São Paulo</i>	<i>569.035</i>	<i>7.765</i>	<i>576.799</i>	<i>7,6</i>
<b>Sul</b>	<b>612.326</b>	<b>58.481</b>	<b>670.807</b>	<b>6,2</b>
Paraná	233.156	26.318	259.474	6,5
<i>RM Curitiba</i>	<i>80.100</i>	<i>4.497</i>	<i>84.596</i>	<i>6,8</i>
Santa Catarina	149.170	10.919	160.089	6,3
<i>RM Florianópolis</i>	<i>32.111</i>	<i>410</i>	<i>32.521</i>	<i>8,3</i>
Rio Grande do Sul	230.001	21.244	251.245	5,9
<i>RM Porto Alegre</i>	<i>110.618</i>	<i>2.425</i>	<i>113.043</i>	<i>7,1</i>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>433.837</b>	<b>37.195</b>	<b>471.032</b>	<b>8,5</b>
Mato Grosso do Sul	58.418	7.139	65.556	7,1
Mato Grosso	95.912	13.943	109.855	9,3
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	<i>26.697</i>	<i>2.157</i>	<i>28.854</i>	<i>9,0</i>
Goiás	184.742	11.940	196.682	8,1
<i>RM Goiânia</i>	<i>79.225</i>	<i>230</i>	<i>79.454</i>	<i>8,6</i>
Distrito Federal	94.765	4.173	98.939	9,7
<b>Brasil</b>	<b>5.060.354</b>	<b>809.688</b>	<b>5.870.041</b>	<b>8,2</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>2.211.600</i>	<i>66.884</i>	<i>2.278.484</i>	<i>8,2</i>
Demais áreas	2.848.753	742.804	3.591.557	8,2

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Mapa 5: *Deficit* habitacional total segundo unidades da Federação – Brasil – 2018

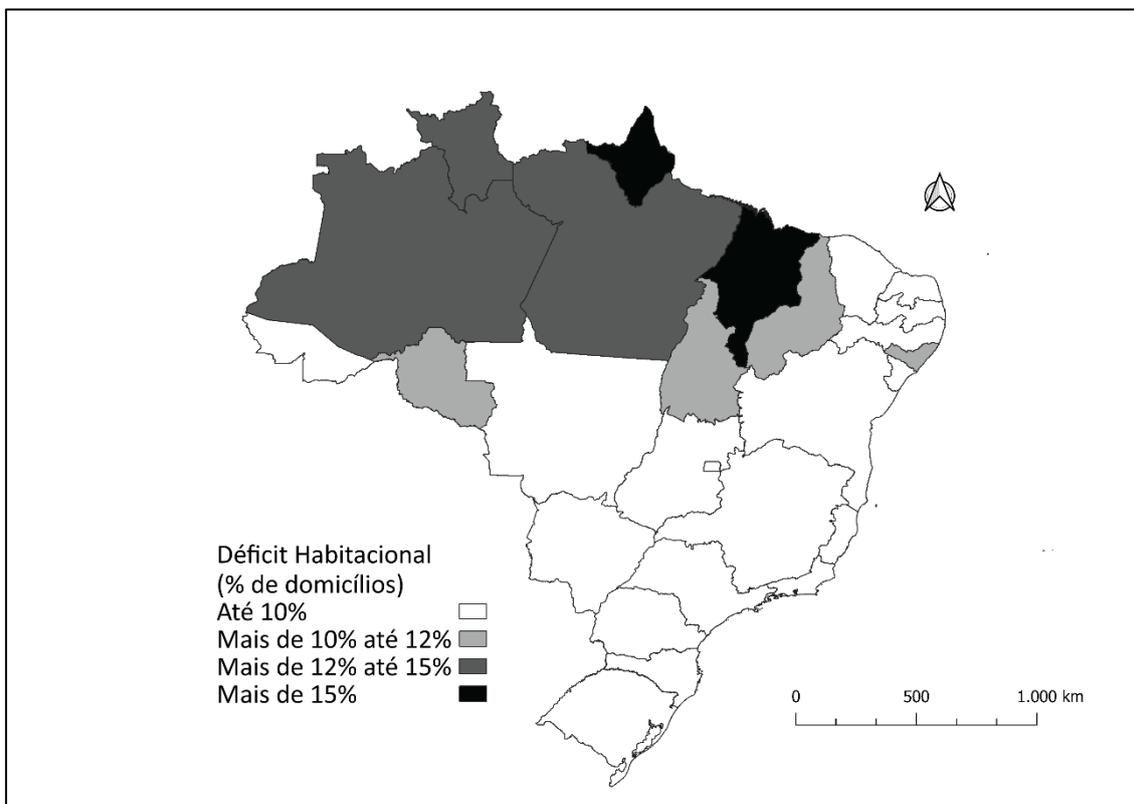


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020.

Data de extração: 14/11/2020.

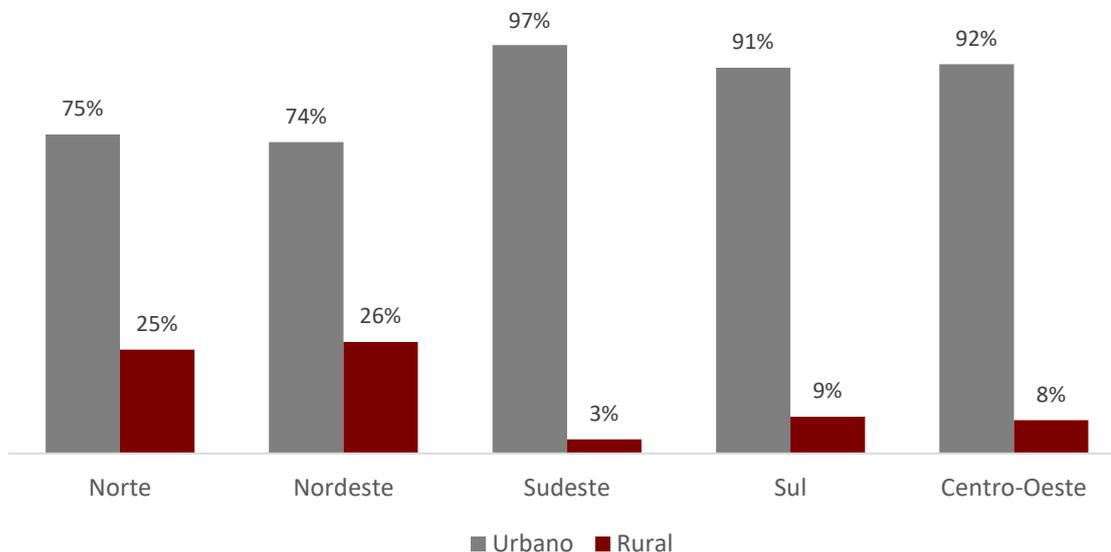
Elaboração própria.

Mapa 6: *Déficit* habitacional relativo ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados segundo unidades da Federação – Brasil – 2018



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020.  
Data de extração: 14/11/2020.  
Elaboração própria.

Gráfico 11: Distribuição do *deficit* habitacional por situação de domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2018



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020. Elaboração própria.

## 4.2 Os componentes do *deficit* habitacional em 2018

Neste tópico apresenta-se a distribuição de cada componente e sua participação no total do *deficit* habitacional.

### 4.2.1 A composição do *deficit* habitacional

Em 2018, o principal componente do *deficit* habitacional no Brasil foi o **ônus excessivo com o aluguel urbano**. Ao todo, 3,045 milhões de domicílios, cuja renda domiciliar era inferior a três salários mínimos, utilizaram mais de 30% dela com aluguel, o que representa 51,9% do total do *deficit* do país. Em segundo lugar, vieram as **habitações precárias**, com 1,423 milhão de domicílios, 26,9% do *deficit*. Por último, a **coabitação**, com 1,400 milhão de domicílios, 24,2% do *deficit* total (TABELAS 28, 29).

O **ônus excessivo com o aluguel urbano** foi o principal componente do *deficit* habitacional em quatro das cinco regiões geográficas do país. Apresentou maior relevância no Sudeste (68,3% do *deficit* total, 1,544 milhão de domicílios), Centro-Oeste (58,7%, 276 mil domicílios) e Sul (54,1%, 362 mil domicílios). Embora o ônus também seja o principal componente no Nordeste (39,8%, 712 mil

domicílios), as **habitações precárias** tiveram um peso grande, com 34,3% do *deficit* total da região, 613 mil domicílios.

Já a **coabitação** foi relevante no *deficit* das regiões Norte (36,2%, ou 245 mil domicílios), Nordeste (25,9%, ou 463 mil domicílios), Sudeste (21,3%, ou 481 mil domicílios) e Centro-Oeste (20,7%, ou 97 mil domicílios), mas é menos significativa para a região Sul (16,9%, ou 113 mil domicílios).

Assim, a região Norte apresentou a composição do *deficit* mais distinta em relação às demais, com maior participação das habitações precárias (41,7% do total, equivalente a 282 mil domicílios) e menor importância do ônus excessivo, 22,0% do *deficit* da região, 149 mil domicílios (TABELAS 28, 29; GRÁFICO 12).

Tabela 28: *Deficit* habitacional por componentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

Continua

Especificação	Componentes			Total
	Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel	
<b>Norte</b>	<b>282.522</b>	<b>245.208</b>	<b>149.125</b>	<b>676.856</b>
Rondônia	37.639	11.435	15.671	64.746
Acre	6.295	10.602	6.059	22.956
Amazonas	50.413	70.777	43.642	164.833
<i>RM Manaus</i>	<i>20.079</i>	<i>38.072</i>	<i>40.541</i>	<i>98.693</i>
Roraima	4.800	6.889	8.142	19.831
Pará	142.440	118.003	54.243	314.686
<i>RM Belém</i>	<i>10.644</i>	<i>40.877</i>	<i>22.758</i>	<i>74.279</i>
Amapá	16.894	14.472	5.755	37.120
<i>RM Macapá</i>	<i>11.213</i>	<i>10.242</i>	<i>4.521</i>	<i>25.976</i>
Tocantins	24.042	13.029	15.613	52.684
<b>Nordeste</b>	<b>613.974</b>	<b>463.477</b>	<b>712.363</b>	<b>1.789.814</b>
Maranhão	239.546	90.868	35.557	365.971
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>8.521</i>	<i>23.527</i>	<i>16.028</i>	<i>48.077</i>
Piauí	64.568	26.577	16.931	108.076
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>13.835</i>	<i>13.124</i>	<i>7.861</i>	<i>34.820</i>
Ceará	23.022	69.768	136.837	229.627
<i>RM Fortaleza</i>	<i>3.983</i>	<i>28.899</i>	<i>84.405</i>	<i>117.287</i>
Rio Grande do Norte	24.804	24.442	39.649	88.896
<i>RM Natal</i>	<i>1.924</i>	<i>11.706</i>	<i>16.963</i>	<i>30.594</i>
Paraíba	38.434	31.300	50.677	120.411
<i>RM João Pessoa</i>	<i>7.760</i>	<i>13.276</i>	<i>23.963</i>	<i>45.000</i>

Pernambuco	28.388	69.205	177.511	275.105
<i>RM Recife</i>	2.733	36.658	95.884	135.275
Alagoas	29.895	30.300	52.305	112.500
<i>RM Maceió</i>	4.835	10.449	35.650	50.933
Sergipe	22.455	18.509	34.720	75.684
<i>RM Aracaju</i>	2.908	6.864	22.624	32.397
Bahia	142.862	102.507	168.174	413.543
<i>RM Salvador</i>	17.385	26.713	72.539	116.637
<b>Sudeste</b>	<b>235.279</b>	<b>481.378</b>	<b>1.544.875</b>	<b>2.261.532</b>
Minas Gerais	104.627	78.166	298.411	481.204
<i>RM Belo Horizonte</i>	6.307	23.014	93.580	122.901
Espírito Santo	5.955	20.791	53.719	80.465
<i>RM Grande Vitória</i>	2.677	12.723	27.731	43.131
Rio de Janeiro	59.731	112.936	342.705	515.371
<i>RM Rio de Janeiro</i>	52.195	80.075	254.948	387.218
São Paulo	64.966	269.485	850.040	1.184.491
<i>RM São Paulo</i>	42.500	145.333	388.966	576.799
<b>Sul</b>	<b>194.953</b>	<b>113.211</b>	<b>362.644</b>	<b>670.807</b>
Paraná	68.564	43.493	147.416	259.474
<i>RM Curitiba</i>	15.187	19.654	49.756	84.596
Santa Catarina	39.482	26.957	93.650	160.089
<i>RM Florianópolis</i>	2.825	5.199	24.497	32.521
Rio Grande do Sul	86.907	42.760	121.578	251.245
<i>RM Porto Alegre</i>	39.370	19.057	54.616	113.043
<b>Centro-Oeste</b>	<b>96.959</b>	<b>97.428</b>	<b>276.646</b>	<b>471.032</b>
Mato Grosso do Sul	15.431	15.570	34.555	65.556
Mato Grosso	39.288	24.683	45.884	109.855
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	8.864	7.551	12.439	28.854
Goiás	35.784	41.300	119.599	196.682
<i>RM Goiânia</i>	2.184	13.024	64.247	79.454
Distrito Federal	6.455	15.875	76.608	98.939
<b>Brasil</b>	<b>1.423.686</b>	<b>1.400.701</b>	<b>3.045.653</b>	<b>5.870.041</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>277.930</i>	<i>586.037</i>	<i>1.414.517</i>	<i>2.278.484</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>1.145.756</i>	<i>814.664</i>	<i>1.631.136</i>	<i>3.591.557</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Em relação às composições estaduais do *deficit*, o **ônus excessivo com o aluguel urbano**, principal componente do *deficit* habitacional no país, apresentou maior participação no Distrito Federal (77,4%), em São Paulo (71,8%) e Espírito Santo (66,8%). Na outra ponta, as UF com participação reduzida desse elemento na composição do seu *deficit* foram Maranhão (9,7%), Piauí (15,7%) e Pará

(17,2%). A respeito das **habitações precárias**, observa-se que seis estados apresentaram mais de 40% do seu *deficit* habitacional ligado a esse componente: Maranhão (65,5%), Piauí (59,7%), Rondônia (58,1%), Tocantins (45,6%), Amapá (45,5%) e Pará (45,3%). Já aqueles com a menor participação dos domicílios precários na composição de seu *deficit* foram São Paulo (5,5%) e Espírito Santo (7,4%). O Distrito Federal (6,5%) também se inclui aí. No tocante à participação da **coabitação** na composição dos *deficit* estaduais, destacaram-se Acre (46,2%), Amazonas (42,9%) e Amapá (39,0%). A participação desse componente foi menos relevante no Distrito Federal, com 16,0%; em Minas Gerais, com 16,2%; no Paraná e em Santa Catarina, ambos com 16,8% (TABELA 29).

Tabela 29: Participação dos componentes no *deficit* habitacional segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

Continua

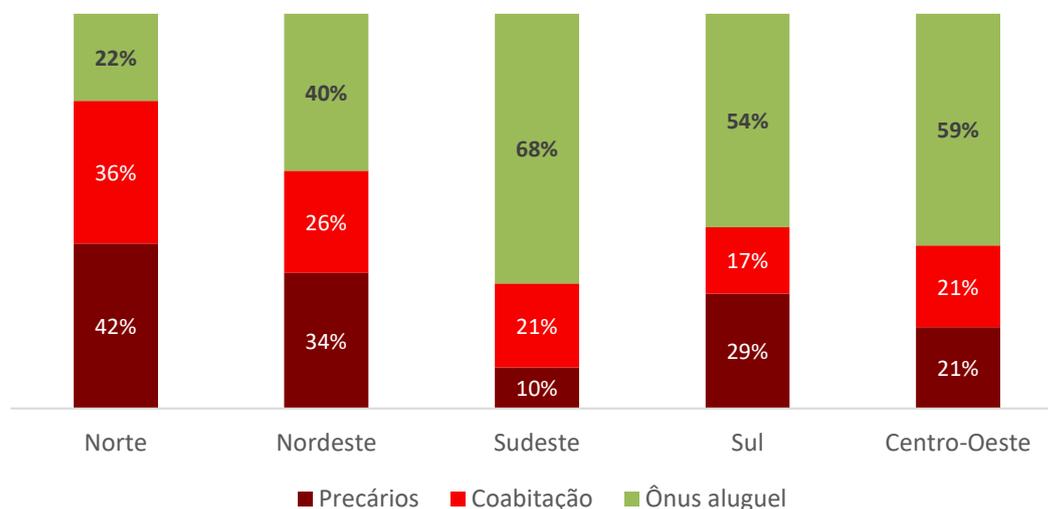
Especificação	Componentes (%)		
	Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel
<b>Norte</b>	<b>41,7</b>	<b>36,2</b>	<b>22,0</b>
Rondônia	58,1	17,7	24,2
Acre	27,4	46,2	26,4
Amazonas	30,6	42,9	26,5
<i>RM Manaus</i>	20,3	38,6	41,1
Roraima	24,2	34,7	41,1
Pará	45,3	37,5	17,2
<i>RM Belém</i>	14,3	55,0	30,6
Amapá	45,5	39,0	15,5
<i>RM Macapá</i>	43,2	39,4	17,4
Tocantins	45,6	24,7	29,6
<b>Nordeste</b>	<b>34,3</b>	<b>25,9</b>	<b>39,8</b>
Maranhão	65,5	24,8	9,7
<i>RM Grande São Luís</i>	17,7	48,9	33,3
Piauí	59,7	24,6	15,7
<i>RIDE Grande Teresina</i>	39,7	37,7	22,6
Ceará	10,0	30,4	59,6
<i>RM Fortaleza</i>	3,4	24,6	72,0
Rio Grande do Norte	27,9	27,5	44,6
<i>RM Natal</i>	6,3	38,3	55,4
Paraíba	31,9	26,0	42,1
<i>RM João Pessoa</i>	17,2	29,5	53,3
Pernambuco	10,3	25,2	64,5
<i>RM Recife</i>	2,0	27,1	70,9
Alagoas	26,6	26,9	46,5

<i>RM Maceió</i>	9,5	20,5	70,0
Sergipe	29,7	24,5	45,9
<i>RM Aracaju</i>	9,0	21,2	69,8
Bahia	34,5	24,8	40,7
<i>RM Salvador</i>	14,9	22,9	62,2
<b>Sudeste</b>	<b>10,4</b>	<b>21,3</b>	<b>68,3</b>
Minas Gerais	21,7	16,2	62,0
<i>RM Belo Horizonte</i>	5,1	18,7	76,1
Espírito Santo	7,4	25,8	66,8
<i>RM Grande Vitória</i>	6,2	29,5	64,3
Rio de Janeiro	11,6	21,9	66,5
<i>RM Rio de Janeiro</i>	13,5	20,7	65,8
São Paulo	5,5	22,8	71,8
<i>RM São Paulo</i>	7,4	25,2	67,4
<b>Sul</b>	<b>29,1</b>	<b>16,9</b>	<b>54,1</b>
Paraná	26,4	16,8	56,8
<i>RM Curitiba</i>	18,0	23,2	58,8
Santa Catarina	24,7	16,8	58,5
<i>RM Florianópolis</i>	8,7	16,0	75,3
Rio Grande do Sul	34,6	17,0	48,4
<i>RM Porto Alegre</i>	34,8	16,9	48,3
<b>Centro-Oeste</b>	<b>20,6</b>	<b>20,7</b>	<b>58,7</b>
Mato Grosso do Sul	23,5	23,8	52,7
Mato Grosso	35,8	22,5	41,8
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	30,7	26,2	43,1
Goiás	18,2	21,0	60,8
<i>RM Goiânia</i>	2,7	16,4	80,9
Distrito Federal	6,5	16,0	77,4
<b>Brasil</b>	<b>24,3</b>	<b>23,9</b>	<b>51,9</b>
<i>Total das RMs</i>	12,2	25,7	62,1
<i>Demais áreas</i>	31,9	22,7	45,4

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Gráfico 12: Composição do *deficit* habitacional segundo regiões geográficas – Brasil – 2018

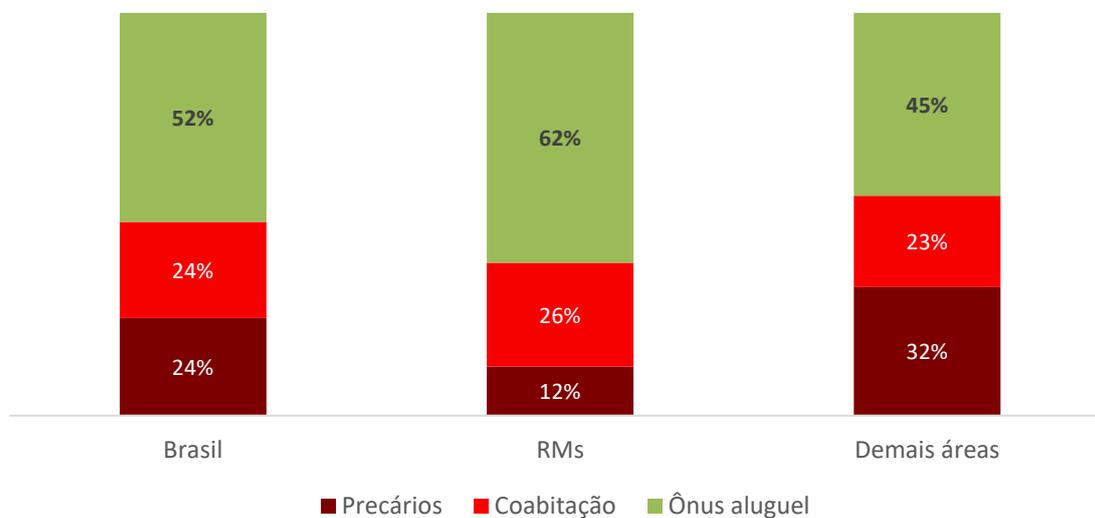


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Analisando-se o recorte metropolitano, constata-se pela Tabela 29 e pelo Gráfico 13 que, nas regiões metropolitanas, o componente de maior participação foi o **ônus excessivo com o aluguel urbano** (62,1%). Entre as 21 regiões metropolitanas e integradas, o ônus foi o principal componente em 17 delas, sendo que, em 14, ele corresponde a mais da metade do *deficit* habitacional metropolitano. Apenas nas regiões metropolitanas de Belém, Grande São Luís, Macapá e na Região Integrada de Desenvolvimento de Teresina, o ônus excessivo não foi o principal componente. A **coabitação** apresentou a segunda maior participação no *deficit* metropolitano (25,7%) e, por último, as **habitações precárias** (12,2%). Já nas demais áreas, embora o principal componente também seja o ônus excessivo com o aluguel urbano (45,4%), em segundo lugar vêm as habitações precárias (31,9%) e, por fim, a coabitação (22,7%).

Gráfico 13: Composição do *deficit* habitacional: total, por regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2018



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019.  
Elaboração própria.

A seguir, apresenta-se outra perspectiva de comparação, a participação de cada grande região no *deficit* absoluto total do Brasil (TABELA 30). Nesse sentido, refletindo as diferentes características socioeconômicas regionais, observa-se que 43,1% das **habitações precárias** estão no Nordeste e 19,8% estão no Norte, perfazendo o total de 62,9% do total nacional. A região Centro-Oeste, por sua vez, é a que possui o menor percentual de domicílios precários, 6,8% do total nacional.

Já a **coabitação** tem o Sudeste como a principal região com participação no total nacional, 34,4%, seguida pelo Nordeste (33,1%) e Norte (17,5%). As regiões Sudeste e Nordeste também apresentaram as maiores participações em relação ao total nacional do componente de **ônus excessivo com o aluguel urbano**: 50,7% e 23,4% respectivamente. Nesse quesito, a região Norte tem participação de apenas 4,9% (TABELA 30).

Analisando-se as UF, observa-se que Maranhão, Bahia, Pará, Minas Gerais e Rio Grande do Sul representam, juntos, mais da metade (50,2%) das **habitações precárias** do país. Os percentuais de participação de cada um desses estados no âmbito nacional para o componente em questão são, respectivamente, 16,8%, 10,0%, 10,0%, 7,3% e 6,1%. Por outro lado, Roraima, Espírito Santo e Acre apresentaram as menores participações: 0,3% para o primeiro e 0,4% para os dois últimos.

Em relação à **coabitação**, 55,1% desse componente do *deficit* nacional se concentram em São Paulo (19,2%), no Pará (8,4%), Rio de Janeiro (8,1%), na Bahia (7,3%), no Maranhão (6,5%) e em

Minas Gerais (5,6%). Os menores percentuais foram observados para Roraima (0,5%), Acre e Rondônia (ambos 0,8%).

Por fim, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Pernambuco corresponderam juntos a 54,8% do **ônus excessivo com aluguel urbano** total do Brasil. As contribuições individuais de cada unidade da Federação foram, respectivamente, de 27,9%, 11,3%, 9,8% e 5,8%. Já as menores contribuições para esse componente foram do Acre e Amapá, ambos com 0,2% do total nacional (TABELA 30).

Do ponto de vista da divisão entre o total das RM e as demais áreas, estima-se que as primeiras possuam 38,8% do *deficit* nacional, enquanto as últimas, por conseguinte, 61,2%. Em todos os componentes do *deficit*, as demais áreas detêm mais da metade da participação. Especificamente, é no componente das **habitações precárias** que a participação das demais áreas é mais relevante e representa 80,5% do total desse componente. Ela é seguida pela **coabitação** (58,2%) e, por fim, pelo **ônus excessivo com o aluguel urbano** (53,6%). De forma complementar, a participação do total das RM foi de 19,5% para habitação precária, 41,8% para coabitação e 46,4% para o ônus excessivo do aluguel (TABELA 30).

Tabela 30: Participação das regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas no *deficit* habitacional total e nos seus componentes – 2018

Continua

Especificação	<i>Deficit</i> (%)	Componentes (%)		
		Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel
<b>Norte</b>	<b>11,5</b>	<b>19,8</b>	<b>17,5</b>	<b>4,9</b>
Rondônia	1,1	2,6	0,8	0,5
Acre	0,4	0,4	0,8	0,2
Amazonas	2,8	3,5	5,1	1,4
<i>RM Manaus</i>	1,7	1,4	2,7	1,3
Roraima	0,3	0,3	0,5	0,3
Pará	5,4	10,0	8,4	1,8
<i>RM Belém</i>	1,3	0,7	2,9	0,7
Amapá	0,6	1,2	1,0	0,2
<i>RM Macapá</i>	0,4	0,8	0,7	0,1
Tocantins	0,9	1,7	0,9	0,5
<b>Nordeste</b>	<b>30,5</b>	<b>43,1</b>	<b>33,1</b>	<b>23,4</b>
Maranhão	6,2	16,8	6,5	1,2
<i>RM Grande São Luís</i>	0,8	0,6	1,7	0,5
Piauí	1,8	4,5	1,9	0,6
<i>RIDE Grande Teresina</i>	0,6	1,0	0,9	0,3

Ceará	3,9	1,6	5,0	4,5
<i>RM Fortaleza</i>	2,0	0,3	2,1	2,8
Rio Grande do Norte	1,5	1,7	1,7	1,3
<i>RM Natal</i>	0,5	0,1	0,8	0,6
Paraíba	2,1	2,7	2,2	1,7
<i>RM João Pessoa</i>	0,8	0,5	0,9	0,8
Pernambuco	4,7	2,0	4,9	5,8
<i>RM Recife</i>	2,3	0,2	2,6	3,1
Alagoas	1,9	2,1	2,2	1,7
<i>RM Maceió</i>	0,9	0,3	0,7	1,2
Sergipe	1,3	1,6	1,3	1,1
<i>RM Aracaju</i>	0,6	0,2	0,5	0,7
Bahia	7,0	10,0	7,3	5,5
<i>RM Salvador</i>	2,0	1,2	1,9	2,4
<b>Sudeste</b>	<b>38,5</b>	<b>16,5</b>	<b>34,4</b>	<b>50,7</b>
Minas Gerais	8,2	7,3	5,6	9,8
<i>RM Belo Horizonte</i>	2,1	0,4	1,6	3,1
Espírito Santo	1,4	0,4	1,5	1,8
<i>RM Grande Vitória</i>	0,7	0,2	0,9	0,9
Rio de Janeiro	8,8	4,2	8,1	11,3
<i>RM Rio de Janeiro</i>	6,6	3,7	5,7	8,4
São Paulo	20,2	4,6	19,2	27,9
<i>RM São Paulo</i>	9,8	3,0	10,4	12,8
<b>Sul</b>	<b>11,4</b>	<b>13,7</b>	<b>8,1</b>	<b>11,9</b>
Paraná	4,4	4,8	3,1	4,8
<i>RM Curitiba</i>	1,4	1,1	1,4	1,6
Santa Catarina	2,7	2,8	1,9	3,1
<i>RM Florianópolis</i>	0,6	0,2	0,4	0,8
Rio Grande do Sul	4,3	6,1	3,1	4,0
<i>RM Porto Alegre</i>	1,9	2,8	1,4	1,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>8,0</b>	<b>6,8</b>	<b>7,0</b>	<b>9,1</b>
Mato Grosso do Sul	1,1	1,1	1,1	1,1
Mato Grosso	1,9	2,8	1,8	1,5
<i>RM Vale do Rio</i>				
<i>Cuiabá</i>	0,5	0,6	0,5	0,4
Goiás	3,4	2,5	2,9	3,9
<i>RM Goiânia</i>	1,4	0,2	0,9	2,1
Distrito Federal	1,7	0,5	1,1	2,5
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<i>Total das RMs</i>	38,8	19,5	41,8	46,4
Demais áreas	61,2	80,5	58,2	53,6

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020.

Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

As Tabelas 31 e 32 apresentam detalhamentos do componente de **habitações precárias**. No que se refere à localização rural e urbana, as habitações precárias são mais frequentes na zona rural do Nordeste, onde mais da metade dos domicílios precários estão localizados. Essa é a única região do país onde foi verificado um número de domicílios precários em zona rural maior do que na área urbana. Em seguida, vem a região Norte, na qual também se observa grande participação dos domicílios precários na zona rural. Já nas regiões Sudeste e Sul, as habitações precárias estão, em sua maioria, localizadas em áreas urbanas (TABELA 31).

Tabela 31: Habitação precária, por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

Continua					
Especificação	Urbano	Rural	Urbano (%)	Rural (%)	Total
<b>Norte</b>	<b>170.699</b>	<b>111.823</b>	<b>60,4</b>	<b>39,6</b>	<b>282.522</b>
Rondônia	26.372	11.267	70,1	29,9	37.639
Acre	4.129	2.167	65,6	34,4	6.295
Amazonas	33.064	17.348	65,6	34,4	50.413
<i>RM Manaus</i>	<i>15.556</i>	<i>4.524</i>	<i>77,5</i>	<i>22,5</i>	<i>20.079</i>
Roraima	2.383	2.417	49,6	50,4	4.800
Pará	77.321	65.119	54,3	45,7	142.440
<i>RM Belém</i>	<i>9.714</i>	<i>930</i>	<i>91,3</i>	<i>8,7</i>	<i>10.644</i>
Amapá	14.828	2.066	87,8	12,2	16.894
<i>RM Macapá</i>	<i>10.807</i>	<i>406</i>	<i>96,4</i>	<i>3,6</i>	<i>11.213</i>
Tocantins	12.602	11.440	52,4	47,6	24.042
<b>Nordeste</b>	<b>257.929</b>	<b>356.045</b>	<b>42,0</b>	<b>58,0</b>	<b>613.974</b>
Maranhão	81.849	157.696	34,2	65,8	239.546
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>4.207</i>	<i>4.314</i>	<i>49,4</i>	<i>50,6</i>	<i>8.521</i>
Piauí	27.256	37.312	42,2	57,8	64.568
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>4.560</i>	<i>9.275</i>	<i>33,0</i>	<i>67,0</i>	<i>13.835</i>
Ceará	5.719	17.303	24,8	75,2	23.022
<i>RM Fortaleza</i>	<i>1.680</i>	<i>2.303</i>	<i>42,2</i>	<i>57,8</i>	<i>3.983</i>
Rio Grande do Norte	12.544	12.261	50,6	49,4	24.804
<i>RM Natal</i>	<i>661</i>	<i>1.263</i>	<i>34,4</i>	<i>65,6</i>	<i>1.924</i>
Paraíba	24.583	13.851	64,0	36,0	38.434
<i>RM João Pessoa</i>	<i>5.671</i>	<i>2.089</i>	<i>73,1</i>	<i>26,9</i>	<i>7.760</i>
Pernambuco	9.369	19.019	33,0	67,0	28.388
<i>RM Recife</i>	<i>2.216</i>	<i>517</i>	<i>81,1</i>	<i>18,9</i>	<i>2.733</i>
Alagoas	17.536	12.360	58,7	41,3	29.895
<i>RM Maceió</i>	<i>4.261</i>	<i>574</i>	<i>88,1</i>	<i>11,9</i>	<i>4.835</i>
Sergipe	10.429	12.026	46,4	53,6	22.455

<i>RM Aracaju</i>	2.049	859	70,5	29,5	2.908
Bahia	68.645	74.217	48,0	52,0	142.862
<i>RM Salvador</i>	14.963	2.422	86,1	13,9	17.385
<b>Sudeste</b>	<b>180.486</b>	<b>54.793</b>	<b>76,7</b>	<b>23,3</b>	<b>235.279</b>
Minas Gerais	72.830	31.798	69,6	30,4	104.627
<i>RM Belo Horizonte</i>	5.438	869	86,2	13,8	6.307
Espírito Santo	3.863	2.091	64,9	35,1	5.955
<i>RM Grande Vitória</i>	2.646	31	98,8	1,2	2.677
Rio de Janeiro	53.463	6.268	89,5	10,5	59.731
<i>RM Rio de Janeiro</i>	47.884	4.311	91,7	8,3	52.195
São Paulo	50.330	14.636	77,5	22,5	64.966
<i>RM São Paulo</i>	36.614	5.887	86,2	13,9	42.500
<b>Sul</b>	<b>148.891</b>	<b>46.062</b>	<b>76,4</b>	<b>23,6</b>	<b>194.953</b>
Paraná	46.673	21.891	68,1	31,9	68.564
<i>RM Curitiba</i>	11.974	3.213	78,8	21,2	15.187
Santa Catarina	31.577	7.905	80,0	20,0	39.482
<i>RM Florianópolis</i>	2.746	79	97,2	2,8	2.825
Rio Grande do Sul	70.642	16.265	81,3	18,7	86.907
<i>RM Porto Alegre</i>	37.638	1.732	95,6	4,4	39.370
<b>Centro-Oeste</b>	<b>67.258</b>	<b>29.700</b>	<b>69,4</b>	<b>30,6</b>	<b>96.959</b>
Mato Grosso do Sul	9.962	5.469	64,6	35,4	15.431
Mato Grosso	27.778	11.510	70,7	29,3	39.288
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	6.794	2.070	76,6	23,4	8.864
Goiás	26.573	9.211	74,3	25,7	35.784
<i>RM Goiânia</i>	2.007	177	91,9	8,1	2.184
Distrito Federal	2.946	3.509	45,6	54,4	6.455
<b>Brasil</b>	<b>825.263</b>	<b>598.423</b>	<b>58,0</b>	<b>42,0</b>	<b>1.423.686</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>230.085</i>	<i>47.846</i>	<i>82,8</i>	<i>17,2</i>	<i>277.930</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>595.178</i>	<i>550.578</i>	<i>51,9</i>	<i>48,1</i>	<i>1.145.756</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

As **habitações precárias** são compostas pelos domicílios **rústicos** e **improvisados**, que se encontram desagregados pelas diferentes unidades espaciais, dispostos na Tabela 32. Pode-se constatar que, para o Brasil, há uma divisão equivalente desses componentes (711 mil improvisados e 712 mil rústicos). Entretanto, enquanto a proporção nacional – 50% para cada um – basicamente se repete para Centro-Oeste, Nordeste e Norte, no Sul há o predomínio dos domicílios improvisados (80,8%) em relação aos rústicos (19,2%) e, para o Sudeste, ocorre a maior participação dos improvisados (74,2%) em comparação com os rústicos improvisados (25,8%).

Tabela 32: Habitação precária por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

Continua

Especificação	Habitação Precária		Participação (%)	
	Rústicos	Improvisados	Rústicos	Improvisados
<b>Norte</b>	<b>140.108</b>	<b>142.414</b>	<b>49,6</b>	<b>50,4</b>
Rondônia	16.125	21.514	42,8	57,2
Acre	3.362	2.933	53,4	46,6
Amazonas	16.753	33.660	33,2	66,8
<i>RM Manaus</i>	6.745	13.334	33,6	66,4
Roraima	2.211	2.589	46,1	53,9
Pará	78.979	63.461	55,4	44,6
<i>RM Belém</i>	2.861	7.783	26,9	73,1
Amapá	5.461	11.433	32,3	67,7
<i>RM Macapá</i>	3.994	7.219	35,6	64,4
Tocantins	17.218	6.824	71,6	28,4
<b>Nordeste</b>	<b>305.864</b>	<b>308.110</b>	<b>49,8</b>	<b>50,2</b>
Maranhão	177.397	62.149	74,1	25,9
<i>RM Grande São Luís</i>	3.637	4.884	42,7	57,3
Piauí	25.818	38.750	40,0	60,0
<i>RIDE Grande Teresina</i>	7.151	6.684	51,7	48,3
Ceará	16.068	6.954	69,8	30,2
<i>RM Fortaleza</i>	3.369	614	84,6	15,4
Rio Grande do Norte	7.088	17.716	28,6	71,4
<i>RM Natal</i>	374	1.550	19,5	80,5
Paraíba	5.614	32.820	14,6	85,4
<i>RM João Pessoa</i>	2.265	5.495	29,2	70,8
Pernambuco	15.605	12.783	55,0	45,0
<i>RM Recife</i>	2.105	628	77,0	23,0
Alagoas	6.484	23.411	21,7	78,3
<i>RM Maceió</i>	2.338	2.497	48,4	51,6
Sergipe	4.333	18.122	19,3	80,7
<i>RM Aracaju</i>	1.001	1.907	34,4	65,6
Bahia	47.457	95.405	33,2	66,8
<i>RM Salvador</i>	1.671	15.714	9,6	90,4
<b>Sudeste</b>	<b>60.759</b>	<b>174.520</b>	<b>25,8</b>	<b>74,2</b>
Minas Gerais	14.080	90.547	13,5	86,5
<i>RM Belo Horizonte</i>	3.094	3.213	49,1	50,9
Espírito Santo	3.617	2.338	60,7	39,3

<i>RM Grande</i>				
Vitória	2.266	411	84,6	15,4
Rio de Janeiro	3.274	56.457	5,5	94,5
<i>RM Rio de Janeiro</i>	1.696	50.499	3,2	96,8
São Paulo	39.788	25.178	61,2	38,8
<i>RM São Paulo</i>	30.288	12.212	71,3	28,7
<b>Sul</b>	<b>157.449</b>	<b>37.504</b>	<b>80,8</b>	<b>19,2</b>
Paraná	53.234	15.330	77,6	22,4
<i>RM Curitiba</i>	12.746	2.441	83,9	16,1
Santa Catarina	35.791	3.691	90,7	9,3
<i>RM Florianópolis</i>	2.258	567	79,9	20,1
Rio Grande do Sul	68.424	18.483	78,7	21,3
<i>RM Porto Alegre</i>	34.368	5.002	87,3	12,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>47.124</b>	<b>49.835</b>	<b>48,6</b>	<b>51,4</b>
Mato Grosso do Sul	7.063	8.368	45,8	54,2
Mato Grosso	23.346	15.942	59,4	40,6
<i>RM Vale do Rio</i>				
<i>Cuiabá</i>	1.754	7.110	19,8	80,2
Goiás	11.335	24.449	31,7	68,3
<i>RM Goiânia</i>	0	2.184	0,0	100,0
Distrito Federal	5.379	1.076	83,3	16,7
<b>Brasil</b>	<b>711.303</b>	<b>712.383</b>	<b>50,0</b>	<b>50,0</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>125.982</i>	<i>151.948</i>	<i>45,3</i>	<i>54,7</i>
Demais áreas	585.321	560.435	51,1	48,9

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020.

Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

As Tabelas 33 e 34 são detalhamentos do componente de **coabitação**. No que tange à localização rural e urbana, observa-se, em todas as regiões, que a coabitação é mais frequente em domicílios urbanos que em rurais. Tal configuração ocorre com maior intensidade nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Já as regiões Norte e Nordeste são aquelas com maior participação dos domicílios rurais na coabitação (TABELA 33).

Tabela 33: Coabitação por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

Continua

Especificação	Urbano	Rural	Urbano (%)	Rural (%)	Total
<b>Norte</b>	<b>191.003</b>	<b>54.206</b>	<b>77,9</b>	<b>22,1</b>	<b>245.208</b>
Rondônia	9.194	2.241	80,4	19,6	11.435
Acre	8.417	2.185	79,4	20,6	10.602
Amazonas	58.817	11.961	83,1	16,9	70.777
<i>RM Manaus</i>	<i>34.951</i>	<i>3.121</i>	<i>91,8</i>	<i>8,2</i>	<i>38.072</i>
Roraima	5.721	1.168	83,0	17,0	6.889
Pará	85.162	32.841	72,2	27,8	118.003
<i>RM Belém</i>	<i>39.733</i>	<i>1.144</i>	<i>97,2</i>	<i>2,8</i>	<i>40.877</i>
Amapá	13.474	997	93,1	6,9	14.472
<i>RM Macapá</i>	<i>10.203</i>	<i>39</i>	<i>99,6</i>	<i>0,4</i>	<i>10.242</i>
Tocantins	10.217	2.813	78,4	21,6	13.029
<b>Nordeste</b>	<b>347.479</b>	<b>115.999</b>	<b>75,0</b>	<b>25,0</b>	<b>463.477</b>
Maranhão	60.625	30.244	66,7	33,3	90.868
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>19.131</i>	<i>4.396</i>	<i>81,3</i>	<i>18,7</i>	<i>23.527</i>
Piauí	16.117	10.460	60,6	39,4	26.577
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>11.102</i>	<i>2.022</i>	<i>84,6</i>	<i>15,4</i>	<i>13.124</i>
Ceará	53.798	15.971	77,1	22,9	69.768
<i>RM Fortaleza</i>	<i>28.590</i>	<i>309</i>	<i>98,9</i>	<i>1,1</i>	<i>28.899</i>
Rio Grande do Norte	20.333	4.109	83,2	16,8	24.442
<i>RM Natal</i>	<i>10.673</i>	<i>1.033</i>	<i>91,2</i>	<i>8,8</i>	<i>11.706</i>
Paraíba	25.624	5.675	81,9	18,1	31.300
<i>RM João Pessoa</i>	<i>12.465</i>	<i>811</i>	<i>93,9</i>	<i>6,1</i>	<i>13.276</i>
Pernambuco	58.053	11.153	83,9	16,1	69.205
<i>RM Recife</i>	<i>36.058</i>	<i>600</i>	<i>98,4</i>	<i>1,6</i>	<i>36.658</i>
Alagoas	20.968	9.332	69,2	30,8	30.300
<i>RM Maceió</i>	<i>10.080</i>	<i>368</i>	<i>96,5</i>	<i>3,5</i>	<i>10.449</i>
Sergipe	13.743	4.766	74,3	25,7	18.509
<i>RM Aracaju</i>	<i>6.666</i>	<i>198</i>	<i>97,1</i>	<i>2,9</i>	<i>6.864</i>
Bahia	78.218	24.290	76,3	23,7	102.507
<i>RM Salvador</i>	<i>26.495</i>	<i>218</i>	<i>99,2</i>	<i>0,8</i>	<i>26.713</i>
<b>Sudeste</b>	<b>460.232</b>	<b>21.145</b>	<b>95,6</b>	<b>4,4</b>	<b>481.378</b>
Minas Gerais	69.909	8.257	89,4	10,6	78.166
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>22.561</i>	<i>453</i>	<i>98,0</i>	<i>2,0</i>	<i>23.014</i>
Espírito Santo	19.380	1.411	93,2	6,8	20.791
<i>RM Grande Vitória</i>	<i>12.723</i>	<i>0</i>	<i>100,0</i>	<i>0,0</i>	<i>12.723</i>
Rio de Janeiro	109.472	3.464	96,9	3,1	112.936

<i>RM Rio de Janeiro</i>	80.075	0	100,0	0,0	80.075
São Paulo	261.471	8.014	97,0	3,0	269.485
<i>RM São Paulo</i>	143.455	1.878	98,7	1,3	145.333
<b>Sul</b>	<b>100.791</b>	<b>12.419</b>	<b>89,0</b>	<b>11,0</b>	<b>113.211</b>
Paraná	39.067	4.426	89,8	10,2	43.493
<i>RM Curitiba</i>	18.370	1.284	93,5	6,5	19.654
Santa Catarina	23.944	3.014	88,8	11,2	26.957
<i>RM Florianópolis</i>	4.868	331	93,6	6,4	5.199
Rio Grande do Sul	37.781	4.979	88,4	11,6	42.760
<i>RM Porto Alegre</i>	18.364	693	96,4	3,6	19.057
<b>Centro-Oeste</b>	<b>89.932</b>	<b>7.495</b>	<b>92,3</b>	<b>7,7</b>	<b>97.428</b>
Mato Grosso do Sul	13.900	1.669	89,3	10,7	15.570
Mato Grosso	22.250	2.433	90,1	9,9	24.683
<i>RM Vale do Rio</i>					
<i>Cuiabá</i>	7.464	87	98,8	1,2	7.551
Goiás	38.571	2.729	93,4	6,6	41.300
<i>RM Goiânia</i>	12.971	53	99,6	0,4	13.024
Distrito Federal	15.211	664	95,8	4,2	15.875
<b>Brasil</b>	<b>1.189.437</b>	<b>211.264</b>	<b>84,9</b>	<b>15,1</b>	<b>1.400.701</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>566.999</i>	<i>19.038</i>	<i>96,8</i>	<i>3,2</i>	<i>586.037</i>
Demais áreas	622.439	192.226	76,4	23,6	814.664

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

O componente **coabitação** é composto pelos domicílios **cômodos** e pelas **unidades conviventes**, desagregadas pelas unidades espaciais em análise na Tabela 34. A partir dela, constata-se, largamente, que o principal componente constitutiva da **coabitação** são as **unidades conviventes**. Para o Brasil, elas corresponderam, em 2018, ao total de 1,301 milhão de habitações (92,9%), enquanto os **cômodos** são 99 mil habitações (7,1%). Com a exceção do Centro-Oeste (78,5%), as **unidades conviventes** são responsáveis por mais de 90% do total desse componente em todas as regiões brasileiras.

Tabela 34: Coabitação por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

Continua

Especificação	Coabitação		Participação (%)	
	Cômodos	Unidades Conviventes	Cômodos	Unidades Conviventes
<b>Norte</b>	<b>20.392</b>	<b>224.816</b>	<b>8,3</b>	<b>91,7</b>
Rondônia	296	11.139	2,6	97,4
Acre	2.902	7.700	27,4	72,6
Amazonas	3.926	66.852	5,5	94,5
<i>RM Manaus</i>	<i>3.464</i>	<i>34.609</i>	<i>9,1</i>	<i>90,9</i>
Roraima	728	6.161	10,6	89,4
Pará	6.312	111.692	5,3	94,7
<i>RM Belém</i>	<i>4.395</i>	<i>36.482</i>	<i>10,8</i>	<i>89,2</i>
Amapá	388	14.084	2,7	97,3
<i>RM Macapá</i>	<i>388</i>	<i>9.854</i>	<i>3,8</i>	<i>96,2</i>
Tocantins	5.841	7.188	44,8	55,2
<b>Nordeste</b>	<b>23.356</b>	<b>440.122</b>	<b>5,0</b>	<b>95,0</b>
Maranhão	5.546	85.322	6,1	93,9
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>2.377</i>	<i>21.150</i>	<i>10,1</i>	<i>89,9</i>
Piauí	876	25.702	3,3	96,7
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>876</i>	<i>12.248</i>	<i>6,7</i>	<i>93,3</i>
Ceará	0	69.768	0,0	100,0
<i>RM Fortaleza</i>	<i>0</i>	<i>28.899</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Rio Grande do Norte	0	24.442	0,0	100,0
<i>RM Natal</i>	<i>0</i>	<i>11.706</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Paraíba	3.051	28.249	9,7	90,3
<i>RM João Pessoa</i>	<i>1.993</i>	<i>11.283</i>	<i>15,0</i>	<i>85,0</i>
Pernambuco	1.301	67.904	1,9	98,1
<i>RM Recife</i>	<i>1.301</i>	<i>35.357</i>	<i>3,5</i>	<i>96,5</i>
Alagoas	2.349	27.951	7,8	92,2
<i>RM Maceió</i>	<i>1.770</i>	<i>8.679</i>	<i>16,9</i>	<i>83,1</i>
Sergipe	984	17.525	5,3	94,7
<i>RM Aracaju</i>	<i>737</i>	<i>6.127</i>	<i>10,7</i>	<i>89,3</i>
Bahia	9.248	93.259	9,0	91,0
<i>RM Salvador</i>	<i>1.626</i>	<i>25.086</i>	<i>6,1</i>	<i>93,9</i>
<b>Sudeste</b>	<b>25.949</b>	<b>455.428</b>	<b>5,4</b>	<b>94,6</b>
Minas Gerais	2.133	76.033	2,7	97,3
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>441</i>	<i>22.572</i>	<i>1,9</i>	<i>98,1</i>
Espírito Santo	3.115	17.676	15,0	85,0

<i>RM Grande</i>				
Vitória	2.695	10.028	21,2	78,8
Rio de Janeiro	9.637	103.299	8,5	91,5
<i>RM Rio de Janeiro</i>	6.733	73.342	8,4	91,6
São Paulo	11.064	258.420	4,1	95,9
<i>RM São Paulo</i>	5.137	140.196	3,5	96,5
<b>Sul</b>	<b>8.928</b>	<b>104.283</b>	<b>7,9</b>	<b>92,1</b>
Paraná	-	43.493	0,0	100,0
<i>RM Curitiba</i>	-	19.654	0,0	100,0
Santa Catarina	4.789	22.168	17,8	82,2
<i>RM Florianópolis</i>	2.209	2.990	42,5	57,5
Rio Grande do Sul	4.138	38.622	9,7	90,3
<i>RM Porto Alegre</i>	2.650	16.407	13,9	86,1
<b>Centro-Oeste</b>	<b>20.921</b>	<b>76.506</b>	<b>21,5</b>	<b>78,5</b>
Mato Grosso do Sul	1.999	13.570	12,8	87,2
Mato Grosso	3.474	21.210	14,1	85,9
<i>RM Vale do Rio</i>				
Cuiabá	1.877	5.673	24,9	75,1
Goiás	8.305	32.994	20,1	79,9
<i>RM Goiânia</i>	6.259	6.765	48,1	51,9
Distrito Federal	7.143	8.732	45,0	55,0
<b>Brasil</b>	<b>99.546</b>	<b>1.301.155</b>	<b>7,1</b>	<b>92,9</b>
<i>Total das RMs</i>	46.930	539.107	8,0	92,0
Demais áreas	52.617	762.048	6,5	93,5

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

#### 4.2.2 Composição do *deficit* segundo sexo do responsável pelo domicílio

Outra forma de se observar o *deficit* é por meio do **sexo do responsável pelo domicílio**. Em termos absolutos (TABELA 35), constata-se que, para o Brasil, em todos os componentes, o *deficit* é maior para os casos cujo responsável é mulher, especialmente no caso do ônus excessivo com o aluguel urbano, com uma participação de 60,4% (TABELA 36). Conseqüentemente, pela Tabela 37, pode-se visualizar que as estimativas apontam para o fato de que as mulheres foram responsáveis por 3,410 milhões (58,1%) dos domicílios com *deficit* habitacional no Brasil em 2018. Essa situação varia regionalmente e é mais aguda para o Sudeste, onde 61,3% (1,385 milhão) dos domicílios *deficit* possuíam como responsável uma mulher. Não obstante, em todas as regiões e componentes, os percentuais têm mulheres como a maioria dos responsáveis pelo domicílio. As exceções são apenas para a coabitação para as regiões Sul e Centro-Oeste (TABELA 36).

Tabela 35: Componentes do *deficit* habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

Continua

Especificação	Componentes					
	Habitação Precária		Coabitação		Ônus excessivo com aluguel	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>128.220</b>	<b>154.302</b>	<b>121.243</b>	<b>123.965</b>	<b>63.820</b>	<b>85.306</b>
Rondônia	14.790	22.849	7.289	4.146	8.525	7.146
Acre	2.849	3.446	5.956	4.646	2.005	4.054
Amazonas	19.521	30.892	32.938	37.839	22.543	21.099
<i>RM Manaus</i>	<i>7.892</i>	<i>12.188</i>	<i>15.780</i>	<i>22.293</i>	<i>21.043</i>	<i>19.498</i>
Roraima	2.201	2.599	2.891	3.999	4.243	3.899
Pará	67.978	74.462	57.436	60.567	18.429	35.815
<i>RM Belém</i>	<i>3.442</i>	<i>7.203</i>	<i>15.720</i>	<i>25.156</i>	<i>5.287</i>	<i>17.471</i>
Amapá	6.564	10.330	7.330	7.142	1.704	4.051
<i>RM Macapá</i>	<i>4.977</i>	<i>6.236</i>	<i>4.970</i>	<i>5.272</i>	<i>1.153</i>	<i>3.369</i>
Tocantins	14.316	9.725	7.403	5.626	6.371	9.242
<b>Nordeste</b>	<b>261.288</b>	<b>352.686</b>	<b>222.811</b>	<b>240.667</b>	<b>268.264</b>	<b>444.099</b>
Maranhão	114.631	124.914	47.438	43.430	12.688	22.869
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>1.799</i>	<i>6.722</i>	<i>10.274</i>	<i>13.253</i>	<i>5.345</i>	<i>10.684</i>
Piauí	28.607	35.961	16.856	9.721	4.813	12.118
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>5.967</i>	<i>7.868</i>	<i>4.951</i>	<i>8.173</i>	<i>2.297</i>	<i>5.564</i>
Ceará	11.608	11.413	34.606	35.162	45.214	91.623
<i>RM Fortaleza</i>	<i>2.486</i>	<i>1.497</i>	<i>13.833</i>	<i>15.066</i>	<i>25.477</i>	<i>58.928</i>
Rio Grande do Norte	8.515	16.289	12.622	11.820	16.805	22.844
<i>RM Natal</i>	<i>713</i>	<i>1.211</i>	<i>6.157</i>	<i>5.550</i>	<i>6.984</i>	<i>9.979</i>
Paraíba	11.139	27.294	16.008	15.292	20.054	30.623
<i>RM João Pessoa</i>	<i>2.357</i>	<i>5.404</i>	<i>6.175</i>	<i>7.101</i>	<i>10.535</i>	<i>13.428</i>
Pernambuco	14.643	13.745	27.854	41.351	65.354	112.157
<i>RM Recife</i>	<i>1.864</i>	<i>869</i>	<i>13.721</i>	<i>22.938</i>	<i>32.887</i>	<i>62.997</i>
Alagoas	10.599	19.296	11.928	18.372	21.607	30.698
<i>RM Maceió</i>	<i>1.820</i>	<i>3.015</i>	<i>3.525</i>	<i>6.924</i>	<i>15.324</i>	<i>20.325</i>
Sergipe	7.842	14.614	9.573	8.935	11.573	23.147
<i>RM Aracaju</i>	<i>1.306</i>	<i>1.602</i>	<i>3.308</i>	<i>3.557</i>	<i>7.774</i>	<i>14.851</i>
Bahia	53.703	89.159	45.925	56.583	70.155	98.019
<i>RM Salvador</i>	<i>3.410</i>	<i>13.975</i>	<i>10.750</i>	<i>15.962</i>	<i>30.067</i>	<i>42.473</i>
<b>Sudeste</b>	<b>67.697</b>	<b>167.582</b>	<b>207.751</b>	<b>273.627</b>	<b>600.527</b>	<b>944.348</b>
Minas Gerais	25.982	78.645	30.235	47.931	130.559	167.852
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>2.735</i>	<i>3.572</i>	<i>6.939</i>	<i>16.075</i>	<i>41.193</i>	<i>52.387</i>
Espírito Santo	3.141	2.813	11.507	9.284	21.804	31.916

<i>RM Grande</i>						
Vitória	1.335	1.341	6.545	6.178	12.248	15.483
Rio de Janeiro	13.944	45.787	54.062	58.873	121.756	220.949
<i>RM Rio de Janeiro</i>	12.362	39.832	40.146	39.929	91.351	163.597
São Paulo	24.630	40.337	111.946	157.538	326.408	523.632
<i>RM São Paulo</i>	14.399	28.101	60.640	84.693	142.780	246.185
<b>Sul</b>	<b>95.059</b>	<b>99.894</b>	<b>61.391</b>	<b>51.820</b>	<b>146.541</b>	<b>216.103</b>
Paraná	30.419	38.145	21.993	21.500	55.881	91.535
<i>RM Curitiba</i>	6.849	8.338	8.349	11.305	21.302	28.453
Santa Catarina	21.096	18.386	15.431	11.526	36.471	57.179
<i>RM Florianópolis</i>	1.183	1.642	3.252	1.947	9.045	15.452
Rio Grande do Sul	43.544	43.363	23.966	18.794	54.189	67.389
<i>RM Porto Alegre</i>	20.222	19.147	11.270	7.787	20.080	34.536
<b>Centro-Oeste</b>	<b>38.633</b>	<b>58.326</b>	<b>49.558</b>	<b>47.870</b>	<b>126.790</b>	<b>149.856</b>
Mato Grosso do Sul	6.669	8.762	7.568	8.002	15.541	19.015
Mato Grosso	17.604	21.685	12.577	12.106	17.478	28.406
<i>RM Vale do Rio</i>						
<i>Cuiabá</i>	3.674	5.190	2.374	5.177	5.512	6.927
Goiás	12.568	23.216	21.760	19.540	60.183	59.416
<i>RM Goiânia</i>	538	1.646	8.511	4.512	30.937	33.310
Distrito Federal	1.792	4.664	7.653	8.222	33.588	43.020
<b>Brasil</b>	<b>590.897</b>	<b>832.789</b>	<b>662.753</b>	<b>737.949</b>	<b>1.205.942</b>	<b>1.839.712</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>101.330</i>	<i>176.600</i>	<i>257.189</i>	<i>328.848</i>	<i>538.620</i>	<i>875.897</i>
Demais áreas	489.567	656.189	405.564	409.101	667.322	963.815

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Tabela 36: Composição percentual (%) dos componentes do *deficit* habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

Continua

Especificação	Componentes					
	Habitação Precária		Coabitação		Ônus excessivo com aluguel	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>45,4</b>	<b>54,6</b>	<b>49,4</b>	<b>50,6</b>	<b>42,8</b>	<b>57,2</b>
Rondônia	39,3	60,7	63,7	36,3	54,4	45,6
Acre	45,3	54,7	56,2	43,8	33,1	66,9
Amazonas	38,7	61,3	46,5	53,5	51,7	48,3
<i>RM Manaus</i>	39,3	60,7	41,4	58,6	51,9	48,1
Roraima	45,9	54,1	42,0	58,0	52,1	47,9
Pará	47,7	52,3	48,7	51,3	34,0	66,0
<i>RM Belém</i>	32,3	67,7	38,5	61,5	23,2	76,8
Amapá	38,9	61,1	50,6	49,4	29,6	70,4
<i>RM Macapá</i>	44,4	55,6	48,5	51,5	25,5	74,5
Tocantins	59,5	40,5	56,8	43,2	40,8	59,2
<b>Nordeste</b>	<b>42,6</b>	<b>57,4</b>	<b>48,1</b>	<b>51,9</b>	<b>37,7</b>	<b>62,3</b>
Maranhão	47,9	52,1	52,2	47,8	35,7	64,3
<i>RM Grande São Luís</i>	21,1	78,9	43,7	56,3	33,3	66,7
Piauí	44,3	55,7	63,4	36,6	28,4	71,6
<i>RIDE Grande Teresina</i>	43,1	56,9	37,7	62,3	29,2	70,8
Ceará	50,4	49,6	49,6	50,4	33,0	67,0
<i>RM Fortaleza</i>	62,4	37,6	47,9	52,1	30,2	69,8
Rio Grande do Norte	34,3	65,7	51,6	48,4	42,4	57,6
<i>RM Natal</i>	37,1	62,9	52,6	47,4	41,2	58,8
Paraíba	29,0	71,0	51,1	48,9	39,6	60,4
<i>RM João Pessoa</i>	30,4	69,6	46,5	53,5	44,0	56,0
Pernambuco	51,6	48,4	40,2	59,8	36,8	63,2
<i>RM Recife</i>	68,2	31,8	37,4	62,6	34,3	65,7
Alagoas	35,5	64,5	39,4	60,6	41,3	58,7
<i>RM Maceió</i>	37,6	62,4	33,7	66,3	43,0	57,0
Sergipe	34,9	65,1	51,7	48,3	33,3	66,7
<i>RM Aracaju</i>	44,9	55,1	48,2	51,8	34,4	65,6
Bahia	37,6	62,4	44,8	55,2	41,7	58,3
<i>RM Salvador</i>	19,6	80,4	40,2	59,8	41,4	58,6
<b>Sudeste</b>	<b>28,8</b>	<b>71,2</b>	<b>43,2</b>	<b>56,8</b>	<b>38,9</b>	<b>61,1</b>
Minas Gerais	24,8	75,2	38,7	61,3	43,8	56,2
<i>RM Belo Horizonte</i>	43,4	56,6	30,1	69,9	44,0	56,0

Espírito Santo	52,8	47,2	55,3	44,7	40,6	59,4
<i>RM Grande</i>						
Vitória	49,9	50,1	51,4	48,6	44,2	55,8
Rio de Janeiro	23,3	76,7	47,9	52,1	35,5	64,5
<i>RM Rio de Janeiro</i>	23,7	76,3	50,1	49,9	35,8	64,2
São Paulo	37,9	62,1	41,5	58,5	38,4	61,6
<i>RM São Paulo</i>	33,9	66,1	41,7	58,3	36,7	63,3
<b>Sul</b>	<b>48,8</b>	<b>51,2</b>	<b>54,2</b>	<b>45,8</b>	<b>40,4</b>	<b>59,6</b>
Paraná	44,4	55,6	50,6	49,4	37,9	62,1
<i>RM Curitiba</i>	45,1	54,9	42,5	57,5	42,8	57,2
Santa Catarina	53,4	46,6	57,2	42,8	38,9	61,1
<i>RM Florianópolis</i>	41,9	58,1	62,5	37,5	36,9	63,1
Rio Grande do Sul	50,1	49,9	56,0	44,0	44,6	55,4
<i>RM Porto Alegre</i>	51,4	48,6	59,1	40,9	36,8	63,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>39,8</b>	<b>60,2</b>	<b>50,9</b>	<b>49,1</b>	<b>45,8</b>	<b>54,2</b>
Mato Grosso do Sul	43,2	56,8	48,6	51,4	45,0	55,0
Mato Grosso	44,8	55,2	51,0	49,0	38,1	61,9
<i>RM Vale do Rio</i>						
<i>Cuiabá</i>	41,4	58,6	31,4	68,6	44,3	55,7
Goiás	35,1	64,9	52,7	47,3	50,3	49,7
<i>RM Goiânia</i>	24,6	75,4	65,4	34,6	48,2	51,8
Distrito Federal	27,8	72,2	48,2	51,8	43,8	56,2
<b>Brasil</b>	<b>41,5</b>	<b>58,5</b>	<b>47,3</b>	<b>52,7</b>	<b>39,6</b>	<b>60,4</b>
<i>Total das RMs</i>	36,5	63,5	43,9	56,1	38,1	61,9
Demais áreas	42,7	57,3	49,8	50,2	40,9	59,1

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Tabela 37: *Deficit* habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2018

Continua

Especificação	Déficit		Composição por sexo do responsável pelo domicílio (%)	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>313.283</b>	<b>363.573</b>	<b>46,3</b>	<b>53,7</b>
Rondônia	30.605	34.141	47,3	52,7
Acre	10.811	12.146	47,1	52,9
Amazonas	75.002	89.831	45,5	54,5
<i>RM Manaus</i>	<i>44.714</i>	<i>53.979</i>	<i>45,3</i>	<i>54,7</i>
Roraima	9.335	10.496	47,1	52,9
Pará	143.843	170.843	45,7	54,3
<i>RM Belém</i>	<i>24.449</i>	<i>49.830</i>	<i>32,9</i>	<i>67,1</i>
Amapá	15.597	21.523	42,0	58,0
<i>RM Macapá</i>	<i>11.100</i>	<i>14.876</i>	<i>42,7</i>	<i>57,3</i>
Tocantins	28.091	24.593	53,3	46,7
<b>Nordeste</b>	<b>752.363</b>	<b>1.037.451</b>	<b>42,0</b>	<b>58,0</b>
Maranhão	174.757	191.213	47,8	52,2
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>17.417</i>	<i>30.659</i>	<i>36,2</i>	<i>63,8</i>
Piauí	50.276	57.800	46,5	53,5
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>13.214</i>	<i>21.606</i>	<i>37,9</i>	<i>62,1</i>
Ceará	91.428	138.199	39,8	60,2
<i>RM Fortaleza</i>	<i>41.796</i>	<i>75.491</i>	<i>35,6</i>	<i>64,4</i>
Rio Grande do Norte	37.942	50.954	42,7	57,3
<i>RM Natal</i>	<i>13.854</i>	<i>16.740</i>	<i>45,3</i>	<i>54,7</i>
Paraíba	47.202	73.209	39,2	60,8
<i>RM João Pessoa</i>	<i>19.067</i>	<i>25.933</i>	<i>42,4</i>	<i>57,6</i>
Pernambuco	107.852	167.253	39,2	60,8
<i>RM Recife</i>	<i>48.471</i>	<i>86.804</i>	<i>35,8</i>	<i>64,2</i>
Alagoas	44.134	68.366	39,2	60,8
<i>RM Maceió</i>	<i>20.669</i>	<i>30.264</i>	<i>40,6</i>	<i>59,4</i>
Sergipe	28.988	46.696	38,3	61,7
<i>RM Aracaju</i>	<i>12.388</i>	<i>20.009</i>	<i>38,2</i>	<i>61,8</i>
Bahia	169.783	243.761	41,1	58,9
<i>RM Salvador</i>	<i>44.227</i>	<i>72.410</i>	<i>37,9</i>	<i>62,1</i>
<b>Sudeste</b>	<b>875.974</b>	<b>1.385.557</b>	<b>38,7</b>	<b>61,3</b>
Minas Gerais	186.776	294.428	38,8	61,2
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>50.866</i>	<i>72.034</i>	<i>41,4</i>	<i>58,6</i>
Espírito Santo	36.452	44.013	45,3	54,7

<i>RM Grande</i>				
Vitória	20.128	23.003	46,7	53,3
Rio de Janeiro	189.762	325.609	36,8	63,2
<i>RM Rio de Janeiro</i>	143.860	243.358	37,2	62,8
São Paulo	462.984	721.507	39,1	60,9
<i>RM São Paulo</i>	217.820	358.979	37,8	62,2
<b>Sul</b>	<b>302.991</b>	<b>367.816</b>	<b>45,2</b>	<b>54,8</b>
Paraná	108.294	151.180	41,7	58,3
<i>RM Curitiba</i>	36.500	48.097	43,1	56,9
Santa Catarina	72.998	87.091	45,6	54,4
<i>RM Florianópolis</i>	13.480	19.041	41,4	58,6
Rio Grande do Sul	121.700	129.545	48,4	51,6
<i>RM Porto Alegre</i>	51.572	61.471	45,6	54,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>214.980</b>	<b>256.052</b>	<b>45,6</b>	<b>54,4</b>
Mato Grosso do Sul	29.778	35.778	45,4	54,6
Mato Grosso	47.659	62.197	43,4	56,6
<i>RM Vale do Rio</i>				
<i>Cuiabá</i>	11.560	17.294	40,1	59,9
Goiás	94.511	102.171	48,1	51,9
<i>RM Goiânia</i>	39.986	39.468	50,3	49,7
Distrito Federal	43.033	55.906	43,5	56,5
<b>Brasil</b>	<b>2.459.591</b>	<b>3.410.450</b>	<b>41,9</b>	<b>58,1</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>897.139</i>	<i>1.381.345</i>	<i>39,4</i>	<i>60,6</i>
Demais áreas	1.562.452	2.029.105	43,5	56,5

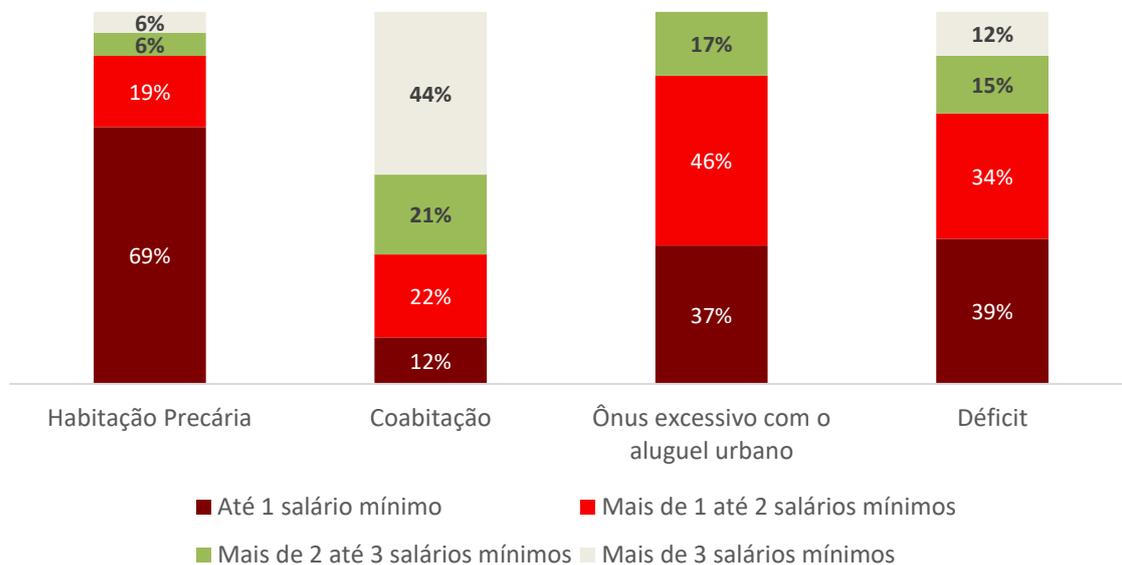
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

#### 4.2.3 Composição do *deficit* segundo faixas de renda domiciliar

Levando-se em consideração as **faixas de renda domiciliar média do domicílio**, o que se constata é uma grande heterogeneidade da distribuição conforme o componente do *deficit* habitacional analisado (GRÁFICO 14). No caso do país, observa-se que, para a habitação precária, 72,3% dos domicílios possuem a renda domiciliar de até um salário mínimo. Já para o componente coabitação, estima-se que, em 45,7% dos casos, a renda domiciliar esteja acima de três salários mínimos. Finalmente, para o ônus excessivo com o aluguel urbano, 45,2% dos domicílios apresentam renda domiciliar entre um e dois salários mínimos.

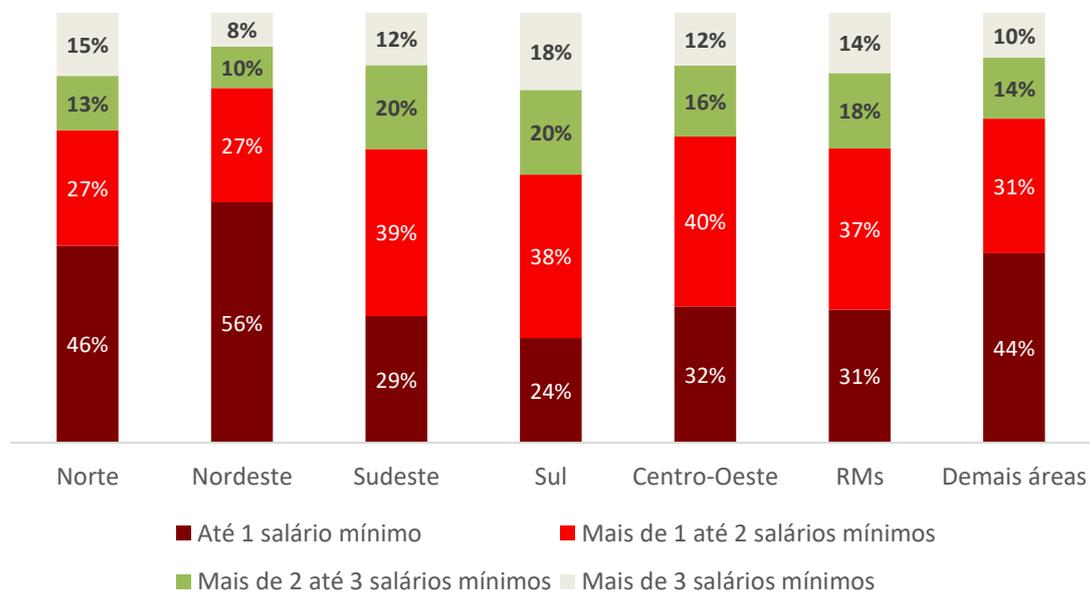
Gráfico 14: Participação das faixas de renda nos componentes e no *deficit* habitacional do Brasil – 2018



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020. Elaboração própria.

No Gráfico 15, pode-se observar a distribuição do *deficit* habitacional por **faixas de renda**, por grandes regiões, pelas regiões metropolitanas e pelas demais áreas. Assim, enquanto, no Norte e Nordeste, a maior parte do *deficit* habitacional se encontra entre os domicílios com até um salário mínimo, para as outras regiões – Sul, Sudeste e Centro-Oeste – predomina a maior parte do *deficit* nos domicílios na faixa de renda domiciliar entre um e dois salários mínimos. Para o total das regiões metropolitanas, há maior participação dos segmentos de renda domiciliar entre um e dois salários mínimos na concentração de domicílios *deficit*. Nas demais áreas, predominam os domicílios *deficit* na faixa de até um salário mínimo.

Gráfico 15: Participação das faixas de renda no *deficit* habitacional das regiões, no total das regiões metropolitanas e nas demais áreas – 2018



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020. Elaboração própria.

Finalmente, as Tabelas 38 (em valores absolutos) e 39 (em termos da participação percentual) apresentam uma matriz de distribuição das componentes e do *deficit* por grandes regiões geográficas, pelo total das RM, pelas demais áreas e para o Brasil. Em outras palavras, desagrega-se o *deficit* habitacional pelas diferentes faixas de renda e pelo componente do *deficit* para cada recorte espacial. Por exemplo, para o Brasil, é o ônus excessivo com o aluguel urbano e na faixa entre um e dois salários mínimos de renda domiciliar que se encontra a principal frequência de domicílios que compõem o total de *deficit* habitacional nacional, com 23,7% (1,392 milhão). Em segundo lugar, vem ônus excessivo com o aluguel urbano e na faixa de até um salário mínimo, com 19,3% (1,132 milhão). Em terceiro lugar, se encontram as habitações precárias também com até um salário mínimo, com 16,7% (982 mil).

Tabela 38: *Deficit* habitacional por faixas de renda segundo regiões geográficas, total das regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2018

Especificação	Componente	Faixas de renda				Total
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos	
Norte	Precários	200.061	55.751	17.447	9.263	<b>310.312</b>
	Coabitação	36.088	60.246	58.802	90.072	<b>258.207</b>
	Ônus	74.011	65.637	9.478	-	<b>151.120</b>
	<b>Déficit</b>	<b>310.160</b>	<b>181.634</b>	<b>85.727</b>	<b>99.335</b>	<b>719.639</b>
Nordeste	Precários	484.785	101.345	20.332	7.511	<b>282.522</b>
	Coabitação	82.946	146.129	101.618	132.784	<b>245.208</b>
	Ônus	432.568	228.817	50.977	-	<b>149.126</b>
	<b>Déficit</b>	<b>1.000.299</b>	<b>476.292</b>	<b>172.927</b>	<b>140.296</b>	<b>676.856</b>
Sudeste	Precários	177.464	37.518	7.607	12.689	<b>613.973</b>
	Coabitação	43.336	73.068	102.252	262.722	<b>463.477</b>
	Ônus	445.035	768.613	331.228	-	<b>712.362</b>
	<b>Déficit</b>	<b>665.835</b>	<b>879.199</b>	<b>441.087</b>	<b>275.411</b>	<b>1.789.814</b>
Sul	Precários	62.405	54.527	35.207	42.814	<b>235.278</b>
	Coabitação	3.908	14.430	17.345	77.528	<b>481.378</b>
	Ônus	96.903	185.920	79.821	-	<b>1.544.876</b>
	<b>Déficit</b>	<b>163.216</b>	<b>254.877</b>	<b>132.373</b>	<b>120.342</b>	<b>2.261.532</b>
Centro-Oeste	Precários	57.568	23.852	7.286	8.252	<b>194.953</b>
	Coabitação	7.997	19.296	20.377	49.757	<b>113.211</b>
	Ônus	83.546	143.250	49.851	-	<b>362.644</b>
	<b>Déficit</b>	<b>149.111</b>	<b>186.398</b>	<b>77.514</b>	<b>58.009</b>	<b>670.808</b>
Brasil	Precários	982.284	272.993	87.880	80.530	<b>96.958</b>
	Coabitação	174.275	313.170	300.394	612.863	<b>97.427</b>
	Ônus	1.132.062	1.392.236	521.355	-	<b>276.647</b>
	<b>Déficit</b>	<b>2.288.621</b>	<b>1.978.399</b>	<b>909.629</b>	<b>693.392</b>	<b>471.032</b>
Total das RMs	<i>Precários</i>	<i>187.469</i>	<i>49.442</i>	<i>17.301</i>	<i>23.721</i>	<b>1.423.687</b>
	<i>Coabitação</i>	<i>60.914</i>	<i>112.747</i>	<i>117.190</i>	<i>295.186</i>	<b>1.400.702</b>
	<i>Ônus</i>	<i>457.457</i>	<i>691.408</i>	<i>265.652</i>	-	<b>3.045.653</b>
	<b><i>Déficit</i></b>	<b><i>705.840</i></b>	<b><i>853.597</i></b>	<b><i>400.143</i></b>	<b><i>318.907</i></b>	<b>5.870.041</b>
Demais áreas	Precários	794.815	223.551	70.579	56.809	<b>277.933</b>
	Coabitação	113.361	200.422	183.205	317.676	<b>586.037</b>
	Ônus	674.605	700.828	255.703	-	<b>1.414.517</b>
	<b>Déficit</b>	<b>1.582.782</b>	<b>1.124.802</b>	<b>509.486</b>	<b>374.485</b>	<b>2.278.487</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Como já enfatizado, esses números apresentam fortes variações regionais. Segundo o critério de faixa de renda, por exemplo, nas regiões Norte e Nordeste, o maior componente são os domicílios precários com até um salário mínimo (29,6% e 27,1% respectivamente). Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a maior concentração se dá na faixa de um a dois salários mínimos e no componente ônus excessivo com, respectivamente, 34%, 27,7% e 30,4%.

Tabela 39: Composição percentual (%) do *deficit* habitacional em relação ao total regional por faixas de renda segundo região geográficas, total das regiões metropolitanas e das demais áreas– Brasil – 2018

Continua

Especificação	Componente	Faixas de renda				Total
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos	
Norte	Precários	29,6	8,2	2,6	1,4	<b>41,8</b>
	Coabitação	5,3	8,9	8,7	13,3	<b>36,2</b>
	Ônus	10,9	9,7	1,4	-	<b>22,0</b>
	<b>Déficit</b>	<b>45,8</b>	<b>26,8</b>	<b>12,7</b>	<b>14,7</b>	<b>100,0</b>
Nordeste	Precários	27,1	5,7	1,1	0,4	<b>34,3</b>
	Coabitação	4,6	8,2	5,7	7,4	<b>25,9</b>
	Ônus	24,2	12,8	2,8	-	<b>39,8</b>
	<b>Déficit</b>	<b>55,9</b>	<b>26,6</b>	<b>9,7</b>	<b>7,8</b>	<b>100,0</b>
Sudeste	Precários	7,8	1,7	0,3	0,6	<b>10,4</b>
	Coabitação	1,9	3,2	4,5	11,6	<b>21,2</b>
	Ônus	19,7	34,0	14,6	-	<b>68,3</b>
	<b>Déficit</b>	<b>29,4</b>	<b>38,9</b>	<b>19,5</b>	<b>12,2</b>	<b>100,0</b>
Sul	Precários	9,3	8,1	5,2	6,4	<b>29,0</b>
	Coabitação	0,6	2,2	2,6	11,6	<b>17,0</b>
	Ônus	14,4	27,7	11,9	-	<b>54,0</b>
	<b>Déficit</b>	<b>24,3</b>	<b>38,0</b>	<b>19,7</b>	<b>17,9</b>	<b>100,0</b>
Centro-Oeste	Precários	12,2	5,1	1,5	1,8	<b>20,6</b>
	Coabitação	1,7	4,1	4,3	10,6	<b>20,7</b>
	Ônus	17,7	30,4	10,6	-	<b>58,7</b>
	<b>Déficit</b>	<b>31,7</b>	<b>39,6</b>	<b>16,5</b>	<b>12,3</b>	<b>100,0</b>
Brasil	Precários	16,7	4,7	1,5	1,4	<b>24,3</b>
	Coabitação	3,0	5,3	5,1	10,4	<b>23,8</b>
	Ônus	19,3	23,7	8,9	-	<b>51,9</b>
	<b>Déficit</b>	<b>39,0</b>	<b>33,7</b>	<b>15,5</b>	<b>11,8</b>	<b>100,0</b>
Total das RMs	<i>Precários</i>	8,2	2,2	0,8	1,0	<b>12,2</b>
	<i>Coabitação</i>	2,7	4,9	5,1	13,0	<b>25,7</b>
	<i>Ônus</i>	20,1	30,3	11,7	-	<b>62,1</b>

	<b>Déficit</b>	<b>31,0</b>	<b>37,5</b>	<b>17,6</b>	<b>14,0</b>	<b>100,0</b>
Demais áreas	<b>Precários</b>	22,1	6,2	2,0	1,6	<b>31,9</b>
	<b>Coabitação</b>	3,2	5,6	5,1	8,8	<b>22,7</b>
	<b>Ônus</b>	18,8	19,5	7,1	-	<b>45,4</b>
	<b>Déficit</b>	<b>44,1</b>	<b>31,3</b>	<b>14,2</b>	<b>10,4</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

## 5 DEFICIT 2019

### 5.1 Estimativa do *deficit* habitacional para 2019

Em 2019, o *deficit* habitacional estimado para o Brasil foi de 5,876 milhões de domicílios, dos quais 5,044 milhões estão localizados em área urbana e 832 mil, em área rural. Em termos relativos, o número total representa 8,0% do estoque total de domicílios particulares permanentes e improvisados do país (TABELA 40; MAPAS 7, 8).

Pela perspectiva das grandes regiões do Brasil, o Sudeste apresentou os maiores números em termos absolutos e somou um *deficit* de 2,287 milhões de domicílios. Em seguida, vem a região Nordeste, com 1,778 milhão de unidades. Em terceiro, a região Norte, com um *deficit* de 719 mil domicílios; a região Sul, com 618 mil. Por último, a região Centro-Oeste, com 472 mil.

Já em termos relativos, a região geográfica com maiores números é a Norte, cujo *deficit* habitacional representa 12,9% do estoque de domicílios particulares permanentes e improvisados. Em seguida, aparece o Nordeste, com 9,2%; o Centro-Oeste, com 8,4%; o Sudeste, com 7,2%; e, por fim, o Sul, com 5,6% (TABELA 40; MAPAS 7, 8).

Entre as UF, São Paulo foi o estado com maior *deficit* absoluto, 1,226 milhão de unidades. Em segundo lugar, Minas Gerais, com 496 mil, e Rio de Janeiro, com 481 mil.

Em termos relativos, Maranhão e Roraima foram as UF com maiores *deficit* em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados, ambos com 15,2%. Depois Amazonas (14,8%) e Pará (13,5%). As unidades federativas com menores percentuais relativos, por sua vez, foram Rio Grande do Sul (5,1%), Espírito Santo (5,8%), Santa Catarina (5,9%), Paraná (6,1%) e Minas Gerais (6,6%) (TABELA 40; MAPAS 7, 8).

Pelo recorte metropolitano, observou-se, em 2019, um *deficit* de 2,207 milhões de domicílios para o total das 21 regiões metropolitanas e de 3,669 milhões para as demais áreas. Em termos relativos, esses números representam, respectivamente, 7,8% e 8,2% do total de domicílios particulares permanentes e improvisados (TABELA 40).

As RM de São Paulo e do Rio de Janeiro apresentaram os maiores números absolutos, 590 mil e 361 mil domicílios respectivamente. Do ponto de vista relativo, as RM com maiores percentuais de domicílios *deficit* em relação ao total de domicílios particulares permanentes e improvisados foram Macapá (18,3%), Manaus e Maceió (ambos com 13%).

Em relação ao caráter urbano ou rural do *deficit* habitacional, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste possuem mais de 90% da sua composição em áreas urbanas. Por sua vez, as regiões

Nordeste e Norte possuem, ainda, grande parcela do seu *deficit* em áreas rurais: 27% e 26% respectivamente (GRÁFICO 16).

Tabela 40: *Deficit* habitacional por situação do domicílio e *deficit* habitacional relativo aos domicílios particulares permanentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Continua

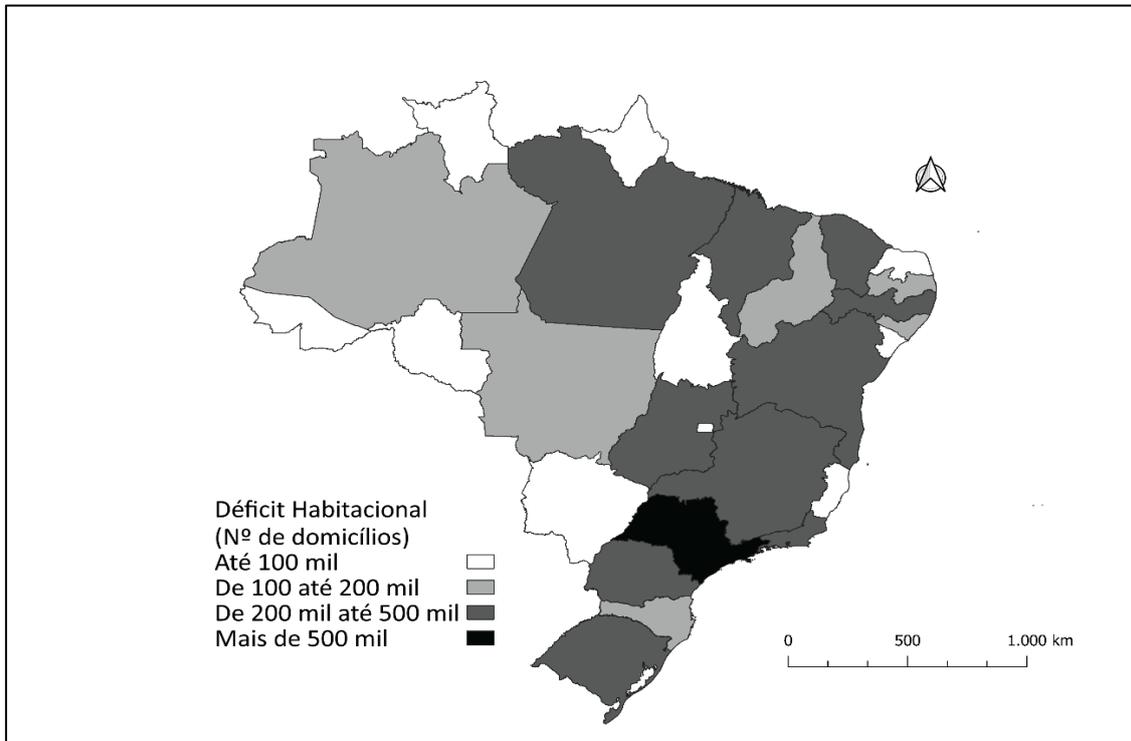
Especificação	Urbano	Rural	Total	Relativo (%)
<b>Norte</b>	<b>522.599</b>	<b>197.039</b>	<b>719.638</b>	<b>12,9</b>
Rondônia	48.689	11.658	60.347	9,7
Acre	18.741	4.544	23.285	8,6
Amazonas	133.493	35.110	168.603	14,8
<i>RM Manaus</i>	90.993	9.245	100.239	13,0
Roraima	19.234	4.610	23.844	15,2
Pará	229.536	124.761	354.296	13,5
<i>RM Belém</i>	78.300	1.190	79.490	11,1
Amapá	37.684	4.289	41.973	17,8
<i>RM Macapá</i>	29.816	1.447	31.263	18,3
Tocantins	35.222	12.068	47.290	8,9
<b>Nordeste</b>	<b>1.318.326</b>	<b>460.639</b>	<b>1.778.964</b>	<b>9,2</b>
Maranhão	164.486	165.008	329.495	15,2
<i>RM Grande São Luís</i>	40.198	3.685	43.883	9,9
Piauí	64.701	50.489	115.190	10,7
<i>RIDE Grande Teresina</i>	22.197	13.341	35.538	9,1
Ceará	200.367	38.820	239.187	8,0
<i>RM Fortaleza</i>	103.269	3.961	107.230	8,1
Rio Grande do Norte	74.463	19.325	93.788	8,0
<i>RM Natal</i>	31.885	3.522	35.407	6,8
Paraíba	111.601	20.782	132.383	9,8
<i>RM João Pessoa</i>	42.487	4.450	46.937	10,5
Pernambuco	224.909	21.989	246.898	7,5
<i>RM Recife</i>	111.902	1.373	113.275	8,0
Alagoas	105.439	21.154	126.594	11,0
<i>RM Maceió</i>	62.878	244	63.122	13,0
Sergipe	65.971	15.351	81.321	10,0
<i>RM Aracaju</i>	35.564	770	36.334	10,8
Bahia	306.389	107.720	414.109	7,8
<i>RM Salvador</i>	107.068	2.640	109.708	7,3
<b>Sudeste</b>	<b>2.202.023</b>	<b>85.098</b>	<b>2.287.121</b>	<b>7,2</b>
Minas Gerais	454.836	41.649	496.484	6,6
<i>RM Belo Horizonte</i>	106.221	823	107.044	5,6
Espírito Santo	79.910	3.413	83.323	5,8

<i>RM Grande Vitória</i>	39.045	34	39.079	5,6
Rio de Janeiro	469.316	11.927	481.243	7,3
<i>RM Rio de Janeiro</i>	355.130	6.489	361.619	7,5
São Paulo	1.197.961	28.109	1.226.071	7,6
<i>RM São Paulo</i>	579.294	11.411	590.706	7,7
<b>Sul</b>	<b>571.291</b>	<b>47.582</b>	<b>618.873</b>	<b>5,6</b>
Paraná	230.055	17.098	247.153	6,1
<i>RM Curitiba</i>	80.028	4.076	84.104	6,5
Santa Catarina	139.546	11.247	150.793	5,9
<i>RM Florianópolis</i>	31.105	809	31.914	7,9
Rio Grande do Sul	201.690	19.237	220.927	5,1
<i>RM Porto Alegre</i>	88.528	2.057	90.585	5,4
<b>Centro-Oeste</b>	<b>430.084</b>	<b>42.018</b>	<b>472.102</b>	<b>8,4</b>
Mato Grosso do Sul	66.830	5.136	71.966	7,7
Mato Grosso	85.815	15.343	101.158	8,7
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	30.073	1.620	31.693	10,3
Goiás	192.869	16.555	209.424	8,4
<i>RM Goiânia</i>	67.693	201	67.894	7,4
Distrito Federal	84.570	4.984	89.554	8,9
<b>Brasil</b>	<b>5.044.322</b>	<b>832.377</b>	<b>5.876.699</b>	<b>8,0</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>2.133.673</i>	<i>73.389</i>	<i>2.207.062</i>	<i>7,8</i>
Demais áreas	2.910.650	758.987	3.669.637	8,2

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

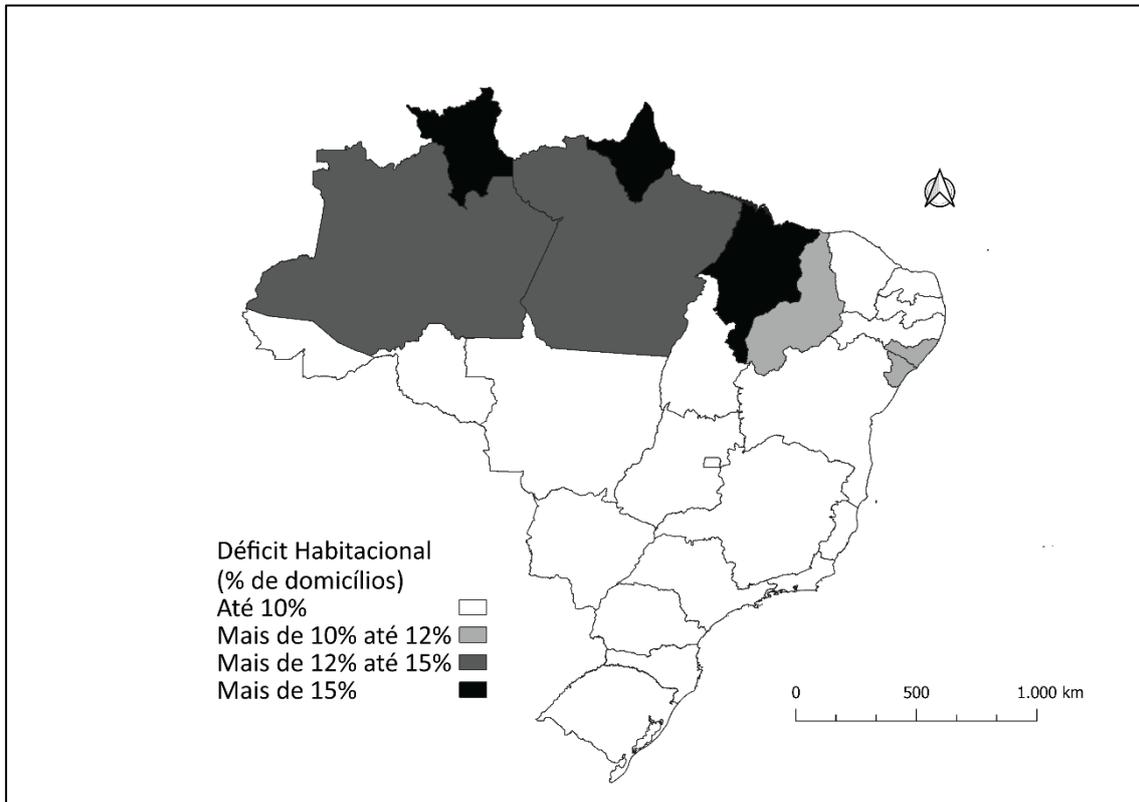
Elaboração própria.

Mapa 7: *Déficit habitacional total segundo unidades da Federação – Brasil – 2019*



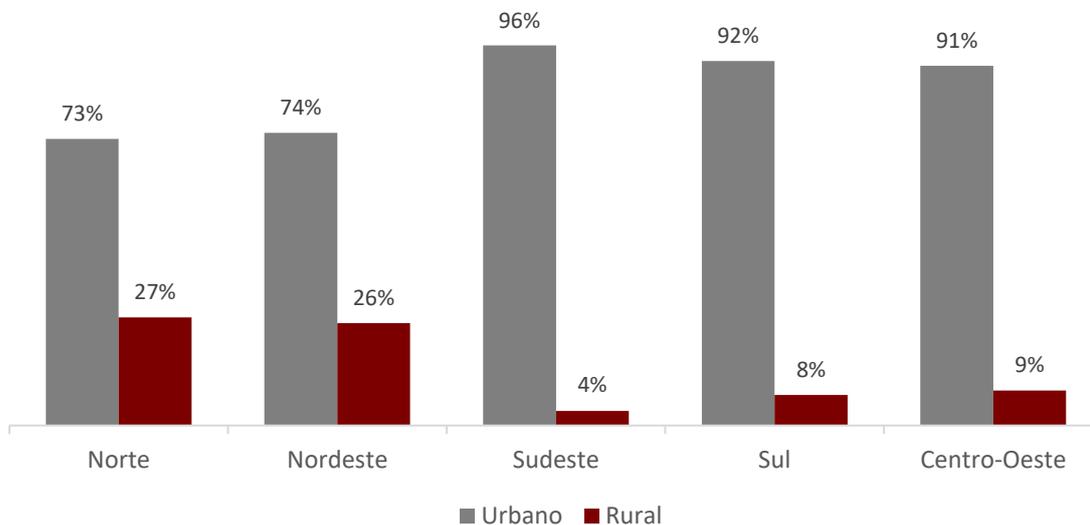
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020.  
Data de extração: 14/11/2020.  
Elaboração própria.

Mapa 8: *Deficit* habitacional relativo ao total de domicílios particulares permanentes segundo unidades da Federação – Brasil – 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020.  
Data de extração: 14/11/2020.  
Elaboração própria.

Gráfico 16: Distribuição do *deficit* habitacional por situação de domicílio segundo regiões geográficas – Brasil – 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020. Elaboração própria.

## 5.2 Os componentes do *deficit* habitacional em 2019

Neste tópico, apresenta-se a distribuição de cada componente e sua participação no total do *deficit* habitacional.

### 5.2.1 A composição do *deficit* habitacional

Em 2019, o principal componente do *deficit* habitacional no Brasil foi o **ônus excessivo com o aluguel urbano**. Ao todo, 3,035 milhões de domicílios, cuja renda domiciliar era inferior a três salários mínimos, utilizaram mais de 30% dela com aluguel, o que representa 51,7% do total do *deficit* do país. Em seguida, vieram as **habitações precárias**, com 1,482 milhão de unidades, o que corresponde a 25,2% do *deficit*, e, por último, a **coabitação**, com 1,358 milhão de domicílios, equivalente a 23,1% do *deficit* total (TABELAS 41, 42). O **ônus excessivo com o aluguel urbano** foi o principal componente do *deficit* habitacional em quatro das cinco regiões geográficas do país. Apresentou maior relevância no Sudeste (67,6% do *deficit* total, equivalente a 1,545 milhão de domicílios), Centro-Oeste (59,3%, ou 280 mil domicílios) e Sul (58,7%, 363 mil domicílios).

Embora o ônus também seja o principal componente no Nordeste (39,1%, ou 695 mil domicílios), as **habitações precárias** tiveram muito peso, com 35,6% do *deficit* total da região, 634 mil domicílios.

Já a **coabitação** se mostrou relevante no *deficit* das regiões Norte (35,9%, 258 mil domicílios), Nordeste (25,3%, 449 mil domicílios), Sudeste (20,2%, 461 mil domicílios) e Centro-Oeste (20,0%, 94 mil domicílios), mas é menos significativa para a região Sul (15,4%, 95 mil domicílios). A região Norte apresentou a composição do *deficit* mais distinta em relação às outras, com maior participação das habitações precárias (43,1 % do total, 310 mil domicílios) e menor importância do ônus excessivo, que representou 21,0% do *deficit* da região, tendo somado 151 mil domicílios (TABELAS 41, 42; GRÁFICO 17).

Tabela 41: *Deficit* habitacional por componentes segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Continua

Especificação	Componentes			Total
	Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel	
<b>Norte</b>	<b>310.312</b>	<b>258.206</b>	<b>151.120</b>	<b>719.638</b>
Rondônia	34.501	9.634	16.212	60.347
Acre	7.612	9.000	6.673	23.285
Amazonas	64.735	66.086	37.782	168.603
<i>RM Manaus</i>	<i>27.042</i>	<i>40.073</i>	<i>33.124</i>	<i>100.239</i>
Roraima	6.876	6.812	10.156	23.844
Pará	159.751	137.626	56.919	354.296
<i>RM Belém</i>	<i>14.275</i>	<i>42.227</i>	<i>22.989</i>	<i>79.490</i>
Amapá	16.711	18.965	6.296	41.973
<i>RM Macapá</i>	<i>10.911</i>	<i>14.817</i>	<i>5.535</i>	<i>31.263</i>
Tocantins	20.126	10.083	17.082	47.290
<b>Nordeste</b>	<b>634.070</b>	<b>449.418</b>	<b>695.477</b>	<b>1.778.964</b>
Maranhão	210.997	80.460	38.038	329.495
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>7.279</i>	<i>22.544</i>	<i>14.060</i>	<i>43.883</i>
Piauí	76.449	26.170	12.572	115.190
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>17.247</i>	<i>12.914</i>	<i>5.376</i>	<i>35.538</i>
Ceará	28.912	69.420	140.855	239.187
<i>RM Fortaleza</i>	<i>4.776</i>	<i>25.676</i>	<i>76.779</i>	<i>107.230</i>
Rio Grande do Norte	27.966	22.850	42.971	93.788
<i>RM Natal</i>	<i>2.095</i>	<i>10.716</i>	<i>22.597</i>	<i>35.407</i>
Paraíba	44.819	32.949	54.614	132.383
<i>RM João Pessoa</i>	<i>9.854</i>	<i>13.186</i>	<i>23.897</i>	<i>46.937</i>

Pernambuco	32.251	65.847	148.800	246.898
<i>RM Recife</i>	10.033	30.914	72.327	113.275
Alagoas	30.492	30.698	65.404	126.594
<i>RM Maceió</i>	2.416	11.644	49.062	63.122
Sergipe	24.256	13.700	43.365	81.321
<i>RM Aracaju</i>	4.172	5.225	26.937	36.334
Bahia	157.927	107.324	148.858	414.109
<i>RM Salvador</i>	16.356	22.635	70.717	109.708
<b>Sudeste</b>	<b>280.267</b>	<b>461.144</b>	<b>1.545.710</b>	<b>2.287.121</b>
Minas Gerais	113.180	84.019	299.285	496.484
<i>RM Belo Horizonte</i>	5.061	20.249	81.734	107.044
Espírito Santo	6.115	18.214	58.993	83.323
<i>RM Grande Vitória</i>	1.243	9.563	28.273	39.079
Rio de Janeiro	70.434	113.832	296.978	481.243
<i>RM Rio de Janeiro</i>	59.877	85.038	216.703	361.619
São Paulo	90.538	245.079	890.454	1.226.071
<i>RM São Paulo</i>	55.399	124.018	411.289	590.706
<b>Sul</b>	<b>160.423</b>	<b>95.150</b>	<b>363.299</b>	<b>618.873</b>
Paraná	55.917	39.416	151.820	247.153
<i>RM Curitiba</i>	19.956	13.026	51.121	84.104
Santa Catarina	39.231	21.661	89.901	150.793
<i>RM Florianópolis</i>	3.572	3.833	24.510	31.914
Rio Grande do Sul	65.275	34.073	121.579	220.927
<i>RM Porto Alegre</i>	31.619	10.116	48.849	90.585
<b>Centro-Oeste</b>	<b>97.514</b>	<b>94.456</b>	<b>280.132</b>	<b>472.102</b>
Mato Grosso do Sul	13.792	19.485	38.689	71.966
Mato Grosso	33.717	22.090	45.351	101.158
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	11.223	7.686	12.784	31.693
Goiás	41.996	39.622	127.805	209.424
<i>RM Goiânia</i>	3.272	11.894	52.728	67.894
Distrito Federal	8.009	13.259	68.286	89.554
<b>Brasil</b>	<b>1.482.585</b>	<b>1.358.374</b>	<b>3.035.739</b>	<b>5.876.699</b>
<i>Total das RMs</i>	317.676	537.993	1.351.392	2.207.062
<i>Demais áreas</i>	1.164.909	820.381	1.684.347	3.669.637

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Em relação as composições estaduais do *deficit*, o **ônus excessivo com o aluguel urbano**, principal componente do *deficit* habitacional no país, apresentou maior participação no Distrito Federal (76,3%), em São Paulo (72,6%) e no Espírito Santo (70,8%). No outro extremo, as unidades Federativas com participação reduzida desse elemento na composição do seu *deficit* foram Piauí (10,9%), Maranhão (11,5%) e Amapá (15,0%).

Em relação às **habitações precárias**, observa-se que cinco estados apresentaram mais de 40% do seu *deficit* habitacional ligados a esse componente: Piauí (66,4%), Maranhão (64,0%), Rondônia (57,2%), Pará (45,1%) e Tocantins (42,6%).

Já as unidades federativas com a menor participação dos domicílios precários na composição de seu *deficit* foram Espírito Santo (7,3%), São Paulo (7,4%) e Distrito Federal (8,9%).

No tocante à participação da **coabitação** na composição dos *deficit* estaduais, os estados do Amapá (45,2%), Amazonas (39,2%), Pará (38,8%) e Acre (38,7%) foram aqueles com maior montante do componente. Sua participação foi menor em Santa Catarina (14,4%), no Distrito Federal (14,8%), Rio Grande do Sul (15,4%) e Paraná (15,9%) (TABELA 42).

Tabela 42: Participação dos componentes no *deficit* habitacional segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Continua

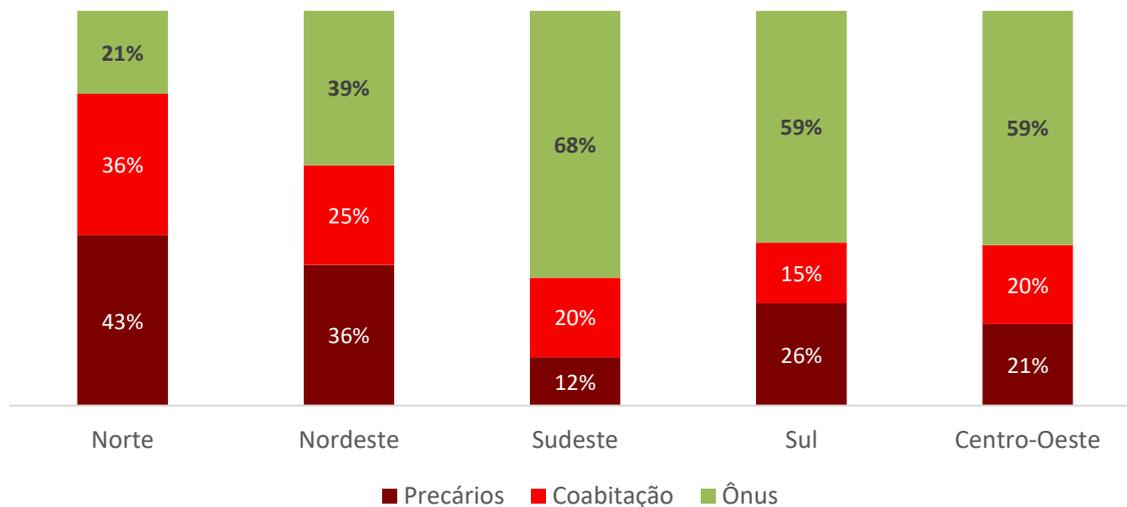
Especificação	Componentes (%)		
	Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel
<b>Norte</b>	<b>43,1</b>	<b>35,9</b>	<b>21,0</b>
Rondônia	57,2	16,0	26,9
Acre	32,7	38,7	28,7
Amazonas	38,4	39,2	22,4
<i>RM Manaus</i>	27,0	40,0	33,0
Roraima	28,8	28,6	42,6
Pará	45,1	38,8	16,1
<i>RM Belém</i>	18,0	53,1	28,9
Amapá	39,8	45,2	15,0
<i>RM Macapá</i>	34,9	47,4	17,7
Tocantins	42,6	21,3	36,1
<b>Nordeste</b>	<b>35,6</b>	<b>25,3</b>	<b>39,1</b>
Maranhão	64,0	24,4	11,5
<i>RM Grande São Luís</i>	16,6	51,4	32,0
Piauí	66,4	22,7	10,9
<i>RIDE Grande Teresina</i>	48,5	36,3	15,1
Ceará	12,1	29,0	58,9
<i>RM Fortaleza</i>	4,5	23,9	71,6
Rio Grande do Norte	29,8	24,4	45,8
<i>RM Natal</i>	5,9	30,3	63,8
Paraíba	33,9	24,9	41,3
<i>RM João Pessoa</i>	21,0	28,1	50,9
Pernambuco	13,1	26,7	60,3

<i>RM Recife</i>	8,9	27,3	63,9
Alagoas	24,1	24,2	51,7
<i>RM Maceió</i>	3,8	18,4	77,7
Sergipe	29,8	16,8	53,3
<i>RM Aracaju</i>	11,5	14,4	74,1
Bahia	38,1	25,9	35,9
<i>RM Salvador</i>	14,9	20,6	64,5
<b>Sudeste</b>	<b>12,3</b>	<b>20,2</b>	<b>67,6</b>
Minas Gerais	22,8	16,9	60,3
<i>RM Belo Horizonte</i>	4,7	18,9	76,4
Espírito Santo	7,3	21,9	70,8
<i>RM Grande Vitória</i>	3,2	24,5	72,3
Rio de Janeiro	14,6	23,7	61,7
<i>RM Rio de Janeiro</i>	16,6	23,5	59,9
São Paulo	7,4	20,0	72,6
<i>RM São Paulo</i>	9,4	21,0	69,6
<b>Sul</b>	<b>25,9</b>	<b>15,4</b>	<b>58,7</b>
Paraná	22,6	15,9	61,4
<i>RM Curitiba</i>	23,7	15,5	60,8
Santa Catarina	26,0	14,4	59,6
<i>RM Florianópolis</i>	11,2	12,0	76,8
Rio Grande do Sul	29,5	15,4	55,0
<i>RM Porto Alegre</i>	34,9	11,2	53,9
<b>Centro-Oeste</b>	<b>20,7</b>	<b>20,0</b>	<b>59,3</b>
Mato Grosso do Sul	19,2	27,1	53,8
Mato Grosso	33,3	21,8	44,8
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	35,4	24,3	40,3
Goiás	20,1	18,9	61,0
<i>RM Goiânia</i>	4,8	17,5	77,7
Distrito Federal	8,9	14,8	76,3
<b>Brasil</b>	<b>25,2</b>	<b>23,1</b>	<b>51,7</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>14,4</i>	<i>24,4</i>	<i>61,2</i>
Demais áreas	31,7	22,4	45,9

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

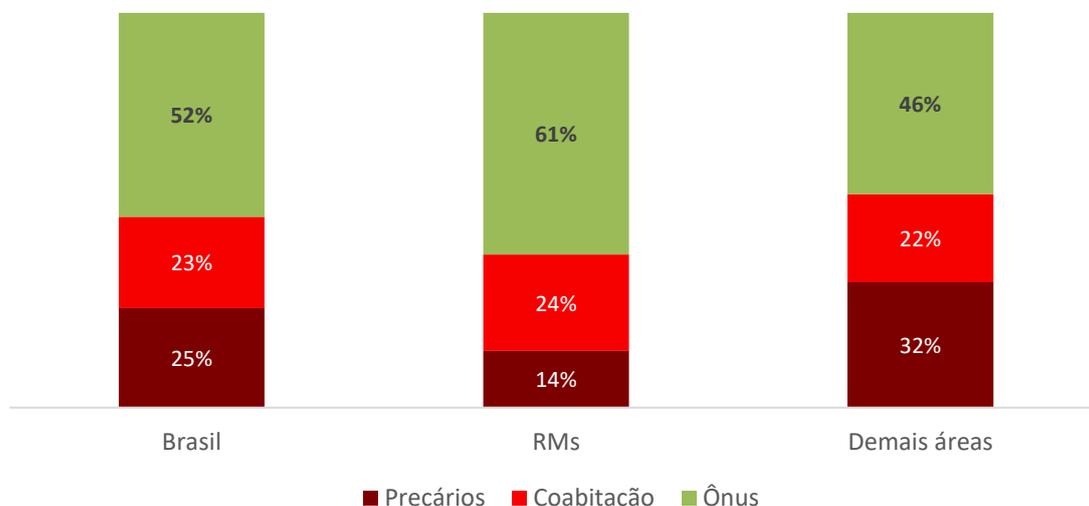
Gráfico 17: Composição do *deficit* habitacional segundo regiões geográficas – Brasil – 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020, Data de extração: 14/11/2020.  
Elaboração própria.

Analisando-se o recorte das regiões metropolitanas, constata-se pela Tabela 42 e pelo Gráfico 18 que, nas regiões metropolitanas, o componente de maior participação foi o **ônus excessivo com o aluguel urbano** (61,2%). Entre as 21 regiões metropolitanas e integradas, o ônus foi o principal componente em 16 delas, sendo que, em 15, corresponde a mais da metade do *deficit* habitacional metropolitano. Apenas nas regiões metropolitanas de Manaus, Grande São Luís, Belém, Macapá e na Região Integrada de Desenvolvimento de Teresina, o ônus excessivo não foi o principal componente. A **coabitação** apresentou a segunda maior participação no *deficit* metropolitano (24,4%) e, por último, as **habitações precárias** (14,4%). Já nas demais áreas, embora o principal componente também seja o ônus excessivo com o aluguel urbano (45,9%), em segundo lugar vêm as habitações precárias (31,7%) e, por fim, a coabitação (22,4%).

Gráfico 18: Composição do *deficit* habitacional: total, por regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020. Elaboração própria.

A seguir, apresenta-se outra perspectiva de comparação, a participação de cada grande região no *deficit* absoluto total do Brasil (TABELA 43). Nesse sentido, refletindo as diferentes características socioeconômicas regionais, observa-se que 42,8% das **habitações precárias** estão no Nordeste e 20,9% estão no Norte, perfazendo o total de 63,7% do total nacional. A região Centro-Oeste, por sua vez, é a que possui o menor percentual de domicílios precários, 6,6% do total nacional.

Já a **coabitação** tem o Sudeste como a principal região. A participação no total nacional é de 33,9%. Em seguida vem o Nordeste (33,1%) e o Norte (19,0%). As regiões Sudeste e Nordeste também apresentaram as maiores participações em relação ao total nacional do componente de **ônus excessivo com o aluguel urbano**: 50,9% e 22,9% respectivamente. A região Norte tem participação de apenas 5,0% no ônus excessivo do país (TABELA 43).

Analisando-se as UF, observa-se que Maranhão, Pará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Piauí representam juntos 54,6% das **habitações precárias** do país. Os percentuais de participação de cada um deles no âmbito nacional para o componente em questão são 14,2%, 10,8%, 10,7%, 7,6%, 6,1% e 5,2% respectivamente. Em contrapartida, Espírito Santo, Distrito Federal, Roraima e Acre apresentaram as menores participações. O primeiro com 0,4%, os três últimos com 0,5%.

Em relação à **coabitação**, 50,6% desse componente do *deficit* nacional se concentram em São Paulo (18,0%), no Pará (10,1%), Rio de Janeiro (8,4%), na Bahia (7,9%) e em Minas Gerais (6,2%).

Os menores percentuais foram observados para Roraima (0,5%), Acre, Tocantins e Rondônia (todos com 0,7%).

Finalmente, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná corresponderam juntos a 54,0% do **ônus excessivo com aluguel urbano** total do Brasil. A contribuição individual de cada um foi, respectivamente, de 29,3%, 9,9%, 9,8% e 5,0%. Já as menores contribuições para esse componente foram de Acre e Amapá, ambos com 0,2% do total nacional (TABELA 43).

Do ponto de vista da divisão entre o total das RM e as demais áreas, estima-se que as primeiras possuem 37,6% do *deficit* nacional, enquanto as últimas, por conseguinte, 62,4%. Em todas as componentes do *deficit*, as demais áreas detêm mais da metade da participação. Especificamente, é no componente das habitações precárias que a participação das demais áreas é mais relevante e representa 78,6% de seu total, seguida pela coabitação (60,4%) e, por fim, pelo ônus excessivo com o aluguel urbano (55,5%). De forma análoga, a participação do total de RM foi de 21,4% para habitação precária, 39,6% para coabitação e 44,5% para o ônus excessivo do aluguel (TABELA 43).

Tabela 43: Participação das regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas no *deficit* habitacional total e nos seus componentes – 2019

Especificação	Deficit (%)	Componentes (%)		
		Habitação precária	Coabitação	Ônus excessivo com aluguel
<b>Norte</b>	<b>12,2</b>	<b>20,9</b>	<b>19,0</b>	<b>5,0</b>
Rondônia	1,0	2,3	0,7	0,5
Acre	0,4	0,5	0,7	0,2
Amazonas	2,9	4,4	4,9	1,2
<i>RM Manaus</i>	1,7	1,8	3,0	1,1
Roraima	0,4	0,5	0,5	0,3
Pará	6,0	10,8	10,1	1,9
<i>RM Belém</i>	1,4	1,0	3,1	0,8
Amapá	0,7	1,1	1,4	0,2
<i>RM Macapá</i>	0,5	0,7	1,1	0,2
Tocantins	0,8	1,4	0,7	0,6
<b>Nordeste</b>	<b>30,3</b>	<b>42,8</b>	<b>33,1</b>	<b>22,9</b>
Maranhão	5,6	14,2	5,9	1,3
<i>RM Grande São Luís</i>	0,7	0,5	1,7	0,5
Piauí	2,0	5,2	1,9	0,4
<i>RIDE Grande</i>	0,6	1,2	1,0	0,2
<i>Teresina</i>	0,6	1,2	1,0	0,2
Ceará	4,1	2,0	5,1	4,6

Continua

<i>RM Fortaleza</i>	1,8	0,3	1,9	2,5
Rio Grande do Norte	1,6	1,9	1,7	1,4
<i>RM Natal</i>	0,6	0,1	0,8	0,7
Paraíba	2,3	3,0	2,4	1,8
<i>RM João Pessoa</i>	0,8	0,7	1,0	0,8
Pernambuco	4,2	2,2	4,8	4,9
<i>RM Recife</i>	1,9	0,7	2,3	2,4
Alagoas	2,2	2,1	2,3	2,2
<i>RM Maceió</i>	1,1	0,2	0,9	1,6
Sergipe	1,4	1,6	1,0	1,4
<i>RM Aracaju</i>	0,6	0,3	0,4	0,9
Bahia	7,0	10,7	7,9	4,9
<i>RM Salvador</i>	1,9	1,1	1,7	2,3
<b>Sudeste</b>	<b>38,9</b>	<b>18,9</b>	<b>33,9</b>	<b>50,9</b>
Minas Gerais	8,4	7,6	6,2	9,9
<i>RM Belo Horizonte</i>	1,8	0,3	1,5	2,7
Espírito Santo	1,4	0,4	1,3	1,9
<i>RM Grande Vitória</i>	0,7	0,1	0,7	0,9
Rio de Janeiro	8,2	4,8	8,4	9,8
<i>RM Rio de Janeiro</i>	6,2	4,0	6,3	7,1
São Paulo	20,9	6,1	18,0	29,3
<i>RM São Paulo</i>	10,1	3,7	9,1	13,5
<b>Sul</b>	<b>10,5</b>	<b>10,8</b>	<b>7,0</b>	<b>12,0</b>
Paraná	4,2	3,8	2,9	5,0
<i>RM Curitiba</i>	1,4	1,3	1,0	1,7
Santa Catarina	2,6	2,6	1,6	3,0
<i>RM Florianópolis</i>	0,5	0,2	0,3	0,8
Rio Grande do Sul	3,8	4,4	2,5	4,0
<i>RM Porto Alegre</i>	1,5	2,1	0,7	1,6
<b>Centro-Oeste</b>	<b>8,0</b>	<b>6,6</b>	<b>7,0</b>	<b>9,2</b>
Mato Grosso do Sul	1,2	0,9	1,4	1,3
Mato Grosso	1,7	2,3	1,6	1,5
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	0,5	0,8	0,6	0,4
Goiás	3,6	2,8	2,9	4,2
<i>RM Goiânia</i>	1,2	0,2	0,9	1,7
Distrito Federal	1,5	0,5	1,0	2,2
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
<i>Total das RMs</i>	37,6	21,4	39,6	44,5
Demais áreas	62,4	78,6	60,4	55,5

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

As Tabelas 44 e 45 apresentam detalhamentos do componente de **habitações precárias**. No que se refere à localização rural e urbana, elas são mais frequentes na zona rural do Nordeste, onde mais da metade dos domicílios precários estão localizados. Essa é a única região do país onde foram verificados mais domicílios precários em zona rural em comparação com a área urbana. Em seguida, vem a região Norte, onde também se observa grande participação dos domicílios precários na zona rural. Já nas regiões Sudeste e Sul, as habitações precárias estão, em sua maioria, localizadas em áreas urbanas (TABELA 44).

Tabela 44: Habitação precária, por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Continua

Especificação	Urbano	Rural	Urbano (%)	Rural (%)	Total
<b>Norte</b>	<b>168.882</b>	<b>141.430</b>	<b>54,4</b>	<b>45,6</b>	<b>310.312</b>
Rondônia	24.386	10.115	70,7	29,3	34.501
Acre	4.777	2.835	62,8	37,2	7.612
Amazonas	40.862	23.872	63,1	36,9	64.735
<i>RM Manaus</i>	21.332	5.710	78,9	21,1	27.042
Roraima	3.576	3.300	52,0	48,0	6.876
Pará	72.051	87.701	45,1	54,9	159.751
<i>RM Belém</i>	13.084	1.190	91,7	8,3	14.275
Amapá	14.103	2.608	84,4	15,6	16.711
<i>RM Macapá</i>	10.288	623	94,3	5,7	10.911
Tocantins	9.127	10.998	45,3	54,6	20.126
<b>Nordeste</b>	<b>280.769</b>	<b>353.300</b>	<b>44,3</b>	<b>55,7</b>	<b>634.070</b>
Maranhão	69.316	141.681	32,9	67,1	210.997
<i>RM Grande São Luís</i>	4.464	2.815	61,3	38,7	7.279
Piauí	33.825	42.624	44,2	55,8	76.449
<i>RIDE Grande Teresina</i>	5.645	11.602	32,7	67,3	17.247
Ceará	8.498	20.415	29,4	70,6	28.912
<i>RM Fortaleza</i>	3.119	1.656	65,3	34,7	4.776
Rio Grande do Norte	13.193	14.773	47,2	52,8	27.966
<i>RM Natal</i>	863	1.232	41,2	58,8	2.095
Paraíba	28.613	16.206	63,8	36,2	44.819
<i>RM João Pessoa</i>	5.838	4.016	59,2	40,8	9.854
Pernambuco	19.985	12.266	62,0	38,0	32.251
<i>RM Recife</i>	9.176	858	91,5	8,6	10.033
Alagoas	16.479	14.013	54,0	46,0	30.492
<i>RM Maceió</i>	2.172	244	89,9	10,1	2.416
Sergipe	11.790	12.466	48,6	51,4	24.256

<i>RM Aracaju</i>	3.402	770	81,5	18,5	4.172
Bahia	79.071	78.856	50,1	49,9	157.927
<i>RM Salvador</i>	13.864	2.492	84,8	15,2	16.356
<b>Sudeste</b>	<b>215.450</b>	<b>64.816</b>	<b>76,9</b>	<b>23,1</b>	<b>280.267</b>
Minas Gerais	79.777	33.402	70,5	29,5	113.180
<i>RM Belo Horizonte</i>	4.299	762	84,9	15,1	5.061
Espírito Santo	3.616	2.500	59,1	40,9	6.115
<i>RM Grande Vitória</i>	1.209	34	97,3	2,7	1.243
Rio de Janeiro	61.532	8.902	87,4	12,6	70.434
<i>RM Rio de Janeiro</i>	53.876	6.001	90,0	10,0	59.877
São Paulo	70.525	20.013	77,9	22,1	90.538
<i>RM São Paulo</i>	45.840	9.559	82,7	17,3	55.399
<b>Sul</b>	<b>126.088</b>	<b>34.336</b>	<b>78,6</b>	<b>21,4</b>	<b>160.423</b>
Paraná	42.749	13.168	76,5	23,5	55.917
<i>RM Curitiba</i>	17.062	2.894	85,5	14,5	19.956
Santa Catarina	31.303	7.929	79,8	20,2	39.231
<i>RM Florianópolis</i>	2.901	670	81,2	18,8	3.572
Rio Grande do Sul	52.036	13.239	79,7	20,3	65.275
<i>RM Porto Alegre</i>	30.009	1.610	94,9	5,1	31.619
<b>Centro-Oeste</b>	<b>62.384</b>	<b>35.130</b>	<b>64,0</b>	<b>36,0</b>	<b>97.514</b>
Mato Grosso do Sul	8.954	4.838	64,9	35,1	13.792
Mato Grosso	21.221	12.495	62,9	37,1	33.717
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	9.603	1.620	85,6	14,4	11.223
Goiás	28.113	13.883	66,9	33,1	41.996
<i>RM Goiânia</i>	3.071	201	93,9	6,1	3.272
Distrito Federal	4.096	3.914	51,1	48,9	8.009
<b>Brasil</b>	<b>853.574</b>	<b>629.012</b>	<b>57,6</b>	<b>42,4</b>	<b>1.482.585</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>261.117</i>	<i>56.559</i>	<i>82,2</i>	<i>17,8</i>	<i>317.676</i>
Demais áreas	592.456	572.452	50,9	49,1	1.164.909

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

As **habitações precárias** são compostas pelos domicílios **rústicos** e **improvisados**, desagregados pelas unidades espaciais de análise na Tabela 45. A partir dela, se constata que o Brasil apresenta um total de 785 mil domicílios improvisados e 696 mil rústicos. Considerando o recorte pelas grandes regiões, verifica-se em todas elas o predomínio dos improvisados em relação aos rústicos, com exceção da região Sul. Nesse caso, a prevalência é mais evidente na região Sudeste, onde 70,6% dos domicílios precários são improvisados, enquanto 29,4% são considerados rústicos. Nas demais regiões, por sua vez, há maior equilíbrio dessa divisão: no Centro-Oeste, 56,0% dos domicílios precários são

improvisados e 44,0% são rústicos; no Nordeste, esses percentuais são, respectivamente, 51,9% e 48,1%. No Norte, são 51,6% e 48,4% respectivamente. No Sul, onde ocorre o inverso, os domicílios rústicos representam 72,6% dos domicílios precários, enquanto os improvisados somam 27,4%.

Tabela 45: Habitação precária por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Continua

Especificação	Habitação Precária		Participação (%)	
	Rústicos	Improvisados	Rústicos	Improvisados
<b>Norte</b>	<b>150.176</b>	<b>160.136</b>	<b>48,4</b>	<b>51,6</b>
Rondônia	7.753	26.748	22,5	77,5
Acre	3.832	3.780	50,3	49,7
Amazonas	26.806	37.929	41,4	58,6
<i>RM Manaus</i>	<i>10.960</i>	<i>16.082</i>	<i>40,5</i>	<i>59,5</i>
Roraima	3.221	3.655	46,8	53,2
Pará	93.353	66.398	58,4	41,6
<i>RM Belém</i>	<i>7.065</i>	<i>7.210</i>	<i>49,5</i>	<i>50,5</i>
Amapá	2.192	14.519	13,1	86,9
<i>RM Macapá</i>	<i>1.215</i>	<i>9.696</i>	<i>11,1</i>	<i>88,9</i>
Tocantins	13.019	7.107	64,7	35,3
<b>Nordeste</b>	<b>304.874</b>	<b>329.196</b>	<b>48,1</b>	<b>51,9</b>
Maranhão	146.533	64.464	69,4	30,6
<i>RM Grande São</i>				
<i>Luís</i>	<i>2.039</i>	<i>5.240</i>	<i>28,0</i>	<i>72,0</i>
Piauí	34.825	41.624	45,6	54,4
<i>RIDE Grande</i>				
<i>Teresina</i>	<i>10.220</i>	<i>7.027</i>	<i>59,3</i>	<i>40,7</i>
Ceará	22.049	6.863	76,3	23,7
<i>RM Fortaleza</i>	<i>4.164</i>	<i>612</i>	<i>87,2</i>	<i>12,8</i>
Rio Grande do Norte	8.675	19.291	31,0	69,0
<i>RM Natal</i>	<i>330</i>	<i>1.765</i>	<i>15,7</i>	<i>84,3</i>
Paraíba	6.419	38.400	14,3	85,7
<i>RM João Pessoa</i>	<i>2.611</i>	<i>7.243</i>	<i>26,5</i>	<i>73,5</i>
Pernambuco	18.200	14.051	56,4	43,6
<i>RM Recife</i>	<i>9.480</i>	<i>553</i>	<i>94,5</i>	<i>5,5</i>
Alagoas	4.963	25.529	16,3	83,7
<i>RM Maceió</i>	<i>601</i>	<i>1.815</i>	<i>24,9</i>	<i>75,1</i>
Sergipe	4.842	19.414	20,0	80,0
<i>RM Aracaju</i>	<i>2.110</i>	<i>2.062</i>	<i>50,6</i>	<i>49,4</i>
Bahia	58.367	99.560	37,0	63,0
<i>RM Salvador</i>	<i>838</i>	<i>15.518</i>	<i>5,1</i>	<i>94,9</i>

<b>Sudeste</b>	<b>82.453</b>	<b>197.814</b>	<b>29,4</b>	<b>70,6</b>
Minas Gerais	12.062	101.118	10,7	89,3
<i>RM Belo Horizonte</i>	1.185	3.876	23,4	76,6
Espírito Santo	3.330	2.785	54,5	45,5
<i>RM Grande Vitória</i>	787	456	63,3	36,7
Rio de Janeiro	4.537	65.897	6,4	93,6
<i>RM Rio de Janeiro</i>	731	59.146	1,2	98,8
São Paulo	62.524	28.014	69,1	30,9
<i>RM São Paulo</i>	41.264	14.135	74,5	25,5
<b>Sul</b>	<b>116.454</b>	<b>43.969</b>	<b>72,6</b>	<b>27,4</b>
Paraná	38.616	17.301	69,1	30,9
<i>RM Curitiba</i>	16.626	3.330	83,3	16,7
Santa Catarina	34.797	4.434	88,7	11,3
<i>RM Florianópolis</i>	2.597	975	72,7	27,3
Rio Grande do Sul	43.041	22.234	65,9	34,1
<i>RM Porto Alegre</i>	25.037	6.582	79,2	20,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>42.893</b>	<b>54.621</b>	<b>44,0</b>	<b>56,0</b>
Mato Grosso do Sul	4.629	9.163	33,6	66,4
Mato Grosso	15.475	18.242	45,9	54,1
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	2.079	9.144	18,5	81,5
Goiás	16.140	25.856	38,4	61,6
<i>RM Goiânia</i>	603	2.669	18,4	81,6
Distrito Federal	6.649	1.360	83,0	17,0
<b>Brasil</b>	<b>696.849</b>	<b>785.736</b>	<b>47,0</b>	<b>53,0</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>142.540</i>	<i>175.136</i>	<i>44,9</i>	<i>55,1</i>
<i>Demais áreas</i>	<i>554.309</i>	<i>610.600</i>	<i>47,6</i>	<i>52,4</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019.  
Elaboração própria.

As Tabelas 46 e 47 apresentam detalhamentos do componente de **coabitação**. No que tange à localização rural e urbana, observa-se, em todas as regiões, que ela é mais frequente em domicílios urbanos que em rurais. Tal configuração ocorre com maior intensidade nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Já as regiões Norte e Nordeste são aquelas com maior participação dos domicílios rurais na coabitação (TABELA 46).

Tabela 46: Coabitação por situação do domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Especificação	Urbano	Rural	Urbano (%)	Rural (%)	Total
<b>Norte</b>	<b>202.597</b>	<b>55.610</b>	<b>78,5</b>	<b>21,5</b>	<b>258.206</b>
Rondônia	8.092	1.543	84,0	16,0	9.634
Acre	7.291	1.709	81,0	19,0	9.000
Amazonas	54.849	11.237	83,0	17,0	66.086
<i>RM Manaus</i>	36.538	3.535	91,2	8,8	40.073
Roraima	5.502	1.310	80,8	19,2	6.812
Pará	100.566	37.060	73,1	26,9	137.626
<i>RM Belém</i>	42.227	0	100,0	0,0	42.227
Amapá	17.284	1.681	91,1	8,9	18.965
<i>RM Macapá</i>	13.993	824	94,4	5,6	14.817
Tocantins	9.013	1.070	89,4	10,6	10.083
<b>Nordeste</b>	<b>342.079</b>	<b>107.339</b>	<b>76,1</b>	<b>23,9</b>	<b>449.418</b>
Maranhão	57.133	23.327	71,0	29,0	80.460
<i>RM Grande São</i>					
<i>Luís</i>	21.674	870	96,1	3,9	22.544
Piauí	18.304	7.866	69,9	30,1	26.170
<i>RIDE Grande</i>					
<i>Teresina</i>	11.175	1.740	86,5	13,5	12.914
Ceará	51.015	18.405	73,5	26,5	69.420
<i>RM Fortaleza</i>	23.371	2.305	91,0	9,0	25.676
Rio Grande do Norte	18.299	4.551	80,1	19,9	22.850
<i>RM Natal</i>	8.425	2.291	78,6	21,4	10.716
Paraíba	28.373	4.576	86,1	13,9	32.949
<i>RM João Pessoa</i>	12.752	434	96,7	3,3	13.186
Pernambuco	56.123	9.723	85,2	14,8	65.847
<i>RM Recife</i>	30.399	515	98,3	1,7	30.914
Alagoas	23.556	7.141	76,7	23,3	30.698
<i>RM Maceió</i>	11.644	0	100,0	0,0	11.644
Sergipe	10.816	2.885	78,9	21,1	13.700
<i>RM Aracaju</i>	5.225	0	100,0	0,0	5.225
Bahia	78.460	28.864	73,1	26,9	107.324
<i>RM Salvador</i>	22.487	148	99,3	0,7	22.635
<b>Sudeste</b>	<b>440.862</b>	<b>20.282</b>	<b>95,6</b>	<b>4,4</b>	<b>461.144</b>
Minas Gerais	75.773	8.246	90,2	9,8	84.019
<i>RM Belo</i>					
<i>Horizonte</i>	20.188	61	99,7	0,3	20.249
Espírito Santo	17.301	914	95,0	5,0	18.214
<i>RM Grande</i>					
<i>Vitória</i>	9.563	0	100,0	0,0	9.563
Rio de Janeiro	110.806	3.025	97,3	2,7	113.832

<i>RM Rio de Janeiro</i>	84.551	487	99,4	0,6	85.038
São Paulo	236.982	8.097	96,7	3,3	245.079
<i>RM São Paulo</i>	122.166	1.852	98,5	1,5	124.018
<b>Sul</b>	<b>81.903</b>	<b>13.246</b>	<b>86,1</b>	<b>13,9</b>	<b>95.150</b>
Paraná	35.487	3.930	90,0	10,0	39.416
<i>RM Curitiba</i>	11.845	1.182	90,9	9,1	13.026
Santa Catarina	18.342	3.319	84,7	15,3	21.661
<i>RM Florianópolis</i>	3.694	139	96,4	3,6	3.833
Rio Grande do Sul	28.075	5.998	82,4	17,6	34.073
<i>RM Porto Alegre</i>	9.670	447	95,6	4,4	10.116
<b>Centro-Oeste</b>	<b>87.568</b>	<b>6.888</b>	<b>92,7</b>	<b>7,3</b>	<b>94.456</b>
Mato Grosso do Sul	19.187	298	98,5	1,5	19.485
Mato Grosso	19.242	2.848	87,1	12,9	22.090
<i>RM Vale do Rio Cuiabá</i>	7.686	0	100,0	0,0	7.686
Goiás	36.950	2.672	93,3	6,7	39.622
<i>RM Goiânia</i>	11.894	0	100,0	0,0	11.894
Distrito Federal	12.188	1.070	91,9	8,1	13.259
<b>Brasil</b>	<b>1.155.009</b>	<b>203.365</b>	<b>85,0</b>	<b>15,0</b>	<b>1.358.374</b>
<i>Total das RMs</i>	521.163	16.830	96,9	3,1	537.993
Demais áreas	633.846	186.535	77,3	22,7	820.381

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019.  
Elaboração própria.

O componente **coabitação** é composto pelos domicílios **cômodos** e pelas **unidades conviventes**, desagregadas pelas unidades espaciais em análise na Tabela 47. A partir dela, constata-se que o principal componente constitutiva da **coabitação** são as **unidades conviventes**.

Para o Brasil, elas corresponderam ao total de 1,261 milhões ou 92,9% do total desse componente em 2019. Os **cômodos** somaram 96 mil ou 7,1% do total desse componente. Com a exceção do Centro-Oeste, as **unidades conviventes** são responsáveis por mais de 90% desse componente em todas as regiões brasileiras.

Tabela 47: Coabitação por componente segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Continua

Especificação	Coabitação		Participação (%)	
	Cômodos	Unidades Conviventes	Cômodos	Unidades Conviventes
<b>Norte</b>	<b>15.263</b>	<b>242.944</b>	<b>5,9</b>	<b>94,1</b>
Rondônia	0	9.634	0,0	100,0
Acre	633	8.367	7,0	93,0
Amazonas	6.886	59.200	10,4	89,6
<i>RM Manaus</i>	<i>6.886</i>	<i>33.187</i>	<i>17,2</i>	<i>82,8</i>
Roraima	841	5.971	12,3	87,7
Pará	5.419	132.207	3,9	96,1
<i>RM Belém</i>	<i>3.354</i>	<i>38.872</i>	<i>7,9</i>	<i>92,1</i>
Amapá	1.484	17.481	7,8	92,2
<i>RM Macapá</i>	<i>1.484</i>	<i>13.333</i>	<i>10,0</i>	<i>90,0</i>
Tocantins	0	10.083	0,0	100,0
<b>Nordeste</b>	<b>25.841</b>	<b>423.577</b>	<b>5,7</b>	<b>94,3</b>
Maranhão	6.869	73.591	8,5	91,5
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>4.597</i>	<i>17.947</i>	<i>20,4</i>	<i>79,6</i>
Piauí	0	26.170	0,0	100,0
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>0</i>	<i>12.914</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Ceará	564	68.856	0,8	99,2
<i>RM Fortaleza</i>	<i>0</i>	<i>25.676</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Rio Grande do Norte	0	22.850	0,0	100,0
<i>RM Natal</i>	<i>0</i>	<i>10.716</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Paraíba	2.567	30.383	7,8	92,2
<i>RM João Pessoa</i>	<i>2.567</i>	<i>10.619</i>	<i>19,5</i>	<i>80,5</i>
Pernambuco	2.144	63.703	3,3	96,7
<i>RM Recife</i>	<i>1.522</i>	<i>29.392</i>	<i>4,9</i>	<i>95,1</i>
Alagoas	3.947	26.751	12,9	87,1
<i>RM Maceió</i>	<i>3.460</i>	<i>8.183</i>	<i>29,7</i>	<i>70,3</i>
Sergipe	733	12.967	5,4	94,6
<i>RM Aracaju</i>	<i>0</i>	<i>5.225</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
Bahia	9.017	98.307	8,4	91,6
<i>RM Salvador</i>	<i>0</i>	<i>22.635</i>	<i>0,0</i>	<i>100,0</i>
<b>Sudeste</b>	<b>38.211</b>	<b>422.934</b>	<b>8,3</b>	<b>91,7</b>
Minas Gerais	1.813	82.206	2,2	97,8
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>619</i>	<i>19.630</i>	<i>3,1</i>	<i>96,9</i>
Espírito Santo	870	17.344	4,8	95,2

<i>RM Grande</i>				
Vitória	870	8.692	9,1	90,9
Rio de Janeiro	10.766	103.066	9,5	90,5
<i>RM Rio de Janeiro</i>	10.766	74.272	12,7	87,3
São Paulo	24.761	220.318	10,1	89,9
<i>RM São Paulo</i>	15.515	108.504	12,5	87,5
<b>Sul</b>	<b>4.942</b>	<b>90.208</b>	<b>5,2</b>	<b>94,8</b>
Paraná	1.633	37.784	4,1	95,9
<i>RM Curitiba</i>	799	12.228	6,1	93,9
Santa Catarina	1.770	19.891	8,2	91,8
<i>RM Florianópolis</i>	314	3.519	8,2	91,8
Rio Grande do Sul	1.540	32.533	4,5	95,5
<i>RM Porto Alegre</i>	0	10.116	0,0	100,0
<b>Centro-Oeste</b>	<b>12.712</b>	<b>81.744</b>	<b>13,5</b>	<b>86,5</b>
Mato Grosso do Sul	3.731	15.754	19,1	80,9
Mato Grosso	2.306	19.784	10,4	89,6
<i>RM Vale do Rio</i>				
<i>Cuiabá</i>	991	6.695	12,9	87,1
Goiás	6.239	33.383	15,7	84,3
<i>RM Goiânia</i>	4.294	7.599	36,1	63,9
Distrito Federal	436	12.823	3,3	96,7
<b>Brasil</b>	<b>96.968</b>	<b>1.261.407</b>	<b>7,1</b>	<b>92,9</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>58.039</i>	<i>479.955</i>	<i>10,8</i>	<i>89,2</i>
Demais áreas	38.929	781.452	4,7	95,3

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

## 5.2.2 Composição do *deficit* segundo sexo do responsável pelo domicílio

Outra forma de se observar o *deficit* é observar o **sexo do responsável pelo domicílio**. Em termos absolutos (TABELA 48), constata-se que, para o Brasil, em todos os componentes, o *deficit* é mais prevalente para os casos cujo responsável pelo domicílio é do sexo feminino, especialmente no caso do ônus excessivo com o aluguel urbano, em que os domicílios cujo responsável é uma mulher têm participação de 62,2% (TABELA 49).

Conseqüentemente, pela Tabela 50, pode-se visualizar que as estimativas apontam que as mulheres são a pessoa de referência de 3,523 milhões (60,0%) dos domicílios com *deficit* habitacional no Brasil. Tal situação varia regionalmente e é mais aguda para o Sudeste, onde 62,3% (1,423 milhão) dos domicílios *deficit* possuíam como responsável uma mulher. Mesmo assim, em todas as regiões geográficas e em todos os componentes, mulheres eram maioria como responsável pelo domicílio (TABELA 49).

Tabela 48: Componentes do *deficit* habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Continua

Especificação	Componentes					
	Habitação Precária		Coabitação		Ônus excessivo com aluguel	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>139.284</b>	<b>171.028</b>	<b>118.542</b>	<b>139.665</b>	<b>59.669</b>	<b>91.452</b>
Rondônia	13.453	21.048	4.275	5.359	5.676	10.536
Acre	3.397	4.215	3.348	5.652	2.959	3.714
Amazonas	28.310	36.425	25.730	40.356	14.367	23.415
<i>RM Manaus</i>	<i>12.048</i>	<i>14.994</i>	<i>14.290</i>	<i>25.782</i>	<i>12.510</i>	<i>20.614</i>
Roraima	3.472	3.404	2.255	4.557	5.023	5.133
Pará	76.253	83.499	71.741	65.885	22.128	34.792
<i>RM Belém</i>	<i>4.341</i>	<i>9.934</i>	<i>14.872</i>	<i>27.355</i>	<i>7.386</i>	<i>15.603</i>
Amapá	5.060	11.652	5.381	13.584	2.554	3.742
<i>RM Macapá</i>	<i>3.052</i>	<i>7.859</i>	<i>3.525</i>	<i>11.292</i>	<i>2.423</i>	<i>3.112</i>
Tocantins	9.339	10.786	5.812	4.271	6.962	10.121
<b>Nordeste</b>	<b>261.726</b>	<b>372.344</b>	<b>198.287</b>	<b>251.131</b>	<b>260.290</b>	<b>435.187</b>
Maranhão	101.324	109.672	39.291	41.169	11.670	26.368
<i>RM Grande São Luís</i>	<i>2.310</i>	<i>4.969</i>	<i>11.041</i>	<i>11.503</i>	<i>4.448</i>	<i>9.612</i>
Piauí	30.783	45.666	14.306	11.863	3.042	9.530
<i>RIDE Grande Teresina</i>	<i>7.578</i>	<i>9.670</i>	<i>5.481</i>	<i>7.433</i>	<i>1.891</i>	<i>3.485</i>
Ceará	12.753	16.159	32.296	37.124	58.915	81.940
<i>RM Fortaleza</i>	<i>1.667</i>	<i>3.109</i>	<i>10.152</i>	<i>15.524</i>	<i>31.761</i>	<i>45.018</i>
Rio Grande do Norte	10.459	17.507	9.108	13.742	12.261	30.711
<i>RM Natal</i>	<i>750</i>	<i>1.345</i>	<i>2.663</i>	<i>8.052</i>	<i>7.081</i>	<i>15.516</i>
Paraíba	15.504	29.315	17.029	15.921	21.380	33.234
<i>RM João Pessoa</i>	<i>3.852</i>	<i>6.002</i>	<i>6.160</i>	<i>7.026</i>	<i>10.021</i>	<i>13.876</i>
Pernambuco	10.819	21.432	29.403	36.443	62.654	86.147
<i>RM Recife</i>	<i>2.367</i>	<i>7.667</i>	<i>11.110</i>	<i>19.805</i>	<i>29.399</i>	<i>42.928</i>
Alagoas	11.594	18.899	16.401	14.297	27.708	37.696
<i>RM Maceió</i>	<i>1.061</i>	<i>1.355</i>	<i>7.226</i>	<i>4.418</i>	<i>22.607</i>	<i>26.455</i>
Sergipe	9.887	14.369	2.821	10.879	11.654	31.711
<i>RM Aracaju</i>	<i>2.350</i>	<i>1.822</i>	<i>787</i>	<i>4.438</i>	<i>6.756</i>	<i>20.181</i>
Bahia	58.604	99.324	37.631	69.693	51.007	97.850
<i>RM Salvador</i>	<i>3.090</i>	<i>13.266</i>	<i>1.724</i>	<i>20.911</i>	<i>19.167</i>	<i>51.550</i>
<b>Sudeste</b>	<b>91.015</b>	<b>189.251</b>	<b>188.293</b>	<b>272.851</b>	<b>583.818</b>	<b>961.892</b>
Minas Gerais	29.591	83.589	33.059	50.960	135.091	164.194
<i>RM Belo Horizonte</i>	<i>1.284</i>	<i>3.777</i>	<i>5.473</i>	<i>14.777</i>	<i>36.836</i>	<i>44.898</i>
Espírito Santo	3.693	2.422	8.104	10.110	21.294	37.700

<i>RM Grande</i>						
<i>Vitória</i>	564	679	3.956	5.606	10.573	17.700
Rio de Janeiro	19.530	50.904	41.991	71.841	113.305	183.673
<i>RM Rio de Janeiro</i>	15.338	44.539	32.772	52.266	86.291	130.412
São Paulo	38.201	52.337	105.139	139.940	314.128	576.325
<i>RM São Paulo</i>	18.496	36.902	50.773	73.245	139.081	272.207
<b>Sul</b>	<b>76.636</b>	<b>83.788</b>	<b>42.638</b>	<b>52.511</b>	<b>139.937</b>	<b>223.362</b>
Paraná	25.358	30.558	14.716	24.700	59.276	92.543
<i>RM Curitiba</i>	10.857	9.100	4.424	8.603	18.492	32.629
Santa Catarina	20.085	19.146	11.030	10.631	31.478	58.423
<i>RM Florianópolis</i>	1.398	2.173	2.817	1.015	7.829	16.681
Rio Grande do Sul	31.192	34.083	16.892	17.181	49.183	72.396
<i>RM Porto Alegre</i>	15.674	15.945	6.645	3.472	16.770	32.080
<b>Centro-Oeste</b>	<b>43.148</b>	<b>54.366</b>	<b>45.474</b>	<b>48.982</b>	<b>104.766</b>	<b>175.366</b>
Mato Grosso do Sul	5.604	8.188	9.318	10.167	18.383	20.306
Mato Grosso	16.227	17.490	10.245	11.846	16.681	28.671
<i>RM Vale do Rio</i>						
<i>Cuiabá</i>	3.002	8.221	1.923	5.763	5.358	7.426
Goiás	18.700	23.296	21.903	17.718	46.070	81.735
<i>RM Goiânia</i>	920	2.352	5.522	6.371	17.751	34.977
Distrito Federal	2.617	5.392	4.008	9.250	23.632	44.654
<b>Brasil</b>	<b>611.808</b>	<b>870.777</b>	<b>593.234</b>	<b>765.140</b>	<b>1.148.480</b>	<b>1.887.259</b>
<i>Total das RMs</i>	<i>111.998</i>	<i>205.679</i>	<i>203.336</i>	<i>334.657</i>	<i>494.431</i>	<i>856.961</i>
Demais áreas	499.810	665.098	389.898	430.483	654.049	1.030.298

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Tabela 49: Composição percentual dos componentes do *deficit* habitacional por sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Continua

Especificação	Componentes					
	Habitação Precária		Coabitação		Ônus excessivo com aluguel	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>44,9</b>	<b>55,1</b>	<b>45,9</b>	<b>54,1</b>	<b>39,5</b>	<b>60,5</b>
Rondônia	39,0	61,0	44,4	55,6	35,0	65,0
Acre	44,6	55,4	37,2	62,8	44,3	55,7
Amazonas	43,7	56,3	38,9	61,1	38,0	62,0
<i>RM Manaus</i>	44,6	55,4	35,7	64,3	37,8	62,2
Roraima	50,5	49,5	33,1	66,9	49,5	50,5
Pará	47,7	52,3	52,1	47,9	38,9	61,1
<i>RM Belém</i>	30,4	69,6	35,2	64,8	32,1	67,9
Amapá	30,3	69,7	28,4	71,6	40,6	59,4
<i>RM Macapá</i>	28,0	72,0	23,8	76,2	43,8	56,2
Tocantins	46,4	53,6	57,6	42,4	40,8	59,2
<b>Nordeste</b>	<b>41,3</b>	<b>58,7</b>	<b>44,1</b>	<b>55,9</b>	<b>37,4</b>	<b>62,6</b>
Maranhão	48,0	52,0	48,8	51,2	30,7	69,3
<i>RM Grande São Luís</i>	31,7	68,3	49,0	51,0	31,6	68,4
Piauí	40,3	59,7	54,7	45,3	24,2	75,8
<i>RIDE Grande Teresina</i>	43,9	56,1	42,4	57,6	35,2	64,8
Ceará	44,1	55,9	46,5	53,5	41,8	58,2
<i>RM Fortaleza</i>	34,9	65,1	39,5	60,5	41,4	58,6
Rio Grande do Norte	37,4	62,6	39,9	60,1	28,5	71,5
<i>RM Natal</i>	35,8	64,2	24,9	75,1	31,3	68,7
Paraíba	34,6	65,4	51,7	48,3	39,1	60,9
<i>RM João Pessoa</i>	39,1	60,9	46,7	53,3	41,9	58,1
Pernambuco	33,5	66,5	44,7	55,3	42,1	57,9
<i>RM Recife</i>	23,6	76,4	35,9	64,1	40,6	59,4
Alagoas	38,0	62,0	53,4	46,6	42,4	57,6
<i>RM Maceió</i>	43,9	56,1	62,1	37,9	46,1	53,9
Sergipe	40,8	59,2	20,6	79,4	26,9	73,1
<i>RM Aracaju</i>	56,3	43,7	15,1	84,9	25,1	74,9
Bahia	37,1	62,9	35,1	64,9	34,3	65,7
<i>RM Salvador</i>	18,9	81,1	7,6	92,4	27,1	72,9
<b>Sudeste</b>	<b>32,5</b>	<b>67,5</b>	<b>40,8</b>	<b>59,2</b>	<b>37,8</b>	<b>62,2</b>
Minas Gerais	26,1	73,9	39,3	60,7	45,1	54,9
<i>RM Belo Horizonte</i>	25,4	74,6	27,0	73,0	45,1	54,9

Espírito Santo	60,4	39,6	44,5	55,5	36,1	63,9
<i>RM Grande</i>						
Vitória	45,4	54,6	41,4	58,6	37,4	62,6
Rio de Janeiro	27,7	72,3	36,9	63,1	38,2	61,8
<i>RM Rio de Janeiro</i>	25,6	74,4	38,5	61,5	39,8	60,2
São Paulo	42,2	57,8	42,9	57,1	35,3	64,7
<i>RM São Paulo</i>	33,4	66,6	40,9	59,1	33,8	66,2
<b>Sul</b>	<b>47,8</b>	<b>52,2</b>	<b>44,8</b>	<b>55,2</b>	<b>38,5</b>	<b>61,5</b>
Paraná	45,4	54,6	37,3	62,7	39,0	61,0
<i>RM Curitiba</i>	54,4	45,6	34,0	66,0	36,2	63,8
Santa Catarina	51,2	48,8	50,9	49,1	35,0	65,0
<i>RM Florianópolis</i>	39,1	60,9	73,5	26,5	31,9	68,1
Rio Grande do Sul	47,8	52,2	49,6	50,4	40,5	59,5
<i>RM Porto Alegre</i>	49,6	50,4	65,7	34,3	34,3	65,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>44,2</b>	<b>55,8</b>	<b>48,1</b>	<b>51,9</b>	<b>37,4</b>	<b>62,6</b>
Mato Grosso do Sul	40,6	59,4	47,8	52,2	47,5	52,5
Mato Grosso	48,1	51,9	46,4	53,6	36,8	63,2
<i>RM Vale do Rio</i>						
<i>Cuiabá</i>	26,8	73,2	25,0	75,0	41,9	58,1
Goiás	44,5	55,5	55,3	44,7	36,0	64,0
<i>RM Goiânia</i>	28,1	71,9	46,4	53,6	33,7	66,3
Distrito Federal	32,7	67,3	30,2	69,8	34,6	65,4
<b>Brasil</b>	<b>41,3</b>	<b>58,7</b>	<b>43,7</b>	<b>56,3</b>	<b>37,8</b>	<b>62,2</b>
<i>Total das RMs</i>	35,3	64,7	37,8	62,2	36,6	63,4
Demais áreas	42,9	57,1	47,5	52,5	38,8	61,2

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.  
Elaboração própria.

Tabela 50: *Deficit* habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio segundo regiões geográficas, unidades da Federação e regiões metropolitanas – Brasil – 2019

Continua

Especificação	Déficit		Composição por sexo do responsável pelo domicílio (%)	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
<b>Norte</b>	<b>317.494</b>	<b>402.144</b>	<b>44,1</b>	<b>55,9</b>
Rondônia	23.405	36.942	38,8	61,2
Acre	9.705	13.581	41,7	58,3
Amazonas	68.407	100.196	40,6	59,4
<i>RM Manaus</i>	38.849	61.390	38,8	61,2
Roraima	10.749	13.094	45,1	54,9
Pará	170.122	184.175	48,0	52,0
<i>RM Belém</i>	26.599	52.891	33,5	66,5

Amapá	12.994	28.978	31,0	69,0
<i>RM Macapá</i>	9.000	22.263	28,8	71,2
Tocantins	22.113	25.178	46,8	53,2
<b>Nordeste</b>	<b>720.302</b>	<b>1.058.662</b>	<b>40,5</b>	<b>59,5</b>
Maranhão	152.285	177.210	46,2	53,8
<i>RM Grande São</i>				
<i>Luís</i>	17.799	26.084	40,6	59,4
Piauí	48.131	67.059	41,8	58,2
<i>RIDE Grande</i>				
<i>Teresina</i>	14.950	20.588	42,1	57,9
Ceará	103.964	135.223	43,5	56,5
<i>RM Fortaleza</i>	43.579	63.651	40,6	59,4
Rio Grande do Norte	31.828	61.960	33,9	66,1
<i>RM Natal</i>	10.494	24.913	29,6	70,4
Paraíba	53.912	78.470	40,7	59,3
<i>RM João Pessoa</i>	20.033	26.904	42,7	57,3
Pernambuco	102.876	144.022	41,7	58,3
<i>RM Recife</i>	42.876	70.399	37,9	62,1
Alagoas	55.702	70.891	44,0	56,0
<i>RM Maceió</i>	30.894	32.228	48,9	51,1
Sergipe	24.362	56.960	30,0	70,0
<i>RM Aracaju</i>	9.893	26.442	27,2	72,8
Bahia	147.242	266.867	35,6	64,4
<i>RM Salvador</i>	23.981	85.727	21,9	78,1
<b>Sudeste</b>	<b>863.127</b>	<b>1.423.994</b>	<b>37,7</b>	<b>62,3</b>
Minas Gerais	197.742	298.743	39,8	60,2
<i>RM Belo</i>				
<i>Horizonte</i>	43.592	63.451	40,7	59,3
<i>Espírito Santo</i>	33.091	50.232	39,7	60,3
<i>RM Grande</i>				
<i>Vitória</i>	15.093	23.985	38,6	61,4
Rio de Janeiro	174.826	306.418	36,3	63,7
<i>RM Rio de Janeiro</i>	134.402	227.217	37,2	62,8
São Paulo	457.469	768.602	37,3	62,7
<i>RM São Paulo</i>	208.351	382.355	35,3	64,7
<b>Sul</b>	<b>259.211</b>	<b>359.662</b>	<b>41,9</b>	<b>58,1</b>
Paraná	99.351	147.802	40,2	59,8
<i>RM Curitiba</i>	33.773	50.331	40,2	59,8
Santa Catarina	62.593	88.200	41,5	58,5
<i>RM Florianópolis</i>	12.044	19.870	37,7	62,3
Rio Grande do Sul	97.267	123.660	44,0	56,0
<i>RM Porto Alegre</i>	39.088	51.497	43,2	56,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>193.388</b>	<b>278.714</b>	<b>41,0</b>	<b>59,0</b>
Mato Grosso do Sul	33.305	38.661	46,3	53,7
Mato Grosso	43.152	58.006	42,7	57,3
<i>RM Vale do Rio</i>				
<i>Cuiabá</i>	10.284	21.410	32,4	67,6

Goiás	86.674	122.750	41,4	58,6
<i>RM Goiânia</i>	24.193	43.701	35,6	64,4
Distrito Federal	30.257	59.297	33,8	66,2
<b>Brasil</b>	<b>2.353.522</b>	<b>3.523.177</b>	<b>40,0</b>	<b>60,0</b>
<i>Total das RMs</i>	809.764	1.397.298	36,7	63,3
Demais áreas	1.543.758	2.125.879	42,1	57,9

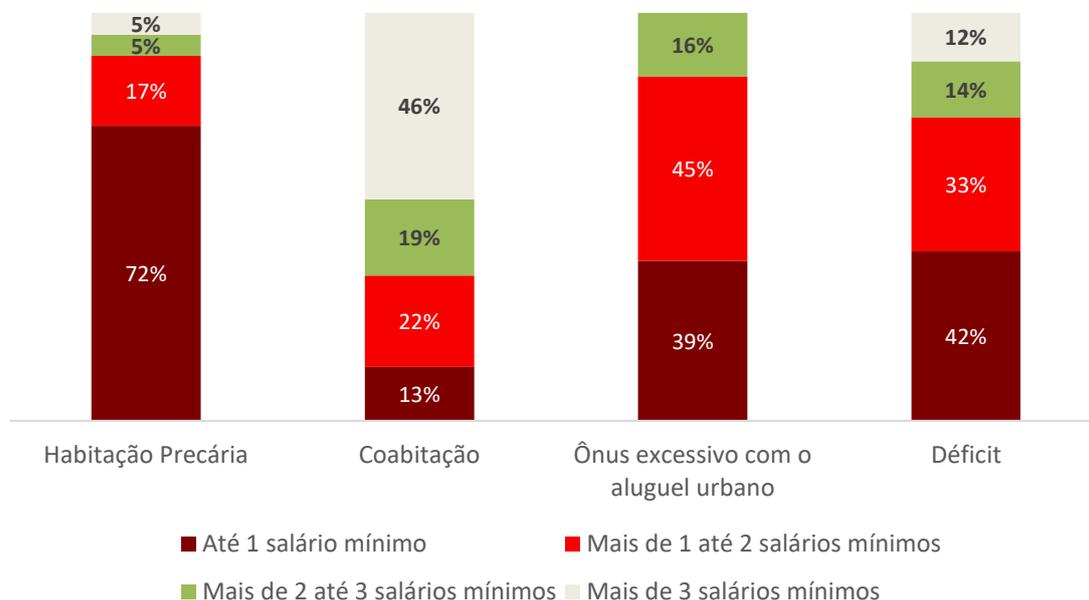
Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

### 5.2.3 Composição do *deficit* segundo faixa de renda domiciliar

Pela ótica das **faixas de renda domiciliar média**, o que se constata é a grande heterogeneidade da distribuição dos componentes do *deficit* habitacional (GRÁFICO 19). No caso do país, observa-se que, para a habitação precária, cerca de 76% dos domicílios possuem renda domiciliar de até um salário mínimo. Para o componente coabitação, todavia, estima-se que a renda domiciliar esteja acima de três salários mínimos em aproximadamente 42% dos casos. Finalmente, para o ônus excessivo com o aluguel urbano, predominam os domicílios com renda domiciliar entre um e dois salários mínimos ou aproximadamente 45% dos domicílios desse componente.

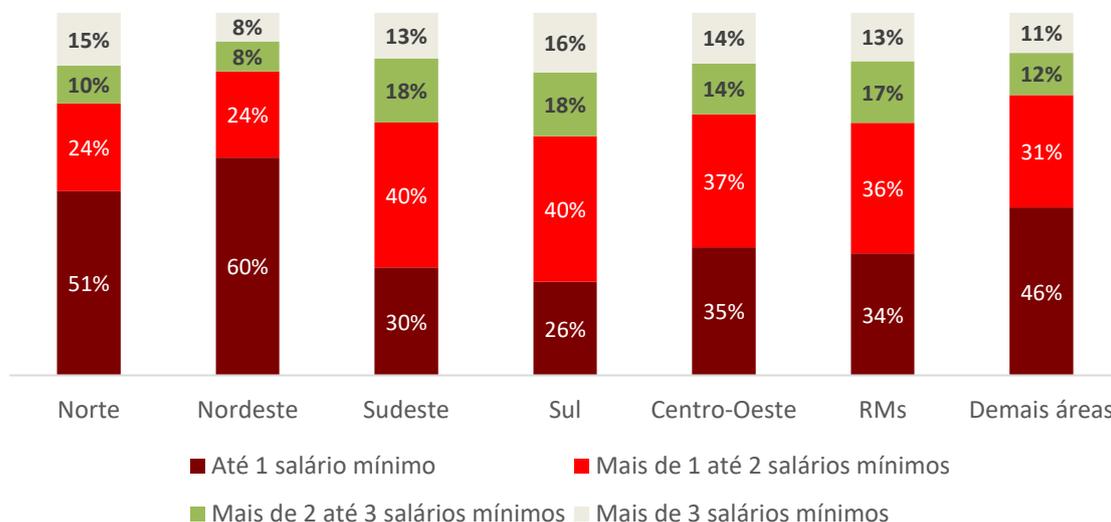
Gráfico 19: Participação das faixas de renda nos componentes e no *deficit* habitacional do Brasil – 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020. Elaboração própria.

No Gráfico 20, pode-se observar a distribuição do *deficit* habitacional por **faixas de renda** por regiões e pelo total das RM e das demais áreas. Assim, enquanto, no Norte e Nordeste, a maior parte do *deficit* habitacional se encontra entre os domicílios com até um salário mínimo, para as demais regiões, predominam os domicílios com renda domiciliar entre um e dois salários mínimos. Para o total das RM, há maior participação dos segmentos de renda domiciliar entre um e dois salários mínimos. Nas demais áreas, é mais frequente a faixa de até um salário mínimo.

Gráfico 20: Participação das faixas de renda no *deficit* habitacional das regiões, no total das regiões metropolitanas e nas demais áreas – 2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Finalmente, a Tabela 51 (em valores absolutos) e a Tabela 52 (em termos da participação percentual) apresentam uma matriz de distribuição das componentes e do *deficit* por grandes regiões geográficas, pelo total das regiões metropolitanas, pelas demais áreas e para o Brasil segundo as diferentes faixas de renda domiciliar. Em outras palavras, elas desagregam o *deficit* habitacional pelas diferentes faixas de renda e pelo componente do *deficit* para cada recorte espacial. Por exemplo, para o Brasil, é no ônus excessivo com o aluguel urbano e na faixa entre um e dois salários mínimos de renda domiciliar que se encontra o principal segmento que compõe o total de *deficit* habitacional nacional, com 23,4% (1,373 milhão). Na sequência, aparece o ônus excessivo com o aluguel urbano e na faixa de até um salário mínimo, com 20,2% (1,190 milhão). Em terceiro lugar, se encontram as habitações precárias e com até um salário mínimo, com 18,2% (1,072 milhão).

Tabela 51: *Deficit* habitacional por faixas de renda segundo regiões geográficas, total das regiões metropolitanas e demais áreas – Brasil – 2019

Continua

Especificação	Componente	Faixas de renda				Total
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos	
Norte	Precários	227.466	58.897	16.453	7.496	<b>310.312</b>
	Coabitação	48.926	63.927	47.861	97.493	<b>258.207</b>
	Ônus	89.100	51.292	10.728	-	<b>151.120</b>
	<b>Deficit</b>	<b>365.492</b>	<b>174.116</b>	<b>75.042</b>	<b>104.989</b>	<b>719.639</b>
Nordeste	Precários	515.536	91.141	17.010	10.383	<b>634.070</b>
	Coabitação	91.789	128.567	98.961	130.101	<b>449.418</b>
	Ônus	461.186	203.531	30.760	-	<b>695.477</b>
	<b>Deficit</b>	<b>1.068.511</b>	<b>423.239</b>	<b>146.730</b>	<b>140.484</b>	<b>1.778.964</b>
Sudeste	Precários	206.929	45.490	16.296	11.551	<b>280.266</b>
	Coabitação	27.107	79.492	78.785	275.760	<b>461.144</b>
	Ônus	446.381	788.738	310.592	-	<b>1.545.711</b>
	<b>Deficit</b>	<b>680.417</b>	<b>913.721</b>	<b>405.673</b>	<b>287.311</b>	<b>2.287.122</b>
Sul	Precários	59.414	41.255	20.674	39.080	<b>160.423</b>
	Coabitação	4.206	15.180	12.922	62.842	<b>95.150</b>
	Ônus	95.773	192.025	75.502	-	<b>363.300</b>
	<b>Deficit</b>	<b>159.393</b>	<b>248.460</b>	<b>109.097</b>	<b>101.922</b>	<b>618.872</b>
Centro-Oeste	Precários	62.454	18.031	5.413	11.616	<b>97.514</b>
	Coabitação	7.168	17.573	15.466	54.250	<b>94.457</b>
	Ônus	97.159	137.439	45.534	-	<b>280.132</b>
	<b>Deficit</b>	<b>166.780</b>	<b>173.043</b>	<b>66.413</b>	<b>65.866</b>	<b>472.102</b>
Brasil	Precários	1.071.799	254.815	75.845	80.127	<b>1.482.586</b>
	Coabitação	179.196	304.739	253.995	620.445	<b>1.358.375</b>
	Ônus	1.189.599	1.373.025	473.115	-	<b>3.035.739</b>
	<b>Deficit</b>	<b>2.440.593</b>	<b>1.932.578</b>	<b>802.955</b>	<b>700.572</b>	<b>5.876.698</b>
Total das RMs	Precários	217.818	56.675	22.696	20.487	<b>317.676</b>
	Coabitação	59.992	105.190	97.773	275.039	<b>537.994</b>
	Ônus	464.319	633.314	253.760	-	<b>1.351.393</b>
	<b>Deficit</b>	<b>742.129</b>	<b>795.178</b>	<b>374.229</b>	<b>295.526</b>	<b>2.207.062</b>
Demais áreas	Precários	853.980	198.140	53.149	59.640	<b>1.164.909</b>
	Coabitação	119.204	199.549	156.222	345.406	<b>820.381</b>
	Ônus	725.280	739.711	219.356	-	<b>1.684.347</b>
	<b>Deficit</b>	<b>1.698.464</b>	<b>1.137.400</b>	<b>428.727</b>	<b>405.046</b>	<b>3.669.637</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.

Elaboração própria.

Como já enfatizado anteriormente, esses números apresentam fortes variações regionais. Segundo o critério de faixa de renda, por exemplo, o maior componente é, nas regiões Norte e Nordeste, os domicílios precários com até um salário mínimo (31,6% e 29% respectivamente). Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a maior concentração se dá na faixa de um a dois salários mínimos e no componente ônus excessivo: 34,5%, 31% e 29,1% respectivamente.

Tabela 52: Composição percentual (%) do *deficit* habitacional em relação ao total regional por faixas de renda segundo região geográficas, total das regiões metropolitanas e das demais áreas – Brasil – 2019

Continua

Especificação	Componente	Faixa de renda				Total
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos	
Norte	Precários	31,6	8,2	2,3	1,0	<b>43,1</b>
	Coabitação	6,8	8,9	6,7	13,5	<b>35,9</b>
	Ônus	12,4	7,1	1,5	-	<b>21,0</b>
	<b>Deficit</b>	<b>50,8</b>	<b>24,2</b>	<b>10,4</b>	<b>14,6</b>	<b>100,0</b>
Nordeste	Precários	29,0	5,1	1,0	0,6	<b>35,7</b>
	Coabitação	5,2	7,2	5,6	7,3	<b>25,3</b>
	Ônus	25,9	11,4	1,7	-	<b>39,0</b>
	<b>Deficit</b>	<b>60,1</b>	<b>23,8</b>	<b>8,2</b>	<b>7,9</b>	<b>100,0</b>
Sudeste	Precários	9,0	2,0	0,7	0,5	<b>12,2</b>
	Coabitação	1,2	3,5	3,4	12,1	<b>20,2</b>
	Ônus	19,5	34,5	13,6	-	<b>17,6</b>
	<b>Deficit</b>	<b>29,7</b>	<b>40,0</b>	<b>17,7</b>	<b>12,6</b>	<b>100,0</b>
Sul	Precários	9,6	6,7	3,3	6,3	<b>25,9</b>
	Coabitação	0,7	2,5	2,1	10,2	<b>15,5</b>
	Ônus	15,5	31,0	12,2	-	<b>58,7</b>
	<b>Deficit</b>	<b>25,8</b>	<b>40,1</b>	<b>17,6</b>	<b>16,5</b>	<b>100,0</b>
Centro-Oeste	Precários	13,2	3,8	1,1	2,5	<b>20,6</b>
	Coabitação	1,5	3,7	3,3	11,5	<b>20,0</b>
	Ônus	20,6	29,1	9,6	-	<b>59,3</b>
	<b>Deficit</b>	<b>35,3</b>	<b>36,7</b>	<b>14,1</b>	<b>14,0</b>	<b>100,0</b>
Brasil	Precários	18,2	4,3	1,3	1,4	<b>25,2</b>
	Coabitação	3,0	5,2	4,3	10,6	<b>23,1</b>
	Ônus	20,2	23,4	8,1	-	<b>51,7</b>
	<b>Deficit</b>	<b>41,5</b>	<b>32,9</b>	<b>13,7</b>	<b>11,9</b>	<b>100,0</b>
Total das RMs	Precários	9,9	2,6	1,0	0,9	<b>14,4</b>
	Coabitação	2,7	4,8	4,4	12,5	<b>24,4</b>
	Ônus	21,0	28,7	11,5	-	<b>61,2</b>
	<b>Deficit</b>	<b>33,6</b>	<b>36,0</b>	<b>17,0</b>	<b>13,4</b>	<b>100,0</b>

Demais áreas	<b>Precários</b>	23,3	5,4	1,4	1,6	<b>31,7</b>
	<b>Coabitação</b>	3,2	5,4	4,3	9,4	<b>22,3</b>
	<b>Ônus</b>	19,8	20,2	6,0	-	<b>46,0</b>
	<b>Deficit</b>	<b>46,3</b>	<b>31,0</b>	<b>11,7</b>	<b>11,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 14/11/2020.  
Elaboração própria.

## 6 SÍNTESE DOS INDICADORES

Esta seção apresenta uma síntese dos componentes do *deficit* habitacional observados no âmbito nacional nos anos de 2016 a 2019. As Tabelas 53 e 54 apresentam, respectivamente, os números absolutos e as taxas de crescimento do indicador geral do *deficit* habitacional. Entre 2016 e 2019, verificou-se um aumento de 1,3% do indicador (TABELA 54). Ao se analisarem as taxas de crescimento ano a ano, observa-se um aumento entre 2016 e 2017, queda em 2018 e estabilidade em 2019. Há de se considerar que essas flutuações anuais podem, em parte, refletir o efeito de variações amostrais, mas também podem indicar redução no ritmo de crescimento do número de domicílios em situação de *deficit* habitacional.

Analisando-se separadamente os componentes do *deficit*, observa-se, entre 2016 e 2019, um crescimento de 4,6% ao ano, das **habitações precárias**, influenciado pelo aumento de 13,6% ao ano dos domicílios **improvisados**, mas amenizado pela redução de 2,9% ao ano dos domicílios **rústicos** (TABELA 54). Ao se observarem as taxas de crescimento ano a ano, verifica-se uma grande flutuação intertemporal, especialmente entre os domicílios improvisados e principalmente entre 2016 e 2017. Isso pode estar relacionado à natureza e fonte desse dado, uma vez que se trata de um registro administrativo cujas validações amostrais e formas de coleta não seguem os princípios metodológicos das pesquisas oficiais amostrais, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PnadC), utilizada no cálculo dos indicadores aqui descritos<sup>1</sup>. Em relação aos domicílios rústicos, verifica-se, após a elevação em 2017, uma tendência de redução até o fim do período em análise (TABELA 53, 54).

O número de domicílios *deficit* ligados ao componente da **coabitação** se reduziu ao longo dos anos em análise, o que resultou em queda de 4,2% ao ano entre 2016 e 2019. Esse desempenho reflete, sobretudo, a redução de 10,9% ao ano no período dos domicílios classificados como **cômodos** e também a queda de 3,6% ao ano no indicador de **unidades conviventes** (TABELA 54). Considerando-se as variações, especificamente, ano a ano, verifica-se uma contínua diminuição dos domicílios cômodos, enquanto, para as unidades conviventes, há estabilidade entre 2016 e 2017 e consecutivas quedas nos anos seguintes (TABELAS 53, 54).

Por fim, observa-se o componente **ônus excessivo com o aluguel urbano**, que apresentou um crescimento de 2,5% ao ano no período compreendido entre 2016 e 2019 (TABELA 54). Apesar do aumento, observa-se nas taxas calculadas ano a ano uma tendência de arrefecimento (TABELA 54). A

---

<sup>1</sup> O Relatório Metodológico do *deficit* habitacional (FJP, 2020) fornece detalhes dessa discussão.

trajetória em questão é semelhante àquela verificada para o indicador geral de *deficit* habitacional, o que reflete o protagonismo do ônus excessivo com aluguel nos quatro anos analisados.

Tabela 53: *Deficit* habitacional segundo componentes – Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
<b>Habitação Precária</b>	<b>1.296.754</b>	<b>1.490.695</b>	<b>1.423.686</b>	<b>1.482.585</b>
Rústicos	760.264	801.668	711.303	696.849
Improvistos	536.490	689.027	712.383	785.736
<b>Coabitação</b>	<b>1.546.103</b>	<b>1.527.259</b>	<b>1.400.701</b>	<b>1.358.374</b>
Cômodos	137.223	117.378	99.546	96.968
Unidades Conviventes	1.408.880	1.409.882	1.301.155	1.261.407
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>2.814.391</b>	<b>2.952.708</b>	<b>3.045.653</b>	<b>3.035.739</b>
<b>Déficit Habitacional</b>	<b>5.657.249</b>	<b>5.970.663</b>	<b>5.870.041</b>	<b>5.876.699</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Tabela 54: Taxa de crescimento médio geométrico dos domicílios em situação de *deficit* habitacional em relação ao ano anterior e ao período segundo componentes da inadequação – Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			2016 – 2019 (ao ano)
	2016 - 2017	2017 - 2018	2018 - 2019	
<b>Habitação Precária</b>	<b>13,9%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,6%</b>
Rústicos	5,3%	-12,0%	-2,1%	-2,9%
Improvistos	25,0%	3,3%	9,8%	13,6%
<b>Coabitação</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-8,7%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-4,2%</b>
Cômodos	-15,6%	-16,5%	-2,6%	-10,9%
Unidades Conviventes	0,1%	-8,0%	-3,1%	-3,6%
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,1%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>2,6%</b>
<b>Déficit Habitacional</b>	<b>5,4%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,3%</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Conforme demonstrado pelos dados disponibilizados na Tabela 55 e nos Gráficos 21 e 22, observa-se tendência de incremento do ônus excessivo com o aluguel urbano em detrimento dos demais componentes, elevando sua participação de 49,7% (2016) para 51,7% (2019). Ademais, nas habitações precárias, os improvisados também apresentaram tendência de elevação de participação no total do *deficit* habitacional e aumentaram sua participação de 9,5% (2016) para 13,4% (2019).

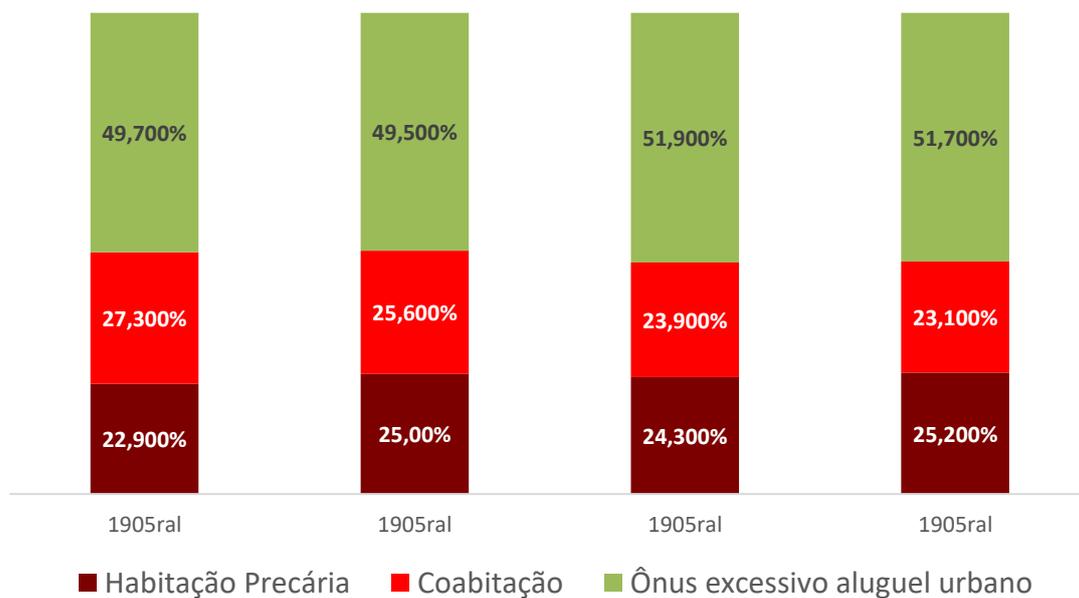
Tabela 55: Participação dos componentes e subcomponentes no *deficit* habitacional - Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
<b>Habitação Precária</b>	<b>22,9</b>	<b>25,0</b>	<b>24,3</b>	<b>25,2</b>
Rústicos	13,4	13,4	12,1	11,9
Improvisados	9,5	11,5	12,1	13,4
<b>Coabitação</b>	<b>27,3</b>	<b>25,6</b>	<b>23,9</b>	<b>23,1</b>
Cômodos	2,4	2,0	1,7	1,7
Unidades Conviventes	24,9	23,6	22,2	21,5
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>49,7</b>	<b>49,5</b>	<b>51,9</b>	<b>51,7</b>
<b>Deficit habitacional</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

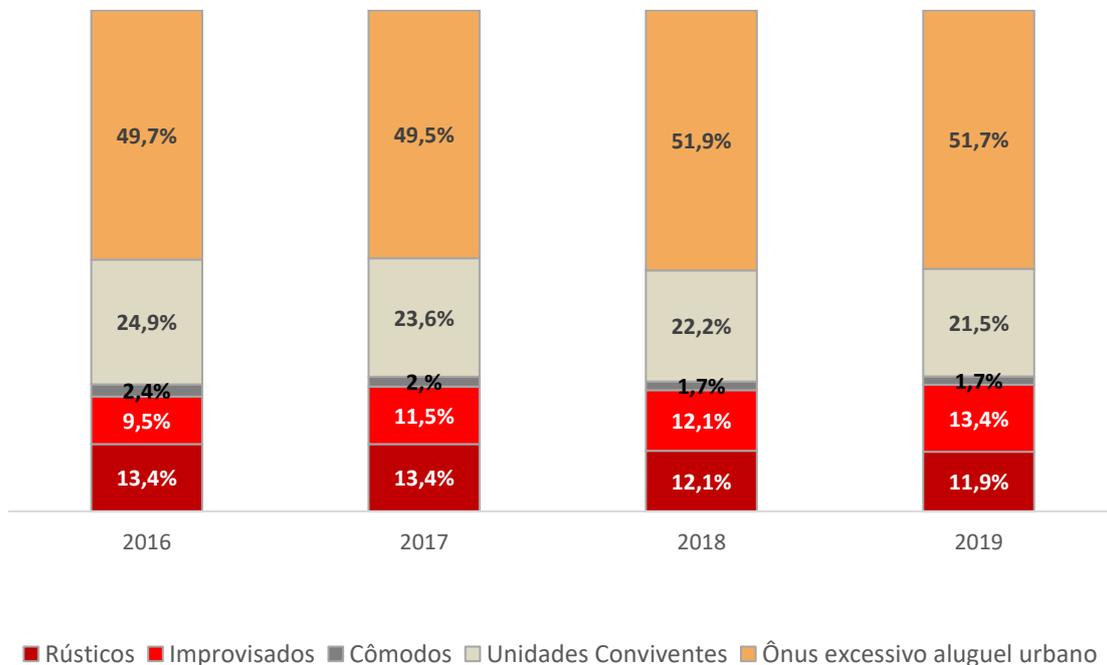
Gráfico 21: Participação dos componentes no *deficit* habitacional – Brasil – 2016-2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Gráfico 22: Participação do ônus excessivo com o aluguel e subcomponentes no *deficit* habitacional – Brasil – 2016-2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.  
Elaboração própria.

Da perspectiva regional, o que se constata intertemporalmente é que a distribuição percentual do total do *deficit* muda pouco ao longo do período em tela (TABELAS 56, 57). Mais especificamente, em relação aos componentes, o Sudeste aumenta sua participação nas habitações precárias devido aos aumentos absolutos observados em todos os anos, tendo assim elevado sua participação de 14,8% (2016) para 18,9% (2019). Para essa componente, nas regiões Norte e Nordeste, a participação se mantém praticamente a mesma, conjuntamente se alteram de 65,9% (2016) para 63,7% (2019). No Sul e no Centro-Oeste – após elevação entre 2016 e 2017 – ocorre a redução da participação e dos valores absolutos para as habitações precárias, reduzindo participação de ambas de 19,4% (2016) para 17,4% (2019).

Já a coabitação aumenta sua participação proporcional no Norte e Nordeste. O motivo se deveu, porém, mais às quedas absolutas no Sul e, sobretudo, no Sudeste e Centro-Oeste do que a elevações absolutas dos números das regiões setentrionais. Portanto, em termos percentuais, elas aumentam sua participação de 46,7% (2016) para 52,1% (2019) (TABELAS 56, 57).

Por fim, o ônus excessivo com o aluguel urbano foi o componente que menos sofreu variações na sua distribuição percentual entre as regiões, sinalizando a tendência de aumento em todas as áreas (TABELA 56, 57).

Em relação à distribuição entre o total das RM e demais áreas, verifica-se o aumento da participação das primeiras no componente de habitações precárias, devido ao seu crescimento mais acelerado vis-à-vis às demais áreas. As RM elevaram sua participação de 16,0% para 21,4%.

Em relação à coabitação, ocorre o contrário. Aumentou a participação das demais áreas, mas isso se deveu à queda menos acelerada desse indicador em relação ao total das RM. Nesse sentido, em termos proporcionais, as demais áreas aumentaram sua participação de 57,2% para 60,4%.

Por fim, no componente ônus excessivo com o aluguel urbano, novamente, a distribuição pouco mudou ao longo do tempo. Manteve uma relação de 44% para o total das RM e de 56% nas demais áreas (TABELA 56, 57).

Tabela 56: Distribuição dos domicílios dentre os componentes do *deficit* habitacional segundo regiões geográficas, total de regiões metropolitanas e demais áreas – 2016- 2019

Continua

Ano	Região	Componentes			
		Precários	Coabitação	Ônus	Déficit
2016	Norte	271.177	257.438	149.959	678.575
	Nordeste	582.894	463.837	662.303	1.709.034
	Sudeste	191.438	607.527	1.374.491	2.173.457
	Sul	154.516	99.105	351.999	605.621
	Centro-Oeste	96.728	118.196	275.639	490.563
	<b>Brasil</b>	<b>1.296.753</b>	<b>1.546.103</b>	<b>2.814.391</b>	<b>5.657.250</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>207.476</i>	<i>661.786</i>	<i>1.250.670</i>	<i>2.119.931</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>1.089.279</i>	<i>884.317</i>	<i>1.563.721</i>	<i>3.537.318</i>
2017	Norte	307.474	247.353	138.574	693.401
	Nordeste	617.285	489.674	671.019	1.777.978
	Sudeste	240.896	582.884	1.534.423	2.358.203
	Sul	216.163	114.676	337.449	668.288
	Centro-Oeste	108.878	92.672	271.243	472.792
	<b>Brasil</b>	<b>1.490.696</b>	<b>1.527.259</b>	<b>2.952.708</b>	<b>5.970.662</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>295.647</i>	<i>668.427</i>	<i>1.384.526</i>	<i>2.348.605</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>1.195.048</i>	<i>858.833</i>	<i>1.568.182</i>	<i>3.622.058</i>
2018	Norte	282.522	245.208	149.125	676.856
	Nordeste	613.974	463.477	712.363	1.789.814
	Sudeste	235.279	481.378	1.544.875	2.261.532

	Sul	194.953	113.211	362.644	670.807
	Centro-Oeste	96.959	97.428	276.646	471.032
	<b>Brasil</b>	<b>1.423.687</b>	<b>1.400.702</b>	<b>3.045.653</b>	<b>5.870.041</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>277.930</i>	<i>586.037</i>	<i>1.414.517</i>	<i>2.278.484</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>1.145.756</i>	<i>814.664</i>	<i>1.631.136</i>	<i>3.591.557</i>
2019	Norte	310.312	258.206	151.120	719.638
	Nordeste	634.070	449.418	695.477	1.778.964
	Sudeste	280.267	461.144	1.545.710	2.287.121
	Sul	160.423	95.150	363.299	618.873
	Centro-Oeste	97.514	94.456	280.132	472.102
	<b>Brasil</b>	<b>1.482.586</b>	<b>1.358.374</b>	<b>3.035.738</b>	<b>5.876.698</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>317.676</i>	<i>537.993</i>	<i>1.351.392</i>	<i>2.207.062</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>1.164.909</i>	<i>820.381</i>	<i>1.684.347</i>	<i>3.669.637</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Tabela 57: Participação dos componentes do deficit habitacional segundo regiões geográficas, total de regiões metropolitanas e demais áreas – 2016-2019

Ano	Região	Componentes			
		Precários	Coabitação	Ônus	Déficit
2016	Norte	20,9	16,7	5,3	12,0
	Nordeste	45,0	30,0	23,5	30,2
	Sudeste	14,8	39,3	48,8	38,4
	Sul	11,9	6,4	12,5	10,7
	Centro-Oeste	7,5	7,6	9,8	8,7
	<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>16,0</i>	<i>42,8</i>	<i>44,4</i>	<i>37,5</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>84,0</i>	<i>57,2</i>	<i>55,6</i>	<i>62,5</i>
2017	Norte	20,6	16,2	4,7	11,6
	Nordeste	41,4	32,1	22,7	29,8
	Sudeste	16,2	38,2	52,0	39,5
	Sul	14,5	7,5	11,4	11,2
	Centro-Oeste	7,3	6,1	9,2	7,9
	<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>19,8</i>	<i>43,8</i>	<i>46,9</i>	<i>39,3</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>80,2</i>	<i>56,2</i>	<i>53,1</i>	<i>60,7</i>
2018	Norte	19,8	17,5	4,9	11,5
	Nordeste	43,1	33,1	23,4	30,5
	Sudeste	16,5	34,4	50,7	38,5
	Sul	13,7	8,1	11,9	11,4

	Centro-Oeste	6,8	7,0	9,1	8,0
	<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>19,5</i>	<i>41,8</i>	<i>46,4</i>	<i>38,8</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>80,5</i>	<i>58,2</i>	<i>53,6</i>	<i>61,2</i>
<b>2019</b>	Norte	20,9	19,0	5,0	12,2
	Nordeste	42,8	33,1	22,9	30,3
	Sudeste	18,9	33,9	50,9	38,9
	Sul	10,8	7,0	12,0	10,5
	Centro-Oeste	6,6	7,0	9,2	8,0
	<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>21,4</i>	<i>39,6</i>	<i>44,5</i>	<i>37,6</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>78,6</i>	<i>60,4</i>	<i>55,5</i>	<i>62,4</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Da perspectiva do *deficit* habitacional relativo, isto é, a razão entre o total de domicílios *deficit* e o total de domicílios permanentes e improvisados, não há uma tendência clara desta fração para a maioria dos recortes espaciais em análise, pois, conforme a Tabela 58, o indicador se eleva entre 2016 e 2017 e depois retoma ao patamar do primeiro ano entre 2018 e 2019. O Centro-Oeste se apresenta como a única exceção no período em tela, exibindo uma redução ano a ano.

Tabela 58: *Deficit* habitacional relativo (%) aos domicílios particulares permanentes e improvisados – regiões geográficas, total das RM, demais áreas e Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
Norte	<b>13,3</b>	<b>13,2</b>	<b>12,5</b>	<b>12,9</b>
Nordeste	<b>9,3</b>	<b>9,6</b>	<b>9,5</b>	<b>9,2</b>
Sudeste	<b>7,2</b>	<b>7,7</b>	<b>7,2</b>	<b>7,2</b>
Sul	<b>5,8</b>	<b>6,3</b>	<b>6,2</b>	<b>5,6</b>
Centro-Oeste	<b>9,2</b>	<b>8,7</b>	<b>8,5</b>	<b>8,4</b>
Brasil	<b>8,1</b>	<b>8,5</b>	<b>8,2</b>	<b>8,0</b>
RMs	<b>7,9</b>	<b>8,7</b>	<b>8,2</b>	<b>7,8</b>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Além de observar a evolução dos componentes do *deficit* habitacional, considerou-se relevante também examinar o sexo do responsável pelo domicílio *deficit* ao longo do período em análise (TABELAS 59, 60). Os dados apontam com clareza a crescente condição dos domicílios *deficit* que têm mulheres como a pessoa de referência. Entre 2016 e 2019, houve aumento do número de domicílios *deficit* cujo responsável era do sexo feminino, ou seja, 3.523.177 domicílios (TABELA 59).

Considerando-se a distinção por componentes, verifica-se a mesma dinâmica para o indicador de ônus excessivo com aluguel, com aumento de 5,9% ao ano entre 2016 e 2019 no número de domicílios *deficit* cujo responsável era mulher e, simultaneamente, uma redução de 2,2% ao ano, no mesmo período, no número de domicílios em que um homem era o responsável (TABELA 60). No que tange as habitações precárias, houve crescimento tanto dos domicílios em que o homem era a pessoa de referência (1,5% ao ano) como daqueles em que a responsável era uma mulher, tendo sido maior para elas (7,0% ao ano) no período em análise. Para a coabitação, observou-se acentuada redução de domicílios onde o responsável era homem (-8,5% ao ano). Para as mulheres, a queda foi notadamente menor (-0,3% ao ano) no período de 2016 a 2019.

Tabela 59: *Deficit* habitacional segundo sexo do responsável pelo domicílio – Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
<b>Habitação Precária</b>	<b>1.296.754</b>	<b>1.490.695</b>	<b>1.423.686</b>	<b>1.482.585</b>
Homem	585.439	628.511	590.897	611.808
Mulher	711.316	862.184	832.789	870.777
<b>Coabitação</b>	<b>1.546.103</b>	<b>1.527.259</b>	<b>1.400.701</b>	<b>1.358.374</b>
Homem	774.414	758.864	662.753	593.234
Mulher	771.689	768.396	737.949	765.140
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>2.814.391</b>	<b>2.952.708</b>	<b>3.045.653</b>	<b>3.035.739</b>
Homem	1.226.169	1.268.775	1.205.942	1.148.480
Mulher	1.588.222	1.683.933	1.839.712	1.887.259
<b>Deficit habitacional</b>	<b>5.657.249</b>	<b>5.970.663</b>	<b>5.870.041</b>	<b>5.876.699</b>
Homem	2.586.022	2.656.150	2.459.591	2.353.522
Mulher	3.071.227	3.314.513	3.410.450	3.523.177

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Tabela 60: Taxa de crescimento médio geométrico dos domicílios em situação de deficit habitacional em relação ao ano anterior e ao período segundo sexo do responsável pelo domicílio – Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			2016 – 2019 (ao ano)
	2016 - 2017	2017 - 2018	2018 - 2019	
<b>Habitação Precária</b>	<b>13,9%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,6%</b>
Homem	7,1%	-6,2%	3,5%	1,5%
Mulher	19,2%	-3,5%	4,5%	7,0%
<b>Coabitação</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-8,7%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-4,2%</b>
Homem	-2,0%	-13,5%	-11,1%	-8,5%
Mulher	-0,4%	-4,0%	3,6%	-0,3%
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,1%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>2,6%</b>
Homem	3,4%	-5,1%	-4,9%	-2,2%
Mulher	5,9%	8,8%	2,6%	5,9%
<b>Deficit habitacional</b>	<b>5,4%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,3%</b>
Homem	2,7%	-7,7%	-4,4%	-3,1%
Mulher	7,6%	2,9%	3,3%	4,7%

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.  
Elaboração própria.

O comportamento verificado nas Tabelas 59 e 60 é um reflexo da própria composição por sexo do *deficit* habitacional. Para o indicador geral, observa-se uma trajetória continuamente crescente da participação de mulheres como pessoa de referência dos domicílios *deficit* no período analisado (TABELA 61; GRÁFICO 23). No tocante à habitação precária, após elevação entre 2016 e 2017, houve menor variação na composição por sexo.

Ainda assim, no entanto, é possível observar aumento da proporção de domicílios nos quais a mulher é a responsável, tendo passado de 54,9% em 2016 para 58,7% em 2019. Em relação à coabitação, observou-se aumento da participação percentual dos domicílios *deficit* cuja pessoa de referência é mulher: de 49,9% (2016) para 56,3% (2019). Por fim, entre os domicílios com ônus excessivo com o aluguel urbano, a participação daqueles com mulheres como referência se elevou de 56,4% (2016) para 62,2% (2019), seguindo o mesmo comportamento observado no indicador agregado (TABELA 61; GRÁFICO 23).

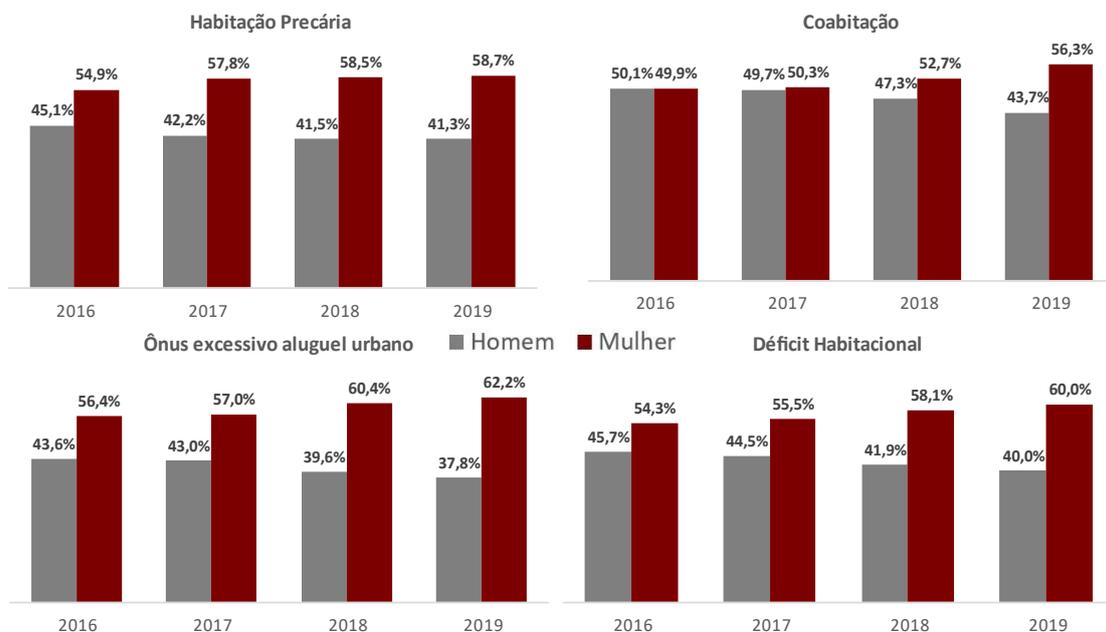
Tabela 61: Participação segundo sexo do responsável pelo domicílio nos componentes e no *deficit* habitacional total – Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
<b>Habitação precária</b>	<b>22,9</b>	<b>25,0</b>	<b>24,3</b>	<b>25,2</b>
Homem	45,1	42,2	41,5	41,3
Mulher	54,9	57,8	58,5	58,7
<b>Coabitação</b>	<b>27,3</b>	<b>25,6</b>	<b>23,9</b>	<b>23,1</b>
Homem	50,1	49,7	47,3	43,7
Mulher	49,9	50,3	52,7	56,3
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>49,7</b>	<b>49,5</b>	<b>51,9</b>	<b>51,7</b>
Homem	43,6	43,0	39,6	37,8
Mulher	56,4	57,0	60,4	62,2
<b>Deficit habitacional</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Homem	45,7	44,5	41,9	40,0
Mulher	54,3	55,5	58,1	60,0

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Gráfico 23: Participação segundo sexo do responsável pelo domicílio nos componentes e no *deficit* habitacional – Brasil – 2016-2019

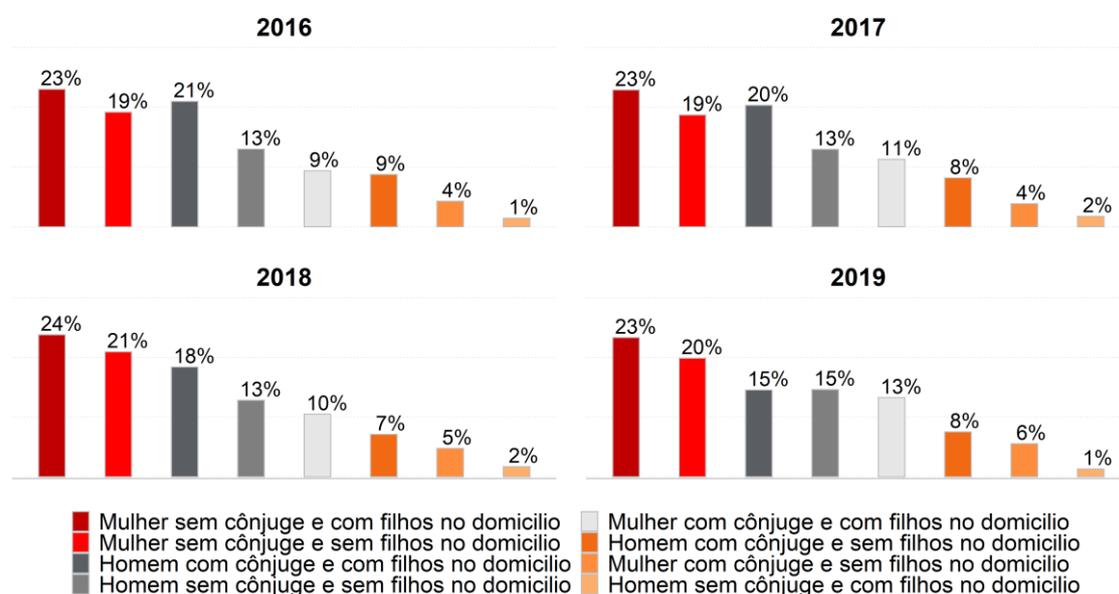


Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Ainda em relação ao ônus excessivo com aluguel, a situação do domicílio conforme o arranjo familiar – Gráfico 24 – elucida também outras dimensões do indicador. Nesse gráfico, visualiza-se que, para todos os anos, cerca de 24% dos domicílios com ônus excessivo com o aluguel têm como pessoa de referência uma mulher, sem cônjuge e com filhos no domicílio. Ademais, também para todos os anos, cerca de 20% dos domicílios nesse indicador têm como responsável uma mulher, sem cônjuge e sem filhos no domicílio. Para os dois últimos anos, tal montante correspondeu ao segundo arranjo mais significativo no ônus excessivo com o aluguel urbano.

Gráfico 24: Domicílios com ônus excessivo com o aluguel segundo percentual dos domicílios por tipo de arranjo familiar – Brasil – 2016-2019



Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019.  
Elaboração própria.

A partir das Tabelas 62 e 63, pode-se observar como o *deficit* habitacional em todas as regiões – e em todos os seus componentes – crescentemente tem tido uma mulher como responsável pelo domicílio em termos absolutos e percentuais. As únicas exceções são a habitação precária no Sudeste, na qual que se verifica aumento da participação de homens como pessoa de referência (aumento de 55 mil em 2016 para 91 mil em 2019 ou, em termos percentuais, de 29,0% para 32,5%), e a habitação precária e a coabitação no Centro-Oeste, que permanecem no mesmo patamar de valores nominais.

Tabela 62: *Deficit* habitacional por componentes – regiões geográficas, total das RM e demais áreas – 2016-2019

Continua

Região	Componente	Sexo	Ano			
			2016	2017	2018	2019
Norte	<b>Precários</b>	<b>Homem</b>	126.786	139.873	128.220	139.284
		<b>Mulher</b>	144.391	167.601	154.302	171.028
	<b>Coabitação</b>	<b>Homem</b>	139.515	131.783	121.243	118.542
		<b>Mulher</b>	117.924	115.570	123.965	139.665
	<b>Ônus</b>	<b>Homem</b>	69.951	60.934	63.820	59.669
		<b>Mulher</b>	80.008	77.640	85.306	91.452
	<b>Deficit</b>	<b>Homem</b>	336.252	332.590	313.283	317.494
		<b>Mulher</b>	342.323	360.811	363.573	402.144
Nordeste	<b>Precários</b>	<b>Homem</b>	278.222	270.260	261.288	261.726
		<b>Mulher</b>	304.672	347.025	352.686	372.344
	<b>Coabitação</b>	<b>Homem</b>	226.846	228.582	222.811	198.287
		<b>Mulher</b>	236.991	261.092	240.667	251.131
	<b>Ônus</b>	<b>Homem</b>	257.028	269.262	268.264	260.290
		<b>Mulher</b>	405.275	401.758	444.099	435.187
	<b>Deficit</b>	<b>Homem</b>	762.096	768.104	752.363	720.302
		<b>Mulher</b>	946.938	1.009.875	1.037.451	1.058.662
Sudeste	<b>Precários</b>	<b>Homem</b>	55.586	71.326	67.697	91.015
		<b>Mulher</b>	135.853	169.570	167.582	189.251
	<b>Coabitação</b>	<b>Homem</b>	285.176	289.601	207.751	188.293
		<b>Mulher</b>	322.351	293.283	273.627	272.851
	<b>Ônus</b>	<b>Homem</b>	616.201	660.799	600.527	583.818
		<b>Mulher</b>	758.290	873.623	944.348	961.892
	<b>Deficit</b>	<b>Homem</b>	956.963	1.021.726	875.974	863.127
		<b>Mulher</b>	1.216.494	1.336.476	1.385.557	1.423.994
Sul	<b>Precários</b>	<b>Homem</b>	82.374	101.809	95.059	76.636
		<b>Mulher</b>	72.142	114.353	99.894	83.788
	<b>Coabitação</b>	<b>Homem</b>	66.660	59.410	61.391	42.638
		<b>Mulher</b>	32.445	55.267	51.820	52.511
	<b>Ônus</b>	<b>Homem</b>	149.523	158.113	146.541	139.937
		<b>Mulher</b>	202.475	179.336	216.103	223.362
	<b>Deficit</b>	<b>Homem</b>	298.557	319.332	302.991	259.211
		<b>Mulher</b>	307.062	348.956	367.816	359.662
Centro-Oeste	<b>Precários</b>	<b>Homem</b>	42.470	45.243	38.633	43.148
		<b>Mulher</b>	54.258	63.635	58.326	54.366
	<b>Coabitação</b>	<b>Homem</b>	56.217	49.488	49.558	45.474
		<b>Mulher</b>	61.979	43.184	47.870	48.982
	<b>Ônus</b>	<b>Homem</b>	133.466	119.667	126.790	104.766

	<b>Deficit</b>	Mulher	142.173	151.576	149.856	175.366
		<b>Homem</b>	232.153	214.398	214.980	193.388
		Mulher	258.410	258.395	256.052	278.714
<b>Total das RMs</b>	<b>Precários</b>	<b>Homem</b>	79.181	97.494	101.330	111.998
		Mulher	128.295	198.153	176.600	205.679
	<b>Coabitação</b>	<b>Homem</b>	292.123	308.787	257.189	203.336
		Mulher	369.662	359.640	328.848	334.657
	<b>Ônus</b>	<b>Homem</b>	527.431	563.455	538.620	494.431
		Mulher	723.239	821.071	875.897	856.961
	<b>Deficit</b>	<b>Homem</b>	898.735	969.736	897.139	809.764
		Mulher	1.221.196	1.378.864	1.381.345	1.397.298
	<b>Demais áreas</b>	<b>Precários</b>	<b>Homem</b>	506.257	531.018	489.567
Mulher			583.021	664.031	656.189	665.098
<b>Coabitação</b>		<b>Homem</b>	482.291	450.077	405.564	389.898
		Mulher	402.027	408.756	409.101	430.483
<b>Ônus</b>		<b>Homem</b>	698.738	705.320	667.322	654.049
		Mulher	864.983	862.862	963.815	1.030.298
<b>Deficit</b>		<b>Homem</b>	1.687.286	1.686.415	1.562.452	1.543.758
		Mulher	1.850.031	1.935.649	2.029.105	2.125.879

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Tabela 63: *Deficit* habitacional por participação percentual segundo sexo do responsável, componentes – regiões geográficas, total das RM e demais áreas – 2016- 2019

Continua

Região	Componente	Sexo	Ano			
			2016	2017	2018	2019
<b>Norte</b>	<b>Precários</b>	<b>Homem</b>	46,8	45,5	45,4	44,9
		Mulher	53,2	54,5	54,6	55,1
	<b>Coabitação</b>	<b>Homem</b>	54,2	53,3	49,4	45,9
		Mulher	45,8	46,7	50,6	54,1
	<b>Ônus</b>	<b>Homem</b>	46,6	44,0	42,8	39,5
		Mulher	53,4	56,0	57,2	60,5
	<b>Deficit</b>	<b>Homem</b>	49,6	48,0	46,3	44,1
		Mulher	50,4	52,0	53,7	55,9
<b>Nordeste</b>	<b>Precários</b>	<b>Homem</b>	47,7	43,8	42,6	41,3
		Mulher	52,3	56,2	57,4	58,7
	<b>Coabitação</b>	<b>Homem</b>	48,9	46,7	48,1	44,1
		Mulher	51,1	53,3	51,9	55,9
	<b>Ônus</b>	<b>Homem</b>	38,8	40,1	37,7	37,4
		Mulher	61,2	59,9	62,3	62,6
	<b>Deficit</b>	<b>Homem</b>	44,6	43,2	42,0	40,5

		Mulher	55,4	56,8	58,0	59,5
Sudeste	Precários	Homem	29,0	29,6	28,8	32,5
		Mulher	71,0	70,4	71,2	67,5
	Coabitação	Homem	46,9	49,7	43,2	40,8
		Mulher	53,1	50,3	56,8	59,2
	Ônus	Homem	44,8	43,1	38,9	37,8
		Mulher	55,2	56,9	61,1	62,2
	Deficit	Homem	44,0	43,3	38,7	37,7
		Mulher	56,0	56,7	61,3	62,3
Sul	Precários	Homem	53,3	47,1	48,8	47,8
		Mulher	46,7	52,9	51,2	52,2
	Coabitação	Homem	67,3	51,8	54,2	44,8
		Mulher	32,7	48,2	45,8	55,2
	Ônus	Homem	42,5	46,9	40,4	38,5
		Mulher	57,5	53,1	59,6	61,5
	Deficit	Homem	49,3	47,8	45,2	41,9
		Mulher	50,7	52,2	54,8	58,1
Centro-Oeste	Precários	Homem	43,9	41,6	39,8	44,2
		Mulher	56,1	58,4	60,2	55,8
	Coabitação	Homem	47,6	53,4	50,9	48,1
		Mulher	52,4	46,6	49,1	51,9
	Ônus	Homem	48,4	44,1	45,8	37,4
		Mulher	51,6	55,9	54,2	62,6
	Deficit	Homem	47,3	45,3	45,6	41,0
		Mulher	52,7	54,7	54,4	59,0
Total das RMs	Precários	Homem	38,2	33,0	36,5	35,3
		Mulher	61,8	67,0	63,5	64,7
	Coabitação	Homem	44,1	46,2	43,9	37,8
		Mulher	55,9	53,8	56,1	62,2
	Ônus	Homem	42,2	40,7	38,1	36,6
		Mulher	57,8	59,3	61,9	63,4
	Deficit	Homem	42,4	41,3	39,4	36,7
		Mulher	57,6	58,7	60,6	63,3
Demais áreas	Precários	Homem	46,5	44,4	42,7	42,9
		Mulher	53,5	55,6	57,3	57,1
	Coabitação	Homem	54,5	52,4	49,8	47,5
		Mulher	45,5	47,6	50,2	52,5
	Ônus	Homem	44,7	45,0	40,9	38,8
		Mulher	55,3	55,0	59,1	61,2
	Deficit	Homem	47,7	46,6	43,5	42,1
		Mulher	52,3	53,4	56,5	57,9

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

A última dimensão da análise intertemporal é sobre os componentes do *deficit* habitacional segundo as faixas de renda domiciliar média. A partir das faixas definidas pela metodologia<sup>2</sup>, o que se observa para o indicador geral é uma redução permanente de domicílios *deficit* nas duas faixas de renda acima de dois salários mínimos, o que se observa tanto por meio dos números absolutos (TABELA 64) como pela evolução das taxas de crescimento intertemporal de cada uma das faixas (TABELA 65). Considerando-se o recorte pelos componentes, é possível notar que tal redução ocorreu com mais intensidade na faixa de dois a três salários mínimos para a coabitação: entre 2016 e 2019, o número de domicílios localizados nessa faixa de renda sofreu decréscimo de 10,9% ao ano no período analisado. Para as habitações precárias, observa-se que a redução dos domicílios *deficit* na mesma faixa de renda foi de 9,2% ao ano entre os anos analisados.

Ao mesmo tempo em que se observa redução no número de domicílios pertencentes às faixas superiores de renda, verifica-se crescimento intertemporal daqueles cuja renda é de até um salário mínimo. No indicador geral, esse aumento foi de 7,0% ao ano entre 2016 e 2019 (TABELA 65). Analisando-se essa faixa de renda distintamente entre os componentes, observa-se uma taxa crescimento maior para os domicílios considerados precários (9,7% ao ano), seguidos por aqueles que enfrentam o ônus excessivo com o aluguel (5,6% ao ano) e, por fim, pelos que compõem a coabitação (1,8% ao ano) entre 2016 e 2019.

Tabela 64: *Deficit* habitacional segundo faixas de renda – Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
<b>Habitação Precária</b>	<b>1.296.754</b>	<b>1.490.695</b>	<b>1.423.686</b>	<b>1.482.585</b>
Até 1 salário mínimo	812.315	985.230	982.284	1.071.799
De 1 até 2 salários mínimos	287.097	286.553	272.993	254.815
De 2 até 3 salários mínimos	101.449	110.382	87.880	75.845
Mais de 3 salários mínimos	95.894	108.530	80.530	80.127
<b>Coabitação</b>	<b>1.546.103</b>	<b>1.527.259</b>	<b>1.400.701</b>	<b>1.358.374</b>
Até 1 salário mínimo	170.064	174.131	174.275	179.196
De 1 até 2 salários mínimos	316.338	340.487	313.170	304.739
De 2 até 3 salários mínimos	358.620	309.375	300.394	253.995
Mais de 3 salários mínimos	701.081	703.267	612.863	620.445
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>2.814.391</b>	<b>2.952.708</b>	<b>3.045.653</b>	<b>3.035.739</b>

<sup>2</sup> Conforme definido no Relatório Metodológico (2020), definiu-se como renda máxima para compor o ônus excessivo com aluguel o valor nominal de três salários mínimos. Por essa razão, o recorte desse componente se distingue dos demais.

Até 1 salário mínimo	1.011.274	1.072.543	1.132.062	1.189.599
De 1 até 2 salários mínimos	1.273.625	1.386.258	1.392.236	1.373.025
De 2 até 3 salários mínimos	529.492	493.906	521.355	473.115
<b>Deficit habitacional</b>	<b>5.657.249</b>	<b>5.970.663</b>	<b>5.870.041</b>	<b>5.876.699</b>
Até 1 salário mínimo	1.993.652	2.231.904	2.288.621	2.440.593
De 1 até 2 salários mínimos	1.877.060	2.013.298	1.978.399	1.932.578
De 2 até 3 salários mínimos	989.561	913.664	909.629	802.955
Mais de 3 salários mínimos	796.975	811.797	693.392	700.572

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.  
Elaboração própria.

Tabela 65: Taxa de crescimento médio geométrico dos domicílios em situação de *deficit* habitacional segundo a faixa de renda – Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			2016 – 2019 (ao ano)
	2016 - 2017	2017 - 2018	2018 - 2019	
<b>Habitação Precária</b>	<b>13,9%</b>	<b>-4,6%</b>	<b>4,1%</b>	<b>4,6</b>
Até 1 salário mínimo	19,3%	-0,3%	8,7%	9,7
De 1 até 2 salários mínimos	-0,2%	-4,8%	-6,9%	-3,9
De 2 até 3 salários mínimos	8,4%	-22,8%	-14,7%	-9,2
Mais de 3 salários mínimos	12,4%	-29,8%	-0,5%	-5,8
<b>Coabitação</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-8,7%</b>	<b>-3,1%</b>	<b>-4,2</b>
Até 1 salário mínimo	2,4%	0,1%	2,8%	1,8
De 1 até 2 salários mínimos	7,4%	-8,4%	-2,7%	-1,2
De 2 até 3 salários mínimos	-14,8%	-2,9%	-16,8%	-10,9
Mais de 3 salários mínimos	0,3%	-13,8%	1,2%	-4,0
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>4,8%</b>	<b>3,1%</b>	<b>-0,3%</b>	<b>2,6</b>
Até 1 salário mínimo	5,9%	5,4%	5,0%	5,6
De 1 até 2 salários mínimos	8,5%	0,4%	-1,4%	2,5
De 2 até 3 salários mínimos	-7,0%	5,4%	-9,7%	-3,7
<b>Déficit Habitacional</b>	<b>5,4%</b>	<b>-1,7%</b>	<b>0,1%</b>	<b>1,3%</b>
Até 1 salário mínimo	11,3%	2,5%	6,4%	7,0%
De 1 até 2 salários mínimos	7,0%	-1,7%	-2,3%	1,0%
De 2 até 3 salários mínimos	-8,0%	-0,4%	-12,5%	-6,7%
Mais de 3 salários mínimos	1,8%	-15,8%	1,0%	-4,2%

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.  
Elaboração própria.

Analisando-se pela perspectiva da participação de cada faixa de renda na composição do *deficit* habitacional, verifica-se que, em 2016, as duas faixas de rendas superiores detinham 31,6% do *deficit* e que, em 2019, esse percentual se reduz para 25,6%. Ou seja, o *deficit* habitacional passou a se concentrar mais nos estratos inferiores de renda (até dois salários mínimos), que elevaram sua participação de 68,4% para 74,4% no mesmo período (TABELA 66).

Tabela 66: Participação percentual (%) segundo faixas de renda domiciliar, nos componentes e no *deficit* habitacional total – Brasil – 2016-2019

Especificação	Ano			
	2016	2017	2018	2019
<b>Habitação Precária</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 1 salário mínimo	62,6	66,1	69,0	72,3
De 1 até 2 salários mínimos	22,1	19,2	19,2	17,2
De 2 até 3 salários mínimos	7,8	7,4	6,2	5,1
Mais de 3 salários mínimos	7,4	7,3	5,7	5,4
<b>Coabitação</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 1 salário mínimo	11,0	11,4	12,4	13,2
De 1 até 2 salários mínimos	20,5	22,3	22,4	22,4
De 2 até 3 salários mínimos	23,2	20,3	21,4	18,7
Mais de 3 salários mínimos	45,3	46,0	43,8	45,7
<b>Ônus excessivo aluguel urbano</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 1 salário mínimo	35,9	36,3	37,2	39,2
De 1 até 2 salários mínimos	45,3	46,9	45,7	45,2
De 2 até 3 salários mínimos	18,8	16,7	17,1	15,6
<b>Deficit habitacional</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Até 1 salário mínimo	35,2	37,4	39,0	41,5
De 1 até 2 salários mínimos	33,2	33,7	33,7	32,9
De 2 até 3 salários mínimos	17,5	15,3	15,5	13,7
Mais de 3 salários mínimos	14,1	13,6	11,8	11,9

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

A partir do ponto de vista regional, se verifica que, em todas as regiões geográficas, houve aumento absoluto e percentual dos domicílios *deficit* presentes na faixa de até um salário mínimo. A região Sul foi a única exceção. Praticamente permaneceu constante em valores nominais. Assim, devido às velocidades diferentes de aumento, o Sudeste e o Nordeste aumentaram sua participação percentual nesse estrato (TABELAS 67, 68).

No segmento entre um e dois salários mínimos, apenas o Sudeste apresentou elevação consistente. O Sul permaneceu com pouca variação absoluta. Por fim, as outras regiões diminuíram o total ao longo período em tela. Dessa forma, em termos proporcionais, o Sudeste aumentou sua participação nessa faixa (TABELAS 67, 68).

Por fim, em relação aos dois outros estratos – entre dois e três e mais de três salários mínimos – visualiza-se a queda em números absolutos. Nesse sentido, a participação percentual do Norte, Nordeste e Sul nesse segmento se deu em função da queda menos acelerada do componente em relação às outras regiões (TABELAS 67, 68).

Já entre o total das RM e das demais áreas, pode observar-se que houve elevações absolutas nas faixas até um salário mínimo e entre um e dois salários mínimos e queda nos dois estratos superiores. Já em termos proporcionais, as participações entre os recortes espaciais não variaram em sentido específico algum.

Tabela 67: *Deficit* Habitacional por faixas de renda – regiões geográficas, total das RM e demais áreas – 2016-2019

Ano	Região	Faixas de Renda			
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos
2016	Norte	270.074	198.464	96.312	113.725
	Nordeste	907.732	453.455	197.631	150.217
	Sudeste	525.839	799.013	486.127	362.478
	Sul	154.305	236.116	121.300	93.900
	Centro-Oeste	135.703	190.012	88.193	76.655
	<b>Brasil</b>	<b>1.993.653</b>	<b>1.877.060</b>	<b>989.563</b>	<b>796.975</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>572.465</i>	<i>773.514</i>	<i>423.352</i>	<i>350.600</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>1.421.187</i>	<i>1.103.546</i>	<i>566.209</i>	<i>446.375</i>
2017	Norte	299.936	198.000	94.682	100.783
	Nordeste	991.318	448.110	173.180	165.370
	Sudeste	623.890	935.409	439.930	358.973
	Sul	158.359	252.148	135.106	122.675
	Centro-Oeste	158.401	179.630	70.766	63.996
	<b>Brasil</b>	<b>2.231.904</b>	<b>2.013.297</b>	<b>913.664</b>	<b>811.797</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>685.611</i>	<i>870.736</i>	<i>402.432</i>	<i>389.821</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>1.546.293</i>	<i>1.142.561</i>	<i>511.231</i>	<i>421.977</i>
2018	Norte	310.160	181.634	85.727	99.335
	Nordeste	1.000.299	476.292	172.927	140.296

Continua

	Sudeste	665.835	879.199	441.087	275.411
	Sul	163.216	254.877	132.373	120.342
	Centro-Oeste	149.111	186.398	77.514	58.009
	<b>Brasil</b>	<b>2.288.621</b>	<b>1.978.400</b>	<b>909.628</b>	<b>693.393</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>705.840</i>	<i>853.597</i>	<i>400.143</i>	<i>318.907</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>1.582.782</i>	<i>1.124.802</i>	<i>509.486</i>	<i>374.485</i>
<b>2019</b>	Norte	365.492	174.116	75.042	104.989
	Nordeste	1.068.511	423.239	146.730	140.484
	Sudeste	680.417	913.721	405.673	287.311
	Sul	159.393	248.460	109.097	101.922
	Centro-Oeste	166.780	173.043	66.413	65.866
	<b>Brasil</b>	<b>2.440.593</b>	<b>1.932.579</b>	<b>802.955</b>	<b>700.572</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>742.129</i>	<i>795.178</i>	<i>374.229</i>	<i>295.526</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>1.698.464</i>	<i>1.137.400</i>	<i>428.727</i>	<i>405.046</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

Tabela 68: Composição percentual (%) do *deficit* habitacional por faixas de renda – regiões geográficas, total das RM e demais áreas – 2016-2019

Ano	Região	Faixas de Renda			
		Até 1 salário mínimo	Mais de 1 até 2 salários mínimos	Mais de 2 até 3 salários mínimos	Mais de 3 salários mínimos
<b>2016</b>	Norte	13,5	10,6	9,7	14,3
	Nordeste	45,5	24,2	20,0	18,8
	Sudeste	26,4	42,6	49,1	45,5
	Sul	7,7	12,6	12,3	11,8
	Centro-Oeste	6,8	10,1	8,9	9,6
	<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>28,7</i>	<i>41,2</i>	<i>42,8</i>	<i>44,0</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>71,3</i>	<i>58,8</i>	<i>57,2</i>	<i>56,0</i>
<b>2017</b>	Norte	13,4	9,8	10,4	12,4
	Nordeste	44,4	22,3	19,0	20,4
	Sudeste	28,0	46,5	48,2	44,2
	Sul	7,1	12,5	14,8	15,1
	Centro-Oeste	7,1	8,9	7,7	7,9
	<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>30,7</i>	<i>43,2</i>	<i>44,0</i>	<i>48,0</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>69,3</i>	<i>56,8</i>	<i>56,0</i>	<i>52,0</i>
<b>2018</b>	Norte	13,6	9,2	9,4	14,3
	Nordeste	43,7	24,1	19,0	20,2

	Sudeste	29,1	44,4	48,5	39,7
	Sul	7,1	12,9	14,6	17,4
	Centro-Oeste	6,5	9,4	8,5	8,4
	<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>30,8</i>	<i>43,1</i>	<i>44,0</i>	<i>46,0</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>69,2</i>	<i>56,9</i>	<i>56,0</i>	<i>54,0</i>
<b>2019</b>	Norte	15,0	9,0	9,3	15,0
	Nordeste	43,8	21,9	18,3	20,1
	Sudeste	27,9	47,3	50,5	41,0
	Sul	6,5	12,9	13,6	14,5
	Centro-Oeste	6,8	9,0	8,3	9,4
	<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
	<i>Total das RMs</i>	<i>30,4</i>	<i>41,1</i>	<i>46,6</i>	<i>42,2</i>
	<i>Demais áreas</i>	<i>69,6</i>	<i>58,9</i>	<i>53,4</i>	<i>57,8</i>

Fonte: Dados básicos: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016-2019; BRASIL, 2018/2020. Data de extração: 15/12/2018 e 14/11/2020.

Elaboração própria.

A partir do apresentado neste relatório, é possível concluir que, entre 2016 e 2019, o *deficit* habitacional brasileiro apresentou aumento, estimulado especialmente pelos componentes ônus excessivo com o aluguel urbano e habitações precárias. Além disso, verifica-se uma tendência de o *deficit* habitacional nacional ser crescentemente constituído por domicílios cujo responsável seja uma mulher e concentrar-se na faixa de renda domiciliar de até um salário mínimo.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório descreveu alguns dos resultados obtidos a partir da nova metodologia desenvolvida pela Fundação João Pinheiro. Deve-se reforçar a ideia de que os números e indicadores ora apresentados representam uma “quebra” na série histórica do cálculo do *deficit* habitacional. Os indicadores não são imediatamente comparáveis com os calculados nos anos anteriores a 2016, aspectos passíveis de ocorrência na evolução de índices e estatísticas. Especificamente, no caso dos indicadores do *deficit* habitacional, isso ocorre basicamente em função de duas razões. A primeira foi a interrupção da série histórica da fonte dos dados, quando foi lançada a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A segunda razão é que a nova metodologia de cálculo do *deficit* e da inadequação de domicílios modifica e aperfeiçoa alguns dos seus componentes e subcomponentes.

De forma criteriosa, foi possível, ao se trabalhar um período de quatro anos (2016 a 2019), verificar a consistência dos dados e da metodologia aplicada. Entre as principais inovações, duas chamam mais a atenção: a utilização de registros administrativos e o cálculo da coabitação.

A primeira refere-se à utilização dos dados do Cadastro Único para Programas Sociais, CadÚnico. Por se tratar de fonte de dados baseada em “cadastro” ou “registros administrativos” e construída com o objetivo de atender à definição de políticas e programas sociais, uma das primeiras preocupações reside exatamente na “qualidade desses dados” na medida que em que sua obtenção e manutenção não seguem os mesmos critérios e rigor das pesquisas estatísticas, como as desenvolvidas pelo órgão oficial de estatísticas do país, o IBGE. Vale frisar que o propósito desse tipo de registro administrativo é apoiar a definição de políticas e programas sociais, muito embora cada vez mais seu aprimoramento tem servido a outras finalidades. Conceitualmente, um dos pontos principais ao se utilizar o CadÚnico refere-se às definições de domicílio improvisado e de família. No caso das estimativas realizadas neste estudo, todas as “famílias” identificadas habitando domicílios improvisados no CadÚnico foram consideradas *deficit* habitacional (maior detalhamento, vide FJP, 2021). Esse aspecto também causa impacto no cálculo do *deficit* habitacional relativo, na medida em que ao total dessas famílias/domicílios improvisados extraídos do CadÚnico soma-se o total estimado dos domicílios particulares permanentes obtidos a partir da PnadC. Dessa maneira, o *deficit* habitacional relativo passa a ser obtido a partir do total de domicílios estimados como *deficit* habitacional dividido pelo total de domicílios particulares permanentes e improvisados. Sobre esse aspecto, não há como negar que a metodologia mistura dados amostrais expandidos com registros administrativos e trata fontes e metodologias diferentes no mesmo escopo. O conceito de domicílio improvisado do CadÚnico não se sobrepõe, nem está contido no conceito de domicílios permanentes

rústicos da PnadC. Naturalmente, pode haver, por viés de autodeclaração, o risco de os domicílios improvisados do CadÚnico serem sobrestimados. Os critérios de corte de renda e necessidades habitacionais, entretanto, se alinham e não se sobrepõem. Em síntese, a segurança metodológica reside exatamente na seleção das variáveis, na qual o que se extraiu do CadÚnico não tem correspondência na PnadC e vice-versa. São informações complementares e seguem critérios de seleção similares.

A segunda inovação foi quanto ao cálculo da coabitação identificada como *deficit* habitacional ou das famílias conviventes *deficit*. Elas passam agora a ser chamadas de “unidades domésticas conviventes”. Em linhas gerais, os dados disponíveis da PnadC e suas formas de disposição impõem limitações profundas na reconstituição e análise das famílias e dos domicílios sob diferentes perspectivas. Em várias situações, por exemplo, não é possível identificar com clareza as diferentes relações de conjugalidade, filiação e parentesco, entre outras. Nesse caso, dois desafios tiveram que ser superados para que os conceitos desenvolvidos e utilizados no *deficit* habitacional para esse componente permanecessem válidos. O primeiro se refere à própria identificação das “unidades domésticas conviventes” (não mais entendidas como famílias conviventes ou famílias secundárias). Especificamente, esse aspecto foi baseado nas relações de “parentalidade” e “conjugalidade” dos descendentes da unidade doméstica que deu origem ao domicílio analisado. O segundo desafio foi a identificação da unidade doméstica *deficit*. Nesse último caso, utilizou-se a “densidade” dos cômodos servindo de dormitório como parâmetro. A ideia básica era medir o nível de bem-estar por entendermos que densidades mais altas estão diretamente relacionadas à perda de bem-estar dos residentes em função da necessidade de se abrigar mais de uma unidade doméstica no mesmo espaço. A partir desse entendimento, criou-se uma métrica (critério de corte) que contemplasse esse nível de bem-estar.

Sem dúvida, algumas questões e obstáculos relacionados ao cálculo do *deficit* ainda devem ser superados. Um exemplo importante que não pode ser omitido é a identificação dos domicílios vagos e/ou desocupados. Atualmente, só é possível identificar as características dos domicílios ocupados. Essa foi uma das grandes perdas quando a Pnad foi substituída pela PnadC, especialmente no que se refere tanto à análise do estoque do parque habitacional brasileiro quanto aos estudos do mercado habitacional, principalmente sob a ótica da oferta de habitações.

Outro ponto que merece consideração é a metodologia de cálculo do *deficit* habitacional municipal a partir dos dados censitários. Seja em função do próprio atraso da realização do Censo 2020, seja pela sinalização de que não seria incluído o quesito do ônus excessivo com aluguel, que, como observado nesse relatório, tem sido um dos principais componentes de incremento do *deficit*

nos últimos anos, a inclusão de quesitos mais específicos tanto da habitação, quanto de seu entorno no Censo Demográfico seria de grande valia para a continuidade e aprimoramento da metodologia nessa esfera. Não sendo isso possível, sugere-se a elaboração e a realização de alguma pesquisa específica sobre habitação em âmbito nacional.

No período analisado, foi também possível verificar o aumento da prevalência do *deficit* habitacional entre os domicílios com renda domiciliar de até um salário mínimo. Sem dúvida, isso denota uma situação de vulnerabilidade dessas habitações e, conseqüentemente, de seus habitantes, o que justifica ações específicas para esse grupo de domicílios.

Finalmente, uma das constatações mais relevantes dos resultados ora apresentados é a de que o *deficit* é “feminino”, ou seja, há uma sobrerrepresentação das mulheres responsáveis pelos domicílios considerados *deficit*. Existe, inclusive, uma tendência de aumento. No caso, deve-se ressaltar a participação dos domicílios com responsável do sexo feminino principalmente nos casos do ônus excessivo com aluguel e também nas unidades domésticas conviventes.

Sem dúvida, essa é uma das características pouco abordadas pelas políticas públicas geralmente desenvolvidas no setor habitacional e que deveria ser tratada melhor nos programas e nas ações distribuídos entre instâncias e órgãos federativos diferentes no futuro próximo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Cadastro Único**: universo, data de extração da base: 15/12/2018 e 14/11/2020. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2018/2020.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Diretoria de Estatística e Informações. **Metodologia do deficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil – 2016 - 2019**. Belo Horizonte: FJP, 2021. 76 p. Relatório.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua**: microdados: 2016, 2017, 2018, 2019: visita 1. Rio de Janeiro: IBGE, 2016-2019. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Anual/Microdados/Visita](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Microdados/Visita). Acesso em: 1 dez. 2020.